ROCK BRIGADE

Ano 16 Nº139 • Fevereiro/98

entrevistas
RHAPSODY
VANDEN PLAS

METALLICA

A volta por cima de dois gigantes do metal

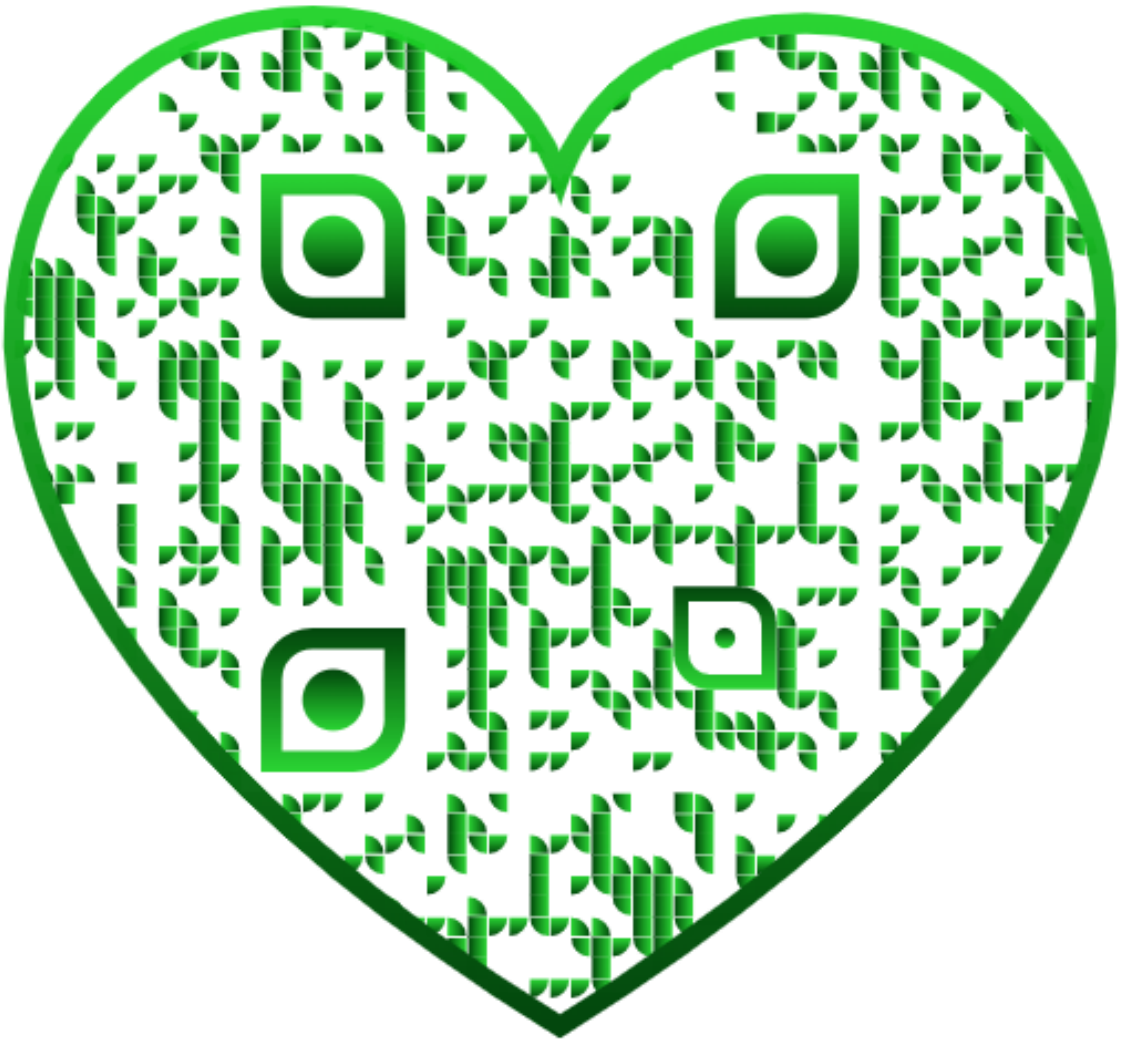
IRON MAIDEN

posters
AC/DC
EMPEROR

Presentaço!
Você pode ganhar duas guitarras importadas e dezenas de CDs!

a nova cara do
VAN HALEN

ISSN 1414-0306
00139
R$ 5,00



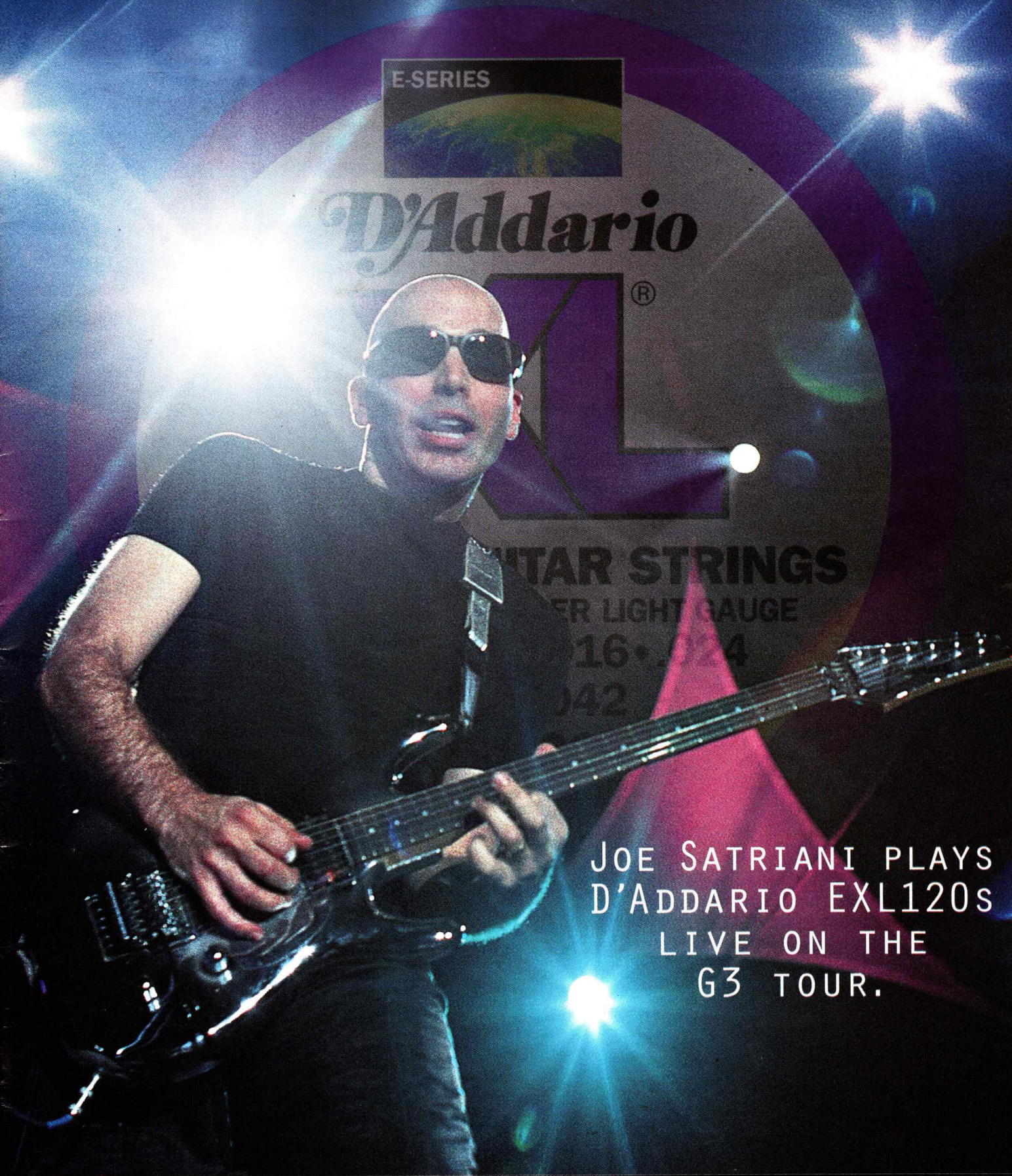
QX-200

O cubo mais vendido no Brasil, agora com efeitos de Delay e Distortion.

Melhor Qualidade com o mesmo timbre.

JPF IND. E COM. DE COMPONENTES ELETRÔNICOS.
Rua Angelo Del Vecchio, 1, 2 e 3 - Jd. Paraventi - Guarulhos - SP
Cep 07120-210 - Fone: (011) 603-0088 / Fax: (011) 6461-1837

Studio Graphics 272-1109 • Foto: Celso Lippi



D'Addario®

The Player's Choice

J. D'Addario & Company, Inc. • PO Box 290 • Farmingdale, NY 11735 USA
E-Mail: strings@daddario.com • Home Page: http://www.daddario.com

ZOOM®

U$319

ZOOM 1010

25 efeitos, 16 distorções, 42 programas, afinador embutido, wah-wah, pedal de expressão opcional (FP 01), Zoom Noise Redutor e muito mais!

ZOOM 3030

Pitch Shifter Inteligente com pedal de expressão e volume embutido (Único em sua categoria!!), 32 efeitos, 24 distorções análogas, 56 programas, afinador embutido, Sterio Reverb & Delay, wah-wah ZNR e muito mais!

U$579

PAPER & PUBLISHER

U$739

ZOOM 4040

Twin Pedal, pedais de expressão e Volume programável, 25 efeitos, distorções análogas extra, wah wah, afinador embutido, MIDI, 80 programas, Zoom Noise reduction.

ZOOM 8080

O Super Zoom ! 47 efeitos (2 chips Zfx-2), 200 programas, efeitos vintage (os melhores efeitos antigos finalmente reunidos, Twin Pedal! (Exclusivo Zoom) Pitch Inteligente de 2 vozes e muito mais.

U$999

U$1159

ZOOM 9050

The ultimate Multi-Effects System (O Rack do Steve Vai!) Hyperdrive, afinador, etc. Acompanha pedaleira FC-50!

ZOOM MEGA

CVS INSTRUMENTOS MUSICAIS
Loja 1 - Tel.: (011) 228-5328
Loja 2 - Tel.: (011) 227-7649
Loja 3 - Tel.: (011) 853-1120
Loja 4 - Tel.: (011) 881-7444
São Paulo - SP

PAI DO ROCK
RUA TEODORO SAMPAIO, 904
TEL.: (011) 3061-1651
TELEFAX: (011) 883-6779

MENSAGEIRO MUSICAL
Rua 7 de Setembro, 159 - S/lj.
Fone:(048)222-4418
Florianópolis - SC

DISCONILDO INSTRUMENTOS MUSICAIS
R. Mariano Sendra dos Santos, S/N Loja 2Q. 2 - Shopping Center de Duque de Caxias
Tels.:(021)671-2919/671-4100/771-2586
Rio de Janeiro - RJ

MUSIX INSTRUMENTOS MUSICAIS
R. Conde de Bonfim, 229 Lg. 305 - Tijuca
CEP 20520-051
tel.: (021) 264-5317 / 284-7048

Opus Musicmania
Rua Antonio Comparato, 130/146 - Campo Belo - CEP 04605-030 - São Paulo - SP
Tel.:(011)542-9471 - Fax:(011)531-1461
Rua São Bento, 2182 - Araraquara - SP
Tel.: (016) 235-3867

ZOOM 1201

U$229

O melhor e mais acessível rack de reverbs do mercado! 33 efeitos (363 programas), efeitos DJ, Karaoke e muito mais! Exclusivo processador "ZFx-2"

ZOOM 505

U$229

24 efeitos, 8 distorções análogas, 24 programas, pitch shifter!, acoustic! um efeito exclusivo que faz sua guitarra ficar com som de violão, novo processador ZFX-2, afinador Cromático stereo + saída para Headphone.

ZOOM 506

U$229

O Zoom do baixista! 24 efeitos, 8 distorções, 24 programas, Bass Synth (efeito exclusivo), slap, afinador cromático e muito mais!

(Aguarde Zoom Ultimate Bass Team!)

ZOOM 507

U$219

16 tipos de Reverb, 24 programas, Chorus, Delay+Reverb, Stereo, Afinador Embutido. Power efeito para voz, P.A.s e peq. estúdios!!!

ZOOM 508

U$219

Ultra Delay (4 segundos!!), "Twin Delay" usa dois tipos de Delay (ex.:você pode usar um Delay de 4 seg. e um totalmente diferente em cima!!) "MultiTap", Echo, 24 programas, afinador embutido e muito mais.

ZOOM 509

U$219

Pitch shifter stereo de duas vozes (exclusivo)

Harmonized Pitch Shifter (HPS) (exclusivo)

DETECTOR IN JACK para o HPS, 20 efeitos, Afinador e mais, muito mais!!!

ZOOM 510

U$219

19 programas, 5 efeitos simultâneos, OVERDRIVE, BLUES OVERDRIVE, FAT DRIVE, DISTORTION, FUZZ, GRUNGE, LEAD, METAL, compressor, pedal wah, auto wah, octaver, equalizer, afinador, amp simulator, pedal FP-01 opicional

www.royalmusic.com.br

Ouça também o cd Incarcerated Scream, primeiro disco solo de Sérgio Buss.
http: //www.macbbs.com.br/user/serj/
vendas pelo correio:
music Place
tel.:(011) 3064-9541

ZOOM

6 meses de garantia

Manuais em Português

Exclusivo CD Planet Zoom

CD PLANET ZOOM

IMPORTADOR EXCLUSIVO: ROYAL INSTRUMENTOS MUSICAIS - TEL.:(011) 575-6552 - FAX:(011) 572-7417

DEALERS

A MUSICAL TIJUCANA
R. Conde de Bonfim, 214 - Lj.19 -
Tel.:(021)284-4375
Rio de Janeiro - RJ

Guitar shop
R. Pernambuco, 1108
Savassi - BH - MG
Tel.:(031)261-4595
fax:(031)261-6187

DRUM SHOP GUITAR CENTER
R. Desembargador Westphalen, 656
Tel/Fax: (041) 225-3113
Curitiba - PR

MADE IN BRAZIL
PROFESSIONAL SOUND
R. TEODORO SAMPAIO, 777/779
PINHEIROS - SÃO PAULO CEP
05405-050
TEL.:(011) 3061-3131

Vannucci
RUA FLORIANO PEIXOTO, 401 - CENTRO - TELEFAX: (011) 7822-6029 - 7823-0186
CEP 13300-000 - ITU - SP
RUA SETE DE SETEMBRO, 747 - CENTRO - TELEFAX: (015) 233-3861 - 232-1829
CEP 18035-002 - SOROCABA - SP

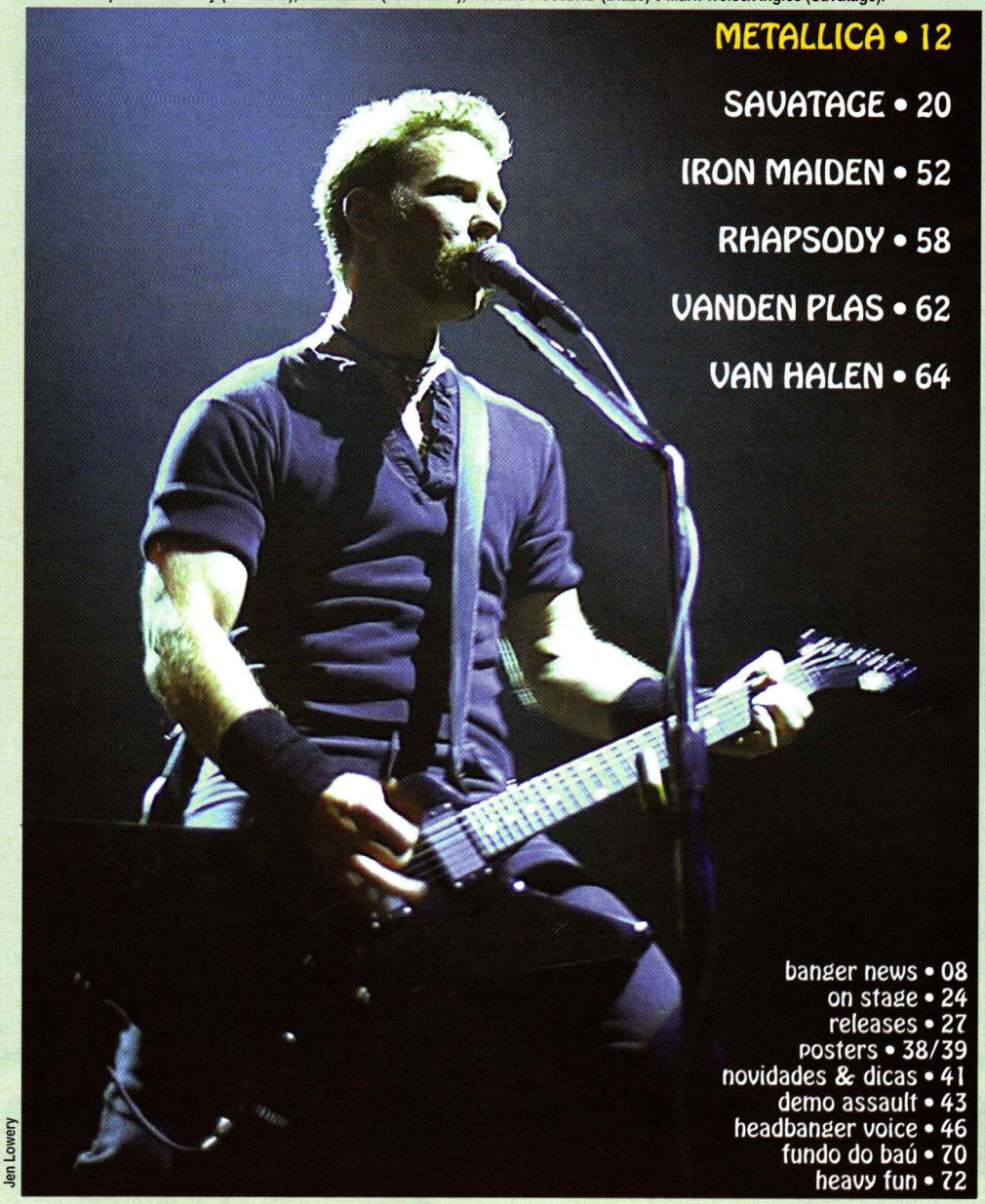
Vannucci
INSTRUMENTOS MUSICAIS

SHOP 1000
Av. Pacaembú, 575
Pacaembú - São Paulo - SP
Tel.:(011) 862-0400

EDITORIAL

Novidades, análises e polêmicas. Se você parar pra pensar, vai perceber que é disso que o mundo vive. Todo fato surge como novidade, se for relevante é submetido a diversas análises e, invariavelmente, acaba gerando polêmica. Só para exemplificar: no momento, é imensa a polêmica em torno da regulamentação do aborto no Brasil naqueles casos previstos em lei. Em breve – já que este ano promete –, teremos as polêmicas do futebol (a Copa é em junho) e da política (as eleições acontecem em outubro). No mundo do rock, nem há o que discutir: nos últimos dois anos, o responsável pela maior polêmica responde pelo nome de Metallica. A postura e o visual da banda, mais as mudanças na orientação musical, responderam por grande parte das discussões dos aficcionados por heavy metal. E a ROCK BRIGADE estampa a turma de James Hetfield na capa desta edição para levantar exatamente esse tema: afinal, o que a banda tem a dizer sobre tudo isso? É o que você vai ler nas próximas páginas. Mais adiante, você vai saber tudo sobre *Virtual Eleven* (ou *Virtual XI*, como foi inicialmente divulgado), o novo disco do Iron Maiden. Blaze Bayley esteve no Brasil para divulgar o álbum e fez questão de bater um papo exclusivo com a gente. Só que tem muito mais! Van Halen na sua primeira entrevista com Gary Cherone, a revelação Rhapsody, o novo disco do Vanden Plas e o grande Savatage (que está a caminho do Brasil), tudo em matérias exclusivas, são alguns dos destaques desta edição. E pra quem gosta de dar boas risadas, um marco histórico: dois anos de Roko-Loko na ROCK BRIGADE. Bom divertimento!

Fotos da capa: Jen Lowery (Metallica), Alex Solca (Van Halen), Marcelo Rossi/RB (Blaze) e Mark Weiss/Angles (Savatage).



METALLICA • 12
SAVATAGE • 20
IRON MAIDEN • 52
RHAPSODY • 58
VANDEN PLAS • 62
VAN HALEN • 64
banger news • 08
on stage • 24
releases • 27
posters • 38/39
novidades & dicas • 41
demo assault • 43
headbanger voice • 46
fundo do baú • 70
heavy fun • 72

Jen Lowery

ROCK BRIGADE

Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

ARTE/REDAÇÃO
Fernando Souza Filho

REDATOR-CHEFE
Ricardo Franzin

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTE NO EXTERIOR
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Beto Toledo, Ciro Hiruma, Carla Abbondanza, Chris Bueno, Helen-Marie Dobignies, Luis Cláudio de Sousa, Leopoldo Rey, Marcos Pinheiro, Valdir Montanari, Vitão Bonesso

COLABORADORES NO EXTERIOR
• EUA: Amir Ibrahim,Cassia Leva, Debbie Sellnow, Jen Lowery, Michael Mazur, Rei Nishimoto
• ARGENTINA: Damian Vazquez, Gustavo Corti
• PORTUGAL: João Paulo Prado, António Melão
• INGLATERRA: Pete Wadeson

QUADRINHOS
Márcio Baraldi

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Carina Zaratin, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Carolina Fernandes, César P. Zacura, Cláudio Gomes, Marlei Litwin

PUBLICIDADE
Paulo R.C., Regina Sakurai - (011) 284-9814

IMPRESSÃO
Takano Fotolito & Gráfica

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PABX)
Rio: (021) 575-7766 (PABX)

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, Brasil, 01311-940. Fone: (011) 284-7428. Fax: (011) 287-6933.
Home page: http://www.rockbrigade.com.br
E-mail: redacao@rockbrigade.com.br

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou respondendo à mala direta da editora. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

CD MARKET SHOW

Music Biz e SP Music Fest

O MAIOR ENCONTRO DE NEGÓCIOS E TECNOLOGIA DO ENTRETENIMENTO DA AMERICA LATINA.

MULTIMÍDIA • GRAVADORAS • EDITORAS • PRODUTORAS • FORNECEDORES • EMPRESÁRIOS DE SHOWS E ESPETÁCULOS • REVISTAS • ATACADISTAS • LOJISTAS • HARDWARE • SOFTWARE

PARTICIPE. 22 A 26 DE ABRIL 98.

PAVILHÃO DA BIENAL IBIRAPUERA - SÃO PAULO

Para reserva de espaços e informações gerais: Tel.: (011) 536-3233 - Fax: (011) 533-7115

FEIRAS DE NEGÓCIOS ALCANTARA MACHADO

MOVIMENTAM O SETOR, A CIDADE E O PAÍS.
IMAGINE O QUE ELAS PODEM FAZER PELA SUA EMPRESA.

Produções Artísticas: INNOVA PRODUÇÕES
e-mail: jodle@ifs.com.br

Possível volta do Ramones esbarra em doença de Joey

Joey Ramone com o Independents

The Remains, com Marky, Dee Dee, Rey e Barbara Ramone

Fotos: Cassia Leva

✦ Justamente quando começavam alguns burburinhos de que o **RAMONES** estaria ensaiando uma volta, o vocalista Joey Ramone foi internado em um hospital nova-iorquino, em meados de janeiro, com suspeita de pneumonia. Embora a notícia não tenha sido divulgada para a imprensa, fontes fidedignas da ROCK BRIGADE garantem que o caso foi grave e, por pouco, o rock não perde uma de suas vozes mais carismáticas. De qualquer forma, enquanto você lê esta notícia, Joey já deve estar em casa, se recuperando. Os rumores da possível volta começaram depois que Joey, Johnny, CJ e Marky se reuniram para uma sessão de autógrafos na filial nova-iorquina da Tower Records, por ocasião do lançamento do box *We're Outta Here*. Os boatos aumentaram ainda mais após algumas apresentações da banda The Remains, projeto que envolve Marky e Dee Dee Ramone, além de Barbara Ramone, esposa de Dee Dee, e Daniel Rey – que produziu vários álbuns do Ramones, além de ter colaborado na composição de algumas músicas da banda. Num dos shows, no Continental Club, de New York, Joey foi convidado a subir ao palco para cantar clássicos "ramônicos". CJ Ramone também estava na platéia, mas não tocou. Enquanto os boatos ainda são apenas um sonho dos fãs, Joey continua apadrinhando a banda The Independents – que mistura em seu som ska, psychoblly, punk rock e temáticas de filmes de terror –, chegando a subir ao palco com eles (veja foto acima). Johnny Ramone, por sua vez, está afastado da música e de seus ex-companheiros de banda. Vale lembrar aos fãs do Ramones que já saiu no Brasil o CD ao vivo *We're Outta Here*, que traz o último show do conjunto. Mas a versão nacional não traz o vídeo que veio no box da edição americana (veja resenha na RB#138).

✦ Os fãs de blues/rock'n'roll não têm muito o que comemorar nesse início de 1998. **CARL PERKINS** e **JUNIOR WELLS** morreram logo nas primeiras semanas do ano. Perkins, que nasceu em 1932 numa plantação de algodão no Tennessee e foi autor da clássica *Blue Suede Shoes* (que Elvis Presley imortalizou na década de 50), morreu em decorrência de três ataques de apoplexia, em sua casa, no estado onde nasceu. Perkins estava afastado do mundo da música desde 1994. O gaitista Junior Wells, por sua vez, faleceu aos 63 anos, nos EUA, depois de já estar com sua saúde bastante debilitada. Wells teve um ataque cardíaco, em setembro passado, que o deixou em coma por algumas semanas. Mas a causa de sua morte foi mesmo um câncer nos gânglios linfáticos. O gaitista tinha agendado apresentações no Brasil para este semestre.

✦ O **CRADLE OF FILTH** lança em maio seu novo CD, *Cruelty And The Beast*, um álbum conceitual que contará a história da condessa turca Elisabeth Bathory.

✦ Ao mesmo tempo em que se prepara para soltar seu novo CD, *Siege Perilous*, programado para sair em maio, o **KAMELOT** procura um substituto para o vocalista Mark Vanderbilt, que deixou a banda recentemente.

✦ Acontece de 5 a 8 de março a Canadian Music Week '98, em Toronto, Canadá, evento que já está se tornando um dos mais importantes do mercado musical da América do Norte. Esta edição vai contar com centenas de expositores do mundo inteiro, além de muitas palestras, conferências e cerca de 350 shows em 35 lugares diferentes. Os cerca de 150 stands vão abranger novas tecnologias em instrumentos musicais, serviços, 'home-entertainment', multimídia etc. Na área de editoras musicais, o Brasil vai estar representado pela editora ROCK BRIGADE, que vai contar com um stand no evento, divulgando o trabalho da revista e do rock sul-americano. Nas próximas edições, cobertura completa do CMW. Maiores informações pelo fax (001 416) 695-9239 ou no web site http://www.cmw.net. O e-mail é cmw@ican.net.

✦ Você já visitou a página da ROCK BRIGADE na Internet? Ela está com novo visual, mais informações e sob a supervisão da competente empresa Artware, especializada em home-pages. O endereço é: http://www.rockbrigade.com.br.

✦ O baixista Flea, do **RED HOT CHILI PEPPERS**, estará nos cinemas americanos em março com o lançamento do filme 'The Big Lebowski', que ele estrela ao lado de Jeff Bridges, Steve Buscemi e John Goodman. Já o guitarrista Dave Navarro, que também está participando da banda Jane's Addiction, admitiu publicamente sua dependência de drogas e garante que está iniciando um tratamento rigoroso, afinal, os Chili Peppers começam a gravar o novo álbum em breve e ele quer estar "limpo" o quanto antes.

✦ Até o velho **STORMWITCH** está lançando seu 'greatest hits'. Intitulado *Priest Of Evil*, o álbum traz 15 faixas que englobam basicamente a primeira fase da carreira do conjunto, especialmente a do primeiro LP, *Walpurgis Night*, de 84. Enquanto isso, o guitarrista Harald Spengler abriu seu próprio estúdio, batizado Soundworx, onde está gravando um álbum conceitual baseado na 'Odisséia', de Ulisses. O nome desse projeto paralelo de Spengler é Ravenlord. E já está sendo gravado também no Soundworx o segundo CD da banda de power metal alemã Brainstorm, que deve ser intitulado *The Pure Essence Of Power* e tem seu lançamento agendado para abril.

✦ A banda alemã **NIGHT IN GALES**, que pratica um curioso death metal melódico, entra em estúdio em março para gravar seu próximo disco, provisoriamente intitulado *Thunderbeast*.

✦ Depois que vetou a exibição do documentário 'Kurt & Courtney', sobre a morte de Kurt Cobain, líder do **NIRVANA**, a viúva Courtney Love reacendeu o debate em torno da versão oficial de suicídio para a morte do cantor. O documentário é da BBC, a principal TV britânica, e dá amplo espaço aos argumentos do detetive particular Tom Grant, que garante que Cobain foi assassinado a mando da própria Courtney Love. Para quem não se lembra da história, Grant foi contratado pela viúva de Cobain após sua morte, em 94. Com o decorrer das investigações, Grant pediu demissão do caso por ter encontrado, segundo ele, provas concretas que Courtney contratou um assassino profissional e pagou cerca de 50 mil dólares para matar o marido e forjar um suicídio. O documentário seria exibido em um festival de filmes em janeiro, para posteriormente ir ao ar na BBC de Londres. Courtney conseguiu impedir a exibição e trouxe o assunto à tona mais uma vez.

✦ O grupo britânico **THERAPY?** lança em março seu novo álbum, ainda sem título, que será precedido de um single intitulado *Church Of Noise*. A bolachinha trará como atração extra um trecho de uma entrevista do reverendo Ian Paisley, conhecido religioso anti-rock.

Eric DeHaas

Artillery, em 86. Hoje, a banda se chama Missing Link

✦ Você se lembra do velho Artillery? Pois se você era fã, não hesite em comprar o álbum *Lobotomized*, da banda **MISSING LINK**. Esse é o novo nome do conjunto power/thrash metal dinamarquês que causou furor nos 80's.

✦ Mudanças no **LIFE OF AGONY**: o vocalista Keith Caputo deixou a banda após desentendimentos pessoais com os músicos. O cantor já estava ameaçando deixar o conjunto há algum tempo, mas os integrantes pediram que ele ficasse até finalizar a turnê de seu último trabalho, *Soul Searching Sun*. Ele topou, desde que fossem atendidas uma série de exigências pessoais. Os outros integrantes rechaçaram a idéia e Caputo deixou a banda, indo juntar-se ao desconhecido conjunto Grace. Para seu lugar – e para a surpresa dos fãs – o Life Of Agony chamou Whitfield Crane, ex-vocalista do Ugly Kid Joe. O grupo voltou pra estrada e continuou a turnê americana como banda de abertura do Megadeth.

✦ Sempre cheio das novidades, o **BEASTIE BOYS** prepara o seu próximo trabalho com todo cuidado. Intitulado *Mosquito Songs*, o álbum novo terá 36 faixas novas num CD duplo (também sairá em vinil, mas será um LP triplo). A data do lançamento será 4 de julho, Dia da Independência americana.

✦ Já está saindo do forno *The Rivalry*, novo trabalho do grupo alemão **RUNNING WILD**.

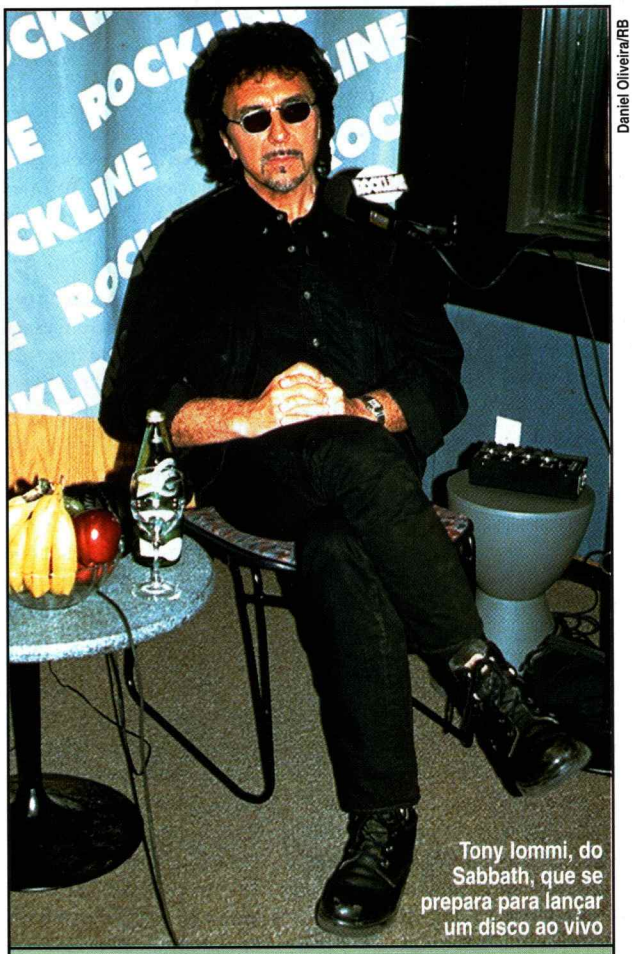
✦ Enquanto o selo sueco Black Sun anuncia que em breve estará produzindo um álbum-tributo ao **SEPULTURA**, o fã-clube oficial do grupo no Brasil (Sepultura Official Brazilian Fan Club) informa que está preparando uma homenagem do mesmo porte, só que com bandas brasileiras. Mais detalhes em breve – maiores informações: http://members.xoom.com/sobfc. Ainda falando no conjunto, a Roadrunner relançou no Brasil os CDs *Beneath The Remains, Arise* e *Chaos A.D.*, em versões remasterizadas, inclusive com várias faixas extras (muitas delas que só saíram em coletâneas e singles). Nada mais oportuno, afinal, até a equipe brasileira de nado sincronizado utilizou uma música do Sepultura em sua apresentação no Mundial de Esportes Aquáticos em Perth, Austrália, em meados de janeiro último.

✦ A gravadora inglesa Peaceville comemora seus 10 anos de vida lançando uma coletânea intitulada *X*, que traz alguns dos nomes de seu 'cast' fazendo covers de clássicos do rock e do pop. Tem Anathema (fazendo covers do Pink Floyd e Bad Religion), Acrimony (tocando um clássico do Status Quo e outro do Doom), The Blood Divine (Joy Division e The Osmonds), Dominion (Tears For Fears e Rolling Stones), Lid (Beatles) e My Dying Bride (Portishead e Nancy Sinatra), entre outros.

✦ **TOYSHOP** é o novo nome do antigo Party Up, que finalmente deve estrear em CD ainda neste semestre. A banda chegou a gravar um álbum, nos EUA, há cerca de dois anos, porém, por problemas com a gravadora da época (Banguela/Excelente), o disco nunca foi lançado. Contratada pela Roadrunner, a banda voltou aos EUA e gravou com o mesmo produtor do Dream Theater. No entanto, os músicos não gostaram do resultado ("Muito pop", segundo o guitarrista Valder), dispensaram o produtor e estão voltando a Los Angeles para mixar tudo de novo. O conjunto jura que o CD sai ainda este semestre. São 16 músicas, inclusive um cover do Balão Mágico e o hardcore *Ready For The Next*.

Eddie Malluk

Spinatras, nova banda de Ross The Boss (primeiro à esq.)


Daniel Oliveira/RB

Tony Iommi, do Sabbath, que se prepara para lançar um disco ao vivo

✦ A galera do **BLACK SABBATH** está selecionando gravações dos melhores shows que fizeram em 97 com vistas a lançar um álbum e um vídeo ao vivo este ano. Geezer Butler e Bill Ward, entretanto, já estão se mexendo, pensando em seus próximos trabalhos solo.

✦ A batalhadora Associação Cultural Clube do Rock, da Bahia, está realizando mais uma edição do Projeto Alternativo Palco do Rock, que acontece durante o Carnaval, em Salvador. Este ano, estarão dezenas de conjuntos underground se apresentando, entre eles, 70º Blight, Crotalus, Decreto 161, Malefactor, Slug, Warlord, The Jerks etc.

✦ O conjunto alemão **EVER EVE**, que faz um metal gótico de classe, teve seu local de ensaios completamente destruído por um incêndio que acabou com todo seu equipamento. O fato talvez provoque um atraso no lançamento de seu próximo disco, *Stormbirds*, inicialmente agendado para sair em março.

✦ O selo Roadrunner relançou no mercado brasileiro CDs remasterizados e cheios de bonus-tracks do **MERCYFUL FATE** e do trabalho solo de seu vocalista, King Diamond. Do Mercy, saíram *The Beginning, Melissa* e *Don't Break The Oath*; já do velho King, foram relançados *Fatal Portrait, Abigail, Them, Conspiracy, The Eye* e *In Concert 1987*.

✦ **THE SPINATRAS**. Esse é o nome da nova banda de Ross The Boss, ex-guitarrista do Dictators e do Manowar. O primeiro disco do grupo, auto-intitulado, tem 12 faixas, sendo uma delas uma ode à atriz Michelle Pfeiffer, intitulada *Michelle*.

✦ Gozando de merecidas férias após extensa tour em 97, o pessoal do **NAPALM DEATH** promete para o segundo semestre deste ano um disco ao vivo, gravado no Japão no ano passado. Disco de estúdio novo, só em 1999.

✦ O grupo **ELEGY** promete para junho o lançamento de seu próximo CD, intitulado *Manifestation Of Fear*. Na mesma linha, o **IRON SAVIOR** (projeto que reúne músicos do Gamma Ray e Blind Guardian) e o **SUPERIOR** garantem que, em setembro, estarão com seus respectivos novos trabalhos nas lojas. Ambos ainda sem título.

✦ Encarando uma sentença de 21 anos de prisão por ter assassinado Euronymous (Mayhem), o polêmico Varg Vikernes, o homem por trás do **BURZUM**, agora tem mais um motivo pra preocupação: ele está sendo processado por ter participado de diversos incêndios criminosos em igrejas da Noruega, há alguns anos. O valor do prejuízo? Cerca de um milhão de dólares. Enquanto rola o processo, Vikernes já prepara material novo para seu próximo disco, que deve sair ainda em 98.

✦ Após dois anos de atraso, finalmente a banda death paulistana **TORTURE SQUAD** lança seu primeiro CD, intitulado *Shivering*. O álbum sai via Burn Records.

✦ **DAVID LEE ROTH** lança em abril um livro autobiográfico intitulado 'Crazy From The Heat'. Lá fora, o livro vai custar cerca de 10 dólares.

✦ O grupo **EVERCLEAR** está sendo processado por uma fã, Tameeka Messier, hospitalizada após um incidente em show da banda, em Boston. Tudo começou quando Matt Lane, jogador do time de futebol americano New England Patriots e fã ardoroso do grupo, resolveu dar um 'stage-dive' durante uma apresentação do Everclear. Evidentemente, o gorilão caiu em cima da garota, que foi parar no hospital e teve que fazer uma cirurgia para corrigir um problema de coluna ocasionado pelo peso de Lane. Enquanto o caso se desenrola, o grupo lançou seu mais recente trabalho, *So Much For The Afterglow*.

✦ O veterano **BLUE ÖYSTER CULT** está gravando um novo álbum com sua formação original. Para quem não se lembra, o BÖC é autor da clássica *Godzilla* e chegou a fazer uma tour com o Black Sabbath, batizada 'Black'n'Blue', nos 80's.

✦ Parcerias inusitadas para o próximo disco do **BON JOVI**: Bruce Springsteen e até a top model Naomi Campbell. Enquanto esse CD não sai, o guitarrista Richie Sambora lança mais um disco solo. Intitulado *Undiscovered Soul*, o álbum traz Steven Tyler (Aerosmith) e outros convidados bem especiais.

✦ O **THERION** começou a gravar em dezembro seu próximo álbum, no estúdio sueco Woodhouse. O trabalho trará a estréia da vocalista Martina Hornbacher (ex-Dreams Of Sanity) e vai contar com a participação de Ralph Scheepers (ex-Gamma Ray, atual Primal Fear).

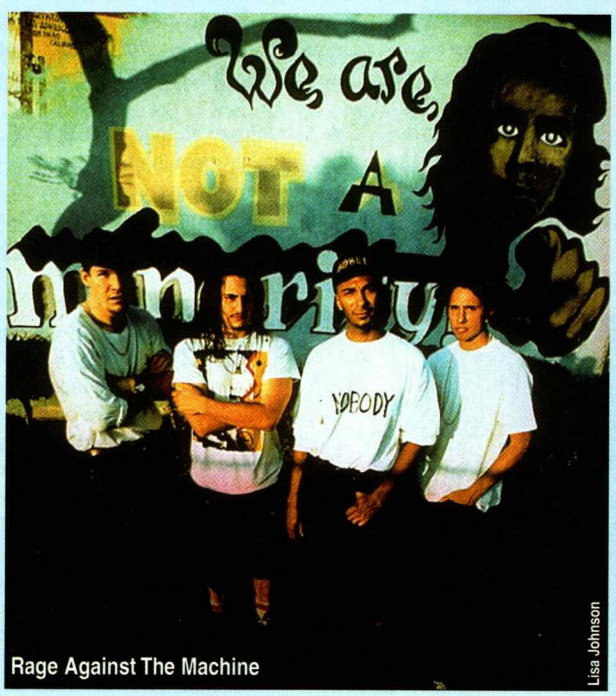
✦ Após um angustiante silêncio, o **BENEDICTION** prepara-se para lançar de seu próximo disco, intitulado *Grind Bastard*.

Gene Simmons, do Kiss, que está preparando disco novo

Nicholas Keshvary

✦ O **KISS** se trancou em um estúdio no Canadá para gravar seu próximo disco, intitulado *Psycho Circus*. A produção é do veterano Bruce Fairbairn e o álbum deve sair no segundo semestre. Enquanto isso, o guitarrista Bruce Kulick, ex-integrante do conjunto, lançou seu próprio projeto, batizado Union, e já está saindo com seu primeiro CD. O grupo conta ainda com John Corabi (ex-Mötley Crüe).

✦ Tom Morello, guitarrista do grupo **RAGE AGAINST THE MACHINE**, foi preso na Califórnia após participar de um protesto contra a fábrica de roupas Guess? Inc., que é acusada de manter empregados em péssimas condições de trabalho. O protesto aconteceu em frente à sede da fábrica, em Santa Mônica, e reuniu cerca de 300 pessoas. Morello foi preso juntamente com mais 32 pessoas por atrapalhar a rotina de trabalho da empresa. Na área musical, Morello foi convidado pela banda Indigo Girls para remixar uma faixa de seu último trabalho.



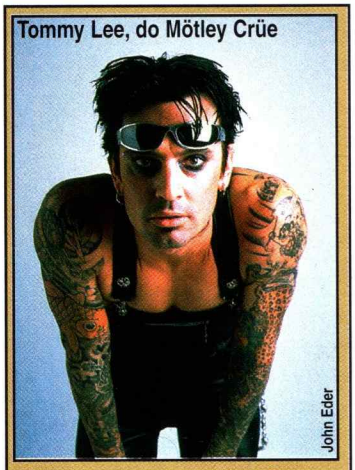
Rage Against The Machine

Lisa Johnson

✦ Durante recente turnê do **ORPHANAGE** pela Áustria, o tecladista da banda (Guus) pediu a cantora (Rosan) do conjunto em casamento. Ela aceitou e amigos dos músicos garantem que eles pretendem fazer a festa de casamento no palco.

✦ O **RANCID** desistiu de gravar todo seu novo álbum na Jamaica e tem concentrado os trabalhos em New York. O lançamento está previsto para o meio do ano. O CD vai trazer participações especiais de Roger Miret (Agnsotic Front), Evan Seinfeld (Biohazard) e Roddy Radiation (The Specials), entre muitos outros. Tim Armstrong, principal compositor da banda, escreveu mais de 30 músicas para esse disco. Como o Rancid não vai usar todas elas, as que sobrarem serão usadas no primeiro álbum do The Silencers, projeto de Tim com o pessoal do The Slackers.

✦ Depois do sucesso feito para sua versão de *How Many Tears*, do Helloween, o **GRAVEWORM** lança um EP intitulado *Underneath The Crescent Moon*. A banda também tomou uma atitude inédita: mudou o título de uma de suas músicas mais conhecidas, *Awake*, para *Awake... Thy Angels Of Sorrow*. O CD tem a participação de Sarah Jezebel Deva, do Covenant.


Tommy Lee, do Mötley Crüe

John Eder

✸ O **MÖTLEY CRÜE** continua excursionando pelos EUA fazendo aquilo que sabe melhor: arrumar encrenca. Em recente show na West America Arena, em Phoenix, o baterista Tommy Lee e o baixista Nikki Sixx incitaram o público a destruir as cadeiras do local. Evidentemente, os fãs obedeceram e o prejuízo chegou a 15 mil dólares. A dupla foi presa, passou a noite na cadeia e pode sofrer um processo criminal. Esse incidente não foi um caso isolado, pois há alguns meses Vince Neil agrediu um fã; semanas depois, Sixx foi acusado de tecer comentários racistas para um segurança do grupo; e, pra finalizar, antes de uma apresentação do conjunto nos EUA, os gigantescos telões do teatro mostraram um vídeo pornô tão explícito que faria o Marilyn Manson corar de vergonha.

✸ Após a saída do baterista Peter Stjårnvind, o **FACE DOWN** mexeu os pauzinhos rapidinho e já tem novo homem nos bumbos: é o desconhecido Hakan Eriksson. Stjårnvind, por sua vez, foi para o **ENTOMBED** (no lugar de Nicke Andersson), que agendou para agosto o lançamento de seu próximo disco.

✸ O grupo americano de white metal **PETRA** estará no Brasil no início de abril para realizar shows em São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Belo Horizonte. As apresentações devem ocorrer ente 2 e 5 de abril, mas até o fechamento desta edição ainda não estavam confirmados os locais. Informações: (041) 278-6051.

✸ O grupo alemão **GRAVE DIGGER** já está gravando seu novo álbum, previsto para sair em junho. Será a estréia do baixista Jens Becker (ex-Running Wild), que entrou no lugar de Tomi Göttlich.

✸ O vocalista Mike saiu do conjunto holandês **SINISTER** para seguir carreira solo. Ele garante que seu novo projeto vai ser ainda mais brutal que sua antiga banda.

✸ Muitas lojas americanas têm se recusado a vender o home-video *Closure*, do **NINE INCH NAILS**, pois a fita contém cenas de violência extrema no clip da música *Happiness In Slavery*.

LÍNGUA SOLTA ESPECIAL JAMES HETFIELD

"As mulheres se dão bem com Kirk [Hammet] porque ele pode trocar dicas sobre maquiagem com elas."
Sobre qual membro do Metallica se dá melhor com as garotas.
"Kirk costuma ir às lojas e fazer com que todos saibam quem ele é só para conseguir coisas de graça."
Sobre as novas manias do amigo.
"O metal não está desaparecendo, embora precise fazê-lo. Ele precisa voltar ao underground e redescobrir-se."
Sobre "aquele assunto".
"Os alces não ligam para o seu visual quando você atira neles."
Sobre seu hobbie – caçar – e o novo corte de cabelo.
"Eu acabei de comprar um cachorro, mas acho que vou deixar ele ser apenas um cachorro. Não vou treiná-lo a ponto de ele arrumar a mesa ou lavar as louças. Afinal, agora tenho minha mulher para fazer isso."
Sobre seu lado respeitoso em relação às mulheres.
"Caçar é maravilhoso! Sair de perto dos humanos e da cidade grande e me tornar um animal é a melhor diversão para mim. Você está no território dele, tentando passá-lo para trás. É como um jogo de xadrez, quando você tenta antecipar o próximo passo."
Comparando a matança de animais por esporte a um jogo de xadrez, que exige apenas o uso do cérebro.
"Após uma caçada, um alce [abatido] ainda estava quentinho e eu estava com frio. Montei nele e..."
Quando perguntado sobre a última vez que transou em público.
"Eu deixei de sair em lua-de-mel para ir caçar. (...) Consegui matar meu primeiro alce e um bom veado."
Admitindo que deixou Francesca Hetfield na mão pra ir matar bichos.
"Precisamos de uma guerra urgente, pois a economia [americana] vai mal."
Comentando com sobriedade a atual situação econômica dos EUA.

✸ A vocalista Teirrie B, do **TURA SATANA**, se juntou à também cantora Aimee Echo, do **HUMAN WASTE PROJECT**, para gravar uma música com a desconhecida banda Man Will Surrender. A gravação deve estar num dos próximos singles do Tura Satana. O Human Waste Project, por sua vez, gravou uma versão para *This Town*, da Go Go's (!!!), com participação de Jonathan Davis, do Korn. No entanto, por conta de problemas legais, essa gravação dificilmente será usada.

✸ Confirmado: o **DINOSAUR JR.** realmente acabou. O guitarrista/vocalista J. Mascis já está trabalhando em um álbum solo.

✸ O **TESTAMENT** lançou a coletânea *Signs Of Chaos*, no final do ano passado, e saiu para uma tour pelo Japão e Austrália.

✸ **DIO** pinta com o álbum ao vivo *Inferno: Last In Live*, gravado em 97 durante a turnê do *Angry Machines*.

ROLÊ

Para ter seu evento publicado nesta seção, basta nos mandar um fax ou carta (não aceitamos anúncios feitos por telefone) que não estejam manuscritos informando data, local, fone para informações etc. Esta seção fecha no dia 15 de cada mês e, após esta data, não é mais possível veicular sua mensagem. Os anúncios são de responsabilidade dos promotores, a RB apenas divulga o que é informado pela organização dos eventos.

SHOWS

✸ 7/2 - Theosophy, em São Paulo (Av. Nova Faria Lima 714, Pinheiros). Entrada franca. Info: (011) 224-9565.
✸ 7/2 - Antidemon e Apocalipse, em Ribeirão Preto/SP (Av. Saudade 1312), às19h. Entrada franca.
✸ 14/2 - MX e Redrum, na Tribo Urbana (R. das Hortências 44, Chácara Primavera, próx. à Caixa D'água do Taquaral, Campinas/SP), às 21h. Info: (019) 236-1715.
✸ 14/2 - Resistência e Antidemon, no Auditório Copan (Av. Ipiranga 200, próx. à Pça. da República, Centro, SP/SP), às 19h. Entrada franca.
✸ 28/2 - Theosophy, em Carapicuíba/SP (Av. Rui Barbosa 1284). Info: (011) 224-9565.
✸ 28/2 - Antidemon, em Osasco/SP (Av. Samuel Mendonça 51, Jd. Brasil). Info: (011) 706-9659.
✸ 14 e 15/3 - Festival Rock Around The Clock II, na Praia do Maracaípe/PE. Serão 24 horas com bandas de rock, punk, reggae, hardcore, pop etc. Info/telefax: (081) 361-1705.

BARES & SALÕES

✸ Alternative Video Bar (R. Padre João 410, Penha, SP/SP) • A 150 metros do Shopping Penha. Info: (011) 217-4615
✸ Black Jack Bar (Av. Adolfo Pinheiro 1671, SP/SP) • Programação e shows underground. Info: (011) 521-3319.
✸ Manifesto Bar (R. Iguatemi 36, Itaim Bibi, SP/SP) • Programação hard/heavy. Info: (011) 866-5520.
✸ Novo Point Gospel (Av. Itaquera 3095, SP/SP) • White rock, blues e progressivo. Info: (011) 289-7548.
✸ Repoflash Club (Av. dos Autonomistas 5165, Osasco/SP, em frente à estação de trem Comandante Sampaio) • Espaço amplo para shows e muito som metálico • Rock Express: todo sábado, a partir das 22h. Info: (011) 702-0159.
✸ Savage Rock House (Alameda dos Nhambiquaras 452, Moema, SP/SP). Info: (011) 571-7751.
✸ Skina 10 Rock Bar (R. Juiz de Fora 14, Centro, Guarulhos/SP). Info: (011) 4656-1712.

METALLICA

RECARREGANDO AS BATERIAS

Daniel Oliveira

"As vendas mundiais estão em torno de 65 mil cópias", diz o guitarrista/vocalista James Hetfield, em novembro de 84, se referindo ao álbum *Kill'Em All*. "Os Estados Unidos são, basicamente, Nova York e Califórnia. Fizemos uma turnê com o Raven da costa leste para a oeste. Os shows no leste foram demais, mas quando chegamos ao meio [do país], as coisas não foram bem. Estávamos agendados pra tocar nesses lugares imensos e apenas 200 pessoas compareceram!"

Começando a sair do anonimato, o Metallica acaba de excursionar com os headbangers ingleses do Raven. O thrash metal da Bay Area está em fervor e o quarteto californiano se firma como seu representante mais promissor. De cabelos compridos e camiseta da vodka Smirnoff, James grita "Metal Militia" e introduz rapidíssimas palhetadas de guitarra. A atuação de seus companheiros não fica atrás. Os bumbos violentos de Lars Ulrich, os solos velozes de Kirk Hammett e o baixo distorcido de Cliff Burton fazem também, gradualmente, a cabeça de jovens ao redor do mundo, levando o padrão musical da New Wave Of British Heavy Metal a um patamar mais rápido e agressivo...

"Tocaremos no fim do mundo em 75% dos locais", diz Lars, em março de 96, se referindo ao festival Lollapalooza. "São três horas [de viagem a partir] da cidade mais próxima. Assim, o modo de organização do festival foi bastante interessante. Se você analisar a história do Metallica, nosso primeiro álbum nos Estados Unidos e nossos três primeiros álbuns na Europa foram lançados por gravadoras independentes. Portanto, sempre fomos independentes pela maneira com que nos apresentamos."

Já o maior grupo de rock pesado americano – pelas 9 milhões de cópias vendidas do "álbum preto" nos Estados Unidos –, o Metallica dá os toques finais em seu sexto album, *Load*, e se prepara para o famoso festival itinerante. O rock alternativo americano está em fervor e aparenta estar influenciando o quarteto. De cabelos curtos e cuidadosamente maquiado, Lars curte a batida moderada da música *Until It Sleeps* e prefere rotular sua banda apenas como "rock". A atitude de seus companheiros não fica longe. Com o lançamento do álbum, a voz polida de James, os solinhos comportados de Kirk e o baixo limpo de Jason decepcionam fãs ao redor do mundo, levando o furioso heavy metal da banda a patamares mais calmos e acessíveis...

AS CRÍTICAS

"Após cinco tentativas para curtir *Load*, tive que desistir. Não há nada nele" – Kerry King, Slayer

Comparando-se estes dois períodos longínquos, nunca uma banda foi tão criticada como o Metallica. O motivo? Sim-

Esq. p/ dir: James, Lars, Kirk e Jason

Divulgação

James na Califórnia, em 97

Foto: Jen Lowery

plesmente, *Load*. Surpresos com o requintado visual e as inesperadas aventuras musicais, os fãs deixaram justamente as novidades ditarem suas opiniões. Diversos deles ignoraram, por exemplo, o heavy metal de *King Nothing* para criticar a levada pop de *Hero Of The Day*. Outros ignoraram a intensidade da banda ao vivo para criticar as vestimentas apresentadas no livreto do CD.

Jen Lowery

James e Lars ao vivo, na tour do *Reload*

"Como alguém pode trocar sua atenção musical por um corte de cabelo ou um casaco?", questiona James, sempre mantendo a calma e a diplomacia. Lars também concorda que, independente da imagem, a música é o que deve estar em primeiro plano. "Enquanto a visão e os resultados musicais nesta banda funcionarem, o resto é irrelevante", diz. "O que as pessoas pensam do que vestimos, do que dizemos, das capas dos álbuns, das fotos, se torna completamente irrelevante."

Em países como a França e Inglaterra, até que as mudanças da banda foram aceitas e sua reputação foi pouco afetada. Porém, em países como os Estados Unidos e o Brasil, James, Lars, Kirk e Jason desapontaram grande parte do público e motivaram bate-bocas intermináveis sobre os defeitos de *Load*.

Boa parte da imprensa americana, desde as revistas de heavy metal até as publicações de música em geral, massacrou o álbum impiedosamente. No Brasil, a ROCK BRIGADE recebeu dezenas de cartas de fãs inconformados. O surpreendente é que, durante quase uma década, o Metallica liderou nosso enquete de "Melhores do Ano", votado pelos leitores. Contudo, por causa de *Load*, a banda foi votada como a pior do ano de 96.

Entre os artistas de heavy metal, as opiniões foram variadas. Andreas Kisser, guitarrista do Sepultura, teve uma visão positiva: "O Metallica sempre procurou um ingrediente novo. Foi assim que eles [os membros da banda] abriram as portas para outras bandas de metal e levaram o estilo ao topo. Não gosto da música deles atualmente, mas os respeito totalmente pela atitude."

Já Phil Anselmo, vocalista do Pantera, ainda que tenha se desculpado depois, disse friamente nos shows de sua banda "que o Metallica e aquele álbum de bicha que vão se foder!" Kerry King, guitarrista do Slayer, também não conteve sua decepção: "Detesto [o *Load*], mesmo que tenha me esforçado para curti-lo. Gosto dos dois primeiros álbuns. Porém, após cinco tentativas para curtir *Load*, tive que desistir. Não há nada nele."

Analisando estas críticas, James dá seu ponto de vista: "Fico meio desapontado, pois sei que estes caras são inteligentes o suficiente para não tomarem a atitude de Dave Mustaine [Megadeth], que é falar merda dos outros para se sentir bem. Eles estão acima disso, não entendo por que precisam se comportar assim."

Bem, essa declaração é meio contraditória. James deve ter esquecido que, no final dos anos 80, colocou um adesivo em que se lia "fuck Bon Jovi" em sua guitarra e sacaneou todo o movimento glam que dominava o mercado americano. Além do mais, ele talvez não saiba que já faz bastante tempo que o líder do Megadeth melhorou seu mau-humor e parou de baixar o pau em outras bandas.

"Não tenho nada negativo a falar sobre o Metallica", Dave diz, entrevistado antes do lançamento de *Reload*, o álbum que sucede *Load*. "Acho que [*Reload*] será um bom álbum porque o Metallica sempre serviu de exemplo aos outros. Acredito que [o álbum] poderá ajudar a causa [do heavy metal], pois se dirá que estamos [as bandas de metal] no topo. Se *Reload* for pesado, ajudará bastante."

"RELOAD"

"*Reload* é um álbum crucial, pois *Load* foi muito criticado" – Jason Newsted

O papo agora é *Reload*, o álbum mais recente da banda. Em maio de 95, James, Lars, Kirk e Jason entraram no estúdio The Plant, em Sausalito, Califórnia, para iniciar a produção de *Load*. A idéia inicial era lançar as 27 músicas, as quais formariam um álbum duplo, tal como o Smashing Pumpkins fez com *Mellon Collie*.

Porém, em janeiro de 96, eles decidiram dividir as gravações em dois álbuns, pois, com o agendamento do Lollapalooza no verão, precisariam sair logo do estúdio. Segundo o produtor Bob Rock, seria difícil completar todas as músicas a tempo justamente por causa da quantidade de trabalho.

"Eu estava certo de que teríamos dois álbuns que se balancearam entre si, não um álbum A e um álbum B", explica Lars. "São dois álbuns que podem ser colocados um contra o outro com a mesma intensidade. São dois álbuns iguais, de uma única sessão de composição e gravação."

Após as turnês européia e americana para divulgar *Load*, o Metallica voltou ao The Plant em julho de 97, retocando as músicas restantes até outubro, lançando-as em novembro. Então, como Jason observa, *Reload* se tornou um trabalho crucial na carreira da banda por causa do quebra-pau em cima de *Load*.

Ele mesmo dá um ponto de vista detalhado sobre a transição entre os dois álbuns: "Posso dizer que, quando *Load* saiu e houve todo aquele circo com as sessões fotográficas, eu protestei. Na minha visão, aquilo não correspondia ao Metallica real. No começo, esse negócio me irritou. Não concordei com o nome do álbum, a ilustração da capa, as fotos que a acompanharam, as roupas, as maquiagens. Mas quisemos fazer estas coisas para criarmos uma atmosfera ao redor da banda. Ainda hoje, algumas coisas [daquela época] não me satisfazem. Com a capa, por exemplo, achei que a mistura de sangue e sêmen tinha uma conotação homossexual. Mas, pensando melhor, a vida se encontra resumida ali dentro [no sangue e no sêmen]. Fui me acalmando aos poucos, ouvi as músicas novamente e as achei cada vez mais interessantes. Agora, posso dizer que gosto de *Load*. Contudo, sei que, para *Reload*, tentamos ao máximo nos apresentarmos como realmente somos. Não nos comprometemos com muitas extravagâncias."

O baixista acertou em cheio. A primeira prova das anti-extravagâncias de *Reload* está no livreto do CD, que traz fotos da banda ao vivo, ao invés das fotos à la U2 do livreto de *Load*. A segunda prova é a intensidade vocal e instrumental. A música *Fuel* traz James gritando logo no início: "Me dê combustível, me dê fogo, me dê esse meu desejo". A porradaria de gui-

tarras, bateria e baixo que entra em seguida demonstra o verdadeiro Metallica: furioso e sem frescuras.

"Estávamos familiarizados com estas músicas", Jason continua. "O fluxo criativo foi ótimo. Arrumamos nossas próprias salas [no estúdio]. James ajeitou seu equipamento de guitarra em três salas diferentes para alcançar o som metal, o som do Metallica."

Reload não supera o peso dos álbuns antigos, mas passa por cima de *Load* como um trator. Ainda que possua músicas viajantes e psicodélicas, como *Low Man's Lyric* e *Where The Wild Things Are*, não possui músicas queima-filme ao estilo de *Hero Of The Day* (cujo riff principal lembra até *Boys Don't Cry*, do The Cure), *Mama Said* (uma baladinha que deixaria até Garth Brooks com inveja) e *Poor Twisted Me* (um experimento sem pé nem cabeça com vocais saturados e guitarras quebradas).

Mesmo assim, James e Lars, os compositores principais, não se arrependem de *Load*, pois o importante é que as músicas satisfaçam primeiro a banda, depois o público. "[As músicas] sempre começam por nós e, obviamente, são passadas às pessoas", James diz. "Mas tudo o que fazemos é para nós mesmos. Somos e sempre fomos um bando de egoístas."

"Eu diria que [*Load*] é o álbum que vai me satisfazer por mais tempo", opina Lars. "Tocamos *Master Of Puppets* [ao vivo] e me parece soar distante. Não digo ruim, porque é uma música boa, mas soa distante. *Load* é o álbum que me deixou mais feliz no Metallica."

"Ele é um sucesso para mim, pois é o que desejávamos fazer", admite James. "Pelo menos para mim, suas sonoridades, músicas e letras são bem fortes. Apenas levou tempo para as pessoas gostarem dele. Em termos de letras, *Load* é, de longe, nosso álbum mais forte. Musicalmente, é definitivamente o mais diversificado."

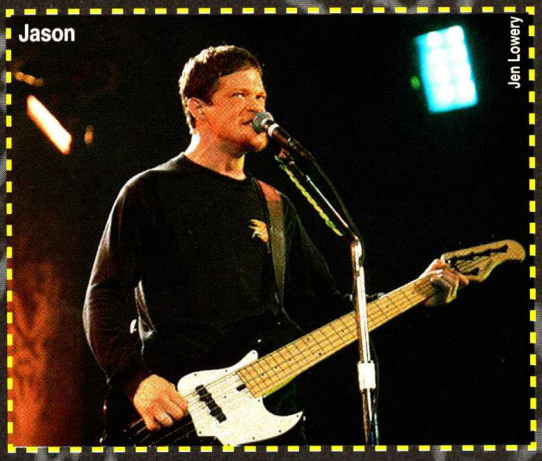
Voltando a *Reload*, tudo bem, nem tudo são flores. O álbum traz um rockinho pra lá de acessível em *Better Than You*, uma levada radiofônica em *The Unforgiven II* e a voz dispensável da cantora Marianne Faithfull em *The Memory Remains*. "Ouvi aquela música com a mulher cantando e não pude acreditar", opina Scott Ian, guitarrista do Anthrax. "É tudo uma questão de gosto. *Master Of Puppets* é o último álbum do Metallica que curto. Há também algumas músicas [que curto] no *...And Justice For All* e no álbum preto."

Já Andre Matos, vocalista do Angra, tem uma visão mais diplomática: "Eles [os membros do Metallica] têm o direito de fazer o que desejarem. Deve-se ter consciência que um músico nem sempre quer satisfazer um público. Ele sente o desejo de se satisfazer. Esses caras originaram uma revolução dentro de nossa música [heavy metal] e eu não os criticaria."

ABRANGÊNCIA

"Antes, jamais teríamos outros músicos no estúdio. Agora, isso foi algo intenso, mas libertador ao mesmo tempo" – James Hetfield

Ainda que se distancie do thrash metal antigo da banda, *Reload* traz uma variedade fortíssima de rock pesado. Entre outras coisas, ataca com um agito rítmico na veia do AC/DC em *Slither* e *Bad Seed*, mistura belíssimas melodias vocais com guitarras pesadas em *Carpe Diem Baby* e *Where The Wild Things Are* e explora uma pancadaria totalmente heavy metal em *Fuel* e *Attitude*.


Jason
Jen Lowery

Quanto ao lado agressivo do álbum, Jason diz: "Foi muito importante [para a banda] manter a estrutura intacta: bateria, baixo e guitarra. Como o Black Sabbath, meu amigo! Depois, polimos as músicas, experimentando sonoridades diferentes para que elas não ficassem tão lineares."

Quanto ao lado mais atmosférico, ele observa: "Mesmo as baladas, em que se destaca uma certa melancolia, são possantes emocionalmente. No Metallica, há uma base sólida que todos podem notar."

Reload também surpreende por ser o primeiro álbum do Metallica com participações externas. Alem de Marianne em *The Memory Remains*, David Miles e Bernardo Bigalli tocam, respectivamente, realejo e violino em *Low Man's Lyric*. Há também a participação do percussionista Jim McGillveray. "Antes, jamais teríamos outros músicos no estúdio", James diz. "Agora, isso foi algo intenso, mas libertador ao mesmo tempo. Foi algo tão despojado e divertido que quisemos aprender mais. Eu adoraria explorar mais essa parte."

Finalmente, *Reload* representa bem a evolução de James como letrista. Antes de *Load*, com algumas exceções, ele lidou com tópicos manjados, comparáveis aos que as bandas de metal costumavam escrever, incluindo apologia ao heavy metal (*Whiplash*), crítica ao sistema judiciário (*...And Justice For All*) e visão do suicídio (*Fade To Black*). Agora, ele explora profundamente seus sofrimentos, relacionamentos e filosofias, escrevendo quase todas as letras em primeira pessoa. "São coisas do meu interior que precisam sair", diz. "Estou tentando passar uma idéia sem dizer o significado das músicas. Quero que as pessoas me digam o significado delas, o que será mais divertido. E então poderei fazer meu julgamento. Não somos professores ou pregadores. Somos o Metallica e expressamos música. Não estamos aqui para mudar o mundo ou usar nossa popularidade como poder."

Em *The Unforgiven II*, por exemplo, ele discursa seu relacionamento com outro ser humano, cantando a primeira estrofe com muita emoção e melodia: "Deite-se ao meu lado, me diga o que eles fizeram. Diga as palavras. Quero ouvi-las para afastar os demônios. A porta está trancada agora, mas estará aberta se você disser a verdade. Se você me entender, vou te entender."

"Em termos de letra, *Reload* é o [álbum] mais forte de todos", opina Bob Rock. "James está cada vez melhor. A grande diferença entre o Metallica e as outras bandas, a coisa que faz [o grupo] ser ainda mais especial, é o conteúdo das letras."

Kirk também opina positivamente sobre seu companheiro de banda: "Ouvi uma música e pensei: 'Soa meio alegrinha do ponto de vista instrumental.' Então, li a letra do James e, meu Deus do céu, ela transformou a música inteira! Sempre falo pra ele sobre a qualidade de suas letras e como [elas] me ajudam a tirar um sentimento melhor das músicas."

DEFESA

"Não sei por que devemos nos justificar. Nossos shows provaram que não foram afetados por questões capilares, certo?" – Kirk Hammett

Reload saiu em novembro do ano passado e, desde o lançamento de *Load*, em junho de 96, o Metallica precisou se defender constantemente dos fãs e,

Divulgação

Metallica com visual *Reload*

principalmente, da imprensa musical. A ironia é que, no passado, os jornalistas sempre apoiaram James, Lars, Kirk e Jason, deixando o sensacionalismo e as controvérsias para bandas como Guns N'Roses, Pearl Jam e Alice In Chains.

Porém, eles passaram a questionar tanto as mudanças da banda que não houve uma matéria sequer em que o requinte visual e os experimentos musicais não fossem mencionados de forma negativa ou, pelo menos, questionável. A própria ROCK BRIGADE, admitimos aqui, não fugiu à regra. Nas entrevistas que fizemos com a banda desde o lançamento de *Load*, não pudemos evitar algumas perguntas apimentadas.

"Durante os últimos cinco anos, mudamos como indivíduos e isso, inevitalvemente, se refletiu em nosso visual", Kirk se defende. "Não foi algo premeditado – não cortamos nossos cabelos todos no mesmo dia. O público precisa saber que estas coisas surgiram com o passar dos anos, não foi uma decisão repentina. Não acho que [o visual] tenha importância, mas as pessoas se preocuparam mais com isso do que com a música. Não sei por que devemos nos justificar. Nossos shows provaram que não foram afetados por questões capilares, certo?"

Kerry King, jamais inibido para expressar suas idéias, diz, sem escrúpulos: "O visual? O que é aquilo? Para mim, Kirk parece um neném Navarro, do Chili Peppers. Isso é original?"

Já que o assunto é visual, Kirk retoma a palavra pra se defender, pois, afinal, foi ele quem mais abusou dos banhos de loja e dos estojos de maquiagem. "Fiz o que desejava fazer", diz. "Acredito que tenha sido uma boa decisão, porque estávamos cansados de associar nossa imagem antiga a este estilo musical. Era algo cansativo, clichê e previsível. Eu queria fazer algo imprevisível."

James se mostra indiferente ao fato. "Que importa o visual?" questiona. "Não estou nem aí se o Kirk gosta de vestir roupas femininas. Se isso o faz sentir bem, então, melhor pra ele. Mas, em termos de banda, sempre fomos sólidos e unidos."

Lars, obviamente no lado de Kirk, conclui com seu ponto de vista: "Tenho mais prazer em perturbar a percepção das pessoas, ou seja, a maneira pela qual as bandas de heavy metal devem soar, agir, se comportar ou se vestir. Isso não existe nos outros estilos musicais. Tentamos mexer com isso e colocamos certas coisas em evidência. Hoje, me arrependo de não termos feito isso antes."

Além de ter sido o centro das controvérsias visuais, Kirk também causou "sensação" ao anunciar sua participação no EP *For Those About To Suck Cock (We Salute You)*, do Pansy Division. A controvérsia surgiu porque esta banda de San Francisco, formada por gays, promove homossexualismo através da música. A capa do EP traz o famoso desenho do canhão do AC/DC, só que com as rodas substituídas por testículos. E a tradução do título significa literalmente: "para os que vão chupar 'pirú' (nos os saudamos)". "O Pansy Division é uma banda legal e o baterista é um grande amigo meu", Kirk diz. "Eles me pediram para tocar no lado B do *For Those About To Suck Cock (We Salute You)*, que é uma brincadeira com uma música do AC/DC. Eles precisavam de um solo de guitarra pesado. Isso foi tudo. O fato de eu ter tocado com o Pansy Division não significa que eu tenha 'pulado o muro'."

Obviamente, James, Lars, Kirk e Jason também tiveram que se defender contra as críticas sobre o direcionamento musical de *Load*. A primeira malhação foi o suposto fato de terem virado suas costas para o heavy metal e se vendido às imposições da indústria musical. Afinal, com exceção de *King Nothing*, as músicas mais acessíveis de *Load* foram justamente as que se tornaram videoclips: *Hero Of The Day*, *Until It Sleeps* e *Mama Said*.

"O mais injusto é a opinião ridícula de que nos vendemos", James diz, revoltado com esta acusação. "Ouvimos isso desde *Ride The Lightning*, quando gravamos *Fade To Black*. O que você considera 'se vender'? Acho que 'se vender' é fazer algo que você não deseja ou algo influenciado por bostas como dinheiro ou rádio."

A segunda malhação caiu em cima de Bob Rock, que, segundo a opinião de fãs e jornalistas, foi o responsável pelo polimento da sonoridade da banda. Afinal, seu currículo como produtor musical, que inclui trabalhos com Bon Jovi e Mötley Crüe, estaria supostamente em discordância com os padrões de uma banda como o Metallica. "Com o álbum preto, quisemos fazer um álbum autêntico de heavy metal", Bob se defende. "Se eu quisesse repetir o que fiz no álbum preto, estaria impedindo a banda de prosseguir. Tudo está relacionado à banda, nada ao Bob Rock. Se eles quiserem um álbum que soe como merda, posso fazer isso muito bem [risos]. Essa é a função do produtor: ajudar o artista a alcançar seu objetivo."

A terceira malhação surgiu por causa do gosto musical atual de James, Lars e Kirk. Enquanto James disse estar ligado à música country, Lars confessou ser fã de Oasis. E Kirk, por sua vez, não escondeu seu interesse pelo techno, tendo, inclusive, participado da trilha sonora do filme Spawn, em parceria com um DJ.

Porém, como o próprio Kirk explica, o que a banda ouve fora do heavy metal não influencia a composição das músicas: "Lars ouve Oasis, mas isso não tem nada a ver com o modo com que fazemos nossos álbuns. Eu ouço jazz, mas não há jazz no *Load*. O álbum não está impregnado de Oasis e nem de jazz."

Colocando um ponto final nessa controvérsia de gostos musicais, cada membro cita algumas de suas bandas prediletas. Sim, há ainda muita coisa pesada!

"Sepultura!", grita Jason, imitando a voz gutural de Max Cavalera. "Se eu tivesse minha estação de rádio, tocaria Sepultura, Voivod, Machine Head, John Coltrane e Miles Davis."

"Fear Factory, Godflesh, King Crimson e Jimi Hendrix", Kirk diz. "Escuto e toco de tudo, incluindo jazz e música clássica. Também gosto do Misfits. Não consigo parar de ouvi-los."

"O Corrosion Of Conformity é uma banda que encontrou uma forma original de tocar sua música", observa James. "Eles [os membros da banda] já estão na cena punk há algum tempo, mas agora puseram as mãos em algo muito legal."

"Eu e James temos muita confiança no C.O.C.", conclui Lars. "Gostamos de sair com eles e é por isso que decidimos levá-los na estrada."

CREDIBILIDADE

"Preciso enfatizar que há muito de Metallica em todas as pessoas que tocam música pesada" – D. Darrell, Pantera

Sejamos justos. Mesmo com as pisadas de bola, seria radical dizer que a banda perdeu sua credibilidade. Mesmo que consideremos apenas os defeitos de *Load* e *Reload*, eles não seriam suficientes para destruir a reputação de cinco álbuns (*Kill'Em All*, *Ride The Lightning*, *Master Of Puppets*, *...And Justice For All* e *Metallica*) que influenciaram a história do heavy metal e, um após o outro, ajudaram o estilo a ser respeitado pelas grandes massas.

"Preciso enfatizar que há muito de Metallica em todas as pessoas que tocam música pesada", diz Dimebag Darrell, guitarrista do Pantera. "Até o álbum preto, houve uma mudança legal, mas não foi uma virada completa. Seja como for, os álbuns antigos já fizeram sua parte."

"Respeito bastante o Metallica, mas não digo que eu seguiria o mesmo caminho", continua Andre Matos. "O respeito vem por um único motivo: ter levado o heavy metal a esse nível de notoriedade. Ninguém deve esquecer disso ao criticar o Metallica."

"Quando o Metallica entra num direcionamento musical, não pensa duas vezes a respeito", opina Bob Rock. "Eles [os membros da banda] são bastante cuidadosos acerca de como se apresentam. Diversas bandas jogam tinta na parede, sem pensar muito nas conseqüências. O Metallica é mais cuidadoso. Eles não querem olhar no espelho pela manhã e dizer: 'Fizemos merda.' Eles se preocupam com seus fãs, mas não são escravos deles, principalmente dos que só curtem o material antigo. O Metallica quer evoluir e melhorar musicalmente, o que é algo corajoso."

Ao contrário de Bob, muitos fãs ainda acham que o Metallica jogou tinta na parede pelo visual e pelos experimentos musicais. Porém, Kirk já disse ter guardado seu estojo de maquiagem e James enfatiza que o Metallica é, AINDA, uma banda de heavy metal, orgulhosa de tudo que já fez no estilo. Caso contrário, *Reload* não viria mais pesado que *Load* e o quarteto não tocaria porradas como *Whiplash*, *Motorbreath* e *The Shortest Straw* na última turnê européia.

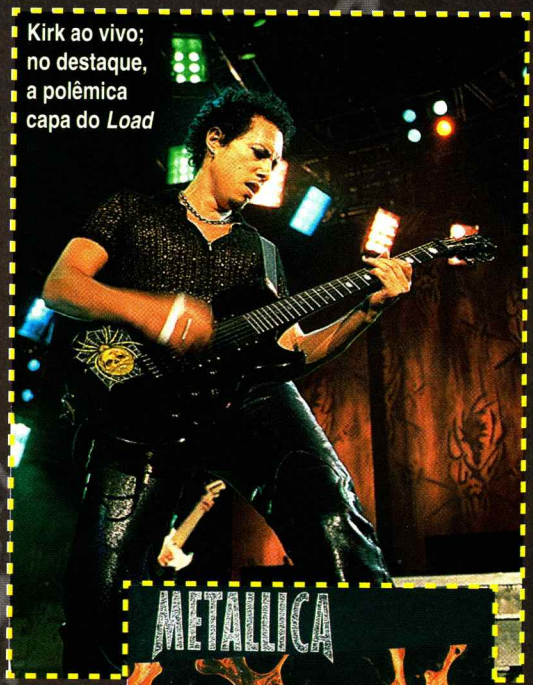
"Somos uma banda de heavy metal e adoramos ser considerados heavy metal", James diz. "Pelo menos, eu não tenho vergonha disso. Bem, não sei a opinião do Lars ou seja lá de quem for."

Lars só acha que o Metallica tem o direito de se expandir além do heavy metal. "Pode parecer meio arrogante, mas sempre nos consideramos um pouco fora destes rótulos tipo heavy metal, thrash metal ou seja lá o que for", diz o baterista. "Nos encaixamos em nosso próprio mundo. Em termos musicais, sempre fizemos o que quisemos."

Também devemos lembrar que o sucesso do álbum preto (ou, simplesmente, *Metallica*) permitiu à banda conquistar públicos de outros gostos musicais. Em outras palavras, é moleza encontrarmos alguém que curta Metallica e U2 ao mesmo tempo. Porém, é difícil encontrarmos alguém que curta Pantera e U2.

Finalmente, a banda pode ter perdido parte de seus fãs, mas conquistou outros. Apesar de não superar as vendas do álbum preto, *Load* já atingiu três milhões de cópias nos Estados Unidos, enquanto *Reload* atingiu quase 500 mil apenas na primeira semana. É o empresário da banda, Peter Mensch, quem visualiza o desafio de se manter um sucesso tão grande: "Em nome deles [James, Lars, Kirk e Jason], garanto que será bastante difícil continuarem bem após terem lançado um álbum tão bem-sucedido. O álbum preto fez a banda explodir, o que mais pode ser conseguido? Eles provavelmente não farão algo maior. Só podem se manter no mesmo nível ou decair."

"Se *Load* vendesse a metade do álbum preto, eu estaria feliz", Lars dá seu ponto de vista. "Estes números estão mais ou menos na linha do que eu esperava. Mas o que ultrapassou minhas expectativas foi a quantidade de gente que foi nos ver ao vivo."



Kirk ao vivo; no destaque, a polêmica capa do *Load*

FUTURO

"Não temo pelo futuro do heavy metal (...). Ele nunca vai desaparecer" – James Hetfield

Após dois meses de férias, o Metallica volta à estrada no final de março, começando pela Austrália. Na virada de semestre, participa de alguns festivais europeus e, depois, excursiona nos Estados Unidos e em países que ainda não visitou, como África do Sul e Índia.

Pelo menos até o fechamento desta edição, não há planos para a América do Sul, mas Jason confessa que um de seus desejos é "tocar com o Sepultura num grande festival no Brasil." Como Peter Mensch observa, as barreiras financeiras sempre dificultam: "Na América Latina, como no Brasil, a complicação vem mais pela economia. Muitas vezes não tocamos, pois os produtores não podem nos pagar, principalmente quando o câmbio está em baixa.

O interessante é que, após o término da produção de *Reload*, a banda queria fazer shows-surpresa em lugares como São Paulo, Londres e Cidade do México. Porém, os atrasos no estúdio e a agenda promocional ocupadíssima cancelaram os planos."

Finalmente, James, Lars, Kirk e Jason lançarão um filme de longa metragem, que trará imagens de alguns shows que fizeram no Texas, em maio de 97, durante a turnê de *Load*. A idéia é levar o filme aos cinemas, tal como o AC/DC fez com *Let There Be Rock*. Com isso, eles poderão mostrar novamente ao grande público o potencial, a qualidade e, acima de tudo, a longevidade do heavy metal.

"Não fico ansioso pelo futuro do heavy metal", James diz. "Como qualquer outra coisa, enfrentou, enfrenta e enfrentará altos e baixos, mas nunca vai desaparecer. Foi necessário que ele sumisse um pouco e voltasse ao underground para se regenerar e voltar triunfante." •

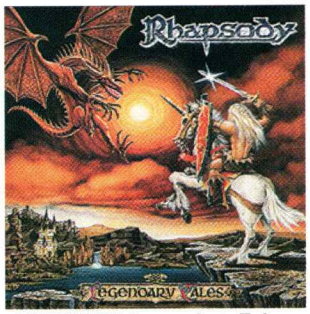
DISCOGRAFIA

Kill'Em All (83), *Ride The Lightning* (84), *Master Of Puppets* (86), *Garage Days Re-Revisited – The $5.98 EP* (EP/87), *...And Justice For All* (88), *Metallica* (91), *Live Shit: Binge & Purge* (93), *Load* (96), *Reload* (97).

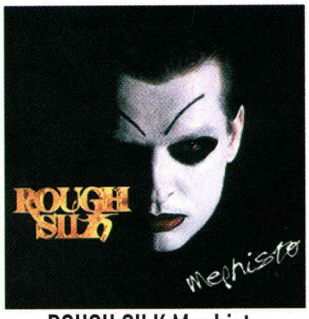
UNDERGROUND COM ESTILO

Os novos lançamentos e o catálogo ainda disponível da ROCK BRIGADE RECORDS não deixam dúvidas: 1998 é o ano do heavy metal, com classe e muito peso. Underground com estilo é isso aí! Confira:

VANDEN PLAS The God Thing



RHAPSODY Legendary Tales



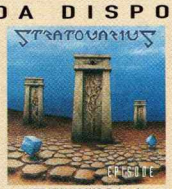
ROUGH SILK Mephisto

JASON
Justiciero Arcaico
A nova revelação do heavy metal argentino contemporâneo

NEPAL
Manifiesto
Participações especiais de Kiko Loureiro e Andre Matos (Angra), George Biddle e Martin Walkyier (Skyclad), Ricardo Iorio (ex-V8) e Hansi Kürsch (Blind Guardian)

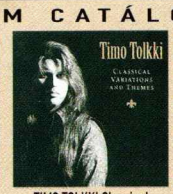
AINDA DISPONÍVEL EM CATÁLOGO:

GAMMA RAY Alive '95

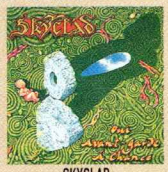


STRATOVARIUS Episode

A TRIBUTE TO JUDAS PRIEST II



TIMO TOLKKI Classical Variations and Themes

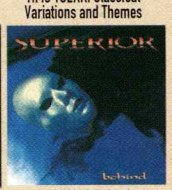


SKYCLAD Oui Avant-Garde À Chance

HEAVENS GATE Planet E.

CONCEPTION Flow

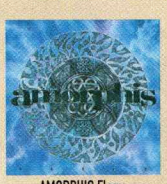
KAMELOT Dominion



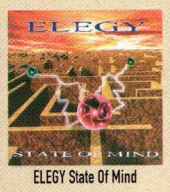
SUPERIOR Behind

ROYAL HUNT Moving Target

STRATOVARIUS Visions



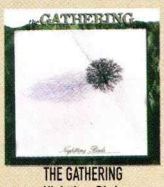
AMORPHIS Elegy



ELEGY State Of Mind

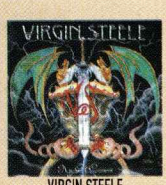
IRON SAVIOR Iron Savior

TIAMAT A Deeper Kind Of Slumber

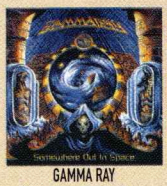


THE GATHERING Nighttime Birds

ROYAL HUNT Paradox



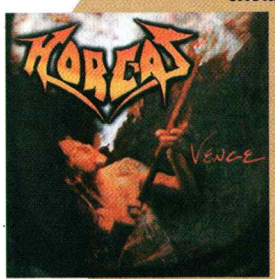
VIRGIN STEELE Age Of Consent



GAMMA RAY Somewhere Out In Space

SKYCLAD The Answer Machine?

Importação exclusiva:



HORCAS Vence

JUDAS PRIEST Jugulator

Lançamentos
Rock Brigade records
Fone: (011) 284-7428
Fax: (011) 287-6933

Distribuição
LASER COMPANY Music Distributor
Fone: (011) 292-6011
Fax: (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

A SONGS MOSTRA AS MELHORES MANEIRAS DE VOCÊ TOCAR A VIDA.

Songs Vitória
Shopping Vitória - Lj. 105
Tel: (027) 335-1335

Songs Vila Velha
Shopping da Terra - Lj. 51
Tel: (027) 229-5297

Songs Belo Horizonte
BH Shopping - Lj. 18
Tel: (031) 286-3205

Compre fácil pelo cartão

VISA · Diners Club International · MasterCard CREDICARD

Adquira já
YAMAHA BRAZIL STYLES
Com Ritmos Brasileiros
Para teclados

Home Page Songs
http: //www.glw.com.br

Peça já o seu Super Catálogo Songs
*Pagando somente despesas de envio
Av. Antônio Athaíde, 823 - 10ª andar - Centro
Vila Velha - ES - CEP 29100-290

Ligue já e faça seu pedido
027.800.3008
Ligação gratuita

Songs
IMPORTADORA MUSICAL E INFORMÁTICA

PONTOS DE VENDA: S. R. Cordas CLS - 311, Bloco C, sobreloja 01, Asa Sul - CEP. 70.364-530 - Brasília - DF (061)346.0549 / Airton Mohr - ME Av. XV de novembro, 283 Sala 01, Centro - CEP. 89.160-000 - Rio do Sul (047)988.7681 - SC - F.H.M. Parente-ME Rua das Mangueiras, 913 - Centro - CEP. 77.800-000 - Araguaiana - TO (063)821.3518 / F.N. Som e Instrumentos Musicais Rua Tapajós, 25 - Centro - CEP 45.995-000 - Texeira de Freitas - BA (073)291.6346 - World Sond's Inst. Musicais Ltda - Av. 28 de abril, 621, lj 301 - Centro - CEP. 35.162-507 - Ipatinga - MG - Tel:(031)821.4527 - **REPRESENTANTES:** Acre: Senador Guiomar (068) 232.2446 / Alagoas: Maceió (082) 320.2210 / 223.3425 / 325.5471 - Bahia: Itabuna (073) 211.5378 / Texeira de Freitas (073) 291.6346 / Salvador (071)359.8611 / 248.7473 / Mucuri (073)805.2611 / Caetité (073)454.1527 / Porto Seguro (073)288.1236 / 288.1975 / Eunápolis (073)281.5108 / Ilhéus (073)231.6641 / Vitória da Conquista (077)421.2001 - Distrito Federal: Brasília (061)346.0549 / 387.5455 - Espírito Santo: Cachoeiro de Itapemirim (027) 521.0762 / Linhares (027) 264.0746 /Itaguaçu (027)725.1133 - Goiás: Anápolis (062) 315.2694 / Goiania (062)223.6445 / 215.5429 / 291.2452 / Posse (061)681.1937 - Maranhão: São Luiz (098)248.3278 - Mato Grosso: Cuiabá (065)684.3335 / fax: (065) 322.2248 - Mato Grosso do Sul: Campo Grande (067) 386.6872 - Minas Gerais: Ipatinga (031) 821.5427 / Senador Melo Viana (031) 841.4138 / Bocaiuva (038) 351.1008 - Divinópolis (037) 222.1526 / Paracatu (061) 671.6052 / 672.1976 / Ponte Nova (031) 881.1206 / 817.3635 / fax: (031) 817.3999 / Ubá (032)532.4947 / Ituitaba (034)261.6613 / 261.3001 / Varginha (035)222.1824 / 989.6693 - Pará: Capanema (081) 821.1859 / Belém (097)231.4743 - Paraíba: Campina Grande (083)321.0501 / João Pessoa (083)226.4934 - Paraná: Cascavél (045) 223.0568 / Londrina (043) 339.2791 / Guarapuava (042) 723.7758 - Pernambuco: Recife (081)423.1102 / 241.2447 / Timbaúba (081)631.0943 - Piauí: Terezina (086) 982.7763 / fax: (086) 221.5790 - Rondônia: Ariquemes (069)535.2296 / Porto Velho (069) 222.3298 / fax: 225.1073 - Rio de Janeiro: Niterói (021)702.4211 / São José V. do Rio Preto (024) 963.5463 / taperuna (0248)22.1820 - Rio Grande do Norte: Natal (084)984.1090 / 236.2621 / 206.7857 / 217.1001 - Rio Grande do Sul: Esteio (051)473.2703 / Santa Cruz do Sul (051) 711.3683 / Pelotas (053) 227.5538 - São Paulo: Avaré (014) 721.5744 / Bauru: (014) 236.1714 / Campinas (019) 255.3999 / 232.1061 / Marília (0144)23.1196 / Varzea Paulista (011) 480.4020 / fax: (011) 480.1698 - Sergipe: Aracaju (079)211.1284 - Santa Catarina: S. Bento do Sul (0476)33.1833 - Tocantins: Araguaiana (063) 821.3518 / fax: (063) 821.2890

Savatage

fantasias espanholas e metal classudo

Esq. p/ dir.: Stevens, Plate, Caffery, Oliva, Middleton e Pitrelli

Fernando Souza Filho

O Savatage já se tornou daquelas bandas 'cult' que não chegam a gozar de sucesso hecatômbico, mas têm fãs fidelíssimos por toda parte. E quem pensar que se trata de uma espécie de versão heavy do Gratful Dead, não estará muito longe da verdade. A impressão é reforçada no novo trabalho do conjunto, *The Wake Of Magellan*, outra incursão do Savatage pelos difíceis caminhos da ópera rock.

Contando a história do velho marinheiro Hector Del-Fuego Magellan por águas espanholas, *The Wake Of Magellan* é uma autêntica pérola do heavy melódico contemporâneo, se bem que o trabalho pende muito mais para o metal progressivo. Os fãs adoraram. "A receptividade a esse trabalho tem nos deixado felicíssimos", orgulha-se o baixista Johnny Lee Middleton, um dos fundadores do Savatage. "Na Alemanha, em especial, o disco subiu muito nas paradas e a tour foi completamente 'sold out'. Tivemos até que fazer alguns shows extras em lugares maiores para satisfazer todo mundo. A repercussão desse álbum foi tão boa que nos permitiu fazer tours por onde nunca havíamos tocado antes, como Hungria, República Tcheca, Espanha etc."

Fundado no alvorecer da década de 80, o Savatage sobreviveu a todas as modas e supostas "mortes" do heavy metal ao longo das duas últimas décadas. Middleton passou por todas as intempéries confiando bastante no próprio trabalho e na força do estilo, apesar de não gostar do rótulo. "Para ser honesto, nunca considerei o Savatage uma banda de heavy metal. Acho que estamos mais para hard rock orquestrado", explica ele. "Quanto ao heavy metal em si, acho que ele passou uma fase de baixa nos últimos anos, mas já está voltando ao topo novamente, enquanto essa bosta de música alternativa está em decadência. Particularmente, nós não fomos afetados por essa baixa do heavy, pois as vendas de nossos discos nunca despencaram e nem deixamos de fazer tours. Quando o heavy estava em baixa nos EUA, as bandas se viraram pra Europa."

Completado por Zak Stevens (vocal), Jon Oliva (teclado), Chris Caffery (guitarra), Al Pitrelli (guitarra) e Jeff Plate (bateria), o Savatage sempre foi muito fiel aos seus princípios, inclusive não abrindo mão de fazer músicas mais curtas que a média das bandas desse estilo. "Nós até que temos uma ou outra música longa, mas preferimos as mais curtas. Aqui nos EUA, se você quer ter alguma chance de rolar nas rádios, tem que escrever músicas com o máximo de três minutos e meio de duração. Nós nunca ligamos para isso, nossas músicas tanto podem ter três quanto oito minutos", afirma Middleton. O guitarrista Al Pitrelli concorda e vai mais longe: "Acho mais interessante compor e tocar músicas curtas. Eu me sinto muito mais à vontade do que com músicas longas."

Pressão para fazer algo que se encaixe melhor na mídia? "De jeito nenhum", garante o baixista. "Quando estamos compondo, não planejamos se essa ou aquela faixa vai estar nas rádios. Se as pessoas gostarem, ótimo, se não, ótimo também. Jamais fomos pressionados a fazer algo que não queríamos. Nós prezamos muito a nossa integridade, não somos do tipo que corta o cabelo para seguir a moda." Mais uma vez, Pitrelli completa o pensamento do companheiro de banda: "Fazemos o que temos que fazer e ignoramos quaisquer pressões externas."

Nesse caso, o perigo inevitável é a banda acabar fazendo música para outros músicos. Middleton não foge da raia: "Sim, acho que fazemos música para outros músicos mesmo. Quando começamos a banda, a idéia era fazer algo bem pesado e simples. À medida que fomos ficando mais velhos, quisemos experimentar coisas novas que ninguém nunca havia tentado antes. Hoje, acho que nossas composições atingiram um nível de complexidade que tenho que concordar: nossos álbuns são essencialmente ouvidos e entendidos por outros músicos."

Evidentemente, isso é reflexo da maturidade musical dos músicos, que têm um currículo respeitável. "Já estamos na estrada há muito tempo. Alguns dos fãs que vão aos nossos shows hoje, tinham apenas dois anos de idade quando lançamos nosso primeiro álbum. Começamos muito cedo, passamos por muitas coisas e hoje somos uns trintões sossegados [risos]. Eu tinha 21 anos quando gravei meu primeiro disco; hoje, tenho 34. Portanto, depois de 12 álbuns, muitos vídeos e infindáveis turnês, acho que posso me considerar um músico maduro", orgulha-se Middleton, sem qualquer traço de presunção.

Fotos: Mark Weiss/Angles

Johnny Lee Middleton, do Savatage

Mas, quando se fala em maturidade musical, não se pode esquecer de Al Pitrelli, afinal, o homem já passou por bandas como Asia, Alice Cooper e Widowmaker (falecido grupo de Dee Snider, ex-Twisted Sister). "O Savatage é a melhor banda com a qual já toquei, pois elevou meu estilo de tocar guitarra para um novo patamar. Além do mais, eles são meus melhores amigos", afirma Pitrelli, que não se importa de ter feito parte de bandas tão diferentes entre si. "Sou guitarrista, por isso, não importa o estilo que eu toque, desde que eu esteja com a minha guitarra em ação."

A morte de Criss Oliva

Para chegar nesse patamar, no entanto, o Savatage passou por duras provações, sendo a pior delas a morte do guitarrista Christopher Michael Oliva, vítima de um acidente de trânsito em 1994. "Foi uma fase terrível para nós. Estávamos num dilema entre acabar com a banda ou continuar a carreira. Criss era meu amigo de infância, éramos vizinhos, saíamos juntos para todo lugar e ele foi meu padrinho de casamento. Também não foi nada fácil para o Jon [Oliva, irmão de Criss]. Passamos um tempo parado, não tínhamos ânimo para continuar. Porém, o próprio Jon foi o maior incentivador para que o grupo continuasse", lembra Middleton.

O fato foi ainda mais complicado para o próprio Middleton: "Eu havia visto Criss na noite anterior e havíamos planejado jogar golfe no dia seguinte. Porém, pela manhã, a polícia bateu em minha porta para avisar que ele havia morrido. Eu fui o primeiro a saber da morte dele. Minha vida mudou muito desde então."

Após esse triste momento da carreira do Savatage, o grupo desandou a lançar coletâneas, álbuns ao vivo e até um tributo ao próprio Criss Oliva. Middleton explica que, em alguns casos, a banda nem tem muito controle sobre esses lançamentos. "Já passamos por três selos diferentes, por isso, é meio difícil impedir o lançamento de várias coletâneas, já que eles têm os direitos sobre os discos antigos", diz ele. "Além disso, temos muitos discos lançados e a maioria das pessoas não pode comprar todos. As coletâneas são uma forma de essas pessoas conhecerem nosso trabalho de forma mais geral sem gastar muito dinheiro."

O problema é que, em alguns casos, o mesmo CD é lançado sob títulos diferentes em países distintos. "Cada contrato envolve um território específico. Algumas vezes, países diferentes lançam o mesmo álbum sob outro título. O tributo ao Criss Oliva, por exemplo, saiu com outro nome na Europa e terá um outro completamente diferente no Japão. Mas é a mesma coisa", explica o baixista.

Com toda essa repercussão, Johnny Lee Middleton não pára e, em 97, lançou um álbum só com musiquinhas de Natal (!!!). A idéia pintou depois do sucesso feito pela faixa *Christmas Eve (Sarajevo 12/24)*, do álbum *Dead Winter Dead*, de 96. Middleton conta a história por trás dessa faixa: "O disco foi todo composto durante o inverno ['winter'], é uma espécie de ópera rock sombria. No Natal daquele ano [1995], a guerra em Sarajevo deu uma pausa, as armas foram colocadas de lado e as pessoas puderam ter um pouco de paz no Natal. Colocamos isso numa música, dentro do contexto daquela ópera rock, e ela acabou se tornando um grande sucesso nas rádios americanas. Gostamos tanto da idéia que eu resolvi fazer um projeto só com músicas de Natal [lançado em 96, sob o título *Christmas Eve And Other Stories*]. Fiz até um especial de Natal para a TV que foi assistido por cerca de 25 milhões de pessoas nos EUA."

Toda essa experiência e virtuosismo poderão ser conferidos de perto pelos fãs brasileiros em março, quando o grupo aporta no país para uma série de shows. Middleton adianta como será a apresentação. "Estamos planejando fazer um show de cerca de duas horas. Vamos tocar músicas antigas e novas, vai ter um pouco de tudo. Temos muitos discos lançados e há muitas músicas que gostaríamos de tocar, por isso, fazemos uma seleção bem criteriosa para caber de tudo em apenas duas horas", adianta o baixista. Al Pitrelli complementa: "Talvez a gente estique o show para duas horas e meia, para podermos cobrir mais material antigo."

Aliás, Pitrelli é o único que já veio à América do Sul. Ele tocou na Argentina ao lado de Rudy Sarzo, há cerca de três anos. "Fiquei impressionado com a receptividade dos sul-americanos e, desde então, estou sempre insistindo com os caras do Savatage para irmos tocar lá", finaliza. •

Até o fechamento desta edição, não estavam confirmados as datas e locais dos shows do Savatage no Brasil. Informe-se com os produtores da turnê: (011) 292-6011.

Mark Weiss/Angles

Al Pitrelli

DISCOGRAFIA

City Beneath The Surface (EP/83), *Sirens* (83), *The Dungeons Are Calling* (84), *Power Of The Night* (85), *Fight For The Rock* (86), *The Hall Of The Mountain King* (87), *Gutter Ballet* (90), *Streets - A Rock Opera* (91), *Edge Of Thorns* (93), *Live '94* (EP só lançado na Europa e no Japão/94), *Handful Of Rain* (94), *Live Devastation* (ao vivo/95), *Final Bell - Tribute To Criss Oliva* (95), *Dead Winter Dead* (95), *From The Gutter To The Stage* (coletânea/96), *The Wake Of Magellan* (97).

O Savatage nem chegou ainda e, junto com a Rock Brigade, já está enchendo você de presentes. Olha só:

- Uma guitarra Jackson importada
- 10 CDs "The Wake Of Magellan"
- 10 camisetas importadas da banda

Para concorrer a um desses brindes, responda à pergunta abaixo, cole o selo do canto desta página juntamente à sua resposta e envie para o endereço da promoção. Só valerão as cartas que vierem com o selo original, não vale xerox!

"Qual o nome do ex-integrante do Savatage que faleceu há cerca de três anos?"

Promoção Savatage/Rock Brigade
Av. Paulista 2073, Ed. Horsa I, SP/SP, 01311-940

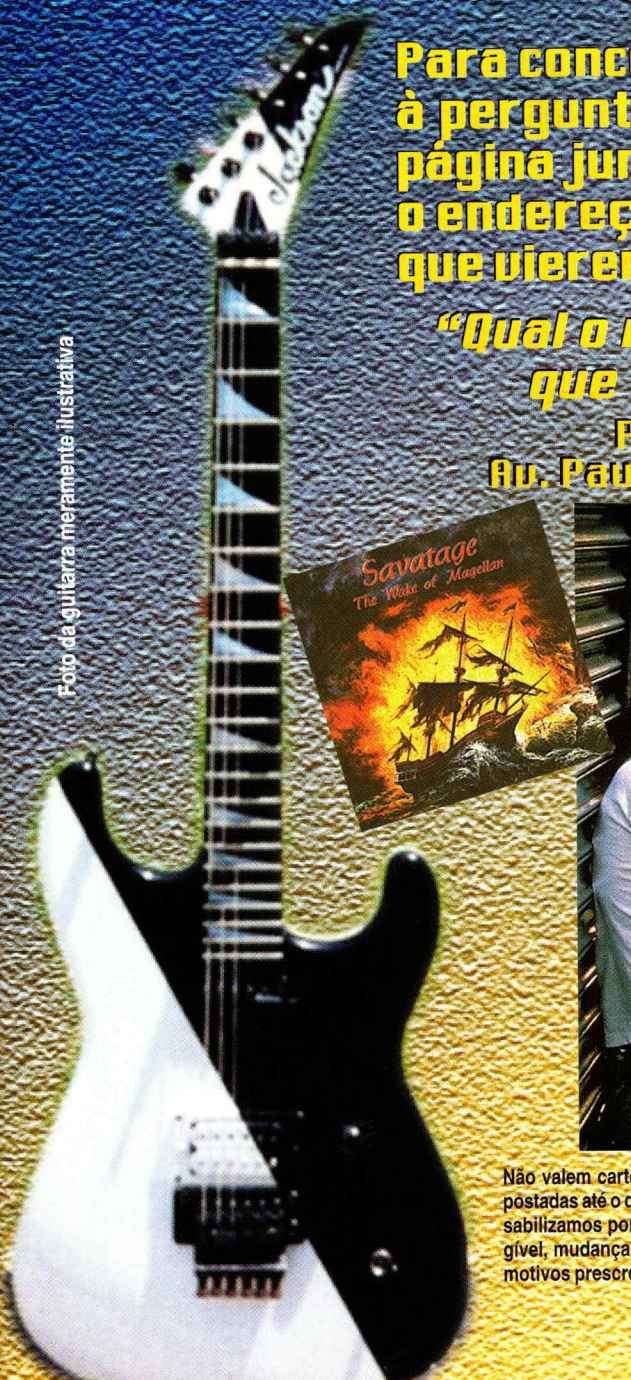
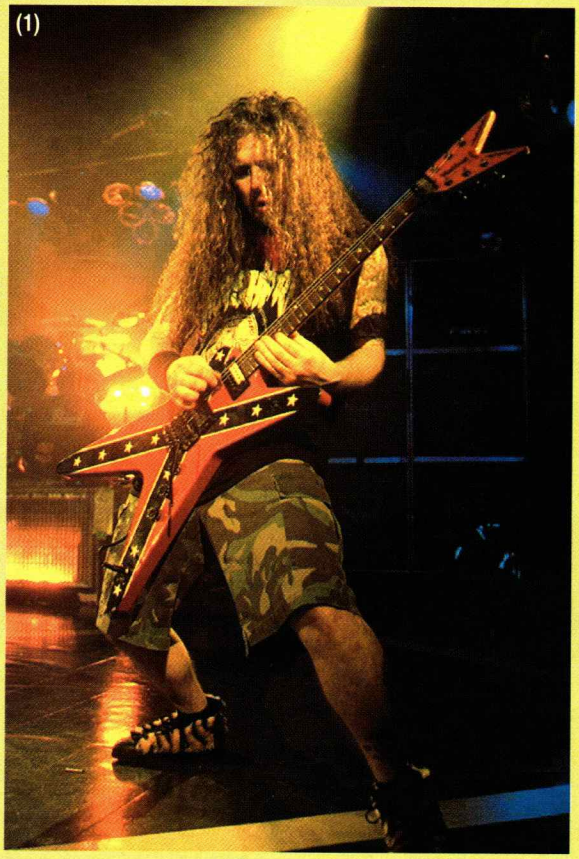


Foto da guitarra meramente ilustrativa

Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão aos prêmios as que forem postadas até o dia 20/3/97. Envie seu nome/endereço completos e legíveis. Não nos responsabilizamos por devoluções ocorridas por causa de endereço incompleto, incorreto, ilegível, mudança de endereço ou uso de pseudônimos. Os prêmios devolvidos por esses motivos prescrevem em 6 meses. Após esse prazo, o contemplado perderá o direito a ele.

PANTERA
ANTHRAX
COAL CHAMBER
Hollywood Palladium, Los Angeles Califórnia, EUA (14/11/97)

É uma situação infeliz para os fãs estrangeiros. Como o Van Halen ou o Nine Inch Nails, o Pantera é tão famoso nos Estados Unidos que fica excursionando continuamente no país. Para atender à demanda do público americano, Philip Anselmo, Dimebag Darrell, Rex Brown e Vinnie Paul já tocaram quatro vezes na Califórnia desde o lançamento de *The Great Southern Trendkill*! Agora que já estão pensando num álbum novo, sabe-se lá quando voltarão ao Brasil. Seja como for, os 4 mil fãs que entupiram o Hollywood Palladium nesta noite (nem o Foo Fighters conseguiu isso com o apoio das rádios locais!) testemunharam o talento máximo de uma performance de heavy metal: qualidade sonora intensa e definida, mesmo em músicas rápidas como *Fucking Hostile* e *Suicide Note Pt. II*; um sistema de iluminação forte e criativo, cujas luzes piscantes se adaptaram ao clima de cada música; e uma performance em palco carismática e integrada, na qual cada membro inspirou o público a enlouquecer. Antes dos cowboys do inferno, o Anthrax botou o teatro abaixo, principalmente quando tocou um medley do álbum *Among The Living* no meio das músicas de seus dois últimos álbuns. Com isso, fez o público relembrar a importância e influência de sua música para o heavy metal nos anos 80. Já o Coal Chamber, a banda de abertura, demonstrou todos os elementos do que é considerado "legal" e "moderno" na música americana contemporânea. Mas ao contrário de tantas bandinhas comportadas que estão tão em voga, o quarteto californiano tocou seu metal deprê como um vulcão. **(DO)**


(1)

(2)

Fotos: Daniel Oliveira/RB

(3)

(1) Dimebag Darrel debulhando os riffs do Pantera;
(2) Phil Anselmo, segurando a galera no Hollywood Palladium;
(3) Anthrax, de guitarrista novo, na abertura da noite

SONIC TEMPLE
Cds e Vídeos
Nacionais e Importados
USA Japão Europa
Rua 24 de Maio, 62 - 2º andar - Loja 302
Galeria do Rock São Paulo - SP
01041-000 Fone/Fax: (011) 223-4856
Mail: rpastore@uol.com.br

DESTROYER
CDs NACIONAIS
E IMPORTADOS
Preços especiais para fora de SP
Fone/fax: (011) 221-5474

Aulas de bateria com
Ricardo Confessori:
(011) 884-9149

JANE'S ADDICTION
Universal Amphitheater, Studio City
Califórnia, EUA (1/12/97)

Em termos de loucura visual e musical, a reunião do Jane's Addiction fez a ideologia do Pink Floyd parecer coisa de Green Day. Não ficou claro o que a lendária banda californiana tentou passar no palco nesta noite. Exploração da mente? Apologia ao homossexualismo? Amor à natureza? O vocalista Perry Farrell, de cabelo cyberpunk e roupas de vinil vermelho; o guitarrista Dave Navarro, de minissaia e maquiagem (beijando a boca e lambendo a bunda de Perry ocasionalmente); e o baixista Flea (Red Hot Chili Peppers), de saia vermelha e cabelos platinados, mostraram que as barreiras sexuais não devem ser lá muito relevantes para a banda. Dançarinas com fio dental, rolando em movimentos sexualmente explícitos num palco cheio de plantas e abajures, criaram uma atmosfera agradável, misturando meio-ambiente com a figura da mulher. Somando isso aos longos discursos de Perry entre as músicas, os 7 mil fãs tiveram que desenvolver seus pensamentos para tentar entender tantas expressões metafóricas. Estas distrações visuais e ideológicas fizeram o show se perder um pouco. A banda tocou 12 músicas em duas horas, o que foi pouco para uma reunião tão sonhada. O show sequer incluiu o hit *Been Caught Stealing* e as duas músicas novas da coletânea *Kettle Whistle*. Porém, quando o lado musical foi enfatizado via *Stop*, *Ocean Size*, *Mountain Size* e *Jane Says* – esta tocada com muita emoção num palquinho no meio do anfiteatro –, o Jane's Addiction comprovou o grande talento de seus músicos e demonstrou sua capacidade de entreter um público de diversas faixas etárias. **(DO)**

Jane's Addiction, no show do anfiteatro da Universal

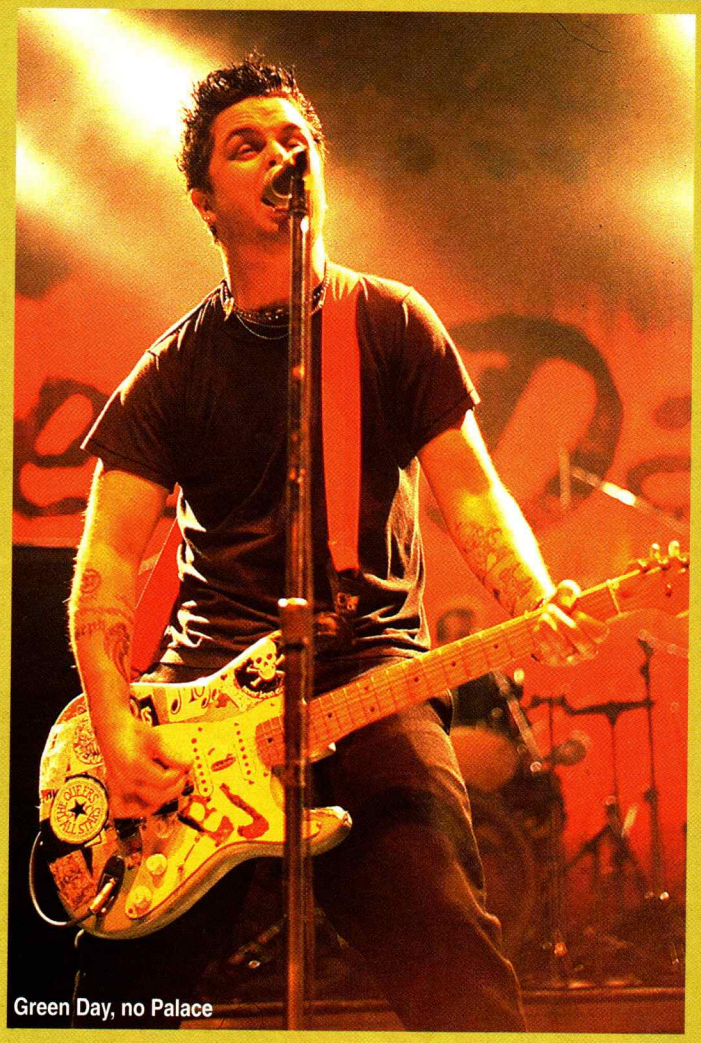
Daniel Oliveira/RB

EXODUS
FINALMENTE NO BRASIL!
DIAS 11 E 12 DE MARÇO
NA BROADWAY (SP/SP)
INGRESSOS LIMITADOS À VENDA:
ANIMAL Records
Hanx!
(011) 223-6277 (011) 220-7705
DIA 14 DE MARÇO
EM CURITIBA (PR)
INGRESSOS LIMITADOS À VENDA:
HARD TEMPLE
(041) 323-5576
Apoio
ROCK BRIGADE
Gibson STRINGS & Accessories
BackStage
MANIFESTO bar
BRASIL 2000 FM 107.3

A ROCK BRIGADE RECORDS COMEÇA 98 COM PESO TOTAL
SPV GMBH
NOISE RECORDS
T&T
NEMS ENTERPRISES
CENTURY MEDIA
NUCLEAR BLAST
MASSACRE RECORDS
RELAPSE RECORDS
TROJAN
MAJESTIC ENTERTAINMENT, INC.
Sneaper Music
Music For NATIONS
NOSSAS REPRESENTAÇÕES EXCLUSIVAS CONTINUAM TRAZENDO A NATA DO HEAVY METAL MUNDIAL
Rock Brigade records
Fone: (011) 284-7428 • Fax: 287-6933
Distribuidor exclusivo:
COMPANY DISTRIBUTORS
☎ (011) 292-6011
Fax: 6096-2288
Somente vendas no atacado!

GREEN DAY
The Palace, Hollywood
Califórnia, EUA (10/12/97)

O Green Day encontrou um balanço perfeito entre humor idiota e pancadaria musical. O guitarrista/vocalista Billie Joe, o baixista Mike Dirnt e o baterista Tré Cool animaram um público jovem com letras divertidas e músicas agitadas, mas, ao mesmo tempo, inspiraram agressão com uma amplificação ultradistorcida e uma performance em palco ao estilo hardcore. A garotada que foi ao Palace nesta noite abusou do espírito punk, correndo em círculos no chão e tentando pular em cima do palco. Porém, com todos se respeitando e se ajudando, ninguém ficou com cabeças sangrando ou pescoços quebrados. Sempre brincalhão, Billie homenageou o heavy metal tocando partes de *Master Of Puppets*, do Metallica, e *The Beautiful People*, do Marilyn Manson. Outro destaque foi quando ele puxou um garoto para tocar guitarra no palco. Independente das críticas dos jornalistas e inveja de outras bandas, o Green Day merece seu sucesso. Este show comprovou isso. **(DO)**


Daniel Oliveira/RB

Green Day, no Palace

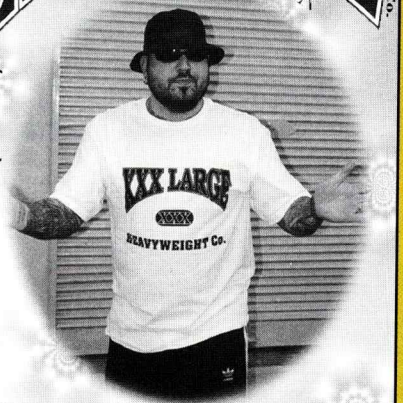
MÖTLEY CRÜE
Orange Pavilion, San Bernardino
Califórnia, EUA (26/11/97)

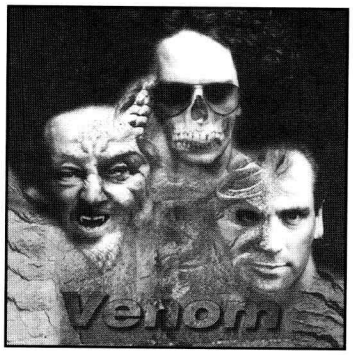
Então, o baixista Nikki Sixx disse à ROCK BRIGADE: "Faremos coisas ao vivo que explodirão sua mente. Serão coisas nunca feitas antes, tal como o álbum." Então, o vocalista Vince Neil disse à imprensa americana: "Faremos o que for necessário para fazer desta a maior banda do mundo." Então, o Mötley Crüe colocou nos anúncios dos jornais: "Mötley Crüe vs. The Earth: The Tour". Perfeito! Aqui, não estamos falando de um palquinho convencional ou dos músicos grunge que mal se comunicam com seus fãs. Aqui, estamos falando do Mötley Crüe – os autênticos rock stars, os mártires do hard rock californiano – reapresentando o verdadeiro espírito de um show de rock. Explosões e efeitos visuais no palco? Dezenas. Refrãos e letras cativantes nas músicas? Centenas. Jaquetas de couro e cabelos compridos no público? Milhares. O local frio e isolado na cidade de San Bernardino ficou aquecido e lotado com 5 mil fãs usando a banda para explorar suas emoções. Durante músicas animadas, como *Same Ol' Situation* e *Find Myself*, eles pularam e dançaram. Durante músicas peso-pesado, como *Dr. Feelgood* e *Wildside*, gritaram e se bateram. E durante músicas tristes, como *Glitter* e *Don't Go Away Mad (Just Go Away)*, relaxaram e respiraram fundo. Para uma banda de rock pesado com tamanha capacidade de invocar tantos sentimentos, só ficou difícil de entender por que é que músicas techno foram utilizadas para introduzir o show. As guitarras botaram pra quebrar, os computadores não. **(DO)**

ARTWARE INTERNET
Web Sites
- Pessoais
- Estúdios
- Bandas
- Artistas
- Fotógrafos
- Luthiers
- Escolas
- Empresas
- Music Stores
VISITE
ROCKBRIGADE.COM.BR
ARTWARENET
Fone: 6914.3380
www.artware.com.br

SOLTE A VOZ
com NANDO FERNANDES
(banda KALEIDOSCOPE)
no Souza Lima
• Desenvolvimento da articulação, pronúncia e dicção.
• Limpeza, relaxamento, aquecimento vocal e corporal.
• Vibrato, sustentação e volume da voz.
• Improviso, melodia e leitura vocal.
•Principais intervalos e ritmo.
• Aulas com 'playback'.

VAGAS LIMITADAS!!!
Conservatório Musical Souza Lima
R. José Maria Lisboa, 745
Jd. Paulista, São Paulo - SP
Fone: (011) 884-9149
No SOUZA LIMA, aulas com Ricardo Confessori e Kiko Loureiro, da banda Angra.
Ligue no Souza Lima e se informe

XXX LARGE
STREET WEAR
Heavy Weight Co.
Heavy Weight Co.

Evan Seinfeld (Biohazard)
GALERIA OURO FINO - Rua Augusta, 2690 - 1º andar
loja 208, Jardins, São Paulo/SP, CEP 01412-100



VENOM
Cast In Stone
Steamhammer – imp.

8 Cronos (B/V), Mantas (G) e Abaddon (D) voltaram em grande estilo: o som é tosco, rústico, sujo, podre e incômodo. A gravação está bem melhor, afinal, em pleno final de milênio não dava para ter aquelas gravações estilo demotape dos primeiros discos. Musicalmente, no entanto, o trio continua exatamente o mesmo de 15 anos atrás. Os caras conseguiram a façanha de não evoluir em absolutamente nada. E aí é que está o grande atrativo do Venom, pois seus fãs gostam mesmo é do som tosco que caracterizou o conjunto, coisa que não falta ao longo das 14 faixas desse CD. E algumas músicas novas já nascem candidatas a clássicos, como a empolgante *Domus Mundi*. Também é interessante notar que não há as influências de música industrial, como anunciado pelo próprio Abaddon em entrevista para a BRIGADE. Há, sim, alguns samples podres no meio das músicas, mas nada que tire a sujeira e o peso das guitarras. Como atrativo extra, *Cast In Stone* traz um CD bônus com 10 clássicos do Venom regravados, trazendo a "tosqueira" oitentista para a tecnologia dos 90's. Sim, você pode curtir versões mais modernas de pérolas como *Rip Ride, Warhead, Die Hard* e *Manitou*, entre outras. Não, caro leitor, eles não regravaram *Black Metal, Witching Hour* nem *Welcome To Hell*. Ah, o destaque final do CD vai para sua capa com efeitos holográficos. **(FSF)**

TISARIS
The Power Of Myth
Progressive Rock – nac.

8 Caminhando a passos largos para ser a melhor banda do rock progressivo tupiniquim, o Tisaris completa sua trilogia de álbuns conceituais com esse mais do que eficaz *The Power Of Myth*, baseado no romance homônimo de Joseph Cambell. De cara, sons como *Heroes, Sacrament, Love And Death Ritual* e *Oneness* mostram que o quinteto bebeu, e muito, na fonte do Marillion e – lógico – do Genesis dos bons tempos, o que só comprova o bom gosto dos rapazes. Bom gosto que fica latente também na produção sonora e visual do CD, que ajuda a tornar *The Power Of Myth* item de cabeceira de qualquer adorador de progressivo. **(MP)**

JOAN JETT & THE BLACKHEARTS
Fit to Be Tied - Great Hits of...
Mercury – imp.

8 Pode-se fazer a crítica que quiser a Joan Jett, menos que ela tenha traído o rock'n'roll, já que desde o tempo das Runaways (e lá se vão 20 anos!) ela vem se dedicando à deliciosa mistura de três acordes, distorção e vocais irados/sensuais. Esta coletânea não deixa qualquer dúvida a respeito. Desde *Cherry Bomb* (que abria o primeiro LP das já citadas Runaways) até temas definitivos como *Bad Reputation* e *Do You Wanna Touch Me? (Oh Yeah!)* – que não é dela, mas do tarado Gary Glitter –, passando ainda por duas faixas inéditas, a ex-parceira de Lita Ford justifica o título de "Chuck Berry de saias" criado pela imprensa americana. Se bem que, pra falar a verdade, qualquer elogio é pouco para quem criou fama com uma canção chamada *I Love Rock'n'Roll* (que também é cover), com certeza a melhor do CD. **(ACM)**

OVERKILL
From The Underground And Below
SPV/Steamhammer – imp.

8 É sempre um prazer ouvir um trabalho do Overkill. Por mais de uma década, a dupla D.D. Verni e Bobby "Blitz" Ellsworth comanda de forma heróica essa banda que, com o passar dos tempos, se mostra cada vez mais afiada, fazendo um metal com aquele jeito de nova-iorquino, sem ofender os fãs mais radicais. *From The Underground And Below* segue a mesma linha do anterior e também excelente *The Killing Kind*, lançado em 96, ou seja, ótimos riffs, andamento rápido, solos cortantes e peso à vontade. Fica difícil destacar bons momentos, afinal, o CD todo tem seu conteúdo exato em todas as dez faixas. Vai fundo. **(VB)**

LIFE OF AGONY
Soul Searching Sun
Roadrunner – nac.

6 O conjunto nova-iorquino praticamente abandonou as raízes hardcore que marcaram seus primeiros trabalhos. O grupo hoje investe num som alternativo meio grunge, bem mais acessível, cheio de melodias esquisitas e até uma baladinha (*My Mind Is Dangerous*) de fazer o Scorpions morrer de inveja. Algumas incursões às guitarras industriais (*Neg*) também soam igualmente estranhas para quem se acostumou a ouvir o Life Of Agony derramando sangue em seus primeiros trabalhos. Algumas harmonias vocais de Keith Caputo, por exemplo, lembram tanto Nirvana que enganariam a própria Courtney Love. Sinceramente, era melhor mudar de nome e começar tudo de novo. **(FSF)**

AL ATKINS
Victim Of Changes
Neat Metal – imp.

7 Dá até pra ouvir todo mundo se perguntando: "Quem é esse cara?!?" Pois, para quem não conhece, foi o vocalista que passou pelo Judas Priest antes de Rob Halford. *Victim Of Changes* é o quarto trabalho solo do cantor, que aqui faz versões muito pessoais de clássicos do Judas e, de quebra, chamou Dave Holland (ex-batera do JP) para participar do trabalho. E como para qualquer fã que cresceu ouvindo esses hinos, é difícil encarar com absoluta isenção essas músicas. No entanto, é fácil destacar a faixa título, *Winter, Never Satisfied* e *Caviar And Meths*. A voz de Atkins se destaca, lembrando Glenn Hughes dos anos 80. No geral, a sensação é de se estar num daqueles velhos pubs esfumaçados ouvindo uma banda tipo Judas Priest Cover. **(PW)**

PUNGENT STENCH
Praise The Names Of The Musical Assassins
Nuclear Blast – imp.

7 Discutir que o Pungent Stench foi das mais grotescas bandas do mundo é inútil – qualquer pessoa com um mínimo de informação sabe disso. O que é discutível é essa coletânea, que, a rigor, não traz nenhuma música inédita, apenas material do início de carreira da banda, quando era pouco mais do que uma imitação particularmente inspirada do Carcass. A maioria das faixas é anterior ao segundo álbum, *Been Caught Buttering*, e vale apenas para aqueles que não curtiam porradaria na época, tendo perdido lançamentos como os limitados EPs *Extreme Deformity* e *Blood, Pus & Gastric Juice* (split com o Benediction, aliás) – totalmente esgotados hoje em dia. Aqueles que já possuem tais registros não têm muito a aproveitar nesse CD (a não ser que façam questão da qualidade digital, claro) que não o encarte, que traz muitas fotos, informações e as datas de todos os shows da banda. É material pra fã nenhum poder reclamar que está sendo enganado com uma coletânea caça-níqueis. **(RF)**

CINDERELLA
Once Upon A...
Polygram – nac.

8 E chegou a hora de o Cinderella lançar seu "bestofe". Aqui, constam as versões originais dos maiores sucessos do maior conto de fadas do glam rock oitentista, como *Gipsy Road, Shelter Me* – esta um interessante mix de soul music e hard rock, com backing vocals à gospel –, *The Last Mile, The More Things Change* e *Shake Me*, todos com o conteúdo musical e lírico que tanto fizeram a alegria dos rockeiros dos 80's: melodias agradáveis, refrãos grudentos, arranjos perfeitos e letras cujos tópicos são sexo, estrada e muito rock'n'roll. Além disso, estão aqui as obras-primas de Tom Keiffer & cia., as baladas, nas quais o Cinderella revela todo o lado sensível de seus integrantes, como *Nobody's Fool, Through The Rain, Heartbreak Station* e *Don't Know What You've Got ('Til It's Gone)*. Para aqueles que já possuem tudo isso, sobram a excelente versão para a clássica *Move Over*, de Janis Joplin, e a inédita *War Stories*, com o capricho habitual do quarteto nas melodias grudentas. **(MP)**

YES
Keys to Ascension 2
Yes Records – imp.

8 Nem sempre o rock progressivo é palatável com facilidade para os apreciadores de gêneros mais rápidos/pesados/viscerais do rock. Porém, a audição de um trabalho

executado com tamanha eficiência como este *Keys to Ascension 2* deve ser gratificante para qualquer pessoa ao menos minimamente interessada por música. Retomando sua formação clássica (Anderson, White, Howe, Wakeman, Squire), o Yes vem confirmar a parábola do vinho: em uma hora de música ao vivo gravada em 96, na Califórnia, e em cinco novos temas de estúdio percebe-se que seus integrantes continuam tocando de forma absurdamente precisa, que cantam de maneira magistral e que aprimoraram o 'feeling' ao longo do tempo na estrada. Temas como *Close To The Edge* e *I've Seen All Good People*, executados à perfeição, justificam isso. E, como se não bastasse, as novas composições se mostram grandiosas, virtuosas e interpretadas à perfeição. Como somente poucos e bons sabem fazer. **(ACM)**

FOOL'S GARDEN
Go And Ask Peggy For The Principal Thing
EMI – nac.

6 Ouvir esse álbum é como ler um livro, mas com uma vantagem: vem com trilha sonora. Cada faixa conta a história da vida de pessoas diferentes, que encontramos no dia a dia. A banda alemã tenta com esse álbum dar um grande passo em direção a seu futuro musical. A influência de The Who é notada em algumas músicas. Mas o álbum é cansativo e já na quinta faixa todas as músicas começam a parecer iguais. Aliás, a última faixa é super-adequada: *Good Night*. Brincadeirinha. O álbum é bom, mas deve ser ouvido em doses homeopáticas. **(CB)**

FLESHCRAWL
Bloodred Massacre
Black Mark – imp.

8 É interessante notar como a Alemanha não possui muita tradição death metal. Todos os estilos do metal possuem grandes nomes alemães, mas o death parece não conseguir repercussão por lá. O que não impede, porém, de surgirem bons grupos podreira entre os germânicos, dos quais o Fleshcrawl é o melhor. É porradaria sem concessões, emitida por riffs mortíferos, cozinha pesadíssima, vocais guturais e muita velocidade. Além disso, é latente a capacidade instrumental dos músicos, o que dota o som da banda de qualidades raras, uma vez que mescla agressividade extrema a um bom gosto inalcançável para o conjunto de técnica mediana. É o que se constata em *Dark Dimension, Through The Veil Of Dawn, Hellspawn* e no cover para *Necrophiliac*, do Slayer – manjado, mas eficientíssimo. A se destacar também os vocais do novo 'frontman', Sven Groß, extremamente versáteis em se tratando de vozes death, e a produção magistral de Peter Tägtgren, que vem se tornando dos mais hábeis produtores death/black. **(RF)**

ROUGH SILK
Mephisto
Rock Brigade Records – nac.

8 Uma característica que logo salta aos ouvidos neste trabalho do Rough Silk é o bom gosto. A banda executa com muito conhecimento de causa músicas que mesclam influências inegáveis de Queen a sonoridades mais metálicas e outras neoclássicas. O resultado pende para o lado do metal melódico, mas situa-se em patamares diversos daqueles onde estão Gamma Ray, Stratovarius e outros nomes mais próximos do power metal. O Rough Silk é mais intrincado, mais progressivo, mais contido, mais elegante – embora seja também menos pesado. Os pontos altos do disco encontram-se em faixas de rara beleza, tais como *Recall, Subway Angels Caravan, Glissando* e a faixa título, uma das que mais peso apresenta. Vale destacar também a produção perfeita do álbum, que lhe vale, por causa disso, sonoridade cristalina, característica imprescindível em se tratando desse tipo de proposta. **(RF)**

LED ZEPPELIN
BBC Sessions
Warner – nac.

9 O significado deste CD duplo não se resume apenas ao registro histórico que o envolve, nem pode ser acusado de oportunista. Ocorre que nos anos 60 e 70 era comum as bandas participarem de sessões de gravação para veiculação em rádio – e, na Inglaterra, a rádio BBC era especialista nisso. E lá foi o Zeppelin para o estúdio registrar várias sessões entre 69 e 71. A época era a do improviso – e nisso Page, Plant, Bonham e Jones eram imbatíveis! Assim, temos, por exemplo, três versões de *Communication Breakdown* absolutamente irreconhecíveis entre si – e absolutamente geniais! O mesmo acontece com *I Can't Quit You Baby* e *You Shook Me*, dois blues imortais de Willie Dixon que receberam versões à altura, além de clássicos como *Whole Lotta Love* e *What Is And What Should Never Be*, registradas antes do lançamento de *Led Zeppelin II*, e *Stairway To Heaven* e *Black Dog* antecipando o *Volume IV* – ou seja, prés estréias históricas e executadas com maestria, sendo as duas últimas gravadas com platéia, o que aumentou a tensão no palco. Ouvindo este disco você tem uma boa pista sobre o porquê de os anos 70 serem até hoje tão cultuados. **(ACM)**

TALK SHOW
[Idem]
Warner – nac.

5 Cansada das viagens com drogas do vocalista Scott Weiland, a galera do Stone Temple Pilots (guitar Dean DeLeo, baixista Robert DeLeo e batera Eric Kretz) se juntou ao vocalista Dave Coutts (ex-10 Inch Men) e montou o Talk Show. O resultado soa como se o Stone Temple Pilots voltasse aos anos 70 e investisse no psicodelismo e em baladas melancólicas. Um disco sob medida para a MTV e para as paradas diárias de rádios rock, transbordante de melodias fáceis, jeitão triste, visual desleixado e aquele semblante do tipo "ai-como-esse-mundo-é-um-saco". Nada que algumas vitaminas e guitarras mais pesadas não resolvessem. **(FSF)**

J.J. CALE
The Very Best Of
Polygram – nac.

8 Refrescando a memória de quem conhece, apresentando aos novatos: J.J. Cale é um bluesman americano que está beirando os 60 anos e que, apesar de branco (condição que muitos julgam incompatível com o blues), forjou, entre outros, o tema *Cocaine* – que você certamente conhece na interpretação de Eric Clapton. Pois quem quer conhecer esse artista de produção modesta em quantidade (gravou pouco mais de dez discos em 25 anos), mas repleta de 'feeling' e bom gosto, aqui tem uma boa oportunidade. São vinte faixas que mostram o que de melhor esse americano forjou ao longo da carreira, na qual uma enorme influência da country music mostra-se evidente. Apesar de sèr um cantor, guitarrista, baixista e até baterista de primeira, J.J. mostra as unhas mesmo enquanto compositor. Não bastasse a já citada *Cocaine* (e você nota como Clapton praticamente não mexeu nela), a única faixa inédita do CD, o rhythm'n'blues *Midnight in Memphis*, é um daqueles – raros – temas instrumentais em que você nem repara a ausência dos vocais. **(ACM)**

SKIN
Experience Electric
Snapper Music – imp.

7 O exato ponto de equilíbrio entre o heavy metal clássico e o hard rock de FM é uma zona perigosa, que exige do músico um cuidado extra na hora de compor e executar seu trabalho. O Skin está andando com certa tranqüilidade nessa tênue fronteira, equilibrando riffs heavy com refrãos grudentos valendo-se de certo bom gosto. O problema é que o conjunto abusa dos clichês, especialmente nos refrãos que são repetidos à exaustão. As músicas são boas, mas a cada nota a gente lembra de uma ou outra banda que já fez algo parecido. Ou seja, apesar de talentoso, originalidade não é exatamente o forte do conjunto. Salvam-se com louvor as atuações individuais: os riffs e solos do ótimo guitarrista Myke Gray, o vocal competente de Nev MacDonald e a cozinha precisa do baixista Andy Robbins (ex-Tokyo Blade) e do batera Dicki Flizsar. **(FSF)**

DIVINE SIN
Thirteen Souls
Black Mark – imp.

8 Definir o Divine Sin é tarefa árdua. Em última instância, é um grupo death metal. Porém, sua música possui tantos elementos não comuns ao death que é questão de justiça nomeá-los. Em *Primal Fear*, por exemplo, a levada thrash

à Exodus é evidente; em *A Postcard From Hell*, as nuanças à Mercyful Fate emergem para dotar a música de imbatível 'feeling' metálico; em *XIII* as influências clássicas da parte acústica são inegáveis; em todas as músicas é possível inferirmos as qualidades melódicas do material, mesmo nas partes mais esporrentas. Assim, o que se ouve em *Thirteen Souls* é uma mistura de death com thrash, doom e algo de power metal. O resultado remete em alguns momentos ao Edge Of Sanity, mas é errado encará-lo como cópia. É, isso sim, reflexo da qualidade sueca quando o assunto é podreira, uma vez que o Divine Sin é mais um conjunto a mostrar a unicidade da cena daquele país. A única vacilada mais preocupante é o início da faixa título, quando Fredde Lundberg tenta cantar como na ópera, mas soando totalmente deslocado. **(RF)**

JIMMIE VAUGHAN
Strange Pleasure
EMI – imp.

8 É bem verdade que Jimmie acabou conquistando fama após seu irmão mais famoso ir participar daquela jam que reúne Hendrix, Freddie Mercury, John Bonham, Keith Moon e tantos outros. Porém, ele já mostrava a devida competência desde os tempos do Fabulous Thunderbirds, grupo que sabia o que fazia. Não é novidade que ele não chega sequer aos pés do irmão em termos de talento nas seis cordas – mas não podemos nos esquecer que estamos falando de Stevie Ray Vaughan, um fenômeno absoluto da guitarra. Tudo isso para dizer que, como guitarrista correto, vocalista acima da média e compositor excelente, Jimmie nos oferece um trabalho de altíssimo nível neste *Strange Pleasure*. Sem invencionices, ele nos brinda com boogie (*Boom-Bapa-Boom*), stomp (*Don't Cha Know*) e blues [*Just Like Putty* e *(Everybody's Got) Sweet Soul Vibe*]. Mas é em *Six Strings Down*, só com violão, voz e 'feeling', que ele mostra a que veio: lembra de Robert Johnson? Pois é. **(ACM)**

LIVING SACRIFICE
Reborn
Tooth & Nail – imp.

7 O cenário não é difícil de imaginar. O vocalista urra a ponto de Phil Anselmo parecer um inocente cantor de coral; o baterista massacra impiedosamente os dois bumbos, sendo seguido, em velocidade e peso, pelo baixista; e os dois guitarristas alternam riffs e solos econômicos, mas repletos de distorção e volume, muito volume. E a surpresa maior vem quando você descobre que estamos falando de uma banda de white metal, gênero que vem se expandindo nos mais variados estilos do rock. Porém, Bruce Fitzhugh (G/V), Jason Truby (G), Lance Garvin (D) e Chris Truby (B) escolheram um dos principais para expor seus pensamentos, já que tudo aquilo que foi descrito acima desemboca num thrash nervoso, irado e competente. **(ACM)**

HORCAS
Vence
Nems/Rock Brigade Rec. – nac.

8 Power metal do mais alto calibre vindo da Argentina. Depois de cinco anos de espera, finalmente o Horcas volta a atacar com *Vence*, um CD que transborda garra, peso e aquele típico power metal dos anos 80. Não é exatamente a coisa mais original do mundo, mas a força que emana das músicas é monumental. Além do mais, como resistir à experiência e à força das guitarras de Osvaldo Civile (que já foi do lendário V8) e Sebastian Coria? Ou ao vocal iradíssimo de Walter Meza? Ou à cozinha perfeita do batera Guillermo de Luca e do baixista Topo Yanez? Só a energia que a faixa *Argentina, Tus Hijos* transmite já valeria o CD. No entanto, é igualmente impossível não se empolgar com *Gritos En Tu Interior* ou com a levada à la Picture de *Tierra De Libertad*. **(FSF)**

ATITUDE
[Coletânea]
Atitude – nac.

6 Esse CD é uma daquelas mais que louváveis iniciativas por parte das pessoas que de fato fazem nosso underground funcionar. Na condição de termos que resenhar trabalho tão honesto chegamos até a nos sentir mal de ter que apontar falhas, ainda que este seja nosso dever. Por isso, iremos destacar os pontos positivos do CD ao invés de martelarmos nos negativos. Em primeiro lugar, é de se aplaudir o fato de o preço do disco vir impresso no mesmo, de modo que nenhum picareta pode sobretaxá-lo. Quanto ao som, são 12 bandas, algumas boas, outras ruins. Destaques imediatos: Death Slam (uma das mais fodidas bandas crust/grind do Brasil), Ard, Haters e Obskure. Graças a elas, podemos ver que nosso underground tem muito a oferecer, apesar dos reveses. Quanto às outras, têm muito o que melhorar – sendo que algumas, infelizmente, possuem potencial nulo. É uma pena, mas só o fato de esse CD existir já é motivo para comemoração. **(RF)**

MARSHALL LAW
Metal Detector
Neat Metal – imp.

8 Mais um daqueles grupos power metal que passou os anos 80 como ilustre desconhecido e chega aos 90 mostrando pra nova geração como se faz metal de qualidade. As guitarras são dilacerantes, o vocal parece um Udo Dirkschneider menos esganiçado e, no geral, o conjunto demonstra um poderio musical impressionante. Faixas como *Feed The Need* fazem a gente sair cantando desde a segunda estrofe, simplesmente empolgante. Tá certo que a banda pega uma fórmula única para repetir ao longo do álbum, no entanto, é preciso ter a manha de fazer isso com classe e inteligência. Isso, o Marshall Law tem de sobra. **(FSF)**

CAGE
[Idem]
Axe Killer – imp.

6 O termo superbanda às vezes é usado de forma exagerada para descrever certos grupos, mas no caso do Cage podemos utilizá-lo quase sem medo de errar. Afinal, o conjunto é um projeto de Terry Ilous (XYZ) e Jeff Pilson (Dokken), ao lado dos quais está uma lista de talentos do rock: Carmine Appice (Ted Nugent), Sean Mc Nabb (Quiet Riot), Vinnie Appice (Black Sabbath), Phil Sousan (Ozzy Osbourne), Jeff Northrup (King Kobra), James Kottak (Great White), Tony Franklin (The Firm) e Pat Fontaine (XYZ). O resultado da junção de toda essa gentarada é um CD irregular, com bons momentos (como a ótima balada *Lie*) e outros muito pouco inspirados (tal qual a chata à Bon Jovi *Soul To Soul*). O estilo, como não poderia deixar de ser, visto quem participa do lance, é um hard/heavy bem anos 70, com um ou outro pormenor que o denuncia contemporâneo – como a produção, que seria melhor encaixada num disco do Alice In Chains. Em resumo: um bom álbum, que tem seus momentos, mas que dificilmente somará às carreiras dos envolvidos em seu desenvolvimento. **(RF)**

RETTURN
[Idem]
Metal – nac.

6 O grupo mineiro Overdose sempre primou pelo talento individual dos músicos, não pela originalidade. Do ABC paulista, vem o Retturn, trilhando pelo mesmo caminho. O timbre das guitarras e do vocal, além da percussão, são muito parecidos com os da fase atual do conjunto mineiro. E grife-se bem a palavra "atual", pois ano que vem o Overdose pode mudar tudo de novo, sabe-se lá... O fato é que o Retturn tem idéias interessantes e músicas fortes (como *Pride*), no entanto, a sensação de déjà-vu está em todas as faixas. A gravação também não ajuda, especialmente da bateria, mas a banda até que supera bem esse detalhe. A melhor faixa é a que fecha o CD, uma porradaria quase hardcore intitulada *Destruição*, a única cantada em português, que só peca por tentar colocar solo onde não dá para fazê-lo. Também desnecessária é a instrumental *Socanupau!!!*, cujo título também não ajuda muito. No geral, um trabalho razoável, que, com o tempo, tende a evoluir por causa da garra demonstrada pelos músicos. **(FSF)**

SLEEPY PEOPLE
Typhoid & Swans
Edgy – imp.

6 O grupo tem uma história interessante. Dentre as inúmeras e inevitáveis mudanças na formação, passou por lá um sujeito de nome Dan Van Orange, que só

comia laranjas e apenas se vestia com roupas dessa cor. Saiu de trás dos teclados direto pro manicômio. Nada de espantar muito para um grupo que se auto-intitula "experimental". O rótulo está certo. A mistura que o sexteto faz é um desafio para se definir. De cara, percebe-se que os caras têm criatividade e senso de humor – às vezes meio estranho, é verdade. A suruba musical perpetrada por eles é uma mistura de música pop, um pouco de rock, muito minimalismo – há frases que se repetem tanto que você pensa que o CD emperrou – e climas que lembram (boas) passagens de Jethro Tull e The Who. A banda comete alguns exageros e seu som certamente não vai te fazer sair bangueando ou pogando pela sala. Mas que há muita qualidade no Sleepy People, isso é indiscutível. **(ACM)**

DAVID T. CHASTAIN
Acoustic Visions
Leviathan – imp.

6 É uma coisa unilateral, meio limitada. Instrumentais feitos na guitarra e violão, sem nenhum outro instrumento nem voz. Talvez um meio termo entre Craig Chaquico (ex-Jefferson Starship, que em 94 lançou um álbum nesses moldes) e a violeira mato-grossense Helena Meirelles. O álbum é intimista demais e, apesar das qualidades inegáveis do véio David, torna-se bastante cansativo ouvir uma hora inteira de dedilhados e de músicas acústicas. *Acoustic Visions* é uma serenata solitária, sem cantor e sem uma musa para dedicar as músicas. Muito relaxante, sim – ótimo pra dormir. **(FSF)**

FORTRESS
Into Legend
Resistance – imp.

8 Preste muita atenção a essa resenha, leitor, para entendê-la direito. O Fortress é, do ponto de vista musical, um grupo eficientíssimo, que executa um punk/hardcore dotado de riffs muito bons (que transpiram originalidade num estilo em que praticamente isso é impossível), vocais agressivos na medida certa e inegável honestidade para executar sua proposta. É, portanto, uma banda totalmente recomendada para quem é fã de sonoridades análogas. Entretanto, o posicionamento ideológico do Fortress é que é de legitimidade discutível. A postura do grupo é franca e inegavelmente de extrema direita, racista até, e, por causa disso, pode revoltar aqueles que porventura adquiram esse *Into Legend* sem conhecimento de causa. A nota conferida ao CD é alta, pois a RB não é, nem pretende ser, uma revista política. Isso não significa, contudo, que apoiemos ou deixemos de apoiar visões semelhantes às do Fortress. O lance é que, de todo modo, *Tunnel Vision, Whatever It Takes* e *On The Horizon* são ótimas músicas – seja o que for que se cante nelas. Portanto, a escolha é sua: compra-se a música ou a mensagem? Aqui, julgamos a música. **(RF)**

SUPER GUITAR HEROES
[Coletânea em três volumes]
Roadrunner - imp.

8 Coletânea dividida em três partes: *Neo Classical, Contempory* e *Ballad*. A produção foi da revista japonesa Young Guitar e apresenta feras do instrumento em trabalhos antigos. É o caso de Marty Friedman (Megadeth), Paul Gilbert (Mr. Big, mas, na época dessas gravações, era do Racer X) e Tony Macalpine. Mesmo que você não seja muito fã desse estilo, essas coletâneas são um registro histórico do mais alto valor, além de virem naquelas famosas séries tipo 'mid-price', em que você paga apenas metade do preço pelo CD – pelo menos na Europa, é claro. Altamente recomendado a fãs de rock direcionado para guitarra. **(PW)**

BEWITCHED
Pentagram Prayer
Osmose – imp.

9 Você ouve o riff da faixa de abertura, *Blood On The Altar*, e imediatamente pensa: "Meu Deus, não pode ser". É aquela sonoridade maravilhosa que o thrash tinha nos anos 80, aquele pique insuperável, aquela mágica. O Bewitched já tinha apresentado uma proposta mais ou menos análoga em seu primeiro álbum, mas, apesar de muito legal em vários momentos, soava como algo requentado. Agora não! Embora tudo remeta à década passada, a música é feita de forma original, pessoal, absolutamente irresistível. O timbre das guitarras lembra o do *Kill'Em All*, a levada é total Destruction, os vocais têm algo de Onslaught misturado à garra de um Paul Balloff, a cozinha tem a discrição eficiente parecida à do Agent Steel, as letras são satírico-satânicas à Sodom: a mistura disso tudo é o Bewitched. Ouvir faixas como *Hallways To Hell, Night Of The Sinner, Cremation Of The Cross* e *Hellcut Attack* vindas de uma banda contemporânea é um alento, uma sensação que é até difícil descrever, mas que pode ser entendida se você estiver ouvindo o disco e se lembrar de todas aquelas revistas americanas que chamam o Korn de thrash metal. Tente e você compreenderá! É o contra-ataque do thrash verdadeiro – já era hora. **(RF)**

HOLLOW
Modern Cathedral
Nuclear Blast – imp.

7 Se você coloca esse CD sem saber quem é que está tocando, vai jurar que se trata do Queensrÿche (dos tempos de *The Warning*) ou alguma desconhecida banda oitentista de metal tradicional, como o esquecido conjunto japonês Lemuria. O Hollow é sueco e já teve em sua formação gente do Meshuggah. O trabalho é de alto nível, com músicos absolutamente fantásticos e um vocalista soberbo. O problema é que o Hollow parece com um milhão de outras bandas que andam por aí. Em *Speak To Me*, as referências ao Queensrÿche são tão evidentes que quase parece tratar-se de um cover, uma vez que a banda americana tem uma música homônima, no álbum *Operation: Mindcrime*. Essa mesma coincidência se repete em *Crusaders* (compare o jeitão épico com *Crusader*, do Saxon) e na balada *Lies* (lembra do Tokyo Blade?). Que no rock nada se cria, tudo se copia, a gente até já sabe. Mas, pelo menos, os caras podiam disfarçar um pouco, né? Vale destacar ainda a belíssima ilustração da capa, uma catedral gótica que faria qualquer arquiteto morrer de inveja. **(FSF)**

SNFU
Fyulaba
Paradoxx – nac.

6 O SNFU já foi das bandas mais legais do cenário punk californiano. Isso, porém, é passado. Hoje, o grupo limita-se não só a repetir os próprios clichês, mas também os clichês do gênero como um todo. O resultado é que se tornou um conjunto absolutamente convencional, previsível e repetitivo. Ainda que não tenha se transformado em uma nulidade, não dá pra negar que as melhores faixas desse álbum deixam muito a desejar, sendo suficientes apenas para convencer a molecada que começou a ouvir Offspring e Green Day em 94 e hoje se acha punk até a alma. Aqueles que conheciam o grupo há tempos seguramente decepcionar-se-ão. Por sorte o bom-humor característico ainda está presente – vide *Better Than Eddie Vedder, Michelle Pfeiffer's Diaper* ou *Dean Martian*. Pena que para ser utilizado em faixas tão derivativas. Dá pra engolir, mas só. **(RF)**

MACHINERY
Reconstruction
6 Cylinder – imp.

4 Heavy metal básico, sem graça e malfeito. Procurando atuar na linha do Queensrÿche, o Machinery se perde nas próprias limitações e a obra deixa a desejar. O vocalista Shawn Norris lembra Geoff Tate e até tem suas virtudes, pois é dono de voz poderosa, mas carente de técnica, e o que sobra é uma gritaria histérica, por vezes irritante. Alguns trechos mais melódicos chegam a agradar, mas uma parcela ínfima no contexto todo. O restante da banda não apresenta nenhum virtuoso, nenhum destaque. A cozinha é das mais dignas representantes do "chá-com-pão" – um tédio. Uma saída para a banda seria atuar de vez na linha pop, porque heavy... **(AAN)**

STEVE HACKETT
Genesis Revisited
Snapper Music – imp.

7 O ex-guitarrista do Genesis resolveu se meter numa empreitada cheia de riscos: rever (ou "revisitar", como diz o título) alguns temas do grupo sob a ótica dos dias de hoje. Para isso, se cercou de músicos fantásticos (como Bill Bruford e Tony Levin, para citar

apenas dois) – e até da Royal Philarmonic Orchestra – e embrulhou tudo numa embalagem de luxo. Só que a impressão que se tem é que Hackett tentou o tempo todo afastar-se dos clichês e das características próprias do rock progressivo – todas, menos a grandiosidade, já que este é o termo que melhor se adapta a este trabalho. O resultado não podia ser outro: um álbum repleto de altos e baixos – felizmente, mais altos do que baixos. Um dos principais pontos positivos é que Hackett continua em plena forma enquanto guitarrista, já que é das seis cordas que saem os momentos mais inspirados do disco. Além disso, a qualidade da execução como um todo e da produção é absolutamente genial. Pena que a aparente tentativa de purgação do passado tenha levado o guitarrista a certos exageros quase indesculpáveis. Um exemplo apenas? A versão que transformou *I Know What I Like* em algo próximo a um reggae. Precisa dizer mais alguma coisa? **(ACM)**

DORIAN GRAY
Man In The Dark
D & S – imp.

7 Para quem já está cansado de vocalistas de metal melódico com timbres muito parecidos, o quinteto alemão Dorian Gray poderá ser uma boa surpresa, já que o vocal de Uwe Merz o situa em algum lugar entre Thomas Rettke, do genial Heavens Gate, e o Axl Rose dos tempos de *GN'R Lies*, inclusive com todos os excessos que estilos tão distintos permitem. E se o nível técnico dos instrumentistas não chega a ser fabuloso, a energia dos riffs de Andreas Roch, a segurança da cozinha e o teclado eficiente tornam sons como *Manhunt, Like A Dog, Nasty Fantasy* e a faixa título bastante atraentes para os seguidores do estilo. **(MP)**

THE NOW NOISE!
Raging Mad Insanity
Morbid – imp.

8 É por causa de bandas como o The Now Noise! que os estilos musicais nunca padecem. Muita gente anda dizendo que o death metal foi pro saco, que não tem mais nada a oferecer e por aí vai. Aí, aparece um grupo de death metal que vem trazer ao estilo tudo aquilo que acusam-no de ter perdido: originalidade, frescor, apelo auditivo. Porque o T.N.N.! adiciona à base de seu som muitos outros fatores, que definitivamente enriquecem-no sobremaneira, tornando-o invariavelmente único: levada punk em inúmeros momentos, riffs thrash em outros e velocidade grind a todo instante são alguns deles. O produto disso tudo vem na forma de faixas esmagadoras, verdadeiros bombardeios, que transpiram espontaneidade, despojamento, pique mosh (sim, algumas faixas são perfeitas para pogar, em especial a grande *Intermenstrual*) e a sensação de que estamos diante de um álbum que poucos se aventurarão a conhecer, mas aqueles que o fizerem seguramente são os que saberão dar-lhe o merecido valor. **(RF)**

FORSTH
Helvetic War
Last Episode – imp.

7 A Suíça não é desses países muito famosos por causa das bandas metálicas que produz. Contudo, no campo do black metal, até que o pessoal por lá vem conseguindo se sair bem, já que temos no Forsth outro nome de qualidade da cena local. A linha do quarteto é bastante parecida à de grupos como o Emperor, ou seja, muita porrada, mas com intervenções contínuas de teclados. E aí mora o único senão da banda. Enquanto aposta nas partes mais cacete, acerta em cheio. Só que quando resolve ser atmosférico pentelha um pouco. No geral, *Helvetic War* é bastante eficiente, em especial nas faixas *The End Of A Damned Dominion, Snowdance* e *Mitternachtsnebel*. Outro ponto de destaque a ser apontado são os vocais de Ragnath, extremamente bem colocados nas músicas e nunca demasiadamente exagerados. São características que fazem do Forsth uma banda de potencial, que se ainda não deu tudo de si, deixa claro nesse CD que o fará dentro em pouco. **(RF)**

DISFEAR
Everyday Slaughter
Osmose – imp.

8 Isso é que é crustcore! Seu negócio são bandas como Extreme Noise Terror e Disrupt? Em caso afirmativo, vai fundo no Disfear, pois é impossível arrepender-se. São 13 faixas (14 se você adquirir a versão em vinil) que perfazem desse álbum um autêntico atentado HC, é uma porrada atrás da outra, com pouquíssimo tempo de respiro. Não espere originalidade, uma vez que, de fato, sonoridades à Terveet Kädet, Discharge e às duas bandas citadas nas primeiras linhas dessa resenha emergem a cada instante. Mas é tudo feito com uma honestidade contagiante, com um vigor de causar comoção. É por causa disso que todos nos matamos de pogar ao som de *Anthem Of Agony, A Race For Power, Totalitarian Control* e *Captured By Life*. Que mais poderíamos esperar de um disco do gênero? **(RF)**

ACCEPT
All Areas - Wordlwide
Gun/BMG – imp.

9 CD duplo ao vivo do Accept – com Udo Dirkschneider destilando sua voz esganiçada de pato sendo estuprado – é item imperdível na discoteca de autênticos headbangers. E nem precisa falar da atuação de feras do porte de Stefan Kaufmann (D), de Peter Baltes (B) e da fantástica fábrica de pesadelos Wolf Hoffmann (G). São nada menos que 20 faixas em dois CDs eletrizantes, em que não faltam clássicos como *Son Of A Bitch, Breaker, London Leatherboys, Balls To The Wall, Metal Heart* e as obras-primas *Princess Of The Dawn, Restless And Wild* e *Fast As A Shark*. Uma aula de metal que é arrebatada por um pequeno detalhe da contra-capa: as credenciais que a banda usou quando tocou com alguns nomes do heavy mundial. Entre eles, Ozzy, Saxon, AC/DC, Motörhead, Kiss e Judas Priest. Precisa dizer algo mais? **(FSF)**

DISBELIEF
[Idem]
Nuclear Blast – imp.

8 O nome é genérico, a capa não chama a atenção, a banda nunca foi muito lembrada no underground quando fazia demos. Só que é uma porrada de meter medo! Lembra do Bolt Thrower? Pois é, o som do Disbelief é mais ou menos similar, uma vez que também mescla a agressividade do death metal às estruturas típicas do thrash. A diferença maior é que o Disbelief aposta mais em partes atmosféricas e possui um inegável acento hardcore em algumas passagens (por isso, não podemos acusá-los de imitar o Bolt Thrower – embora a influência seja latente). São essas as características que fazem de *My Life, In A Cage, Against The Shadow* e *Follow* faixas tão empolgantes, que nos fazem esquecer que eles imitaram o Sepultura para tirar as fotos do encarte. **(RF)**

10 YEARS NUCLEAR BLAST
[Coletânea]
Nuclear Blast – imp.

7 Para escrever uma resenha à altura desta coletânea seria necessário pelo menos o dobro do espaço que temos aqui disponível. Afinal, são três CDs, 55 bandas e mais de quatro horas de música em comemoração aos dez anos da Nuclear Blast. A compilação cobre toda a trajetória da gravadora, desde as épocas em que lançava discos hardcore mal gravados e toscos até hoje, quando se tornou um dos mais importantes selos independentes do mundo. O box é dividido em três partes (uma em cada CD): Past (com as primeiras bandas que fizeram parte do cast da gravadora, como Impulse Manslaughter, Stark Raving Mad, Rostok Vampires, Righteous Pigs, Defecation, Brutality etc.), Present (com as bandas mais tradicionais da NB, como Benediction, Hypocrisy, Therion, Meshuggah, Sinister, Mortification etc.) e Future (que traz as novas apostas da gravadora, dentre elas Dimmu Borgir, Hammerfall, Covenant, In Flames, Primal Fear, Face Down, Hollow e Narnia). Obviamente, o resultado sonoro é absolutamente heterogêneo, mas a apresentação é tão bem cuidada (com bios, fotos, curiosidades etc.) que vale a pena conhecer. **(RF)**

SPIRITUAL BEGGARS
Mantra III
Music For Nations – imp.

8 Das bandas que personificam atualmente aquele jeitão psicodélico de se fazer heavy rock das

décadas de 60 e 70 (à la Black Sabbath/Deep Purple), o Spiritual Beggars seguramente é das melhores – talvez só perca para o Cathedral em matéria de inventividade. Nesse seu terceiro CD, o grupo pouco mudou em relação aos anteriores, de modo que é bastante fácil inferir o que será ouvido em suas doze faixas. A fixação da banda pelas sonoridades que a influenciaram sempre foi evidente, mas pela primeira vez está indiscutivelmente contextualizada – antes, soava um pouco forçada – e usufruindo de inédita inspiração. Assim, aquilo que poderia originar viagens intermináveis transforma-se em músicas empolgantes, descompromissadas, com um clima total doom, mas não com aquele 'feeling' depressivo que caracteriza outros grupos do gênero: é um lance mais bem-humorado (a impagável *Superbossanova* é o exemplo perfeito), ainda que soturno. Todas as músicas são de uma qualidade de tirar o fôlego e passam a certeza de que, a partir desse CD, o Spiritual Beggars deixará de ser tido como a banda de Michael Amott, ex-guitarrista do Carcass. Mesmo porque já é muito mais que isso. **(RF)**

GODS OF DARKNESS
[Coletânea]
Nuclear Blast – imp.

8 Caso você esteja se iniciando no black metal, esta coletânea é uma boa, pois traz muitos dos melhores nomes da cena mundial contemporânea. De cara, temos o fabuloso Dimmu Borgir, com a massacrante *Moonchild Domain*. Em seguida, vêm Emperor e Cradle Of Filth, que apresentam trabalhos de bom nível, ainda que nada de espetacular. O Agathodaimon deixa a peteca cair ao executar a fraca *Banner Of Blasphemy*. As coisas voltam a acontecer quando chegam o Satyricon, com *Mother North* (das melhores músicas de sua carreira) e o dispensa-apresentações Mayhem, com *Freezing Moon* (a melhor música de sua carreira). O Covenant igualmente apresenta um trabalho magistral em *Planetarium*, bem como o Immortal, que mostra por que vem atingindo estrelato no mundo black com a grande *Frostdemonstorm*. Dissection, Gehenna e Enslaved mantêm animadores os níveis qualitativos, que caem um pouco (bem pouco) com Bal-Sagoth e Dismal Euphony. O Naglfar chega para arrebentar tudo de novo e o The Abyss fecha a compilação de forma altamente convincente. **(RF)**

THE BAND FROM HELL
Come"n"Get It
Independente – imp.

8 Sabe aquele rockão rasgadaço, com "cara de Harley Davidson"? Lembra aqueles vocais cujo timbre parece ter sido moldado com Jack Daniels e whiskies vagabundos? Lembra o Kix, Blackfoot, Bad Company? Pois é, caro leitor, se você levantou as sobrancelhas ao ler essas descrições, certamente vai delirar com esse álbum independente do trio americano. Já na terceira música, você chega quase a sentir o cheiro de óleo e bacon daquelas espeluncas à beira da Rota 66. Não faltam riffs bluesy, gaitas e letras que se lamentam da vida. Evidentemente, não espere encontrar músicos virtuosos, originalidade surpreendente ou pentatônicas à velocidade da luz, porém, 'feeling' e rock'n'roll irado tem às toneladas. A faixa *Rain*, em determinados momentos, parece tanto com *No More Mr. Nice Guy* que a gente chega a procurar nos créditos se Alice Cooper participa do álbum. Destaque negativo para a capa apelativa – apesar de bem interessante. **(FSF)**

JANE'S ADDICTION
Kettle Whistle
Warner – nac.

8 Após seis anos de separação, o Jane's Addiction está de volta. Mas não se empolgue muito: esta volta foi apenas uma reunião para fazer uma turnê e gravar algumas faixas para este CD. A banda não contou com o baixista original Eric Avery e seu posto ficou por conta nada mais nada menos de Flea (R.H.C.P.). O CD conta com quatro faixas inéditas, outras ao vivo e gravações antigas. Uma das inéditas, *Kettle Whistle*, é bem ao estilo viagem do grupo, mas meio cansativa. As outras inéditas são *My Cat's Name Is Maceo, Slow Divers* (ambas xaropes – parecem música de funeral) e *So What*, que mistura sons eletrônicos com peso, tendo ficado bem legal. Já as antigas são outro assunto, com ótimas versões de *Had A Dad, Ocean Size* e *Been Caught Stealing*, para não falar das belíssimas *Jane Says, Three Days* e *Up The Beach*, todas gravadas ao vivo. Resumindo: é um ótimo CD, com vários clássicos da banda em versões emocionantes. Porém, baixa muito a qualidade nas inéditas, totalmente dispensáveis em sua maioria. **(CPZ)**

GRAVE
Extremely Rotten Live
Century Media – imp.

7 Discos ao vivo de death metal não são muito comuns, mas os poucos que de vez em quando aparecem invariavelmente surpreendem pela qualidade. Gorefest, Unleashed e Morbid Angel são grupos que possuem em seus respectivos currículos ótimos petardos 'live'. E o ao vivo do Grave não foge à regra, pois obedece à tradição iniciada pelos grupos citados, ou seja, não se trata de um clássico, mas é um efetivo massacre sonoro. São quinze faixas em que se ouve todas as caracteríticas que fizeram a banda famosa em estúdio: death mais pesado que rápido, ultragutural, dotados de riffs simples e aquelas temáticas 'gore' típicas das antigas bandas do gênero. Todas as músicas possuem suas evidentes qualidades, mas *Extremely Rotten Flesh, Haunted, Hating Life, Sorrowfilled Moon, Into The Grave* e *Reborn Miscarriage* são particularmente mórbidas – e, por causa disso, destacam-se. E devemos fazer justa menção à produção, inacreditavelmente cristalina (num disco death – e ao vivo!!!). **(RF)**

GAROTOS PODRES
Com A Corda Toda
Paradoxx – nac.

7 Eles já têm seu lugar na história do underground tupiniquim. O novo álbum, que traz a melhor gravação de que a banda usufruiu em sua carreira, apresenta músicas novas, regravações de clássicos e faixas usadas em coletâneas. Entre as faixas novas, o clima de poga de *O Mundo Não Pára De Girar* e *Boris Yeltsin (Depois De 2 Ou 3 Garrafas)* é quase abafado pela assustadora babaquice de *Mancha* ["A mancha no tapete parecia mingau (...) Era suco de cacete, era suco de pau"]. Também é de gosto duvidoso a apologia à violência em *Expulsos Do Bar* ["Somos mais de vinte (...) Queremos beber, não queremos pagar"], cover da banda portuguesa Mata-Ratos. Mas tudo melhora nas investidas ska (*Arriba! Arriba* é sensacional) e nas regravações de *Subúrbio Operário, Anarkia Oi!, Garoto Podre* e *Papai Noel, Velho Batuta*. Quem já curtia a banda, certamente não ficará decepcionado com esse novo trabalho. **(FSF)**

CHILDREN OF BODOM
Something Wild
Nuclear Blast – imp.

8 Você sabe o que é Bodom? Bodom é o nome de um lago na Finlândia, palco de uma série de cruéis assassinatos ocorridos na década de 60, os mais chocantes da história recente do país. Depois dessa explicação, um nome de banda aparentemente horroroso adquire novos contornos, parecendo até adequado a uma banda death. Só que o COB não é dessas bandas puramente death a que estamos habituados. Porque existem muitos elementos thrash em sua música, bem como outros de nítido acento black. Há até um pouco de melodia, como na excelente *In The Shadows*. O produto dessas influências é brutal, rápido, muito pesado e terrivelmente agressivo – característica essa especialmente destacada pelos vocais insanos de Alexi Laiho, que lembram muito os de Mille Petrozza (Kreator) em início de carreira, embora mais pastosos. É realmente uma pena que em certos momentos o grupo estrague todos esses aspectos pra lá de positivos por causa das intragáveis intervenções de teclado, a cargo de Janne Wirman. Porra, o cara consegue arruinar com duas encostadelas em seu instrumento o que o resto do conjunto pacientemente constrói durante toda uma faixa! Torçamos para que o cara seja chutado, pois o COB definitivamente não precisa dele, como provam a já citada *In The Shadows, Lake Bodom, Touch Like Angel Of Death* e as duas partes da épica *Red Light In My Eyes*. **(RF)**

❑ **ACRON [Idem]** (Independente, nac.) – Heavy metal épico com instrumental primoroso, mas exageros vocais gritantes (não basta ter uma voz privilegiada, é preciso saber usá-la com parcimônia). As partes instrumentais são longas e a banda chegou ao exagero de colocar três faixas sem vocal. As letras são superficiais e limitam-se a repetir os clichês do gênero.

❑ **QUEEN *Rocks*** (EMI, nac.) – Enésima coletânea do Queen. São 18 músicas que fogem um pouco da seleção usual das compilações da banda, procurando colocar faixas mais recentes (como uma releitura de *I Can't Live With You*, do álbum *Innuendo*) ao lado de clássicos como *Tie Your Mother Down, We Will Rock You, Hammer To Fall, Now I'm Here* etc. Ah, acredite se quiser, NÃO tem *Bohemian Rhapsody*.

❑ **THE FABULOUS THUNDERBIRDS *High Water*** (BMG, nac.) – Único integrante original, o vocalista/harpista Kim Wilson se cercou de feras como Steve Jordan (Keith Richard, Soul Asylum) e Danny Kortchmar (James Taylor, Billy Joel) para produzir esse excelente CD de blues com rock, country, grass, folk e até algumas coisas de soul.

❑ **GHOTI HOOK *Banana Man*** (Tooth & Nail, imp.) – Punk rock de Washington com doses gigantescas de adrenalina, do tipo que tem inspiração descarada na levada poppy do Ramones, na gritaria do Cramps e no visual da rede de TV Cartoon Network. O personagem Banana Man aparece na capa e ao longo do álbum. Poga fácil.

❑ **BACKYARD BABIES *Knockouts/Look At You*** (MVG/MNW, imp.) – Esses dois EPs já dão uma mostra do que deve ser o próximo trabalho do grupo, que faz um hard rock bastante barulhento e sujo, apesar de utilizar gaitas e alguns elementos de blues. O trabalho é interessante e nada contra a maré da moda americana.

❑ **ENDLESS [Idem]** (Da'Core, imp.) – Metalcore de Pittsburgh, que investe numa linha Biohazard e Cro-Mags de início de carreira. Não é muito original, mas merece uma boa conferida.

❑ **MIKE TRAMP *Capricorn*** (Arcade/CNR, imp.) – Quando estava no White Lion, o vocalista Mike Tramp investia num glam poser que tinha seus atrativos quando o hard rock poser estava em alta. O moço acrescentou algumas influências bluesy, caprichou nas baladas pop e se lançou em carreira solo. Perfeito para festinhas de adolescentes. Esse álbum traz como bônus um outro CD, *Leftovers*, com três faixas inéditas.

❑ **PLANKEYE *The One And Only*** (BEC, imp.) – Mais uma banda americana que faz rock cristão competente, de fácil assimilação. As músicas são muito interessantes e dá para curtir na boa, mesmo que não se concorde muito com os sermões de algumas letras.

❑ **IRON MONKEY [Idem]** (Earache, imp.) – O death metal do grupo é arrastado, com vocal do tipo "cachorrão" e riffs lentos. A banda investe numa escatologia "capetística" quase caricata, fazendo com que algumas coisas não soem muito naturais. Mas vale uma ouvida.

❑ **OLD GRANDAD *OGD EP Plus San Fran666co Bootleg*** (Hectic, imp.) – Num minuto, death total; noutro, pura melodia. São cinco faixas de estúdio e seis ao vivo, em San Francisco (ou "Fran666co", como eles querem). A banda conta com Will Carroll, batera que esteve temporariamente no Machine Head, em 96.

❑ **GALADRIEL *Mindscapes*** (Musea, imp.) – Terceiro trabalho da banda espanhola de rock progressivo, que segue uma linha Camel com vocais à Yes. Também alguma coisa de Genesis dos tempos de Peter Gabriel pode ser sentida no trabalho.

❑ **M.M.D.C. *Non Ducor Duco*** (Rotten, nac.) – As raízes punk ainda são o grande molho do rock polido do M.M.D.C., cuja semente foi plantada pelo falecido grupo 365. Destaque para a versão pesada de *Asa Branca* (sim, do Luis Gonzaga) e para a modernização da clássica *São Paulo*. O CD traz ainda uma homenagem aos Mamonas Assassinas, grandes amigos da galera do grupo, na faixa *Manhã De Domingo*.

❑ **FOLD ZANDURA *Ultraforever*** (BEC, imp.) – Trio que conseguiu misturar de uma forma estranha um pouco de Smashing Pumkins com Sonic Youth e vocais pop. Muitas baladas, mas pouco convincente.

❑ **CLÁUDIO GURGEL *Strato*** (Independente, nac.) – Mais um eficiente guitarrista de estúdio mostrando seu estilo em composições próprias, além de uma versão para *The Phantom Of The Opera*, de Lloyd Weber. Audível, mas nada de mais.

❑ **WALKING BLUES *The King Of Sunset Town*** (Independente, nac.) – Banda de blues nacional, entrando na onda brasileira de blues. Razoável, apesar da interpretação ser meio chinfrim.

❑ **BABYLON WHORES *Cold Heaven*** (Misanthropy, imp.) – É a velha escola do metal tradicional com a postura mais teatral do death metal. O grupo é finlandês e fez um álbum bem variado, com faixas quase NWOBHM e outras na linha Paradise Lost.

❑ **PSYCHOSIS *Lifeforce*** (Chase The Dragon, imp.) – Em 92, a banda se chamava Prototype e gravou uma demo. A gravação foi refeita, o conjunto mudou de nome e aquela demo virou esse excepcional CD. A linha é thrash à Metallica/Testament de meados dos anos 80.

❑ **ARCH RIVAL *Third Degree Burns*** (B.O., imp) – O Arch Rival até que é uma boa banda de power metal, mas falta-lhe identidade. Às vezes, soa como Metallica antigo; noutras, como metal melódico; em terceiras, como NWOBHM. Total falta de direcionamento.

❑ **CASKET *Tomorrow*** (Serenades, imp.) – Impossível sentir honestidade no trabalho do Casket. Primeiro, a banda era death metal. Depois, virou black metal gótico. Agora, imita o The Gathering. A vocalista Karin Trapp é muito boa, mas seu grupo é de um oportunismo irritante.

❑ **EWIGKEIT *Battle Furies*** (Eldethorn, imp.) – Varg Vikernes devia cobrar royalties desse aqui. J. Fogarty formou essa 'one man band' claramente influenciado pelo Burzum. Existem momentos de interesse, mas é muito igual à banda do Grishnackh.

❑ **DELLAMORTE *Uglier And More Disgusting*** (Osmose, imp.) – O ouvinte menos preocupado pode até gostar do Dellamorte, mas aqueles mais exigentes imediatamente reconhecerão no grupo sua falta de identidade. É exatamente o que o Impaled Nazarene fez no *Latex Cult* – e sem o mesmo bom-humor escatológico.

❑ **DAMAGED *Token Remedies Research*** (Rotten, imp.) – Dizem que esta é das melhores bandas já surgidas na Austrália, o que não é vantagem alguma se nos lembrarmos da pífia tradição metálica do país. De qualquer modo, o som híbrido do Damaged (uma mistura de grind com hardcore e algo de thrash) até cativa, mas não é nada de especial.

❑ **KMFDM [Idem]** (Wax Trax/TVT, imp.) – Um dia, o KMFDM já foi um grupo industrial de peso, com boas idéias e música cativante, que desafiava os limites do gênero. Não é mais.

❑ **GRAVITY KILLS *Manipulated*** (Wax Trax/TVT, imp.) – Um monte de remixes chatos num disco bate-estaca demais. Passe longe.

❑ **SEVENDUST *Black*** (TVT, imp.) – Só há uma música nesse single, aquela que dá nome a ele (claro). Nada de muito encantador em seu pop alternativo, mas é bem fácil de ouvir.

❑ **ROCK'N'ROLL DELO TERCEIRO MUNDO VOL. III [Coletânea]** (H.P., nac.) – Coletânea com bandas portuguesas (duas) e brasileiras (dez) – todas querendo ser punk. Mata-Ratos, Bigster, Alcoholica e More O'Less são as que dá pra engolir.

❑ **MOSTRANDO A CARA [Coletânea]** (Indpendente, nac.) – Ouvir esse CD é qualquer coisa de inexplicável, pois ninguém poderia imaginar que existem bandas tão ruins no Brasil. É tudo pop do mais rasteiro e descartável.

❑ **HEAR HERE *Day Now*** (Conquest Music, imp.) – Hard rock razoavelmente virtuoso é o que faz esse trio americano. Fãs de Dokken e Van Halen devem conhecer.

❑ **THE VERVE *Urban Hymns*** (Virgin, nac.) – O vocalista parece um cruzamento do Mick Jagger com o Joey Ramone. Pena que o pop medíocre da sua banda não possua nada que nos faça desviar a atenção de sua cara feia.

❑ **SMASH MOUTH *Fush Yu Mang*** (Universal, nac.) – Banda que investe fundo no oportunismo: aproveita a moda para executar um híbrido de ska/reggae com poppy punk. Não é ruim, apenas cheira a desonestidade, pois agora que esse tipo de proposta virou moda, todo mundo resolveu apostar na fórmula.

❑ **BURNT OFFERING *Death Decay Complete*** (Modern Day Recordings, imp.) – Esse CD contém todo o material que o Burnt Offering lançou em sua curta carreira (lá pelos idos da década de 80): um LP auto-intitulado e uma demo de nome *Death Decay*. Se na época seu thrash já era manjado, hoje soa ainda mais derivativo. Ah, o lançamento comemora a volta do grupo.

❑ **D'MARTINO *Hare*** (Independente, nac.) – Muito chato esse CD. É aquele rock/blues metido a festeiro muito em voga no início na década de 80 no Brasil. A proposta por si só já é discutível e, pra piorar, esse disco é malfeito, mal interpretado, de mau gosto, uma nulidade. E as letras... Deus, só vendo pra crer!

❑ **JOHN MELLENCAMP *The Best That I Could Do 1978-1988*** (Polygram, nac.) – Como o título indica, se trata de uma coletânea que traz as melhores faixas que John Mellencamp fez entre 1978 e 1988. Deve ter dado um trampo escolher...

❑ **DEARLY BEHEADED *Chamber Of One*** (Music For Nations, imp.) – Segundo trabalho do conjunto, que traz de volta a refrescante escola do thrash californiano dos anos 80. Tem um pouco de Pantera e de Machine Head do primeiro álbum.

❑ **STAUROS *O Sentido Da Vida*** (Todo Som, nac.) – Heavy tradicional ao estilo que fazia o velho Centúrias, nos idos dos anos 80. Os timbres de guitarra são parecidos, os riffs idem e o vocal... bem, esse é um caso à parte, pois de tão igual, parece mesmo um clone da falecida banda paulistana. A diferença é que o conjunto é white metal e faz sermão em todas as faixas, repetindo as pregações da Igreja Renascer em Cristo, da qual os músicos fazem parte.

❑ **DAS SCHEIT [Idem]** (Baze, imp.) – Estranhíssima mistura de thrash com metal industrial. É extremamente pesado e não arrisca nenhum flerte com a execrável techno music. É, isso sim, um autêntico pesadelo sonoro com guitarras sujas tocadas no volume máximo. Destaque especial para o belo trampo gráfico do encarte.

HOT STOCK CDS

CDs - RHAPSODY (Legendary Tales) • HAMMERFALL (Glory To The Brave) • THE RODS (The Rods) • THE RODS (Wild Dogs) • IRON MAIDEN (Maiden England) • SEPULRURA (Rising Hell '96) • DREAM THEATER (Falling Into Infinity) • JUDAS PRIEST (Jugulator) • STRATOVARIUS (Visions) • SAXON (Unleash The Beast) • SAVATAGE (The Wake Of Magellan) • VENOM (Cast In Stone) • MANOWAR (Hell Of Wheels Live).

VHS (OFICIAL) - IRON MAIDEN (From Here To Eternity) • IRON MAIDEN (Maiden England) • HELLOWEEN (High Live) • SEPULTURA (Third World Chaos) • QUEENSRŸCHE (Building Empire).

BOX - AC/DC (Boom Box com 16 CDs remasterizados) • AC/DC (Bonfire com 5 CDs) • MARILYN MANSON (Gods Of Fuck com 3 singles + camiseta + book) • LED ZEPPELIN (Remaster 4 CDs) • IRON MAIDEN (The First Ten Years - 10 EPs) • METALLICA (Live Shit com 3 CDs + 3 VHS) • DOORS (Box Set com 4 CDs).

CAMISETAS IMPORTADAS, VIDEO-LASER, VHS OFICIAL (não enviamos catálogo) • QUALIDADE E SEGURANÇA PARA SUAS ENCOMENDAS • A DIFERENÇA ESTÁ AQUI! CONSULTE-NOS!

Av. dos Autonomistas, 375 - Osasco/SP, 06020-000
Telefax: (011) 705-4713
hotstock@nutecnet.com.br

Headbangers, preparem-se!

EXODUS

Dia 13 de março
sexta-feira, 22h30

abertura:
Necromancia
e Serial Facts

Local: Clube A. Panelinha
Av. Portugal, 777, Centro
Santo André/SP
(próx. ao Paço Municipal
e à Estação de Trem)

LOUDER

RECORDS

CDs • VHS • USA • EUROPA • JAPÃO

- VENDAS SOB ENCOMENDA
- ATENDEMOS TODO O BRASIL

SOLICITE CATÁLOGO COMPLETO

LOUDER RECORDS
CAIXA POSTAL 135
GUARULHOS/SP, 07111-970
ENVIE SELO PRA RESPOSTA

FONE: (011) 601-6018
E-MAIL: mjg@mandic.com.br

MASTRA LASER

COMPACT DISC

• LOCAÇÃO E VENDA: MAIS DE 8.000 TÍTULOS
• VENDAS POR ENCOMENDAS (VIA SEDEX)
• CATÁLOGO COM MAIS DE 45 MIL TÍTULOS
• 5 ANOS DE TRADIÇÃO EM INFORMASOM
• ATENDEMOS POR SEDEX PARA TODO BRASIL

1 R. Espírito Santo, 148, Centro
São Caetano do Sul/SP, 09530-700
Próx. ao Hospital São Caetano
Fone: 441-8957

R. das Figueiras, 278
Jardim, Santo André/SP, 09080-300 2
Fone: 412-5730

ACESSE A MASTRA LASER
(ENVIE SELO PARA RESPOSTA)

STUDIO APOLLO

GRAVAÇÃO E PRODUÇÃO DE CDs E DEMOS

De músico para músico!

CONFIRA NOSSOS PREÇOS PROMOCIONAIS

TELEFONE/FAX:
(011) 5181-5046

ROADIE CREW

AVISO AOS LEITORES! HEAVY METAL EXPLÍCITO

Escreva para nós e saiba como assinar a revista de Heavy Metal do Brasil !!!

Caixa Postal 43015
CEP 04198-970
São Paulo - SP - BRASIL

http://www.roadiecrew.com
e-mail: metal@roadiecrew.com

Discos Renaissance

Agora na Tijuca, a mais conceituada loja de progressivos, rock dos anos 70, lançamentos e raridades, do Rio de Janeiro.
VENHA NOS CONHECER!
Aqui, você encontrará os CDs, vídeos, LVDs, CD-ROMs, DVDs e LPs que tanto procura. Mais de 1.000 títulos à sua disposição.

RENAISSANCE DISCOS
R. Conde de Bonfim, 346
Loja 311 (Shopping Vitrine da Tijuca)
Rio de Janeiro - RJ
Telefax: (021) 569-1250

BANDA

HADAMMA

PROCURA
VOCALISTA

COM INFLUÊNCIA DE HEAVY METAL MELÓDICO, PARA TRABALHO SÉRIO DE FINALIZAÇÃO DE SINGLE E GRAVAÇÃO DO PRIMEIRO CD.

Precisa ter boa dicção, bom inglês e disponibilidade para shows no Brasil e no Exterior.

CONTATOS (SP/SP):
FÁBIO: 6949-5758
RODRIGO: 5085-8000 cód. 1143280

OBS.: Local próprio de ensaio

ROCK BRIGADE

Pacote de Números Atrasados

A Rock Brigade está com uma promoção incrível: um pacote completo, com todas as edições da revista desde o nº61 até o 135. O preço? R$ 150,00! Isso mesmo, 74 edições por R$ 150! Uma economia de R$ 220,00 sobre o valor da revista em banca! Impossível perder essa!

Entre em contato com nosso departamento administrativo:
(011) 284-7428 ou 284-9814

ESTRELA DO SUL PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

apresenta

Festival 98 de Bandas de Rock

É A GRANDE CHANCE PARA A SUA BANDA!

- As 10 primeiras bandas vão ganhar a gravação de um CD.
- As 5 finalistas receberão 5 mil dólares em prêmios, a gravação de um CD e um contrato de 1 ano.

INSCRIÇÕES : DE 05/01/98 ATÉ 06/03/98
LOCAL : RUA DR. MANUEL VITORINO, 110
SALA 11 OU 32, BRÁS, SP/SP
PRÓXIMO AO METRÔ BRESSER
VALOR DA INSCRIÇÃO: R$ 250,00
INFORMAÇÕES PELO FONE (011) 693-1183

APOIO :

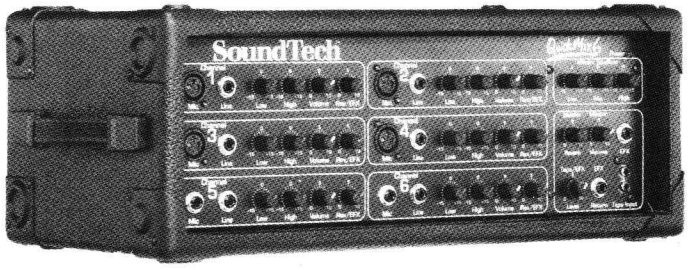
GRAVADORA LUA MAR

SoundTech™

PROFESSIONAL AUDIO

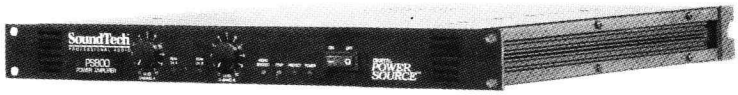
new stuff

ST8T - *Caixas acústicas compactas e leves para uso em estúdio e sonorização de ambientes onde a qualidade é exigida.*

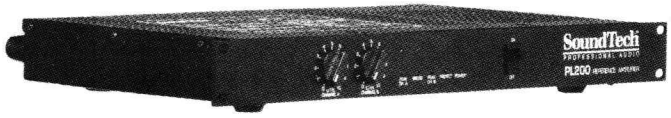


Quick Mix 6 - *Recursos, desempenho e flexibilidade que os profissionais desejam a um preço que podem pagar.*

AL5jr - *Mixer de 4 entradas, equalizador e 100 W de potência.*

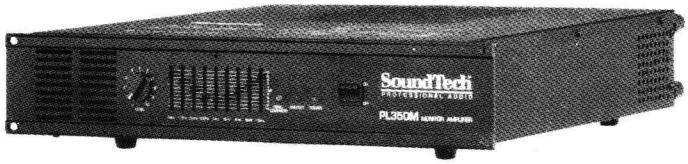


PS 800 - *Para quem leva o power consigo: 800 W. Perfeita para estúdio.*



PL 200 - *Ventilação silenciosa e muita potência para estúdios e sistemas bi-amplificados.*

Metro Mixers - *Novo Mixer estéreo compacto com amplificação e efeitos reunidos em um único módulo.*



PL 350M - *Amplificador compacto com equalizador gráfico e compressor. Ideal para monitor.*

PL 602 - *300 W por canal em 4 ohms, 600 W em ponte e proteção total para os falantes.*

WASHBURN DO BRASIL - Tel.: (061) 361-1181

March 5-8, 1998

CMW '98

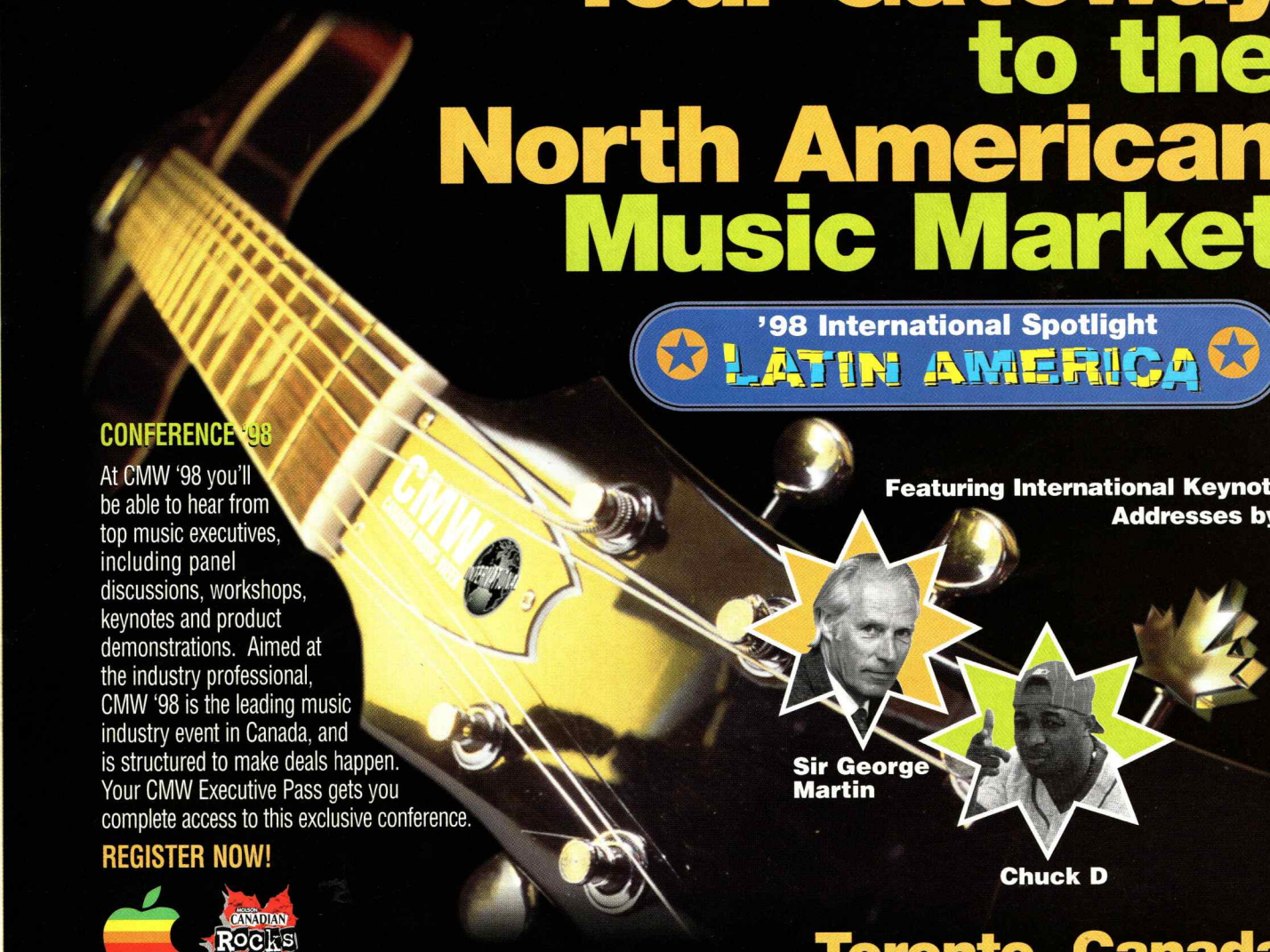
CANADIAN MUSIC WEEK

INTERNATIONAL

FESTIVAL! EXHIBITION! CONFERENCE!

Your Gateway to the North American Music Market

'98 International Spotlight
LATIN AMERICA



CONFERENCE '98

At CMW '98 you'll be able to hear from top music executives, including panel discussions, workshops, keynotes and product demonstrations. Aimed at the industry professional, CMW '98 is the leading music industry event in Canada, and is structured to make deals happen. Your CMW Executive Pass gets you complete access to this exclusive conference.

REGISTER NOW!

Featuring International Keynote Addresses by:

Sir George Martin

Chuck D

Toronto, Canada

For more information: Phone (416) 695-9236 Fax (416) 695-9239 E-Mail: cmw@ican.net
VISIT US AT OUR WEB SITE - http://www.cmw.net

Fin Costello/Reprodução

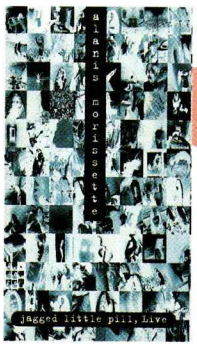
AC/DC

18 anos sem BON SCOTT

☆ 09/07/1946
✝ 20/02/1980

ROCK BRIGADE

Divulgação



★ Para quem é fã de pop-rock, dois lançamentos em vídeo são mais do que indicados. O primeiro é *Acústico* (Wea, 80 min.), com os Titãs, que mostra a gravação do CD que se tornou um dos maiores fenômenos de vendas de 96. A outra pedida é *Jagged Little Pill Live* (Warner, 90 min.), com Alanis Morissette, com quinze músicas gravadas na turnê que se estendeu de abril de 95 a dezembro de 96.

★ Está marcado para acontecer entre 22 e 26 de abril, em São Paulo, o CD Market Show. A proposta é reunir no Pavilhão da Bienal do Ibirapuera gravadoras, artistas, produtores, estúdios e todos os demais segmentos da indústria de espetáculos. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (011) 536-3233.

★ Mais uma edição do "Notícias em Pianoforte" está circulando. O número 64 da publicação editada pela Pianofatura Paulista tem como destaques uma entrevista com a concertista Linda Bustani e uma biografia comentada do compositor George Gershwin. Cartas para o "Notícias em Pianoforte" podem ser enviadas à Av. Raimundo Pereira de Magalhães 5028, São Paulo/SP, 02938-000.

★ A Seymour Duncan, um dos principais fabricantes de captadores do mundo, inovou na forma de olhar o ano novo. Para eles, 1998 é encarado com a "Visão 20 por 20" ("20/20 Vision"). Segundo o presidente da empresa, "20 é um número muito importante para nós. Além de estarmos comemorando 20 anos de existência, nossas vendas cresceram 20% de 96 para 97", exulta ele. A Seymour Duncan é representada no Brasil pela Crossover: (011) 814-2983.

★ A D'Addario está inovando na sua linha de correias para guitarra. A principal novidade é a correia extra-grande, que mede 62 polegadas de comprimento, oito a mais que o tamanho normal. Disponível em oito cores, as correias são feitas de polipropileno e têm ponteiras de couro. A D'Addario atende no seguinte endereço: 595 Smith Street, PO Box 290, Farmingdale, NY 11735, USA (EUA).

★ A PRS Guitars promoveu uma entrevista coletiva com Peter Wolf, o ex-vocalista da J. Geils Band, por ocasião da tradicional Feira de Música de Los Angeles. Nesse encontro, que aconteceu no dia 30 de janeiro, também foram apresentados os novos lançamentos da PRS, como a McCarthy Archtop Guitars. Quem responde pela PRS por aqui é a Washburn Brasil, que atende pelo telefone (061) 361-8241.

★ Por falar em publicações, a Weril também está com uma nova edição de seu informativo. Já no número 115, o "Informativo Weril" tem como destaques entrevistas com o trombonista Bocato e com o saxofonista Cacá Malaquias, além de trazer encartado o regulamento do 3º Prêmio Weril, destinado a solistas de instrumentos de sopro e que deve ter recorde de inscrições. Maiores informações sobre o concurso podem ser obtidas pelo telefone (011) 822-4709.

NOVIDADES EM DISCOS

★ Muitas novidades na área de lançamentos em discos. Via Eldorado, por exemplo, inúmeros títulos vêm sendo colocados no mercado. Dentre eles, temos Arcadio, bande new age de vanguarda, com *Serenity;* And Christensen, também new age, com *Not All Monkeys Are Right Handed,* e The Archies, a famosa banda dos anos 60, com uma coletânea originalmente intitulada *Greatest Hits.* A Eldorado investe também em outras áreas musicais, dando chance para uma série de artistas diversos, inclusive brasileiros. Alguns novos títulos do selo que atendem a essa realidade são *Nicarágua Conta,* de Luís Enrique Mejia Godoy, CD que traz canções libertárias de protesto; *Kátia Teixeira,* da cantora homônima, mais voltado à música regional, bem como *Uma Palavra Viva,* de Maria Esther Pallares, e *Concertoria,* de Ney Couteiro. Por fim, em conjunto com o selo Pau Brasil, a Eldorado solta *Kewere: Rezar,* de Marlui Miranda, igualmente voltado ao regionalismo, mas dotado de certas experimentações.

★ Assim como a Eldorado, a EMI vem despejando muitos lançamentos no mercado, com especial atenção às diversas séries especiais em que a gravadora vem investindo. Temos, por exemplo, a série 'Portfolio', que traz, entre seus dezenove títulos, reedições de trabalhos de artistas como Sá, Rodrix & Guarabira, Blitz, The Fevers e Som Imaginário. A série traz também alguns artistas menos cotados da MPB e todos os discos vêm com suas capas originais, exatamente como saíram na época de sua primeira edição. Já a série 'Meus Momentos' é um verdadeiro salseiro, pois traz, entre outros, os ditos melhores momentos de nomes como Grand Funk Railroad, Animals, J. Geils Band, Steve Miller Band e Gary Lewis And The Playboys. Na verdade, todos os CDs são coletâneas, algumas com o repertório bem escolhido, outras nem tanto. Por fim, a série 'Dois LPs em um CD' que, como o título denuncia, apresenta, num único compact disc, dois álbuns de um só artista. É quase tudo MPB.

★ Mas nem só de séries especiais vive a EMI. Há muito mais vindo da gravadora, como uma coletânea do guitarrista pop/rock Richard Marx – de nome inesperado, aliás: *Greatest Hits.* Além desta, a surpreendente sonoridade tranqüila do Madredeus, com sua música inspirada no folclore lusitano. O nome do CD dos portugas é *O Paraíso.* Ainda da EMI temos a reedição da trilha sonora do filme 'Poltergeist', que traz, além das famosas canções contidas incidentalmente no filme, algumas inéditas que não saíram na versão original. As partituras são assinadas por Jerry Goldsmith. Pra terminar, um pouco de MPB. Tavinho Moura é o figura que assina *Cabaret Mineiro* (que também é uma trilha sonora, aliás).

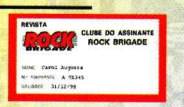
★ Você já leu nessa seção a respeito de dois *Greatest Hits,* mas eles ainda não terminaram. Porque o guru dos elevadores e consultórios de dentistas, o saxofonista Kenny G, vem lançando seus melhores momentos (hummm...) nessa bolachinha editada pela BMG.

★ Pelos lados da MPB novamente, mais um CD do ex-Secos & Molhados (aquele grupo que dizem ter inspirado o visual do Kiss) Ney Matogrosso. O álbum se chama *O Cair Da Tarde* e traz o cantor numa fase similar às outras de sua carreira solo.

★ Por sua vez, a Continental/EastWest solta dois títulos visando a atingir públicos bem diversos. Um deles tem como alvo a pirralhada, pois trata-se da trilha sonora do desenho animado 'Anastasia'. O segundo procura os consumidores mais velhos – aqueles que testemunharam pessoalmente o surgimento da Tropicália. Trata-se de *Sorrir E Cantar Como Bahia,* CD duplo dos Novos Baianos que traz muitos dos sucessos do grupo.

Cartão do Assinante ROCK BRIGADE

Descontos e vantagens em lojas, bares, casas noturnas e tatuadores de todo o Brasil



Confira os conveniados:

IMPORTADOS
SP • *Capital:* Sus Four (011) 530-9436.

VENDAS PELO CORREIO (CDs, vídeos etc.)
SP • *Guarulhos:* Louder Records (C.P. 135, 07111-970) • *Capital:* Traffic Sound (011) 6163-3692.

ESTÚDIOS DE SOM
MG • *Cataguases:* Performance Studio & Marketing (032) 421-2646.
SP • *Capital:* Sound Factory (011) 575-8974; Asas Estúdio (011) 220-2189; Creative Sound (011) 246-1335; Concert Hall (011) 947-0507.

BARES E CASAS NOTURNAS
SP • *Capital:* Atitude Bar (011) 257-1351; Fofinho Rock Club (011) 692-2263; K. Verna Rock Bar (011) 201-7533; Manifesto Pub (011) 821-9959; Black Jack Bar (011) 521-3319; Alternative Video Bar (011) 217-4615 • *Diadema:* Amsterdã Vídeo Bar (011) 749-1721.

DISCOS, CDs
RN • *Mossoró:* Vírus Records (084) 317-5145.
SC • *Joinville:* Rock Total (047) 422-2788 • *Tubarão:* Mandrake's Records (048) 622-5581.
SP • *Araraquara* Paranoia Rock Shop • *Capital:* Destroyer (011) 221-5474; Hellion (011) 223-8855; Rock'n'roll Discos (011) 259-8608 • *Jundiaí:* CDs New Som (011) 486-1772 • *Ribeirão Preto:* Combat Rock Discos & Tattoo (016) 625-0645 • *São caetano do Sul:* CTC Com. (011) 441-8957 • *Osasco:* Hot Stock (011) 705-4713.

INSTRUMENTOS & ÁUDIO
AC • *Rio Branco:* Super Som (068) 224-7407.
DF • *Brasília:* Musimed (061) 225-6820.
ES • *Vitória:* Songs (027) 335-1109 • *Vila Velha:* Songs (027) 229-5297.
GO • *Goiânia:* Harmonis Musical (062) 229-1426.
MG • *Belo Horizonte:* Songs (031) 286-1373.
PA • *Santarém:* Malheiros (091) 522-2819.
PR • *Curitiba:* Drum Shop (041) 225-3113; Hard Face (041) 224-6665; Ferreira & Santos (041) 224-6453 • *Londrina:* A Musical (043) 321-2800.
RS • *Bento Gonçalves:* Musicália (054) 452-4647 • *Santa Cruz do Sul:* P.A.P. (051) 711-2408.
RJ • *Capital:* A Guitarra de Prata (021) 262-2179; Casa Oliveira de Músicas (021) 222-3539; Sambatriz (021) 221-3373; Musix (021) 264-5317.
SP • *Capital:* Jet Som (011) 221-9777; Pai do Rock (011) 3061-1651; Teclasom (011) 215-1821; Music Braz (011) 881-6020; P.A. Inst. Mus. (011) 282-5653; Casa dos Cones (011) 223-3696; WM Inst. Mus. (011) 941-2463; Playtech (011) 250-0505; Casa Amadeus (011) 255-0949 • *Bauru* Musical Ola (014) 224-1499 • *Catanduva:* A Musical (017) 522-3231 8 *Diadema:* Stage (011) 713-0444 • *Osasco:* Hard Som (011) 705-1568.

TATUAGENS
SP • *Capital:* Tattoo's Magic (011) 279-9694; Tattoo Yes (011) 273-7813; Tattoo Time II (011) 222-0923; Scorpions Tattoo Studio (011) 577-0338 • *Ribeirão Preto:* Combat Tattoo & Piercing (016) 625-0645.

Informações: (011) 284-7428 ou 284-9814

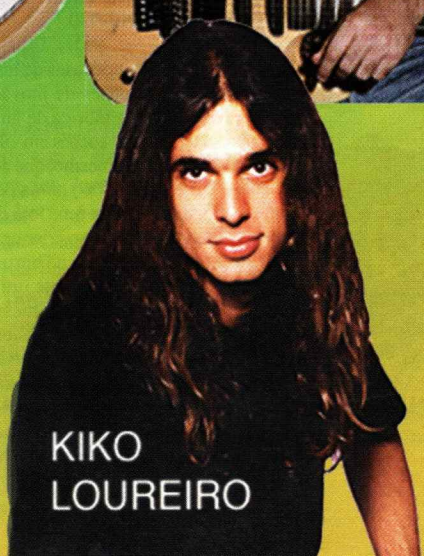
TECNOLOGIA

Tagima

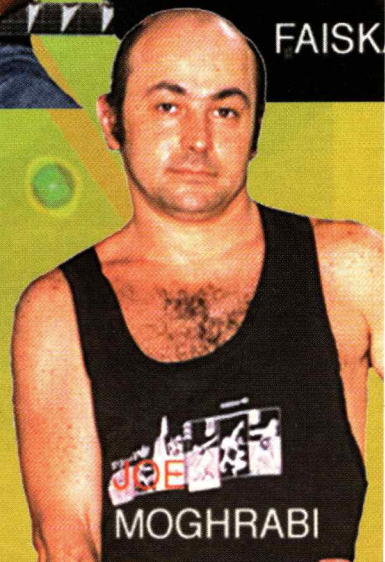
TALENTO

FLAVIO GUTOK

FAISK

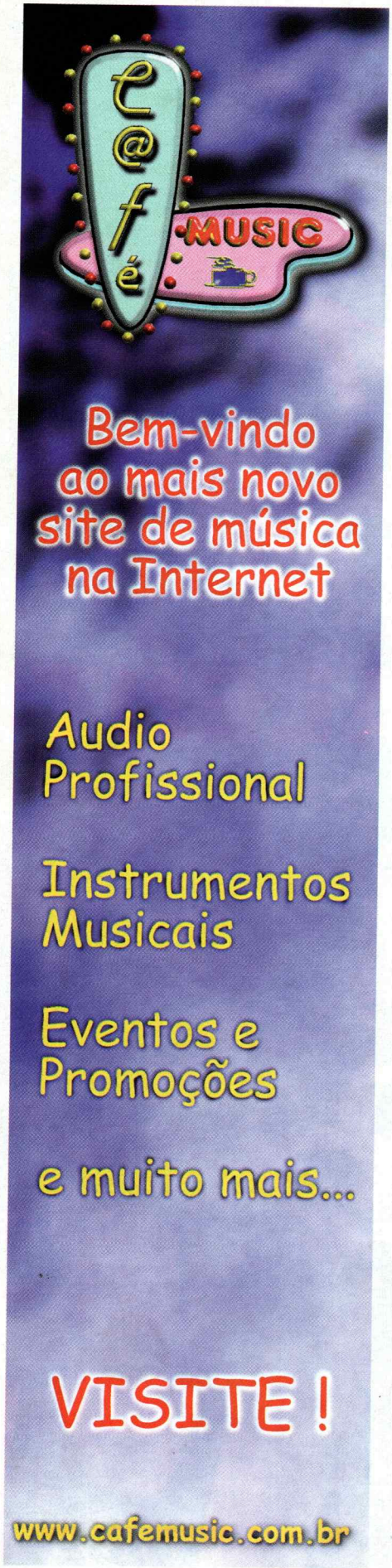


KIKO LOUREIRO

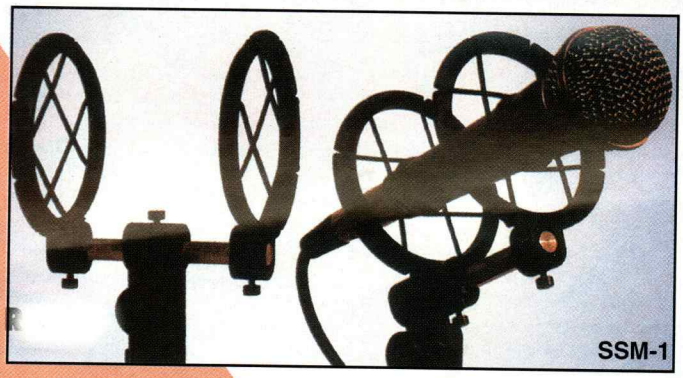


MOGHRABI

Distribuidor exclusivo:
MARUTEC
Fone (011) 6915-8900



★ A Sabra-Som, de São Paulo, desenvolveu um suporte supressor de ruídos para microfones, que filtra barulhos externos ao som principal (seja voz, instrumento etc.). O suporte é desmontável e se adapta a praticamente todos os tipos de microfone. O produto está sendo patenteado também nos EUA, onde passou por diversos testes. Batizado SSM-1, o suporte filtra ruídos indesejáveis numa razão de 15dB. Falando da Sabra-Som, a empresa abriu vagas limitadas para o curso 'Sonorização, Sonoplastia e Técnicas de Mixagem', que acontece de 9 a 13 de fevereiro, das 19h30 às 22h30. O programa inclui noções técnicas, sistemas de mixagem/equalizadores, divisor de freqüências, amplificadores de potência, microfones, problemas e soluções na montagem e sonorização etc. O curso oferece ainda apostilas e certificado. Informações: (011) 228-7970, fone/fax: (011) 227-6904.


SSM-1

★ O Informus – Centro de Informática Musical, que promove diversos cursos sobre utilização do computador na música – mudou de endereço. Agora, a empresa está atendendo na Av. Treze de Maio 33-A, cj. 1304, Rio de Janeiro/RJ, 20031-000, fone (021) 240-5642.

★ A obra e a carreira de Zé Ramalho viraram livro: "Um Visionário no Século XX", de Luciane Alves (Nova Era, 144 págs.), é estruturado com base nos títulos de diversos sucessos do cantor e compositor. Fundindo dados biográficos e análise da obra do artista, o livro traz, ainda, depoimentos dos músicos Jorge Mautner e do jornalista José Nêumanne Pinto.

★ A Pride está com muitas novidades neste iníco de ano. É o caso do novo compressor DBX MC6, que oferece a qualidade DBX para músicos profissionais, DJs, profissionais de áudio, operadores de estúdio e PAzeiros. Compacto módulo de mesa, pode ser usado para instrumentos e voz, reduzindo e controlando dinâmicas de freqüência, ataque, release, adicionando punch e sustain. O MC6 oferece ainda recursos como controles deslizantes, estéreo real, bypass acionável via painel ou foot controler, chaveamento para sinal de linha ou microfone e leds bargraph de oito pontos para medição dos sinais de entrada, saída e compressão. Preço médio: US$ 199,00. Outra novidade da Pride: a pedaleira para guitarra TEC 4, da DOD, que é um dos mais eficientes processadores de efeito disponíveis no mercado. Extremamente fácil quanto à utilização e programação, oferece 15 distorções analógicas, até 7 efeitos simultâneos, amplo display, pedal de volume, afinador cromático embutido, 30 programas User/30 programas Preset, 14 efeitos diferentes etc. Preço médio: US$ 255,00. Na área de pedaleira para baixo, tem o Basstec, também da DOD , que oferece duas distorções (Grunge e Wamm-O-Drive), efeito Psycho-Bass etc. Preço médio: US$ 269,00. Também como novidade, pintam os novos amplificadores da Fender Automatic Amplifiers. Essa nova série de amplificadores, que saiu nas versões GT e SE, oferece recursos como 25 watts de potência, falante de 12", Mono Chorus, Reverb, Equalização Low e High e entrada RCA para tape ou CD. O combo Fender Automatic GT foi desenvolvido especialmente para oferecer os timbres mais pesados, ideal para heavy metal. Preço médio – Automatic SE: US$ 465,00; Automatic GT: US$ 529,00. Maiores informações: (011) 6950-1652.

★ A indústria alemã de microfones Sennheiser está iniciando 1998 com uma nova linha de produtos, chamada Evolution Series. São oito novos microfones, sendo quatro para vocais e quatro para instrumentos. Os modelos E825 e E845, por exemplo, são ideais para vocais de rock e pop, enquanto que os modelos E602 e E604 foram concebidos para microfonar peças de bateria. E, mostrando que sua atuação não se limita a produzir equipamentos, mas também a contribuir com o mundo da música, a Sennheiser fez recentemente uma doação de inúmeros microfones à Berklee College of Music, considerada a melhor faculdade de música do planeta. A Sennheiser atende no Brasil através da Caixa Postal 70525.0, São Paulo/SP, 05013-990.

★ As histórias das indústrias de instrumentos mais tradicionais costumam envolver grandes doses de inovação, dedicação pessoal e até um certo romantismo. Com a fábrica de guitarras G&L não é diferente. Apesar de a empresa ter surgido apenas em 1980, tudo começou 33 anos antes, quando Leo Fender (sim, ele mesmo, que acabou virando o "L" do nome) conheceu George Fullerton (o "G") numa pequena cidade da Califórnia. Para se ter uma idéia, Leo vivia de uma loja de conserto de rádios, mas começou a se envolver com a música ao criar um amplificador específico para guitarras lap steel (que são tocadas na horizontal, com slide). Um belo dia, George procurou Leo para resolver um problema no braço de sua guitarra. Resolveram construir eles mesmos um braço novo e a coisa ficou gigantesca: Telecaster, Stratocaster e Precision Bass são alguns dos muitos produtos mundialmente famosos de sua empresa, a Fender. Em 65, Fender vendeu sua parte no negócio, já que sua saúde exigia um descanso. Em 80, novamente com George, Leo voltou à ativa, já sob o nome G&L. A morte de Leo, em 91, abalou o mundo musical, mas a G&L permanece até hoje, fabricando instrumentos de forma artesanal, como desejava seu criador.

COMO ENVIAR SUA FITA PARA A SEÇÃO 'DEMO ASSAULT'

- Envie sua fita em embalagem bem protegida, de preferência com envelopes que têm plásticos protetores.
- Não prenda os buraquinhos da demo com fita adesiva. Elas não protegem NADA e atrapalham na hora de abrir.
- Não envie sua fita sem caixinha.
- Identifique a demo colocando pelo menos o nome da banda no encarte (na lateral da caixinha). Obviamente que encartes bem feitos causam melhor impressão.
- Jamais envie fotos em xerox (mesmo colorida). Prefira fotos em preto e branco com um mínimo de qualidade.
- Coloque sempre o endereço/fone de contatos da banda na própria fita.
- Faça um 'release' da banda contando sua história em BREVES palavras. Esqueça detalhes pouco úteis, como ficha pessoal (informando até as comidas preferidas de cada integrante), todos os locais onde a banda já tocou etc.
- O endereço da redação está na pág.6 desta edição. Escreva 'Demo Assault' no envelope.
- Envie material em encomenda registrada para evitar extravios.

Divulgação

CREMATORIO

Quem ouviu o excelente CD *El Rostro De La Opresion*, de 95, vai se surpreender com a demo *A La Suerte Del Abismo*, novo trabalho do grupo portenho Crematorio. O grindcore cru à Napalm Death de antes assumiu influências do thrash californiano, estilo Fear Factory e Machine Head, no entanto, manteve a velocidade e o vocal vomitado de três anos atrás (aliás, desconfio seriamente que o cantor Diego Godoy NÃO é humano!). Isso gerou um trabalho cuja violência musical atingiu limites inacreditáveis. É porrada em cima de porrada, não dá pra descansar o pescoço com *Guerra Rapiña* e com o cover para *Wasteland*, do The Mission (!!!). Simplesmente maravilhoso! Contatos: Almirante Brown 16, Gral. Pacheco (1648), Buenos Aires, Argentina. **(FSF)**

MORTUPLUS

É latente o potencial do Mortuplus. A banda apresenta um bom trabalho instrumental, em especial nas partes de guitarra, que são extremamente cativantes e muito bem encaixadas às músicas. A única coisa que falta ao grupo é um pouco mais de maturidade. É justamente por causa desse defeito que a demo *A Glory To Lucifer* não possui mais atrativos. Excetuando-se o próprio epíteto que nomeia a fita, que já é de uma infantilidade gritante, temos como minudências mais graves o timbre dos vocais, excessivamente urrados, e o fraquíssimo trabalho de mixagem, que deixou as vozes muito altas, tornando ainda mais escancarada sua ruindade. Ainda assim, é possível percebermos em uma música como *The Lord* que a banda tem muito a oferecer e que seu black à Beherit antigo deve render melhores frutos num futuro bastante próximo. Ah, e um pouquinho menos de pretensão também pode fazer maravilhas. Contatos: Caixa Postal 10623, não enviou cidade/estado, 03050-970. **(RF)**

MONDO ANIMALE

O título da demo (*Êta Baruio Da Porra*) sugere que o grupo é daqueles engraçadinhos chatos que, felizmente, desapareceram depois que a moda passou. Ledo engano. O trio paulistano faz um rock'n'roll básico, com claras influências de Ramones e Stooges. As músicas são muito legais, no entanto, uma leve tendência pop sugere que o Mondo Animale pode, a qualquer momento, descambar para o estilão Legião Urbana. Felizmente, pelo menos nessa demo, isso não aconteceu e o grupo detona um rockão muito legal e bem construído, apesar de simples. Aliás, simplicidade é a marca registrada do encarte da fita que, no entanto, revela bom gosto e criatividade. Contatos: R. das Mangueiras 65/62, Saúde, SP/SP, 04152-080. **(FSF)**

CIÊNCIA OCULTA

Isso é que é demo ruim! O Ciência Oculta conseguiu aquilo que poucas bandas já tiveram a manha de fazer: gravar uma fita absolutamente insuportável, tanto musical quanto liricamente. O resultado é tão perfeito que por vezes soa engraçado. Você ouve, por exemplo, a pífia *As Pombas Nos Prédios* e tem um acesso de riso daqueles que fazem o abdome doer, tamanha a excentricidade da mesma. Quer dizer, chamar de excêntrica essa música é ser eufemístico demais – na verdade, ela é simplesmente um lixo. Porém, sejamos justos, não é só ela. Todas as outras pérolas escritas pelo Ciência Oculta e que compõem essa fita aqui merecem a mesma adjetivação. O detalhe é que a canção citada é a primeira, que abre a demo, e você consegue rir. Depois, vem a irritação, a raiva e, por fim, o desprezo pelo pop sonso do quarteto. Daí, rir só se neguinho for muito sádico. E até o nome da produtora é errado: Wera (será que pronuncia "Uéra"?). Contatos: R. Giovane de Baldúcio 144, SP/SP, 04170-000. **(RF)**

NO BODY

Nesta segunda demo, o No Body mantém a tendência adotada desde a sua criação, quando era banda cover do Ramones. Apesar das diretrizes originais, o que se vê hoje é mais maturidade e uma identidade própria, tanto que todas as faixas são de autoria da banda. Em que pese as influências, o No Body já compõe de forma mais pesada, mais hardcore que o Ramones. As músicas são agitadíssimas e a capinha da fita é muito legal. Existe, porém, um certo abuso do direito de criar expressões em inglês. A idéia num primeiro momento tem lá a sua graça, mas todo cuidado é pouco. De resto, a fita agrada muito. Contatos: R. Waldemar Novaes, 169, Lavras/MG, 37200-000. **(AAN)**

CACERIA

Quinteto argentino altamente sintonizado com o metal industrializado que se faz atualmente na Califórnia. Situado num meio termo entre Coal Chamber, Fear Factory e Korn, o Caceria é daquelas bandas que funcionam muitíssimo bem ao vivo, pois transmite uma energia inacreditável em seus shows (vide 'On Stage' da RB#138). No entanto, o pesadelo sonoro dos shows carece de força nesta demo. Talvez seja a produção que não é lá essas coisas ou a falta de experiência dos músicos em estúdio. O certo, no entanto, é que a fita não faz justiça à brutalidade, à energia e à adrenalina que o Caceria produz num palco. De qualquer modo, impossível não destacar a empolgante faixa *Carne*, que consegue se sair bem mesmo com todos os problemas da fita. Basta uma boa produção para esse grupo se tornar um dos grandes nomes do metal argentino contemporâneo. Contatos: El Maestro 3844, Barrio Sarmiento, C.P. 1663, San Miguel, Buenos Aires, Argentina. **(FSF)**

KARASS

Essa banda de São José do Rio Preto (interior de São Paulo) é, no mínimo, esforçada. O encarte e o release são caprichadíssimos e o som é bem trabalhado. Eles misturaram todas as suas influências (rock alternativo, hard rock, funk e heavy metal) num caldeirão e criaram um estilo próprio. A demo *Two Weeks* é bem convincente e contém cinco músicas, dentre as quais se destaca *Blind*. Contatos: R. Euphly Iales 1075, São José do Rio Preto/SP, 15070-120. **(CB)**

INTERIOR SOUL

Depois do desaparecimento da intragável moda dos engraçadinhos dos Pampas, a região voltou a mostrar metal de qualidade. O Interior Soul destila um grindcore compassado, que em vários momentos lembra o Benediction em início de carreira. Os vocais parecem levemente influenciados pelo maravilhoso grupo texano Absu, mas a impressão se dissipa pela falta de contraponto com os teclados, que o grupo gaúcho não tem. De qualquer modo, destaque especial para a excelente faixa *Obscure Lament*, uma porradaria cheia de quebradas e de peso. Contatos: R. Dr. Barcelos 270, Tristeza, Porto Alegre/RS (não enviou o CEP). **(FSF)**

SADDEN

Se dependesse só do trabalho gráfico do encarte, a demo *Sadden About Nothing* seria nota 10. No entanto, o quinteto argentino se arrisca no perigoso terreno do doom metal gótico, cheio de melodias melancólicas com riffs arrastados e timbres baixíssimos. Para esse tipo de coisa, é primordial contar com uma produção impecável e um vocalista que passe do grave para o gutural sem traumas. Infelizmente, a banda não conta com nenhuma dessas duas

características, uma vez que a produção deixou a voz alta demais, sem que ela tivesse recursos suficientes para tanto. Resultado: um Anathema levemente desafinado. Contatos: M. 56, Ed. C6, PB-C, Dom Orione, 1850 Claypole, Buenos Aires, Argentina. **(FSF)**

DISCÓRDIA SONORA

Difícil encontrar banda que executa proposta tão honesta quanto à do Discórdia Sonora. É um hardcore/crust que transpira garra, ódio e 'feeling'. *Por Todas As Injustiças Já Sofridas* sem dúvida possui inúmeras falhas, das quais a produção risível e os vocais "em soquinhos" são as mais graves. Entretanto, é tudo feito de forma tão efetiva que a DT consegue cativar mesmo encerrando tais defeitos. Em sete faixas, o Discórdia Sonora vomita todo seu desprezo à sociedade, às atrocidades humanas e aos músicos virtuosos. Afinal, sua música é simples, dotada de pouquíssimos malabarismos, mas absolutamente funcional. Faixas como as empolgantes *Eu Não Preciso* (com bom trabalho vocal) e *Maldita Vizinhança* (riff perfeito) depõem a favor do conjunto e mostram que com um pouco mais de lapidação as coisas devem começar a acontecer de fato pra eles. Tomara, pois propostas com esse grau de honestidade sempre fazem por merecer. Contatos: Estrada do Nazário 500, Estância Velha, Canoas/RS, 92035-000. **(RF)**

SACI TRIC

O nome pavoroso já assusta o pobre ouvinte: lá vem mais um clone de Mamonas – ou algo ainda pior, como se isso fosse possível. Por sorte, não é o que se escuta na fita. Só que isso não quer dizer que a banda seja de altíssima qualidade. Porque ela se mete a fazer um rock-pop honesto, é verdade, mas primário ao ex-tremo. Provavelmente isso se deve a uma opção do próprio quinteto, já que se nota facilmente que os músicos possuem razoável intimidade com seus respectivos instrumentos. Mas nada justifica que as composições possuam bases tão evidentes e riffs dignos de um aprendiz de guitarra em suas primeiras aulas. O Saci Tric não tem só que mudar de nome, tem que mudar de conceito musical. Porque talento ali tem de sobra. Contatos: (071) 248-7022. **(ACM)**

WICKED

A demo *Use Your Head* já agrada pela apresentação, que conta com um encarte simples, mas feito com capricho e bom gosto. O som, por sua vez, é Pennywise puro, apesar de algumas passagens terem "cheiro" de Guttermouth e o vocal ter aquele timbre esgarniçado parecido com o do (maravilhoso!) grupo argentino 2 Minutos. No geral, o quarteto formado por Camilo (G), Valter (G), Nelson (B/V) e Flávio (D) conseguiu resultados pra lá de satisfatórios com essa fita. É uma pancada atrás da outra, não dando descanso pra poga. Contatos: Alameda Guatemala 247, Res. 02, Barueri/SP, 06470-030. **(FSF)**

Divulgação

ETERNAL BLAZE

O visual é feio e o texto do 'release' provoca risos – saca: "Banda formada pela fusão de quatro apreciadores das forças negras e ocultas, que derramando todos os seus fiéis talentos lançam o primeiro trabalho em demo-tape, intitulado *Há-Mut*, que em um magnífico clima melódico expressam seus obscuros contos clássicos, dando origem assim a um black metal de alta qualidade e extremamente original." Dá pra ver que a banda é humilde e comparece religiosamente a todas as aulas de português na escola. De qualquer modo, temos que admitir que o Eternal Blaze possui qualidades, das quais as mais singulares são os vocais (de fato assustadores) e os riffs do apreciador das forças negras e ocultas Christian Leonhardt. Ainda que não estejamos diante de um grupo pronto para alçar maiores vôos, é impossível passar ao longo de seu invejável potencial (parece bastante o Ungod). Um bom começo para começar a desenvolvê-lo seria aumentar um pouco a velocidade das músicas, que são meio morosas. Contatos: R. Victor Renault 830, Teófilo Otoni/MG, 39800-000. **(RF)**

HEFESTO

Comentar a demo *Hell Or Heaven* é dessas tarefas ingratas às quais às vezes temos que nos submeter. O Hefesto é uma banda que trabalha de forma extremamente honesta, esforça-se por demonstrar profissionalismo, conhece seus instrumentos e apresenta seu material de maneira simples, mas detalhada e preocupadamente. O problema é que, mesmo assim, o metal melódico que produz pouco ou nada possui que possa fazê-lo sair da mesmice. É claro que com todas as características há pouco enumeradas o Hefesto pode vir a virar a mesa e tornar-se um grupo menos genérico, mas por enquanto ainda está mesmo só na promessa. E o pior é que o vocalista não é irritante, o guitarrista solo não é metido a virtuoso e a cozinha relega-se elegantemente à sua discrição. Só que a música do conjunto simplesmente entra por um ouvido e sai pelo outro, não há nada nela que nos faça ter vontade de escutá-la novamente. Torçamos para que eles trabalhem seu potencial – porque ele está lá. Contatos: (043) 322-4954 c/ Oton ou Ítalo. **(RF)**

TRAPOS

Somente a faixa *A Glória Do Pastor* já vale a fita. Ó só esse refrão: "(...) E acha que a sua vida tornou-se uma grande maravilha depois que recebeu a glória do Senhor, mas não sabe que a glória que existe, na verdade, é aumentar a conta bancária do pastor (...)". Sim, estão falando da esdrúxula Igreja Universal! Mas a demo *Me Deixa* não é somente essa pérola de acidez religiosa, pois a fita destila um punk rock de primeira, irado, com melodias rústicas e nítidas influências de Pennywise (nas guitarras) e Bad Religion (no vocal). Também merece destaque a apresentação gráfica da fita. Contatos: R. Agripino Francisco Martins 148, Imbetiba, Macaé/RJ, 27913-370. **(FSF)**

VOODOO BLUES

A fita inicia com a faixa que, segundo a banda, já virou hit em seus shows: o rock'n'roll de raiz *Pinga Na Cabeça*. E ela merece esse status. Além de muito bem tocada, tem letra divertida, mas naquele humor bem sacado de Joelho de Porco e Kid Vinil, nada da apelação gratuita da atualidade. A turma mostra que, se preciso, também sabe tocar pesado em *Por Que Não? Porque Sim!*, com tema bem mais sério e com citação não creditada a "Versos Íntimos", de Augusto dos Anjos. A fita mostra, também, duas composições em inglês, idioma que, certamente, não é o forte do excelente vocalista Daniel Frankiel – de resto, um ótimo intérprete, escorado por um instrumental eficiente. O Voodoo Blues é uma banda que tem tudo pra dar certo, desde que comece a prestar atenção em certos detalhes, como a capinha da fita, que parece ter sido feita por uma criança com má vontade. Contatos: (041) 232-8264. **(ACM)**

ESTIGMA

Só o encarte dessa fita já merecia um prêmio como um dos melhores do ano que passou. No entanto, o quinteto peruano esbanja profissionalismo e talento também no som, detonando um thrash/death veloz, preciso, com guitarras sujas, mas muitíssimo bem tocadas. Os riffs chegam mesmo a lembrar Slayer dos tempos da obra-prima *Reign In Blood*, mas nada que afete a personalidade do conjunto. A gravação também é excelente, clara, com definição incrível de todos os instrumentos. Em outras palavras, uma das melhores demos sul-americanas dos últimos tempos. Aliás, a demo *The Blood-stained God* ficou tão boa que virou um EP. Contatos: Av. Brasil 3210, Magdalena Del Mar, Lima 17, Peru. **(FSF)**

KATHARSIS

Mais banda fadada a ir pro saco sem fazer falta nenhuma. O Katharsis é desses grupos que gravam uma ou duas demos, enchem a paciência da meia dúzia de infelizes forçados a ouvi-las e depois somem como se nem tivessem aprendido a afinar os respectivos instrumentos (bem, talvez não tenham aprendido mesmo...). Até lá, porém, temos que fazer de conta que com o Katharsis, por exemplo, isso pode ser diferente, afinal, a banda talvez esteja convencida de suas imensas qualidades. Então, vamos lá: o que se ouve nessa fita auto-intitulada são

três músicas muito fracas, com letras simplórias, instrumental pobre e clichê e um vocalista que, vá lá, consegue se sobressair da ruindade reinante – mas ele também não tem muito futuro, não. O estilo é pop rock, bem manjadão e previsível, do tipo mais enfadonho possível. Você escuta as três músicas e tudo que elas conseguem provocar é um tédio sem precedentes, por isso, convém evitar. Contatos: 686-2168 (não mandou DDD) c/ Cícero Filho. **(RF)**

ANTIDEMON

O trio paulista de grindcore cristão caracteriza-se por um profissionalismo acurado (o encarte e a gravação da fita são ótimos) e pela experiência de palco, uma vez que tocam com a mesma intensidade com que freqüentam os cultos dominicais. O som é podreirão, violentíssimo, chegando mesmo a lembrar o velho Terrorizer. O problema é que as letras são em português (apesar de ser virtualmente impossível entender qualquer palavra pronunciada na fita) e todas invariavelmente refletem a crença religiosa dos músicos. A repetição é exaustiva, parece que é uma letra apenas, divida em várias músicas diferentes. Tem até uma trilha sonora de exorcismo com um simplório "Sai, em nome de Jesus, sai!!!" A melhor faixa mesmo é *Massacre*, com um saudável toque hardcore. Contatos: R. Gonçalo Pires 248, SP/SP, 05624-040. **(FSF)**

ENOT

Com letras politicamente engajadas à Napalm Death e um som que investe em misturas aparentemente impossíveis, como Biohazard com Bad Religion, o conjunto argentino Enot apresenta mais um trabalho altamente profissional na demo *Hiper-Real*. Só o encarte já mereceria nota 10 pela criatividade, capricho e bom gosto na apresentação. No entanto, Toto Corbalan (G/V), Facundo Juliano (B) e Marcelo Diaz Garrido (D) vão além, produzindo um trabalho equilibrado, agressivo e potente. Bastam pequenos ajustes nos timbres vocais e os resultados de trabalhos futuros com certeza serão excelentes. Contatos: Pje. Jacarandá 1550, Capital Federal (1407), Argentina. **(FSF)**

STRANGE BOYS FROM OUTER SPACE

É isso que dá ficar assistindo 'Arquivo X' demais. Neguinho acaba ficando xarope, com a certeza de que foi abduzido por ETs disformes, e comete babaquices inexplicáveis como essa demo de nome *Lost In Little Water Falls*. Sente só o que o próprio grupo atesta na capinha da fita pra ter idéia do drama: "Constituída por um denso clima espacial, essa gravação é totalmente conceitual, representando a trilha sonora de um filme que não existe, porém possui enredo e referências à cultura de ficção-científica por toda parte." Trocando em miúdos, o que se ouve na dita cuja é um improvável pop viagem, chato, brega, infantil, sem qualidade alguma. Chewbacca iria trucidá-los sem dó se fosse obrigado a ouvir na íntegra essa embromação de cunho filosófico-espacial. Nossa esperança é que os três responsáveis por essa tortura visitem Roswell um dia desses, encontrem seus irmãos há muito desaparecidos e com eles sumam para os quintos do universo. Contatos: Av. Panamericana 691, Porto Alegre/RS, 91050-001. **(RF)**

IMPERIAL DOOM

Aparentemente, é apenas coincidência. De qualquer modo, o estilo desse grupo paulista lembra bastante o do conjunto americano Monstrosity, cujo primeiro CD se chamava *Imperial Doom*. No entanto, a demo *Death Ritual* deixa a gente com água na boca, pois contém apenas uma faixa (que batiza a fita), não dando para se ter uma idéia melhor do trabalho da banda. De qualquer modo, tem peso e qualidade. Ah, o encarte também é legal. Contatos: Alameda Copacabana 349, Pq. Celeste, São José do Rio Preto/SP, 15070-350. **(FSF)**

SPIRMYARD

Não dispomos de maiores informações acerca desse trio, a não ser que se trata de uma banda inglesa. De qualquer modo, sua música salta aos ouvidos imediatamente, uma vez que é formada por riffs eficientíssimos, vocais vigorosos, cozinha pesadona e trabalho de guitarras exemplar. A linha do grupo é bem heavy/doom psicodélico, com nítidas influências de grupos como Trouble, Black Sabbath e algo de Mountain. Outro pormenor que faz de *Omniversal* uma fita de apelo peculiar é sua excepcional produção (como isso faz falta às demos brasileiras), que torna faixas como *Rhinde, Deliverance, King Riff* e *Neckdub* favoritas imediatas. E é possível comprovarmos também que a banda é bastante competente no palco, uma vez que a demo traz um lado inteiro ao vivo como bônus. A produção já não é tão cristalina, mas dá pra ouvir legal. Contatos: +44 1202 848758. **(RF)**

SELMLER

A apresentação da demo a cerca de muitas expectativas positivas, afinal, é tão bem cuidada que de fato merece todos os elogios possíveis. Porém, assim que abrimos o encarte, deparamo-nos com os erros patéticos de inglês nas letras das músicas (tem até um "you is" lá no meio) e as expectativas arrefecem um pouco. Contudo, não demora muito para que nos tranqüilizemos, pois assim que apertamos o "play" no tape deck as coisas fluem da melhor forma. Pra começar, a produção sonora é de primeira, dota a demo de predicados que a distinguem de 90% das outras que recebemos por aqui. O estilo é um gótico/ambient/clássico extremamente cativante, cheio de belas passagens e soluções melódicas inesperadas para um grupo iniciante. Falta peso (aliás, inexiste peso), mas o bom gosto demonstrado em toda a extensão do trabalho faz com que nem demos importância a esse detalhe. Afinal de contas, não é toda hora que estamos numas de receber traulitadas nos tímpanos. Contatos: R. Coronel Roberto Soares Ferreira 889, Governador Valadares/MG, 35100-000. **(RF)**

ABELHAS

Apesar do interessante rock que pratica, o grupo é prejudicado pelo seu extremo amadorismo. Senão, vejamos: não há 'release' da banda, o encarte não tem informação nenhuma sobre os músicos e, pra piorar, não dá pra saber nem de que parte do país veio o grupo. De qualquer forma, a fita apresenta três músicas interessantes, com destaque para o rock'n'roll energizado de *País Dos Renegados*. Contatos: não fornecidos. **(FSF)**

MORTUAL DEATH

Enfrentando a falta de grana, o equipamento de péssima qualidade, a mentalidade interiorana do pessoal de sua região e até o suicídio de um dos integrantes, em 97, o Mortual Death é daquelas bandas que passam a vida nadando contra a maré. Por isso, é perfeitamente compreensível que a qualidade da fita seja ruim, o som dos instrumentos seja tosco e os solos de guitarra sejam fracos. No entanto, é debaixo de tantos problemas que se encontram os verdadeiros heróis, aqueles que nunca desistem. As idéias musicais do Mortual Death são interessantes e, com um mínimo de condições, a banda certamente renderia alguns bons frutos com seu death/black. Contatos: R. Cap. Jonas Fco. Alves 666, Icém/SP, 15460-000. **(FSF)**

MOMMY LET'S FUCK IT ALL

Louve-se o belo encarte e a boa gravação dessa demo, além do talento dos músicos, que demonstram segurança e talento ímpares nessa fita. No entanto, esse estilão Charlie Brown Jr. está começando a se desgastar, pois tem se tornado "carne de vaca" nos últimos tempos. Além disso, a gravação da voz está muito alta, o que torna a audição um pouco cansativa, especialmente com o monte de palavrões (desnecessários) que o cantor vocifera. Contatos: R. Xingu 12/40, Jd. Brasil, Bauru/SP, 17044-040. **(FSF)**

BRAINSTORM

Esse já é o quarto ou quinto Brainstorm que aparece nos últimos três anos (não dá para achar um nome mais original, não?). No entanto, o grupo mineiro apresenta em sua demo *No More Mistakes* um thrash metal 'standard', com poucas variações, um certo abuso de clichês, lembrando levemente a levada Sadus/Atheist do início dos anos 90. O conjunto assinou recentemente com o selo americano Rodell e estará participando de uma coletânea por aquelas paragens – coisa rara em se tratando de banda underground brasileira. Boa sorte pra eles, pois talento até que a banda tem de sobra. Contatos: Travessa Marquês Sobrinho 68/101, Jd. Glória, Juiz de Fora/MG, 36015-070. **(FSF)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A 'Headbanger Voice' é uma seção gratuita. O número de cartas é muito grande, por isso, para participar desta seção, por favor, siga essas instruções:

- Coloque no envelope de sua carta "Rock Brigade/Headbanger Voice" e **especifique para qual parte da seção ela se destina** ("Bate-Papo", "Correio" etc.). Na parte de "Bandas", especifique se é "Vendendo o Peixe" etc. Na de "Publicações", só colocamos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação (zine, jornal, revista etc.).
- **Envie textos curtos** (média de 30 palavras) e nome/endereço **legíveis** (datiografado ou com letra de forma). Cartas com endereços ilegíveis não serão publicadas.
- **Não publicamos mensagens enviadas por fax, e-mail ou telefone**. Só serão aceitas as enviadas por carta. Também **não temos condições de responder aos e-mails enviados pra redação, pois a quantidade é gigantesca.** Pedimos desculpas e agradecemos as mensagens enviadas.

BOAS FESTAS

Como de costume, a redação recebeu inúmeros cartões de Natal e Ano Novo e gostaria de retribuir com um grande abraço e votos de um ano novo muito barulhento a todos que se lembraram de nós. Este ano, não estaremos relacionando individualmente o nome das pessoas por causa do número absurdo de cartões que recebemos. De qualquer forma, mais uma vez, muito obrigado a todos pela lembrança.

CONCURSOS

PROMOÇÃO "BRUCE" (PUBLICADA NA RB #136) ✪ GANHOU UM ALMOÇO COM BRUCE DICKINSON E ADRIAN SMITH: Juliana Negri (SP/SP). **GANHARAM UM INGRESSO PARA O SKOL ROCK, COM VISITA AOS CAMARINS:** Fábio Lacerda (São Bernardo do Campo/SP) e Isabel Tavares (SP/SP). **GANHARAM UM KIT ESPECIAL:** Celso de Oliveira (Carapicuíba/SP), Eduardo Monteiro Barreto (SP/SP), Flávia Dantas Soares (Santo André/SP), Henrique Inglex de Souza (SP/SP), Lecy R.S. do Amaral (SP/SP), Luiz Fernando F. Skliutas (SP/SP), Marcelo Toledo (Guarulhos/SP), Moyses Francisco Queiroz Januário (Marília/SP), Ronildo de Andrade Pontes (Erechim/RS) e Sandro Luiz de A. Ribeiro (RJ/RJ).

BATE-PAPO

PRA LÁ DE ULTRAPASSADO

Viva a Mara Barreto! Numa época em que surgem cada vez mais bandas com nítidas influências de anos 60 (Oasis, Hanson, Wallflowers), o Brasil insiste em misturar o mais que ultrapassado punk rock com a música do sertão nordestino. Está na hora de acordarmos.

Cássio Ernandez (SP/SP)

Estimado Cássio: Sim, de fato está na hora de acordarmos. Afinal, por uma simples e elementar questão de ordem cronológica, os anos 70 vieram depois dos anos 60. Como todos sabemos, o punk rock surgiu como fenômeno musical na segunda metade da década de 70, ou seja, pelo menos uma década adiante da era sessentista. Portanto, ultrapassado por ultrapassado... (RF)

INTERNACIONAL

PUBLICAÇÕES Revista Flipside #109 (c/ Nashville Pussy, Pennywise, Rocket From The Crypt, Bis Ende, Cosmic Psychos, Sick Of It All, Spastic Colon, Sinisters, Sissyface, Ron Jeremy, inúmeros 'scene reviews', seção para discos/demos/zines/shows - 86 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista/capa colorida) ✪ P.O. Box 60790, Pasadena, CA, USA (EUA).

PUBLICAÇÕES Fanzine Metalica #24 (c/ Grave Digger, Horcas, Bestial, Punisher, Jason, Nepal, seção para discos/demos/zines - 16 págs/editoração em computador/xerox/formato médio) ✪ Paraguay 1335 3º, "4", CP (1057) Capital Federal, Argentina.

SERVIÇOS Zdenko Franjic - Mail order de punk/hardcore. Escreva e solicite catálogo: Samoborska 97c, 10090 Zagreb, Croatia (Croácia).

NEGÓCIOS Compro ou troco LPs, MLPs, singles e live CDs de bandas como Iron Maiden, Sodom, Slayer, Venom, Manowar e Celtic Frost por CDs europeus. Enviem suas listas ✪ Carlos Fernandes - P.O. Box 70011, Damaia, 2720 Amadora, Portugal.

ESCREVERAM...

Andréia Guarnieri (Guaporé/RS), além de se referir a nós, redatores, como desprezíveis, reclama do que ela chama de volubilidade de opiniões da BRIGADE. Ela cita como exemplo o Marilyn Manson, que foi box de capa na edição #134 e, depois, satirizado na seção 'Heavy Fun' da #136. Ora, Andreia, os quadrinhos da 'Heavy Fun' são apenas brincadeiras, o fato de termos colocado o Marilyn na tirinha obviamente não significa que tenhamos mudado de opinião, que tenhamos começado ou deixado de curtir o grupo de uma revista pra outra. E, a propósito, saiu matéria com o Mortiis na RB #129 ✪ Roberto Garcia Morrone (São Bernardo do Campo/SP) é mais um a dizer que os leitores não entenderam a carta da leitora Mara Barreto [ver RB #133]. Segundo Roberto, o que a Mara criticou foram as misturas e não a cultura nordestina. "Não se trata de descriminar bandas em virtude sua origem geográfica, mas sim por causa de sua falta de talento para a música, tal como aconteceu com Sex Pistols, Ramones e outros afins", afirma ele ✪ Carlos Fuzano (SP/SP) insiste na mesma tecla ✪ Calebe (Lajeado/RS) envia um recorte de jornal de sua cidade em que se lê que o rock faz mal pro coração, pois é "construído sobre compassos que têm andamento contrário aos batimentos cardíacos, o que provoca um efeito enfraquecedor no músculo e nos vasos sangüíneos" (???) ✪ Daniel Nocturnal Constipator (Jaguariúna/SP) massacra o leitor Amasarac, que na seção 'Correio' da RB #136 chamou o Krisiun de bosta. Para Constipator, Amasarac "é mais um menino metido a nórdico que se iniciou no metal hoje de manhã e quer dar uma de fodão dizendo que curte as fracas bandas norueguesas. São iniciantes como você que contaminam o verdadeiro metal" ✪ Éderson D. Massuco (Sales Oliveira/SP) revolta-se contra um jornal paulista que, em matéria sobre o show do Saxon, publicou as seguintes palavras: "O heavy metal recusa-se a morrer sem antes tentar o Brasil" ✪ Evidentemente, temos mais Hélio Miranda – esmagam o cara desta vez os seguintes leitores: Fernando Faria (Espera Feliz/MG), Rogener Pavinski (Ribeirão Preto/SP) e João Teodoro Kaczynski (SP/SP), que, curiosamente, também é fã de techno e solta os cachorros em cima da gente. Ele desdenha: "A maioria dos leitores da BRIGADE é formada por garotos tímidos, metidos em camisetas de bandas mercenárias, prontas para lhe sugarem as mesadas. E a RB se aproveita disso, fazendo-os acreditar que apenas as bandas que ela divulga merecem ser ouvidas. Nisto, podemos comprovar a falta de interesse da BRIGADE em anunciar bandas novas e alternativas e comprovar que apenas estas bandas formadas por falidos dinossauros patéticos são respeitadas. Um leitor chegou à petulância de dizer que o techno não tem vida porque é feito por computadores, como se o Angra não usasse teclados com samplers no último disco. Música sem vida é o que o brega do Malmsteen faz" ✪ Já o leitor Janus (Teresópolis/RJ) arrisca uma explicação para o comportamento do Hélio: "Ele está desesperado. Em SP a galera do metal é muito expressiva, onde ele vai ele vê metal. Assim, ele já não consegue mais desmunhecar direito, seu último requebro no clube saiu um mosh perfeito, quando vai se maquiar desenha lances satânicos, sua irmã é banger. É metal pra todo lado! Ele está à beira da histeria e em seu desespero tenta atacar um dos ícones da defesa do metal nesse país (a RB). Ele está vendo sua alma imaculada ser corrompida pelas chamas sedutoras do metal. Agora, o Hélio precisa de muito amor e carinho, portanto, perdoemos o Helinho, ele não sabe o que faz. Nada de cartas iradas, mas sim de amor: Helinho, nós o amamos" ✪ E o mesmíssimo Hélio Miranda (SP/SP), que agora assina Hélio Miranda, O Bom, envia-nos mais uma simpática cartinha. Nela, ele conta que está mais convencido do que nunca da morte do metal: "Posso citar nomes de bandas que tomaram consciência disso e já mudaram de estilo, como U2 [sic], Metallica e Sepultura. O Metallica ficou tão feliz de ter lançado seu álbum dance, *Load*, que lançou-o novamente, *Reload*. O Sepultura também fez bonito, mas ao invés de pender para o techno, soou mais timbalada." Descreve em detalhes também sua ida a uma festa: "Fui com meus amigos clubbers curtir o maravilhoso techno. Estava passando Prodigy e qual não foi minha surpresa ao olhar pro lado e ver uma bicha cabeluda. Fora essa, tinha outras mais à frente, meus seguidores (eu sabia que existiam), com camisetas do Iron, Metallica, Ramones e Sepultura. Fiquei muito feliz." Mais adiante, ele confirma, radiante: "Os clubbers são os seres mais inteligentes, pois usam visual e curtem techno – nada de cabelos grandes, pois isso é coisa de viado." É... ✪ Paola Vallota (São Bernardo do Campo/SP) achou um absurdo o tratamento que o público dispensou ao Charlie Brown Jr. na festa de 12 anos da 89FM, no estádio Palestra Itália ✪ Isaías (Cajamar/SP) lamenta a atitude dos headbangers radicais que só se vestem de preto e criticam quem "gosta de andar de bermudões, tênis baixo e corrente na carteira." Afinal, segundo ele, ninguém tira o direito dos radicais de andarem só de preto ✪ Amyr Cantusio Jr. (Campinas/SP) esmaga a mídia musical brasileira, que "aplaude de pé qualquer bosta que seja clone de Mamonas Assassinas" ✪ Rodrigo Martins (Caldas/MG) se questiona por que "uma revista de nível como a ROCK BRIGADE publica porcarias como *Roots*, do Sepultura, que é uma vergonha com aquele Carlinhos Brown e aqueles índios. O Sarcófago está certo: 'fuck off the browns' e 'fuck off the indians'" ✪ Sandro de Almeida (SP/SP) primeiro parabeniza a redação pela edição #136, depois desfila impropérios. Dentre outros adjetivos, chama os colaboradores da RB de grossos, prepotentes, toupeiras e manipuladores. Diz também que é fácil fazer a BRIGADE, pois lidamos com público "adolescente e nerd". Pra terminar, Sandro jura que jamais comprará outra RB ✪ Robert Barrows (Piripiri/PI) escreve o seguinte: "O heavy metal é a suprema essência mística da raça caucasiana-branca. Surgido no ápice da civilização ocidental, o rock é a verdadeira liturgia da fé do sangue branco. A raça branca é a comandante do mundo porque criou toda a tecnologia e o modo de vida hoje em voga. E o heavy metal é o hino de vitória deste povo guerreiro que fez a história e o apogeu da humanidade." Sem comentários ✪ Alex Bernardes Pinto (Itapira/SP) reclama que na festa dos 12 anos da 89FM não estavam sendo vendidas camisetas das bandas que tocariam no show, apenas da rádio – "e bem caras, por sinal" ✪ Landim (Fortaleza/CE) exprime todo seu desprezo por Paul Dianno e Bruce Dickinson que, durante suas respectivas turnês pelo Brasil, desfilaram "muita malhação sobre o Iron Maiden, mas devem suas carreiras ao grupo. Os dois fizeram o nome graças ao Iron e agora se acham o máximo. Suas declarações pareceram piadas" ✪ Além do Hélio Miranda, temos agora um outro esperto cidadão na mira dos nossos leitores. Trata-se do impagável Necrobengão [ver RB #137]. Sandro Barletta (Osasco/SP), do Projeto Rock Express, diz que não toca black metal no Repoflash porque a maioria do público não gosta, mas rola de rock 'n'roll a death metal. Sandro diz também que nunca teve show de black no Repoflash, apenas de bandas death ✪ Já Juliana Marli Gonçalves Antunes de Oliveira (SP/SP) acha que se "esse Necrobengão não gosta da BRIGADE, o que ele está fazendo lendo a revista? Provavelmente, ele deve ser algum boyzinho filhinho de papai que, revoltado com o corte da mesada e do celular por ter chegado tarde em casa, resolveu virar 'bad boy' pra impressionar papaizinho. O machão deve estar a essas horas no banheiro, lendo uma reportagem das Spice 'Putas' Girls ao som de Hanson, ou vice-versa. E sua masculinidade é tanta que ele nem teve coragem de mandar 'endereço para contatos'. Francamente, caras como esse não deveriam nem ter nascido" ✪ Osvanno Cesar (Carmo/RJ) igualmente estraçalha o Necrobengão, afirmando que "ele não passa de um playboy frustrado que fica reparando nas roupinhas dos outros pra ver se são de grifes famosas. Sobre as igrejas que quer queimar, como todo playboy não tem cérebro, ele quer fazê-lo só para imitar o que fizeram na Europa e aparecer. Depois de queimar igrejas e matar os falsários black, qual será o próximo passo? Dominar o mundo?" Osvanno aproveita também para dilacerar os leitores Hell Warrior e Sidney [ver RBs #132 e 137] ✪ Por sua vez, Anti-Burzum (SP/SP) apresenta posições dúbias em relação ao Necrobengão. Em princípio, ele frita o cara por ter malhado as bandas norueguesas. Depois, concorda com ele, dizendo que o Repoflash é mesmo uma bosta, que bandas como Krisiun são uma merda, que o Deicide é o grupo mais poser do mundo e que a BRIGADE é revista de moleque poser ✪ Diana e Eliana Delfino (Americana/SP) não acreditam "como um cara [Necrobengão, claro] que se considera adepto do black metal repudia bandas como Mayhem, Deicide e Emperor. O rock não precisa de pessoas assim. Isso é doentio, é atitude de mente fraca e desequilibrada, sem ideologia, de pessoas que ficam berrando 'Satanás' em lugares públicos para chamar a atenção" ✪ Afonso P. Santos Jr. (Moji das Cruzes/SP) tem Necrobengão em alta estima também. Vamos lá: "Não é possível que uma criatura tão desprovida de cérebro possa existir. Sei que muitas bandas black agem como imbecis, mas esse tal de Necrobengão vem falar merda de Emperor, Mayhem e Satyricon? Ele ouvia Venom, Bathory e Hallhammer há dez anos? Com certeza não, pois não passa de um moleque mimado querendo dar uma de mau, de fazer igual aos moleques noruegueses. Mandem esse ser insignificante ir levar sua 'temida' gang pra puta que pariu" ✪ Eduardo de Souza Bonadia (SP/SP), da Strike Management, afirma: "Depois de ler as cartas publicadas nas RBs #135 e 137 resolvi acordar e dizer também que desde de agosto de 1997 não estou mais trabalhando com a banda Dark Avenger, pois faltam a eles (à exceção do baterista Luciano, que saiu da banda) simplicidade e honestidade – além de estarem/terem agido de má fé comigo, fato que fiquei sabendo por terceiros. Não adianta ter talento se os caras não se esforçam para ser seres humanos. Mudem de atitude, cresçam como seres humanos e amadureçam. Não se esqueçam: vocês ainda não são nada e nunca serão agindo dessa maneira" ✪ Leila S. Kristinas (SP/SP) denuncia o Aero Force One Brazil Official Fan Club que, segundo ela, trata-se de um fã-clube de fundo de quintal, levado a cabo por pessoas enganadoras que nada sabem sobre o Aerosmith ✪ André Luís Teixiera (Osasco/SP) não aceita a fritura que ganhou do leitor Rodrigo Almeida Abrantes [ver RB #137], por isso, arremata: "Esse cuzão desse Rodrigo vem me chamar de poser porque eu zoei a bosta do Manowar. Acontece que todos os caras que eu conheço que curtem o Manowar são posers e, por incrível que pareça, têm cara de otário – e esse Rodrigo deve ser assim também. O Necrobengão falou muita merda, mas uma coisa eu concordo com ele: o Manowar é a banda mais gay e ridícula do mundo" ✪ Victor de Andrade Graça (Cubatão/SP) concorda com o leitor Marcelo F. de Assis [ver RB #131] em relação ao Viper e Pit Passarel ✪ Crown (Recife/PE) considera um absurdo os bangers brigarem por causa de cor da pele, bairrismos e outras besteiras. Para ele, os fãs de metal deveriam se unir em prol do estilo ✪ Sônia de Oliveira (Curitiba/PR) esmaga sem piedade os organizadores dos show que reuniria Whitesnake, Megadeth e Queensrÿche em sua cidade. O evento foi cancelado em cima da hora, quando inúmeras pessoas já estavam esperando nos portões a hora de adentrar o recinto da apresentação. Ah, Sônia, tem matéria com Mötley Crüe na RB #132 ✪ Glésio T. da Costa (Petrolina/PE) excomunga todos aqueles que menosprezam o cenário nordestino. Segundo ele, "a descriminação aqui é maior do que em qualquer outro lugar do mundo, portanto, não há razão pra qualquer otário pseudo-headbanger da cidade grande dizer que não temos ideologia e coisas do gênero. Aqui, só curte metal quem tem um ideal, uma perspectiva" ✪ Fábio Vaz Torres (Adamantina/SP), além de elogiar efusivamente a matéria sobre relançamentos metálicos em CD [ver RB #136], nos envia uma longa carta em que fica provada sua adoração pelo heavy metal ✪ Rodrigo Alves (Poços de Caldas/MG) afirma que Bruce Dickinson é o melhor vocalista do mundo e que o Dio é "um boiola que não chega nem aos pés do mestre Bruce, que se não tivesse sido vocalista do Black Sabbath seria um João Ninguém" ✪ Alex (Ribeirão Preto/SP) envia carta em que manifesta toda sua decepção com o Metallica e sua atual fase ✪ Roger Luiz Lages de Oliveira (Belo Horizonte/MG) expressa total apoio ao leitor Júlio César Ferraz [ver RB #137. Diz Roger: "O tal Marcelo D2, que até ontem era um pobre Zé Ninguém, anda dando ataques de estrelismo e humilhando pessoas que dão o maior valor ao seu trabalho, pois num show aqui em BH aquela desgraça que se diz underground deu o maior chilique e queria agredir um fã da banda só porque o cara subiu ao palco para dar um stage dive. Não dê valor a esse tipo de pessoa, pois ele está fumando todo o seu dinheiro e pouco se lixando pra você." Em outra carta, Roger denuncia a banda Excruciation, que, segundo ele, não enviou a fita demo que ele pagou para adquirir. Ele afirma já ter escrito duas vezes para reclamar e não obteve resposta ✪ Alex Bernardo Pinto (Itapira/SP) odeia os mauricinhos modistas de sua

cidade ✪ Verme (Nagoya/Japão) envia comentários absolutamente positivos a respeito de um show do Misfits que ele assistiu no Japão.

ENVIARAM SUGESTÕES, CRÍTICAS, ELOGIOS OU PEDIDOS QUE NÃO PUDEMOS ATENDER: André (Poços de Caldas/MG), André Christempalator (Tupã/SP), Bléus! (Limeira/SP), Bruna Maria Atalla (Boituva/SP), Camila Pupo Mercias (São Bernardo do Campo/SP), Carol Harris (Ribeirão Preto/SP), Claudia Y. Anazawa (SP/SP), Climeni S. Lopes (Nova Iguaçu/RJ), Demétrio Júnior (SP/SP), Elga Batista da Silva (RJ/RJ), Emerson D.O. Arantes (Piumhi/MG), Filipe Limas (Sapiranga/RS), Flávia (Jundiaí/SP), Johnni Langer (Curitiba/PR), Juliano Cozeri (São Pedro/SP), Júlio César Gomes de Oliveira (Jacarezinho/PR), Júnior Lloyd (Riachuelo/SE), Luis Antônio da Silva (São Bernardo do Campo/SP), Luiz Eduardo Bimbatti (SP/SP), Marco Aurélio Fressatto (Curitiba/PR), Marinho (Lavras/MG), Matos Além Ferreira (Cajazeiras/PB), Michel Macedo Marques (Juazeiro do Norte/CE), Mutantis Mutandis (Fortaleza/CE), Mr. Tinkertrain (Jaú/SP), Paulo Paloveira (Newark, NJ/EUA), Raimundo Valério de S.N. (RJ/RJ), Ricardo Bilechi (Caldas/MG) e Scraper Head (Caxias do Sul/RS).

PUBLICAÇÕES

Fanzine Folhas Tarântula #2 (c/ D.F.C., Noise N'Blood, Necromanicide, Blazing Corpse, seção para discos/demos - 32 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ✪ R. Bernardo Clavijo 23B, Jd. Vera Cruz, Santo Amaro, SP/SP, 04965-050.

Fanzine Na Calada Da Noite #4 (c/ Burning In Hell, Painless, Nebadom, bio do Stone Temple Pilots, HQs - 20 págs/editoração em computador/impressora colorida/formato A4) ✪ Av. Rui Barbosa 274, Quatá/SP, 19780-000.

Fanzine Rock Brasil #1 (c/ Surto, Funeral, Kamundjangos, Delinqüentes, Cabeçudos, seção para discos/demos/shows/zines - 20 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ R. Comandante Hassel 297, Joinville/SC, 89227-530.

Fanzine Tarântula View #1 (c/ muitos textos referentes ao cenário musical, como a volta do Echo & The Bunnymen, a ressureição do vinil, a face pop do punk, o rock progressivo e outros - 20 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ R. Augusto Lopes Pontes 455, Ed. Costa do Pacífico, ap. 1102, Salvador/BA, 41750-170.

Fanzine Zona Neutra #15 (c/ muitos artigos e textos referentes a filmes e seriados clássicos de TV, com ênfase especial àqueles que se relacionem à ficção-científica - 18 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ✪ Trav. Marechal Bormann 125/201, Porto Alegre/RS, 90870-190.

Fanzine The 50's Billys #1 (c/ bios de Buddy Holly, Kães Vadius, Baratas Tontas, HQs, tudo sobre rockabilly, seção para discos - 20 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ Al. Antonio Carlos 13A, Pq. Beira-Mar, Duque de Caxias/RJ, 25080-390.

Fanzine Rebel #6 (c/ Biohazard, bio do Green Day, seção para discos/demos/shows - 8 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ✪ Caixa Postal 596, Santos/SP, 11001-970.

Fanzine Antenativo #1 (c/ Dead Fly, textos diversos, seção para discos/demos - 8 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ✪ Trav. José Jacob Seckler 58, Mongaguá/SP, 11730-000.

Informativo Take Me #1 (só c/ Kiss - 12 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ✪ Av. Dra. Dâmina 173, Centro, Lavras/MG, 37200-000.

Informativo Scars Souls News #2 (só c/ a banda homônima - 3 págs/editoração em computador/impressora colorida/formato A4) ✪ R. Soares Cabral 13, ap. 101, Laranjeiras, RJ/RJ, 22240-070.

FÃ-CLUBES

Angra FC (c/ informativo trimestral de oito páginas) ✪ Caixa Postal 608, SP/SP, 01059-970.

The Beast On The Post (Iron Maiden, c/ informativo) ✪ Av. 4 Irmãos 426, B. Glória, Ijuí/RS, 98700-000.

Brazilian Union Fan Club (Mercyful Fate/King Diamond, c/ informativo) ✪ Caixa Postal 52624, SP/SP, 08001-970.

Sepultura Official Brazilian Fan Club ✪ Caixa Postal 4313, SP/SP, 01061-970.

Fire Dr. Sin Official Fan Club ✪ Caixa Postal 18078, SP/SP, 04699-970.

Fan Club Portrait Of The Marilyn Manson Brazil ✪ R. Alterosa 253, Bl. 53-B, Cohab 5, Carapicuíba/SP, 06327-260.

Fan Club Reverend Manson (Marilyn Manson) ✪ Av. Giovanni Gronchi 6675, Campo Grande-132, Morumbi, SP/SP, 05724-005.

The Last Day Henceforth FC ✪ R. 7 de Setembro 59, Nazaré da Mata/PE, 55800-000.

Henceforth FC ✪ Caixa Postal 62555, SP/SP, 01295-970.

Kissland Fan Club ✪ R. Bahia 160, Higienópolis, SP/SP, 01244-000.

Queenmania Rock Clube ✪ R. Manuel Machado 246/203, RJ/RJ, 21361-090.

The Birth By Eddison Bruce Dickinson Fan Club ✪ R. Leandro da Motta 698, V. São Luiz, Duque de Caixas/RJ, 25065-170.

Endless Fan Club ✪ Av. Dr. Nogushi 115, ap. 102, Ramos, RJ/RJ, 21060-420.

Thoten Fan Club ✪ R. R nº295, casa 1, Bangu, RJ/RJ, 21853-050.

Roxette (I Could Never) Give You Up Fan Club ✪ R. Betari 247/01, Penha, SP/SP, 03634-040.

SERVIÇOS

Você que tem banda de metal e deseja divulgar seu trabalho para o público baiano através do Tele-Fanzine (serviço de comunicação alternativa, via telefone), envie material para áudio e release do mesmo ✪ Lisiane - R. Anníbal Viana Sampaio 74, Jd. Eldorado, IAPI, Salvador/BA, 40330-410.

Atenção, bandas. Enviem seu material para o programa 'Rota Alternativa', da Patrulha FM 91,7. Uma hora de entrevistas aos domingos, às 17h ✪ Luciano - R. Maurício de Medeiros 231, Jd. Irene, Santo André/SP, 09170-330.

Aulas de guitarra para todos os níveis. Heavy, rock, blues etc. ✪ (011) 809-0560 c/ Jefferson Ardanuy.

Aulas de bateria para iniciantes. Vasto material didático, teoria e prática. 2 aulas por semana a R$ 30,00 o mês ✪ Antônio - R. Florianópolis 2005, B. Mathias Velho, Canoas/RS, 92330-500.

Anal Rape Of God makes flyers to your band or zine. All styles! Write us ✪ Daniel - R. Cel. Amâncio Bueno 972, Jaguariúna/SP, 13820-000.

Não é verdade que o rock não tem nada a dizer. Traduzo letras de música por R$ 1,00 cada. É só mandar a letra, o dinheiro e o selo. Passo para o inglês a letra da sua banda ✪ Melissa - Av. Diederichsen 990/101, V. Guarani, SP/SP, 04310-000.

Programa 'Maiday Rock', rádio Maiday FM 95,2 FM (de 4ª a sábado). Bandas, mandem material para divulgação no Norte. Todos os estilos ✪ Defão - Caixa Postal 155, Correio Central, Porto Velho/RO, 78900-970.

Traduzo letras de músicas (qualquer estilo), trabalhos escolares, textos etc. Inglês/português. Envie o material e R$ 0,90 por cada folha. Mande telefone para melhor contato ✪ Marcus - R. Martinho de Melo Cardoso 14, Conj. Montal, B. Luzia, Aracaju/SE, 49048-250.

Vendo qualquer letra traduzida do Iron Maiden e Metallica (R$ 0,50 cada) e letras não traduzidas de várias bandas ✪ Mauro - R. Lido 412, SP/SP, 04773-110.

Faço tradução de qualquer letra do Mercyful Fate e King Diamond. Mande R$ 1,00 bem camuflado na carta e o nome da música que você quer ✪ André Teixeira - R. Araponga 274, ap. 21A, Jd. Marieta, Osasco/SP, 06293-010.

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Spyer - demo *Born In Brazil*, com seis músicas e encarte colorido com fotos e letras. R$ 5,00 ✪ R. Antônio Brasil 130, Bangu, RJ/RJ, 21815-230.

A banda Refugium Pecatorum (estilo heavy/doom tradicional c/ violino) divulga seu primeiro CD, intitulado *The Condemned Art*. Seis faixas, capa colorida, encarte com letras e fotos. Preço: R$ 13,00 c/ correio registrado. Vale postal ou cheque nominal ✪ R. Piúna 114, Madureira, RJ/RJ, 21340-510.

CONTATOS IMEDIATOS

In Bereavement (atmospheric black/doom) ✪ Eduardo - R. Engenheiro Argolo 358, Centro, Teófilo Otoni/MG, 39800-000.

Sacred Sin (heavy) ✪ R. 42 nº490, Barretos/SP, 14780-180.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Procuro músicos com influência de metal, gótico, new age para trabalho sério ✪ (011) 533-0278 c/ Alexandre.

Banda G.D.P. procura baixista com ou sem experiência para som alternativo ✪ 796-1914 (Nova Iguaçu/RJ) c/ Sandro.

Banda procura tecladista (ambos os sexos) com influências de Ministry, NIN, Korn, Marilyn Manson e Mr. Bungle. Precisamos de uma pessoa influente, com bom equipamento e garra, pois estamos em bom ritmo de show ✪ (011) 7091-9279 c/ Droi.

Banda procura baterista com influências de Slayer, Grip Inc., D.R.I., S.O.D. ✪ 5564-6964 (SP/SP) c/ Alessandro.

Banda procura guitarrista e baterista (masc. ou fem.) que tenham bom equipamento, muita vontade de tocar, ecletismo e as seguintes bandas como influência: Sepultura, Korn, Deftones, R.A.T.M., Coal Chamber. Extrema urgência ✪ (011) 6179-8468 (seg. a sex.).

Vocalista feminina procura banda heavy metal com influências de Iron Maiden, Dio, Metallica. Não precisa ter experiência, mas sem preconceitos ✪ Fernanda - R. Maria José 34, Nilópolis/RJ, 26521-010.

Vocal feminino procura banda com o propósito de fazer som heavy/doom, tipo Saint Vitus, Skyclad etc. que não tenham preconceitos e morem no Rio ✪ Fernanda - R. Dr. Léo Corrêa da Silva 107, Centro, Angra dos Reis/RJ, 23900-000.

Procura-se um guitarrista de esquerda, um baixista com idéias leninistas e um baterista marxista para juntos provar que não somente com virtuosos se consegue algo. O importante para uma banda é o seu ideal ✪ Ivan Igor - R. Monte Serrat 629, Tatuapé, SP/SP, 03312-000.

Banda com influências de grupos death/thrash/doom e black metal europeus procura baterista com técnica de dois bumbos ✪ (011) 209-1367 c/ Alexandre.

Banda de rock precisa com urgência de baixista (ñ importa o sexo) para trabalho. Influências de Legião, Engenheiros do Hawaii, GN'R, Metallica, U2, Led Zeppelin ✪ (011) 5517-2506 c/ Edinei (à noite).

Atenção, Região dos Lagos. Banda procura baixista e batera c/ prática e instrumento. Estilo? O que importa é tocar rock'n'roll ✪ Pablo - R. dos Tatuís 999, Itaúna, Saquarema/RJ, não enviou o CEP.

Guitarrista base e solo procura urgente pessoas pra fazer um death metal nervoso e agressivo com qualidade ✪ 6948-3827 (SP/SP) c/ Rodrigo.

Guitarrista com 2 anos de prática procura banda (guitarrista solo, baixista, baterista e vocalista) para tentar fazer um trabalho sério de heavy/thrash em português. Pref. p/ quem tem até 19 anos ✪ (021) 270-3161 c/ Alex.

Banda em formação precisa de baixista (vocal ou backing) que curta de tudo um pouco, sem radicalismo ✪ 6916-8265 (SP/SP) c/ Samia (após as 12h).

Banda Horus, c/ 3 anos de experiência em heavy melódico/tradicional, procura vocalista e tecladista c/ influências de Dream Theater, Stratovarius ✪ (011) 539-3157 c/ Danilo.

Vocal/guitar procura músicos para formar banda estilo Slayer, S.O.D., Sepultura e Samael. Trabalho sério ✪ 684-5421 (SP/SP) c/ Marcelo (após as 13h).

Banda de heavy metal procura baixista, vocalista e guitarrista solo/base p/ trabalho sério ✪ Lydia - R. B nº75, B. Ponte Alta, Valinhos/SP, 13270-000.

Vocalista/letrista procura banda ou músicos para formar uma. Estilo: Iron, Sabbath, Purple. Se possível, até cover dessas ✪ (027) 329-6495 c/ Gelson.

Banda heavy melódico/progressivo procura vocalista e tecladista p/ trabalho sério e profissional. Influências: Queensrÿche, Manowar, Fates Warning, Savatage, Helloween, Stratovarius, Rainbow, Time Machine ✪ 256-5807 (SP/SP) c/ João.

Banda doom precisa de guitarrista e vocal feminino. Influências de Anathema, My Dying Bride, Paradise Lost ✪ 5563-9456 (SP/SP) c/ Fábio (após as 20h).

Vocalista procura banda para covers do Iron, Helloween, Whitesnake, Dream Theater, Ozzy e Metallica. Idade entre 16 e 23 anos ✪ (019) 863-0866 (Itapira/SP) c/ Everton.

Vocalista procura músicos que realmente amem Raimundos para fazer um trabalho sério, que seja cover dos caras. Só escrevam realmente os interessados ✪ Alessandro - Av. Marechal Fiuza de Castro 373, Bl. 06, ap. 41, SP/SP, 05596-000.

Banda com influências de thrash e death precisa de guitarrista solo e vocalista para trabalho sério, próprio e bem feito ✪ (021) 597-3962 c/ Ronaldo.

Backing vocal feminino procura músicos de 13 a 17 anos para formar banda estilo de Titãs a Metallica ✪ Ana Paula - R. Marcello Müller 493, SP/SP, 03223-060.

Banda de heavy metal precisa de baterista e baixista urgente. Influências: Megadeth, Iron, Helloween, Black Sabbath ✪ 207-7945 (SP/SP) c/ Daniel (após as 20h).

Banda de rock precisa urgente de um baterista e um baixista. Trabalho sério em CD. Músicas próprias ✪ 6959-3022 (SP/SP), r. 221, c/ Henrique.

Banda de hard rock precisa de vocalista (f), baixista (m/f) e guitarrista solo (m/f) para trabalho sério, com influências de Pearl Jam, Whitesnake, Alice Chains ✪ 288-7937 (SP/SP) c/ Victor.

Vocalista (c/ conhecimento) procura músicos p/ formar banda de melódico/tradicional, estilo Iron, Manowar, Gamma Ray e Helloween ✪ (011) 7208-2236 c/ Leonardo.

Vocal masc. procura baixista, batera, guitarra base e solo de qualquer sexo para fazer cover do Guns N'Roses ou repertório próprio ✪ (011) 3865-0087 c/ Marcos.

Banda em formação procura baterista que more na zona oeste (Lapa e imediações). Influências de C.O.C., Helmet, Misfits, Fight para covers e trabalho próprio ✪ (011) 3641-9767 c/ Thiago.

Banda em formação procura batera e baixista que morem na zona oeste. Influências: Dream Theater, Fight, Gamma Ray para cover e trabalho próprio ✪ (011) 261-4709 c/ Wilk.

Procura-se guitarrista (solo), baterista e baixista (que cante + ou -) para formar banda de hard rock com

idade média de 20 anos ✪ 287-4947 (SP/SP) c/ André.

Banda Malignant Defecation procura baixista c/ influências de grindcore para tocar covers de Carcass e Napalm Death e músicas próprias. Temos lugar próprio para ensaio e procuramos pessoa responsável ✪ 6958-6473 (SP/SP) c/ Papel.

Dois guitarristas (base/solo) procuram baterista, baixista e vocalista iniciantes para formar banda na região do ABC. Enviar carta com telefone para contato ✪ Cláudio Masson - Al. São Caetano 2354, São Caetano do Sul/SP, 09560-500.

Procura-se baixista (masc/fem) c/ pouca experiência p/ integrar banda metal/industrial. Influências: Pantera, M. Manson, White Zombie, Korn ✪ 5563-4957 (SP/SP) c/ Raul (das 15 às 18h).

Precisa-se de guitarrista que tenha bom conhecimento de heavy metal tradicional, que more na região de Campinas/Sorocaba e seja cristão ✪ 483-5530 (Salto/SP) c/ Márcio.

Vocalista s/ equipamento procura guitarrista, baixista e baterista que saibam tocar para formar banda hardcore de som próprio. Estilo Biohazard, Agnostic Front, Suicidal Tendencies e Raimundos. Região de Campinas ✪ Marcelo - R. Pedro Ferrari 142, Pedreira/SP, 13920-000.

Banda procura um batera e uma mina que toque baixo c/ influências de Type O Negative, Megadeth, King Diamond, Slayer. Sem muita experiência ✪ 573-3709 (SP/SP) c/ Ralfhi.

Banda amante do rock brazuca procura 2 guitarristas (base e solo), um baixista bom e um batera animal para encararmos juntos um projeto sério ✪ Bruno - R. Marcelo T. Brandão 42/101, Anchieta, RJ/RJ, 21620-450.

Banda com influências de heavy e thrash procura baixista e vocal (c/ inglês) para trabalho próprio e sério ✪ 241-6173 (SP/SP) c/ Sérgio (à noite).

NEGÓCIOS

Vendo cabeçote JCM 900 Marshall, seminovo, ótimo estado, R$ 1.000,00 ✪ bip: 5085-8000 (SP/SP), cód.: 1143280, c/ Rodrigo Jordão.

Troco o vídeo *Pink Floyd – Live At Pompeii* (original, não é cópia pirata) por dois CDs (Iron, Helloween, Deep Purple ou outros) ou vendo por R$ 35,00 ✪ Mauro - R. Lido 412, SP/SP, 04773-110.

Compro o 1º CD do Dark Avenger e gravações em VHS da banda. Vendo os seguintes CDs do Testament por R$ 15,00 cada: *The New Order, Practice What You Preach, The Ritual, Return To The Apocalyptic City* e *Souls Of Black* ✪ Darlan - R. Severiano Batista de Oliveira 320, Setor Formosa, Formosa/GO, 73800-000.

Vendo gravações raras de heavy, thrash, death, black e grind por R$ 10,00 (c/ K7 e despesas postais). Envie 2 selos de 1º porte para receber o catálogo ✪ Black Vomit - R. Visconde de Ouro Preto 34/401, Botafogo, RJ/RJ, 22250-180.

Vendo fotos do show do Krisiun (05/07/97) e das bandas que abriram: Abhorrence, Nervochaos e Cromlech. São quase 20 fotos. Preço a combinar ✪ Márcia Castro - R. Francisco Mattera 191, Cecap, São José do Rio Preto/SP, 15041-010.

Vendo CDs do AC/DC (*The Razor's Edge* e *Ballbreaker*) por R$ 15,00 cada e do Baba Cósmica (*Gororoba*) por R$ 10,00 ✪ Carlos Eduardo - Av. Antônio Villas Boas 836, Vera Cruz do Oeste/PR, 85845-000.

Gostaria de encontrar a demo da banda More Beer e primeira da Profana ✪ (021) 717-5060 c/ Fernando.

Vendo CD single *Freak*, do Silverchair, japonês, por R$ 28,00 ✪ (011) 279-4345 c/ Bárbara.

Troco material do Marilyn Manson, Metallica e Bon Jovi por Nirvana, Bush e Silverchair ✪ Fernanda - R. Pascoal Moreira 251, SP/SP, 03182-050.

Vendo letras traduzidas de bandas como Blind Melon, Hole, Offspring, L7, Alice In Chains, Babes In Toyland e outras por R$ 1,00 cada. Também vendo gravações de CDs piratas e de estúdio dessas bandas por R$ 6,00 cada ✪ Veronica - R. Lélio de Sousa 181, Freguesia, Ilha do Governador/RJ, 21910-040.

Vendo gravações de CDs e vídeos tipo shows, clips, entr., docum., especiais de bandas como Iron, Ozzy, Kiss, Bon Jovi, Metallica, Sepultura, Ramones, Gamma Ray Stones. Escreva pedindo catálogo grátis ✪ Carlos Muoio - R. Alferes Franco 916, Centro, Limeira/SP, 13480-051.

Estou interessado em adquirir fotos das bandas Napalm Death, Dio, Bruce Dickinson e Scorpions no Brasil, de pref. em Belo Horizonte ✪ Fabrício - R. João Andrade 500, Centro, Sete Lagoas/MG, 35700-178.

Compro material do Guns N'Roses. Posso fazer rolo ou trocar coisas também ✪ (011) 3865-0087 c/ Marcos.

Vendo os CDs *Live In New York* (Guns), *Subhuman Beings On Tour* (Skid Row) e *Ballbreaker* (AC/DC) ou troco por bandas de black/death/doom/thrash/heavy ✪ Paulo - R. Bahia 319, Centro, Andirá/PR, 86380-000.

Vendo ou troco por Playboys BRIGADEs (93 a 97) e diversas Bizz. Vendo vídeo do Scorpions com mega-show e oito clips. Envie selo p/ resposta ✪ Malcoln - R. 38 nº11, Vila dos Técnicos, Acesita/MG, 35180-000.

Vendo reportagens de várias bandas, entre elas: Raimundos, Marilyn Manson, Green Day, Sepultura, Coal Chamber, Fear Factory, Metallica ou troco por coisas de Faith No More (tenho várias coisas) ✪ (011) 692-5574 c/ Fernanda.

Faço gravações em K7. Ótima qualidade, R$ 5,00 (fitas e despesas). Mais de 200 títulos, entre heavy, thrash, death, doom e black. Envie 2 selos p/ receber catálogo. Quem possui o metal nas veias, pede ✪ Fábio - R. José de Alencar 67, Conj. Inácio Barbosa, Aracaju/SE, 49040-280.

Vendo xerox de songbooks p/ guitarra, baixo, bateria e teclado. Títulos novos, como Helloween, Gamma Ray, Stratovarius, Marty Friedman, Angra e outros inéditos ✪ (011) 260-8411 c/ Luciano.

Vendo VHS com o show *Live Palladium '96* (Silverchair) ✪ Cláudio - C.P. 147, Campo Grande, Cariacica/ES, 29146-970.

Compro gravação da entrevista do Marilyn Manson pela rádio Brasil 2000 FM do dia 08 de set./1997. Urgente ✪ Verônica - R. Dr. Vila Nova 146, ap. 54, V. Buarque, SP/SP, 01222-020.

Troco CD coletânea *Showbizz* e CD *Todas As Caras Do Reggae* + material do Bob Marley por material do Bon Jovi ✪ Lorena de Mello - Estrada da Cambota 664, Campo Grande, RJ/RJ, 23045-190.

Venda de gravações por R$ 5,00 de bandas como Nightfall, Cirith Ungol, Lacrimosa ✪ Edson - R. Mário de Araújo 1948, Nilópolis/RJ, 26521-130.

Vendo posters e livros importados do The Doors ✪ Rita Monteiro - R. Cel. Octaviano Pinto Soares 445/401, Bl. J, Porto Alegre/RS, 91730-030.

Vendo coleção quase completa de ROCK BRIGADEs, do nº80 ao 120 ✪ (011) 875-9538 c/ Fábio.

Vendo gravações de vídeos oficiais e piratas do Queen e Brian May. Peça catálogo ✪ George - R. Manuel Machado 246/203, Vaz Lobo, RJ/RJ, 21361-090.

Vendo várias ROCK BRIGADEs por um preço bem baixo. Também CD *Before The Experience*, do Jimi Hendrix, por apenas R$ 10,00 ✪ Gilson Santiago - R. Eiti Kurita 613, Centro, Flórida Paulista/SP, 17830-000.

Vendo vasto material de Mercyful Fate e King Diamond: uma pasta c/ 40 plásticos de entrevistas, fotos, matérias (antigas e raras), posters e material de um fã-clube, além do vídeo *Live In Florida* e um K7 do EP *The Bell Witch* ✪ Diamond - R. Narita 351, fundos, V. Maria, SP/SP, 02123-000.

Vendo tablaturas de baixo e letras de músicas ✪ Jr. - Est. Cooperativa 233, Jd. Alves Dias, São Bernardo do Campo/SP, 09850-480.

Compro tablaturas de guitarra de bandas como Sepultura, Slayer e Metallica ✪ (016) 622-5437 c/ Rogener.

Compro fotos do Jon Bon Jovi de todas as vezes em que ele se apresentou no Brasil. Favor enviar catálogo e preço ✪ Cíntia - R. Artur de Oliveira 120/34, Porto Alegre/RS, 91530-100.

Procuro desesperadamente CD da banda doom Confessor. Pago R$ 20,00 mais despesas de correio. Também troco gravações doom ✪ Priscila - R. Santa Cristina 171/201, RJ/RJ, 20241-250.

Vendo CDs, LPs, gravações e material de bandas heavy, hard, thrash, death, alternativo etc. Envie 2 selos p/ catálogo ✪ Júnior - R. João Balby 69/102, Nazaré, Belém/PA, 66055-280.

Procuro pessoas interessadas em investir dinheiro em filmes trash (suspense/terror). Trabalho sério, para filmar em 98 ✪ Jack Hetfield - R. Tocantins 57, ap. 22, Gonzaga, Santos/SP, 11055-340.

Se você é fã de Angra e coleciona material não pode deixar de conhecer meu catálogo ✪ Fabiana - R. Karl Friedrich Gauss 62, SP/SP, 03690-040.

Faço gravações em K7 de bandas como AC/DC, Sepultura, Iron Maiden etc. Peça catálogo ✪ Ruan - Av. Cap. Mário T. Camargo 6769, V. Rica, Santo André/SP, 09170-150.

Vendo CDs ao vivo: Pantera (*Vulgar Tour*), Iron Maiden (*No Prayer For The Dying Tour*) e Metallica (*Wherever I May Roam Tour*) ✪ Rodrigo - Pça. Paiva de Oliveira 483, fundos, Caldas/MG, 37780-000.

Vendo material do GN'R (posters, duas pastas com cem plásticos cada uma, autógrafo do Axl, mais seis revistas). Tudo junto ✪ Ricardo - R. Ypiranga 177, Caldas/MG, 37780-000.

Troco material de vários artistas, tudo por Silverchair. Quem gosta deles, me escreva ✪ Su Anne - R. Delgado de Carvalho 44/1101, Tijuca, RJ/RJ, 20260-280.

Compro os CDs *A Real Dead One* e *The Number Of The Beast*, do Iron Maiden. Também compro singles, VHS e CDs dos ex-integrantes do Maiden ✪ Marcelo - R. Martinho de Melo Cardoso 14, Conj. Montal, Aracaju/SE, 49048-250.

Vendo material do Guns N'Roses ✪ Steph Tate - R. Saioá 254, c/2, Ipiranga, SP/SP, 04124-120.

Gostaria de trocar gravações em K7 de bandas death, doom, grindcore e black metal, tipo Samael, Sarcófago, Obituary, Venom, Benediction, Mystifier, Darkthrone ✪ Alexsandro - R. Direta do Rio Sena 46, Rio Sena, Salvador/BA, 40715-220.

Vendo os CDs *Frogstomp* (Silverchair), *Insomniac* (Green Day), *Metallica* (Metallica), *Roots* (Sepultura), *Paredão* e VHS do Sepultura. Troco por LPs do Ramones. Compro VHS de show do Ramones e LPs dos mesmos ✪ Marcelo - SQS 303, Bl. 1, ap. 308, Brasília/DF, 70330-090.

Procuro entrevistas, fotos, materiais, posters, qualquer coisa sobre o Titãs. Pago muito bem ✪ Deborah Pucci - R. Corinto 739/122-B, V. Indiana, SP/SP, 05586-060.

Realizo gravações de alta qualidade em K7, apenas R$ 1,50. Mais de 300 itens e, em VHS, mais de 900 títulos em catálogo. Enviar 2 selos 2º porte p/ resposta ✪ Carlos Adriano - R. Fernandes Benevides 600, Pq. Manibura, Fortaleza/CE, 60822-110.

Compro material do Silverchair ou troco por material das bandas Hole, NIN, Foo Fighters, Aerosmith, No Doubt, U2, Live, Bush, Korn ✪ Helô - R. Almirante Barroso 1503, Blumenau/SC, 89035-060.

Vendo fotos do Purple, Offspring, Dream Theater, Skid Row, Guns, Iron, Bruce ✪ Dennis - R. Bagnuolo Gal 616, ap. 71, SP/SP, 03152-130.

Vendo bateria Pearl vinho, modelo Export, em perfeito estado, com pratos Zildjian e extensores de pratos. R$ 1.500,00 ✪ 6914-1578 (SP/SP) c/ Kléber.

Vendo qualquer tipo de letra de música: thrash, rock, pop, punk etc. Também faço traduções do inglês para o português. Letras do *Load* e *Reload* (Metallica), todas de AC/DC, Kiss, Pearl Jam ✪ Cristina - R. Virgínio Barbutti 29, Campinas/SP, 13083-640.

Compro, troco ou vendo materiais do Nirvana. Mande seu catálogo ou escreva pedindo o meu ✪ Georgen - R. Frei Caneca 2307, Guarapuava/PR, 85070-170.

Compro LPs ou CDs do Cranberries, Janis Joplin, Alanis Morrisette, Madonna e Deborah Blando ou troco por outros ✪ Fhernanda - Av. Luiz Pinheiro 1819, Arapoti/PR, 84990-000.

Troco CDs do Raimundos, Hanson, Michael Jackson e vários de country music por Alanis, Janis ou Madonna ✪ Wellington - Caixa Postal 78, Arapoti/PR, 84990-000.

Vendo 107 edições da ROCK BRIGADE. Coisa de colecionador. Todas por R$ 400,00 ✪ Celso - Caixa Postal 4525, SP/SP, 01061-970.

Vendo baixo Bass Collection 5 cordas, novo, bag. Perfeito estado. R$ 950,00 ✪ (011) 603-3442 c/ André.

Vendo LPs em ótimo estado. Escreva-me e mandarei catálogo completo grátis ✪ Fabrício Viola - Caixa Postal 73, Lambari/MG, 37480-000.

Vendo o seguinte material do Deicide: medalhão importado, fita demo, poster e reportagens. Ou troco por qualquer CD ou camiseta do Cradle Of Filth. Mande selo para resposta ✪ Leonardo - R. Olívia Guedes Penteado 267, SP/SP, 04766-001.

Vendo CD do Raimundos, *Cesta Básica*, por R$ 10,00 e os raríssimos Bathory (*Demos 83-84*) e Celtic Frost (*Live*) por R$ 20,00 ou os dois por R$ 25,00. Ambos em ótimo estado ✪ (019) 867-1534 c/ Daniel.

Compro ROCK BRIGADEs vols. 1 ao 16, mesmo que seja seu xerox da capa à contra-capa ✪ Fernando - R. Paraguai 42, ap. 01, Nova Estância, São Carlos/SP, 13566-650.

Vendo CD pirata do Sepultura *Live Hypnosis* (ao vivo no Monsters Of Rock 94) por R$ 20,00 e book com a seção de fotos do *Chaos A.D.* ('Chaos Worldwide') por R$ 25,00 ✪ Alexandre - R. Alda Siqueira Motta 129/103, Vila Velha/ES, 29100-440.

Compro os seguintes vídeos do Iron Maiden: *Live After Death, From Here To Eternity, Maiden England* e *Raising Hell* ✪ Amanda - R. da Passagem 78/412, Botafogo, RJ/RJ, 22290-030.

Vendo gravações de demos das seguintes bandas: N.A.D.A., Massacre, Fatal, Hellhouse, Casbah, Rot, Graf Spee, Slashing Death, Death, Obsessos, Nergal, Bundeswehra. Enviar fita + R$ 6,00 (duas demos por fita) ✪ Luis Otávio - R. 33 nº385, Ituiutaba/MG, 38300-000.

CORREIO

Se você vive em favor de Raimundos, escreva rápido. Valeu ✪ Clarisse - Av. Santo Antônio, R. B nº49, B. Itaipu, Niterói/RJ, 24355-200.

Quero me corresponder com gente que goste de heavy metal em geral, principalmente heavy melódico tipo Gamma Ray, Helloween e Iron ✪ Fabiana - R. Dovílio Tacconi 190, Quisisana, Poços de Caldas/MG, 37701-254.

Gostaria de me corresponder com verdadeiros fãs do Def Leppard. Respondo a todas as cartas ✪ Willy - R. João Amado Viegas 55, Pq. Grajaú, SP/SP, 04842-010.

Gostaria de conhecer pessoas que curtam o melhor do heavy melódico, tradicional e progressivo. Minhas bandas preferidas são Helloween, Motörhead, Gamma Ray, Manowar e Blind Guardian ✪ André - R. Flávio Henrique Accônica 5, Pq. Primavera, Poços de Caldas/MG, 37704-143.

Gostaria de me corresponder com fãs de Skid Row e Angra, principalmente que curtam Skid Row desde seu primeiro e último álbum ✪ Olívia - R. Amazonas 60, Cond. Arujazinho, Arujá/SP, 07400-000.

Quero me corresponder com fãs que nunca deixaram de gostar do Skid Row ✪ Lilian Vinhote - R. Sena Madureira 90, Jd. Cumbica, Guarulhos/SP, 07240-020.

Gostaria de me corresponder com quem curte Iron, Sepultura, AC/DC e Slayer. Não me escrevam boys, pagodeiros e paga-paus ✪ Joelson - R. da Safra 484, Cohab Adventista, SP/SP, 05858-404.

Escrevam-me as minas de qualquer parte do país que curtam o verdadeiro heavy e black metal e que simplesmente amem o mestre King Diamond ✪ Denílson - Trav. Vieira Fazenda 6, Jacarezinho, RJ/RJ, 20970-000.

Gostaria de me corresponder com quem curte Rush, Dream Theater, Yes, Deep Purple, Angra, Led Zeppelin, Savatage e outros ✪ André - R. das Japareiras 92, ap. 12B, SP/SP, 05887-350.

Se você tem ódio mortal de música baiana, pagode e sertanejo e ama o Queen e Ozzy, temos muito o que conversar. Respondo no mesmo dia ✪ João Jr. - R. Síria 1237, B. Nações, Balneário Camboriú/SC, 88330-000.

Gostaria de me corresponder com a galera punk do Brasil. Curto Ramones, Sex Pistols, The Clash, R.D.P., Inocentes, Cólera ✪ Clécio - R. das Codornas 83, ap. 1108, Imbuí, Salvador/BA, 41720-020.

Gotaria de me corresponder com pessoas que curtam 4 Non Blondes, Linda Perry, Blind Melon, Aerosmith, Ozzy, Skid Row, Nirvana. Se você curte esse tipo de música, me escreva ✪ Danielle - R. Dr. Gonçalves da Cunha 864, Leme/SP, 13610-000.

Gostaria de corresponder-me com homens tarados que gostem de Nirvana, Metallica, Sepultura, Foo Fighters, Hole ✪ Daniela Salles - R. Min. Octávio Kelly 467, 2003A, Niterói/RJ, 24220-300.

Quero me corresponder com quem curte Bruce, Maiden, Dio, Judas, Blind Guardian, Dream Theater, Psycho Motel, Rainbow, Dr. Sin, Dark Avenger, Helloween ✪ Telma - R. Júlio Feltscher 109, Jd. Júlio, Barueri/SP, 06447-310.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtem Offspring, Raimundos e, principalmente, o eterno Nirvana ✪ André Tadeu - R. Rússia 729, ap. 26, B. Taboão, São Bernardo do Campo/SP, 09872-000.

Quero me corresponder com caras que curtam Ramones, Sex Pistols e outras feras punks. Pats, boyzinhos e drogados, dispenso. Só caras ✪ Nina - Av. Felício Helito 341, V. Aparecida, Bragança Paulista/SP, 12900-000.

Quero me corresponder com pessoas que gostem de Iron, Nirvana, Metallica, Ozzy, Pearl Jam e outros. Não tenho preconceito quanto a outros estilos ✪ Vanessa - R. Lindóia 186, Piratininga, Belo Horizonte/MG, 31573-070.

Olá! Gostaria de me corresponder com pessoas que tocam algum instrumento. Toco guitarra há oito meses e gostaria de conseguir partituras de bandas como Ramones, Sex Pistols, Iron Maiden. Ñ escrevam modistas ✪ Silvia - Q. 03 Norte, Bl. A, loja 03, Brazlândia/DF, 72705-030.

Você que curte Legião Urbana e faz parte da "geração Coca-Cola", me escreva. Responderei a todos ✪ Gói - R. Diógenes 35, Nazaré, Belo Horizonte/MG, 31980-210.

Gostaria de me corresponder com aqueles que idolatram Mercyful Fate, King Diamond, Manowar, Running Wild e Accept. Nada de falso metal ✪ João - R. XV de Novembro 78, Apiaí/SP, 18320-000.

Quero me corresponder com o pessoal de mente gótica e pensamento sombrio que curta bastante black metal europeu e som dark/doom. Escrevam garotas de cabeça feita, não caça-cabeludos ✪ Ivan - R. José Couto Guimarães 178, casa 8, Olinda, Nilópolis/RJ, 26545-010.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Iron, Ramones, Joe Satriani, Napalm Death, The Mist, Amen Corner. Responderei a todas as cartas ✪ Renato Cristiano - Av. Monsenhor Félix 1059, Bl. 80/4, ap. 407, Irajá, RJ/RJ, 25235-111.

Você que se amarra no Metallica, Pantera e Sepultura e tem no mago Ozzy todas as suas satisfações, me escreva agora, pois você é perfeito. Não escrevam cadelinhas do Green Day ✪ Rafael - R. Albertina Rocha Vale 100, Gov. Port., Miguel Pereira/RJ, 26900-000.

Olha, eu gostaria muito de me corresponder com pessoas de todos os sexos que curtam muito rock 'n' roll, que seja muito radical e não seja modista ✪ Consuelo - R. João Magliano 227, Func. I, João Pessoa/PB, 58000-000.

Desejo entrar em contato com fãs do verdadeiro metal. Manfacos (as) pelo Manowar, Megadeth, Gamma Ray, Angra. Sejam bem-vindos (as) ✪ Flávio - Av. Machado de Assis 1131, São Sebastião/SP, 11600-000.

Curto metal em geral, dando pref. ao black metal. Gosto de mitologia, magia e as demais coisas místicas. Venero bandas como Carcass, Venom e Sarcófago. Quero conhecer pessoas como eu ✪ Kali - R. Pe. Jósimo Morais Tavares 474, Jd. Alto Alegre, SP/SP, 08381-500.

Gostaria de me corresponder com quem escute splatter/grind/death e bandas como Carcass (antigo), Autopsy e Cannibal Corpse ✪ Fabrício - R. Dr. Campos Velho 591/314, Porto Alegre/RS, 90820-001.

Gostaria de me corresponder com pessoas inteligentes, sem preconceitos ou radicalismo. Curto Sabbath (fase Ozzy), Biohazard, Slayer, S.O.D., Nailbomb, punk/HC (Dead Kennedys, GBH...), mas escreva mesmo se você curte outras bandas ✪ Rodrigo - R. Clemente Ferreira 793, Centro, Bragança Paulista/SP, 12900-000.

Mulher, solteira, procura... stonemaníacos! Tenho 17 anos e amo Rolling Stones. Se você, cara, também curte anos 60, é inteligente e quer trocar informações, não pense duas vezes. Me escreva e conte tudo a seu respeito ✪ Márcia - Av. Áurea 381, Santo André/SP, 09175-10.

Quero me comunicar com quem curte o melhor do punk/HC, como GBH, Inferno, Toy Dolls, Misfits, Total Chaos, Ramones e o insuperável The Exploited. Punk never shall die ✪ Jr. - R. Brigadeiro Faria Lima 53, V. Tropical, Pres. Venceslau/SP, 19400-000.

Se você curte rock e quer ter uma amizade legal e sincera, me escreva. Curto Metallica, Nirvana, Pantera, Angra, Sepultura ✪ Ana Cristina - R. Bom Jesus 119, Água Rasa, SP/SP, 03344-000.

Quero me corresponder com pessoas que tenham mente aberta para falar de heavy metal. Gosto de bandas mais antigas, por isso, dispenso from hell ✪ Tiago - R. Argemiro Rodrigos Goulart 1684, São José do Rio Preto/SP, 15084-220.

Escreva se você curte Impaled Nazarene, Emperor, Mayhem, Pungent Stench, Deicide, King Diamond, Mercyful Fate, Cannibal Corpse. Responderei a todos ✪ Rodrigo - R. Aurora do Norte 791, G. Mestrinelli, Catanduva/SP, 15800-000.

Estou tentando criar um intercâmbio entre bandas de várias localidades do país para que possamos ajudar uns aos outros e fazer uma cena underground nacional. Se você tem uma banda e quer tocar em outra cidade, me escreva ✪ Gustavo - SQS 312, Bl. H, ap. 211, Brasília/DF, 70365-080.

Gostaria de fazer novos amigos e amigas, independente do estilo de música que curte. Sem preconceitos ou radicalismo ✪ Carla - R. Francisco Camatti 1571, Madureira, Caxias do Sul/RS, 95020-220.

Queremos conhecer pessoas que sigam os mesmos estilos que os nossos: Extreme, Alice In Chains, Nuno Bettencourt solo e Van Halen na sua nova fase com Gary Cherone. Responderemos a todos ✪ Denise e Regina - R. Gal. Bagnuolo 616, ap. 71, SP/SP, 03152-130.

És fã de Megadeth? Então, escreva. Se também gostas de Paradise Lost, Dr. Sin, Pantera, Angra, Candlemass, Queensrÿche e ainda tem o bom gosto de odiar Planet Hemp, tá esperando o quê? ✪ Samantha - R. Santa Cristina 171/201, RJ/RJ, 20241-250.

Quero me corresponder com minas e caras que curtam e amem o Sepultura. Toda carta terá resposta ✪ Raphael - R. Nelson Washington Pereira 547-A, SP/SP, 04372-120.

Se você curte pra caramba AC/DC, Ramones, Sepultura, Pantera, Metallica, me escreva. Quero trocar idéias com caras de todo o Brasil que possuam rock na veia ✪ Cristina - R. Maestro Carlos Frank 95, Curitiba/PR, 81730-320.

Quero me corresponder com pessoas que ouvem Cradle Of Filth, Moonspell, Marduk, Immortal, Absu. Por favor, não me escrevam fãs de death/thrash, somente black/doom ✪ Angélica - Caixa Postal 2089, Osasco/SP, 06192-990.

Atenção, você que tem o heavy metal tradicional nas veias, odeia as bandinhas de Seattle e adora a NWOBHM, escreva agora ✪ Guilherme - R. Anita Garibaldi 1199/202, Porto Alegre/RS, 90450-001.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Ramones, Helloween, Iron e Metallica. Sem distinção de raça ou cor ✪ Jr. - R. Sílvio Pedroso 140, Centro, Cotia/SP, 06700-000.

Gostaria de me corresponder com quem curte Nirvana, Metallica, Iron, Ozzy, Led, Sabbath, L7. Enfim, um bom rock pauleira e um som pesado. Pref. São Paulo e Guarulhos ✪ Patricia - Av. Barber Greene 725, Jd. Santa Clara, Guarulhos/SP, 07120-260.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam punk nacional. Responderei a todos ✪ Josemar - R. Ida Bridi 141, V. Lalau, Jaraguá do Sul/SC, 89256-510.

Gostaria de me corresponder c/ pessoas amaldiçoadas que curtam death, mas outros estilos são bem-vindos. Não escrevam modistas, posers e farofeiros de rádio ✪ Av. Antonio Sebastião de Santana 22B, Nilópolis/RJ, 21630-080.

Gostaria de me corresponder com quem curte um bom rock gospel, com uma batida de romantismo, como uma mistura de Zé Ramalho com Legião e Capital Inicial, não esquecendo do grande Raul Seixas. Adoro ganhar poesias, escreva ✪ Thiago - R. Juvenal Mendonça 38, União dos Palmares/AL, 57800-000.

Gostaria de me corresponder com fãs incondicionais de Titãs e também com fãs incontestáveis de 'Arquivo X' ✪ Sílvia - R. Retiro 1855, Bl. Tulipa, Jundiaí/SP, 13209-002.

Quero me corresponder com quem curte Iron, Purple, Kiss, Angra, Vai, Ozzy, Van Halen. Resposta garantida ✪ Felipe - R. Archote do Peru 326, SP/SP, 04824-100.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Guns N'Roses ✪ Janaína - R. Dom Francisco de Campos Barreto 41, Jd. Sorirama, Campinas/SP, 13131-300.

Se você curte Iron, Guns, Nirvana, Skid, Pantera, Metallica e Sepultura, me escreva e trocaremos altas idéias ✪ Mariana - R. Rio Grande do Sul 34, Intercap, Taboão da Serra/SP, 06757-110.

Se você curte heavy, black, thrash, death, escreva-me para trocarmos idéias. Valeu ✪ Edwaldo - Av. Cel. Zez. Fagundes 17006-B, c/1, Cachoeira, SP/SP, 02306-005.

Quero me corresponder com todos os fãs de white metal do Brasil. Se você é fã de Glenn Hughes, me escreva também. Responderei a todas as cartas ✪ Jorge - R. Ibotim 405, Coelho Neto/RJ, 21545-370.

Se você é adepto do heavy metal tradicional, melódico, progressivo ou clássico, escreva-me. Será um imenso prazer conhecê-lo ✪ Christiano - R. Sérgio Plaza 96, Socorro, Moji das Cruzes/SP, 08780-230.

Desejo me corresponder com quem curte rock anos 60/70 (heavy/progressivo), como Doors, Sabbath, Led, Purple, Floyd, Rush. Também heavy metal mais pesado, na linha Iron, Metallica, Sepultura. Sem preconceitos ✪ Ricardo - R. Josefa Vieira Pinto 26, Jd. Monte Santo, Itapetininga/SP, 18200-000.

Quero me corresponder e fazer amigos com pessoas que curtam Mercyful Fate, King Diamond, Manowar e Pantera ✪ King - Av. Venâncio Aires 169, ap. 202, Porto Alegre/RS, 90040-191.

Quero me corresponder com fãs de Death, Hypocrisy, Death Unleashed, Death, Obituary, Death, Kreator, Death, Carcass, Death, Dismember, Death, Brutality e Death. Sou fanático por Death ✪ Fábio - R. Bilbao 01, Jd. Miriam, SP/SP, 04415-010.

Gostaria de me corresponder com caras e minas (principalmente) que curtam som heavy ou thrash, como Iron, Metallica (antes de *Load*), Sepultura, Van Halen e Pantera. Dispenso gays ✪ Fernando - R. João Sebastião de Amorim 294, Centro, Espera Feliz/MG, 36830-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Floyd, Ozzy, Sabbath, Metallica, Bad Religion, Sepultura, Raimundos, Nirvana e, principalmente, Iron Maiden, a melhor banda de todos os tempos ✪ J. Jr. - R. Terezina 879, Parnaíba/PI, 64218-750.

Gostaria de me corresponder com bangers que curtam o puro metal. Por favor, modistas, playboys e outras aberrações do gênero nem olhem, pois correrão o risco de ficar cegos ✪ Decão - R. Ary Parreiras 960, Barra Mansa/RJ, 27320-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas verdadeiras para amizade sincera e duradoura. Curto muitas bandas dentro do hard, heavy, speed, power, thrash, death, doom, black. Não escrevam farsantes, modistas ou radicais ✪ Fernanda - R. Adelina Maia, L. 20, Q. 06, RJ/RJ, 21655-010.

Gostaria de me corresponder com minas que curtam do rock'n'roll ao heavy, do hard ao thrash, e que vejam a amizade como algo sagrado. Curto Doors, Savatage, Helloween, Sepultura, Dio, Ozzy, Led, Aerosmith ✪ Cabral - Av. Rangel Pestana 409, Jd. Cristina, Santo André/SP, 09185-220.

Looking Down The Cross, In My Darkest Hour, Hangar 18, Lucretia. Se você sabe de quem estou falando, me escreva ✪ Elen - R. Jacinto Fiorelline 155, Mauá/SP, 09341-000.

Procuro pessoas que sejam fanáticas por heavy, doom e, principalmente, que ouçam Celestial Season e/ou Judas Priest. Se você for de Curitiba ou do PR, melhor ainda ✪ Sérgio - R. Pedro Baú 495, Turispark, Cascavel/PR, 85814-020.

Quero me corresponder com gurias que toquem guitar ou qualquer outro instrumento, que curtam qualquer coisa, mas que sejam fanáticas por Kurt Cobain. Outros malucos que curtam Nirvana podem escrever, mas nada de caça-cabeludos e boyzinhos em busca de uma menina bonitinha ✪ Elizabete - R. Dias da Cruz 303, Méier, RJ/RJ, 20720-010.

Quero me corresponder com minas e caras que curtam Nirvana, Helloween, Ramones e Sepultura. E que sejam fanáticos por Metallica ✪ Marcelo - R. Mª Percília 172, Barreiras/BA, 47800-000.

Se você não possui rótulos e curte do blues até o mais podre death metal, não é boy nem patricinha, escreva-me ✪ Mário - R. Rep. Argentina 307, ap. 31, Pta. Aguda, Blumenau/SC, 89050-100.

Quero conhecer garotas e caras de Osasco, grande SP e região que curtam Iron Maiden, Manowar, Judas Priest, heavy e thrash ✪ Erasmo - R. Francisca Jovita da Silva 10, Piratininga, Osasco/SP, 06230-000.

Gostaria de me corresponder com garotas que curtam principalmente Nirvana. Curto também Bush, Pearl Jam, Alice In Chains, Offspring, Bad Religion, STP e Radiohead. Não me escrevam heavy, death ✪ Ricardo - Av. Monsenhor Tabosa 652A, Praia de Iracema, Fortaleza/CE, 60165-011.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Sepultura, Pantera, Ironm Ozzy, Bruce, entre outros ✪ Lígia - R. Pedro Durante 166, Piraporinha, SP/SP, 05830-330.

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de Dream Theater, Helloween, Manowar e Stratovarius. Quem também quer se corresponder por pura amizade, me escreva ✪ Gabriella - Av. Atlântica 290, ap. 34, Leme, RJ/RJ, 22010-000.

Quero entrar em contato com fanáticos por quadrinhos que curtam somente as seguintes bandas: Whitesnake, U2 (fase mais atual) e Van Halen (Sammy Hagar) ✪ Milton Uemura - R. Expedicionários 1500, Itapetininga/SP, 18200-000.

Apenas para quem curte heavy metal, Rage, Blind Guardian, Gamma Ray, Stratovarius, Helloween, Running Wild e demais bandas do estilo. Heavy metal is the law ✪ Snoopy - R. Claudionor Alves Bastos 396, Jd. Bonfiglioli, SP/SP, 05594-130.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtem do mais pesado ao mais balado rock'n'roll ✪ Wemerson - R. Wenceslau Brás 88, Copacabana, Belo Horizonte/MG, 31540-670.

Gostaria de me corresponder com fãs da melhor banda de rock do mundo, o Guns N'Roses, que idolatrem Axl acima de qualquer outro ídolo ✪ Lis - R. Manoel Henrique 833, Centro, Guaratuba/PR, 83280-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam R.H.C.P., Guns N'Roses, Skid Row, Marilyn Manson e Ugly Kid Joe de montão ✪ Rapha - R. Manoel Henrique 833, Centro, Guaratuba/PR, 83280-000.

Kissmaníaco: se você acha que o Kiss é a maior banda do planeta, faz o o melhor espetáculo da Terra, possui um dos vocalistas mais carismáticos da cena (Paul Stanley), enfim, 'they are the best', escreva pra mim. Outros estilos também ✪ Fred - R. Guanahani 520, Jd. Renata, São José dos Campos/SP, 12245-090.

Você que gosta de Helloween, Iron, Blind Guardian, Dream Theater, Savatage, Pantera, Stratovarius, Ozzy, Escreva-me, pois temos muita coisa em comum ✪ Débora - R. das Goiabeiras 610, B. Jardim, Santo André/SP, 09090-060.

Sou skatista e gostaria de me corresponder com pessoas, caras ou minas, que curtam uns sons maneiros, como R.A.T.M., R.H.C.P., Cypress Hill, Bob Marley, entre outros ✪ Rodrigo - R. Bortolo Natal Marim 43, P.N.S. das Dores, Limeira/SP, 13480-970.

Gostaria de me corresponder com minas de todo o Brasil que curtam heavy metal, doom e progressivo, como Rush, entre outros ✪ Anderson - R. 11 nº1077, c. 02, Manguariba, Campo Grande/RJ, 23065-010.

Gostaria de me corresponder com pessoas de todo o Brasil. Sou louca por Slayer, Stratovarius, Morgana Lefay, Deliverance, NOFX etc. Não sou caçacabeludo, muito menos radical ✪ Yael - R. A nº6, Alto de Humaitá, Búzios/RJ, 28925-000.

Sou superfã de Marilyn Manson e gostaria de me corresponder com pessoas que também sejam fãs desta banda ou que também ouçam NIN. Não importa idade, sexo, cor, religião. Gostaria apenas que as pessoas não me escrevessem insultando essas bandas, como já aconteceu outras vezes ✪ Elizabeth - R. Araripoia 360, Pte. Venceslau/SP, 19400-000.

Gostaria de me corresponder somente com reais black/deathbangers (ambos os sexos). Afastem-se posers e modistas ✪ Adriana - R. Otávio Gonçalves Martins 320, Pirituba, SP/SP, 05136-290.

Gostaria de me corresponder com moças que curtam heavy metal de todos os gêneros, principalmente Sabbath, Ozzy, Maiden, Purple ✪ Cléber - R. das Samambaias 281, Batatais/SP, 14300-000.

Queria me corresponder com pessoas de ambos os sexos. Curto Sepultura, Pantera, Paradise Lost, Raimundos e, principalmente, Mercyful Fate e King Diamond ✪ Leninho - R. Antonio Ramos 16 Pindamonhangaba/SP, 12420-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtem Queen, Lesley Gore, The Essex, Beatles, Smiths, Men At Work e outros. Responderei a todas as cartas ✪ Alessandra - Al. At. Pacheco Oliveira 160, Jaboticabal/SP, 14870-000.

Tenho 16 anos e quero me corresponder com todas as pessoas do mundo que curtem Extreme, GN'R e Van Halen ✪ Adriana - R. Mário Washington Araújo 293, Tatuí/SP, 18270-000.

Tenho 22 anos e gostaria de me corresponder com pessoas que não sejam radicais. Curto Led Zeppelin, Aerosmith ✪ Simone Mendes - R. Augusto Piacentini 18, Jd. Independência, SP/SP, 03223-190.

Curto Metallica (antigo e atual), Raimundos e Type O Negative. Quem curte alguma dessas bandas, o que está esperando? Escreva para mim ✪ Tatiana - R. Antunes Maciel 62, Moóca, SP/SP, 03182-010.

Quero me corresponder com minas e caras que curtam heavy e thrash em geral, principalmente Iron, Sepultura, Metallica (sem *Load*) e Megadeth ✪ Alexandre - R. Pedro Carlos Cagliari 158, Valinhos/SP, 13270-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam black ou white metal. Curto Mortification, Necromanicide, Paramaecium, Lightforce, Antidemon ✪ Phyllypp Martinns - R. Arimatéia 453, Ipatinga, Belo Horizonte/MG, 35164-139.

Se você gosta de Legião, Doors, Janis Joplin, Hole, Type O Negative, poesia, literatura, tatuagem, body piercing, cinema e curte bateria ou outro instrumento, me escreva ✪ Gabriella - R. Minas Gerais 1594, Avaré/SP, 18705-130.

Socorro! Tenho 14 anos e se você é pirralho como eu e se amarra em maravilhas do rock como Led, Sabbath, Nirvana, Raimundos e Iron, me escreva já, porra ✪ Pedro - R. do Bispo 160/205, Bl. I, RJ/RJ, 20261-061.

Gostaria de me corresponder com pessoas sem nenhuma cultura e com a cabeça dura ✪ Flávio - R. Afonso Pena 106/601, Vila Velha/ES, 29101-450.

Se você viaja ao ouvir surf music, me escreva para trocarmos altas idéias sobre bandas como Midnight Oil, Spy Vs. Spy, Hunters In Collection e Hoodoo Gurus ✪ Luciano - R. Camarões 11, Bangu, RJ/RJ, 21852-560.

Gostaria de me corresponder com pessoas anormais e que sejam totalmente ecléticas. Curto Bad Religion, Sabbath, Iron, Nirvana, Beatles. Responderei a todas, exceto patricinhas e mauricinhos ✪ Luciana - R. Eça de Queiróz 74, Olaria, RJ/RJ, 21070-650.

Se você usa posters como papel de parede, só ouve som no último e curte Iron, Sepultura, Pantera e Metallica. O que está esperando? Escreva-me ✪ Fabrício - R. Prof. Adauto Pereira 145, Tatuí/SP, 18270-000.

Gostaria de me corresponder com minas que curtam Kiss, Aerosmith, Europe e Whitesnake que não sejam minas de shopping e com alguém que tenha o vinil *Rocky IV* para vender ✪ Itamar - R. Elias Cassimiro Santos 94, Grajaú, SP/SP, 04848-000.

Troco correspondência com góticos e góticas de todo o Brasil ✪ Artur Diniz - R. Arnaldo Sceppa 55, SP/SP, 02320-200.

Procuro amigos de qualquer parte do Brasil que idolatrem o Dr. Sin como eu e que também não sejam burguesinhos chatos e sim pessoas inteligentes com amor pela vida e pelo Brasil ✪ Lilian - R. Javari 2681, Ribeirão Preto/SP, 14060-640.

Sou completamente louca por rock'n'roll. Se você também é, escreva-me ✪ Lucélia - R. Bartolomeu L. de Gusmão 3942, Curitiba/PR, 81730-040.

Você, que está preso nos anos 60, fã do filme *Hair*, do Woodstock (de 1969), respira, vive e sente Jim Morrisson ao ouvir Doors, me escreva. Já somos amigos! ✪ Raquel - R. Manoel Lopes 120, Várzea Paulista/SP, 13220-000.

Se você delira com os gritos do Ozzy e curte clássicos do metal como Dio, Maiden, Kiss e Sabbath, escreva-me ✪ Sheila dos Santos - R. Marcos Gonçalves Correia 588, Jd. Vila Carrão, SP/SP, 08340-320.

Se você curte Slayer, Sepultura, Napalm, R.D.P., Biohazard, D.F.C., Dorsal etc., sem preconceito, está intimado a me escrever. Dispenso radicais, pois radicalismo pra mim é coisa de gente sem opinião ✪ Cláudio Monteiro - R. 709 nº81, 3ª Etapa, Conjunto Ceará, Fortaleza/CE, 60531-660.

Gostaria de trocar correspondência com todos(as) verdadeiros(as) fãs de Ramones ✪ Débora - Av. Francisco M. da Silva 103, Jd. Mauá, Novo Hamburgo/RS, 93548-150.

Gostaria de trocar correspondências com pessoas que queiram fazer uma amizade sincera e duradoura ✪ Smith - R. 43, nº104, Sol Nascente, Aracaju/SE, 49055-000.

Pessoas cabeça-aberta que morem na capital e queiram fazer amizade (não só trocar cartas), escrevam-me. Meu gosto musical gira em torno do death, mas não sou radical ✪ Cristiane - R. Antônia Tereza de Paula Matias 777, V. Sílvia, SP/SP, 03728-010.

Tenho 26 anos, sou músico e quero conhecer minas que morem em SP. Curto Ramones, Nirvana, Inocentes, Cólera etc. ✪ Alexandre Pascoal Éboli - R. Cônego Eugênio Leite 505, Jd. América, SP/SP, 05414-000.

Fãs de Candlebox, Blind Melon, Pearl Jam, Alice In Chains, Offspring e Jimi Hendrix, entrem em contato ✪ Juliana Bertolini - R. Aracajú 1554, Joinville/SC, 89204-450.

Quero me corresponder com fanáticos pelo Pantera ✪ Fernando Malheiros - Cxa. Postal 248, Jaciara/MT, 78820-000.

Sou servente de Satã e desejo corresponder-me com almas doentias, perturbadas e melancólicas que vegetem nesse caos e tenham visão pessimista do futuro. Curto Deicide, Morbid Angel, Krisiun etc. ✪ Cleverson Lourenço - R. Wanda Rocha de Souza 55, Pilarzinho, Curitiba/PR, 82110-440.

Esquema antipaga-pau: "venha como você está", "sirva aos servos", "todas as desculpas", "criação". Esses são títulos em português de algumas músicas de uma banda muito foda! Se você sabe de quem estou falando, escreva-me ✪ Renata - Cxa. Postal 192, Mauá/SP, 09301-970.

Gostaria de me corresponder com pessoas que não discriminem nenhuma banda ou estilo ✪ Juliano Gonçalves de Oliveira - R. Cap. Joaquim Bento 626, Rosário, Alpinópolis/MG, 37940-000.

Procuro alguém que goste verdadeiramente de rock e que more na região. Não importa sua banda preferida, escreva-me ✪ Gabriella Gavin - R. Minas Gerais 1594, Avaré/SP, 18705-130.

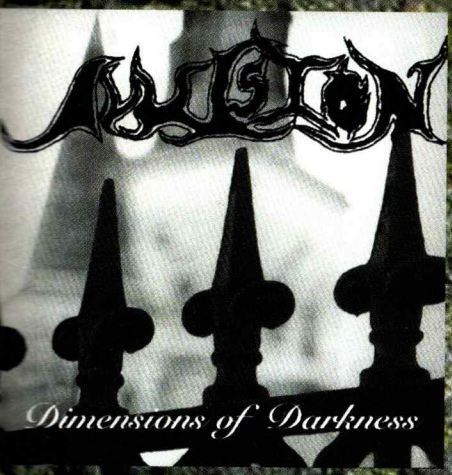
Se você curte Doors, Nirvana, AC/DC, Bob Marley, Planet Hemp, Led e muito punk, me escreva ✪ Aline Simões - R. Cristiano Rodrigues da Silva 399, Ipaussu/SP, 18950-000.

FUNNY PIECE BY MARCIO BARALDI

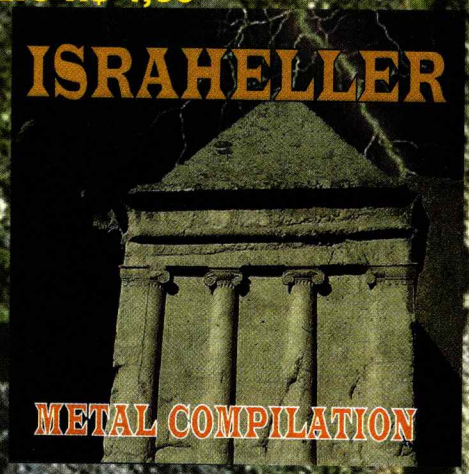
HEAVY METAL ROCK

Formas de pagamento:
Vale postal,cheque nominal por carta registrada ou depósito em conta corrente em nome de Wilton M. Cristiano - Agência 0278, conta nº 21609-8 Caixa Econômica Federal (mandar xerox do depósito e do pedido).
Sedex a cobrar para o estado de São Paulo.
CORREIO R$ 4,00

HEAVY METAL ROCK



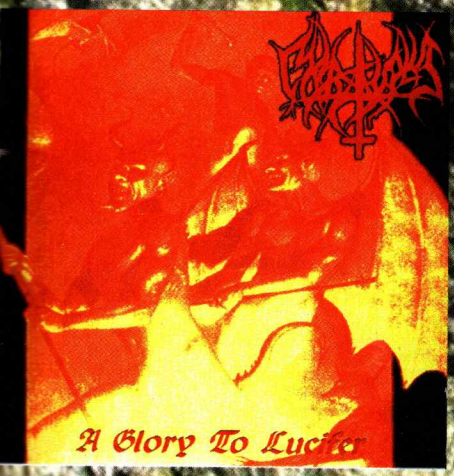
CD
death metal
R$20,00
+ correio



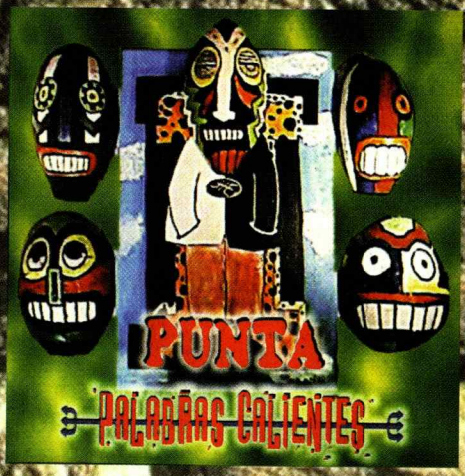
CD
coletânea
black/doom
R$10,00
+ correio

CD
brutal thrash
R$21,00
+ correio

CD
death metal
R$10,00
+ correio



CD-DEMO
black metal
R$13,00
+correio



CD
skate/alternativo
R$10,00
+ correio

RUA 30 DE JULHO, 224 - CENTRO - AMERICANA/SP, 13465-000
FONE/FAX (019) 461-8664

O número mágico e o novo álbum do IRON MAIDEN

Fernando Souza Filho

Depois que o Iron Maiden lançou seu último álbum, *The X Factor*, em 95, muitas dúvidas pairavam sobre o futuro da banda. Primeiro, muitos fãs não aprovaram o vocalista Blaze Bayley, que foi escolhido em um concurso mundial para substituir Bruce Dickinson. Segundo, muita gente achou que o álbum não tinha a cara do grupo. E, para finalizar, o conjunto tocou no Brasil, em 96, e Blaze comprovou o que todos temiam: ficava muito a desejar em relação ao velho Bruce.

No entanto, basta uma audição desprovida de idéias pré-concebidas para constatar que *The X Factor* é um puta disco, que Blaze tem muito potencial e que, após quase três anos na banda, a estrada ensinou muita coisa ao vocalista. Afinal, como esperar que ele fizesse um grande show no Brasil, em 96, diante de uma platéia de 50 mil pessoas, quando estava acostumado a tocar em pequenos clubes com sua antiga banda (Wolfsbane), quando era apenas um grande fã de AC/DC e do próprio Iron Maiden?

Mas o teste definitivo para Blaze vai acontecer agora em março, quando o Maiden lança seu 11º álbum de estúdio, *Virtual XI*, o segundo trabalho com o novo cantor. São oito músicas (*Futureal, The Angel And The Gambler, Lightning Strikes Twice, The Clansman, When Two Worlds Collide, The Educated Fool, Don't Look To The Eyes Of A Stranger* e *Como Estais Amigos*) que devem ser a redenção ou a sepultura definitiva de Blaze Bayley.

Steve Harris (baixo), Dave Murray (guitar), Jenick Gers (guitar) e Nicko McBrain (bateria) estão bastante empolgados com o novo trabalho, que está sendo mantido a sete chaves e que só será liberado para a imprensa quando você estiver lendo estas linhas (portanto, aguarde a próxima edição para notícias mais "frescas"). No entanto, enquanto os quatro músicos dão os últimos retoques no álbum, Blaze Bayley veio até o Brasil para iniciar a divulgação de imprensa.

Antes de um elegante almoço com Blaze no luxuoso Hotel Sheraton Mofarrej, em São Paulo, o cantor bateu um longo papo com a RB para falar do álbum novo e, é claro, das críticas à sua voz. Vale destacar que, durante o almoço, com o gravador desligado, Blaze nos confidenciou que a banda pretende refazer todas as capas dos álbuns antigos do grupo, utilizando-se da tecnologia de renderização (ilustrações em 3D).

Carina Zaratin

Blaze Bayley

ROCK BRIGADE – Comparado ao trabalho anterior, o que *Virtual XI* vai trazer de diferente para o Iron Maiden?

BLAZE BAYLEY – A grande diferença é que nesse álbum nós estamos muito mais seguros de tudo que estamos fazendo. Há mais autoconfiança e mais solidariedade entre nós. No *The X Factor*, tudo era novo demais, as mudanças tinham sido muito recentes. Acho até que era um disco meio sombrio, pois foi reflexo de tudo que estava acontecendo com a banda naquela época. *Virtual XI* é mais positivo.

RB – A sua contribuição no processo de composição também mudou?

BLAZE – Sim. Hoje, eu estou mais autoconfiante para participar do processo de composição. No outro disco, nós polimos as músicas à exaustão até começar a gravar. Tivemos que aprendê-las para poder entrar em estúdio. Desta vez, o processo já estava mais adiantado e pudemos começar a gravar mais rápido. Foi tudo mais espontâneo.

RB – Esse processo todo foi mais difícil para você no trabalho anterior?

BLAZE – Claro, pois eu era novo na banda. Além do mais, em minha antiga banda [Wolfsbane], a gente ensaiava muito para entrar no estúdio e gravar rápido, pois não tínhamos dinheiro para bancar muitas horas de gravação. No Maiden, tudo é diferente, os caras são muito maduros e profissionais, fazem tudo rapidinho, mas ficam no estúdio quanto tempo for preciso. Para ser sincero, a gente conhecia essas músicas novas até menos que as do *X Factor*, mas o pro-cesso de gravação foi muito mais rápido, pois já estávamos mais entrosados.

RB – Que diferenças você vê entre a linha vocal do *X Factor* e a de *Virtual XI*?

BLAZE – *X Factor* foi um grande aprendizado para mim como vocalista. O lance é que todo o trabalho do Maiden é orientado para o vocal, apesar de o estilo do grupo ser bem metal. Isso exigiu muito de mim, precisei me esforçar bastante. Além do mais, eu considero a emoção a coisa mais importante na hora de cantar. A técnica também tem sua importância, mas a emoção tem que vir acima de tudo. Por isso, acho que a grande diferença do vocal entre os dois álbuns é que agora eu estou mais confiante, minha voz está mais precisa. Antes de gravar *X Factor*, eu nunca havia tocado ao vivo com o Maiden. Para esse novo trabalho, eu ouvia as músicas e visualizava um show em São Paulo, por exemplo, imaginando a multidão cantando.

RB – Das músicas novas, há alguma em especial que você imagina a multidão cantando e vibrando?

BLAZE – Sim, *The Clansman*. Acho que essa música é tão boa quanto *Fear Of The Dark*, por exemplo. Provavelmente é até melhor. Acho que ela vai funcionar muito bem ao vivo [N. do R.: essa faixa tem mais de 9 minutos de duração].

RB – Essa faixa, *The Clansman*, tem alguma coisa a ver com a Klu Klux Klan [N. do R.: nos EUA, integrantes dessa organização racista são chamados de 'clansman']?

BLAZE – Não, não, tem a ver com os homens dos clãs da Escócia. Steve [Harris] fez essa música inspirado em 'Brave Heart' [filme de Mel Gibson que passou no Brasil com o título 'Coração Valente'].

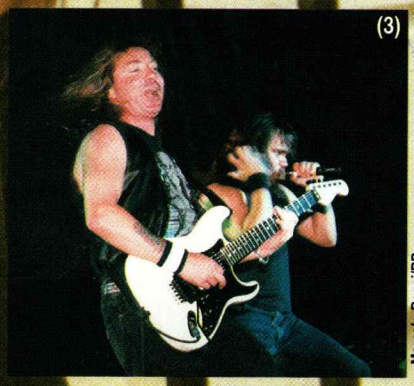
RB – Você não receia que, nos EUA, as pessoas confundam esse 'clansman' escocês com o racista da KKK?

BLAZE – Até você me falar isso, eu não tinha esse receio, não [muitos risos]. É uma de minhas músicas favoritas no disco, espero que não haja essa confusão com o título, senão vamos ter que colocar no álbum assim: "Esse 'clansman' é o da Escócia" [risos].

Marcelo Rossi/RB

(1)

Foto: Charley Gima



(3)

Marcelo Rossi/RB

(2)

Charley Gima

Na foto maior, Blaze em Londres; nos destaques: (1) Steve e Blaze com time de futebol em SP, em 96; (2) e (3) O grupo em SP, para o Philips Monsters de 96

RB – Por que vocês resolveram fazer uma música em castelhano [intitulada *Como Estais Amigos*]?

BLAZE – Na verdade, apenas o título é em castelhano. Eu fiz essa letra há muito tempo, quando fiz minha primeira tour promocional no Maiden [nesse tipo de turnê, os músicos apenas concedem entrevistas, não se apresentam ao vivo – exatamente o que Blaze estava fazendo quando conversou conosco]. Eu estava em Buenos Aires, quando, durante uma entrevista, alguém me perguntou sobre a Guerra das Falklands [os sul-americanos as chamam de Guerra das Malvinas, o conflito entre Argentina e Inglaterra, acontecido nos anos 80, por causa de algumas ilhas do Atlântico Sul]. Eu fiquei desconcertado, pois todos estavam sendo muito legais conosco e o bate-papo girava em torno de música e shows, não de política. Aí, o jornalista me disse que bem em frente ao hotel [que Blaze estava hospedado] havia um memorial aos argentinos mortos nessa guerra. No dia seguinte, fui visitar o local e fiquei muito tempo observando-o. Quanto Jenick [Gers] pintou com essa música [*Como Estais Amigos*], tive a idéia de escrever sobre esse lado humano da guerra. Não nos interessa o lado político, pois toda guerra é ruim, não existe justificativa para ela em quaisquer de suas facetas.

RB – Você conheceu alguém que morreu na Guerra das Malvinas?

BLAZE – Sim, eu tive um amigo que morreu lá. Lembro quando minha mãe me contou que ele havia morrido na guerra, eu não conseguia acreditar, pois para mim era algo que estava na TV, não era algo concreto, real. Foi difícil acreditar que um amigo meu de escola havia sido morto numa guerra. Tive um outro amigo que era fuzileiro e também ia pra essa guerra, mas ele sofreu um acidente de moto um pouco antes de embarcar e foi dispensado. Se isso não acontecesse, acho que eu teria dois amigos mortos nas Malvinas.

RB – Como o título da música se encaixa nisso tudo?

BLAZE – É um modo de cumprimentar as pessoas e os fãs sul-americanos, pois é como se eu estivesse dizendo: "Ei, amigo, eu não tive nada a ver com essa guerra. Sou apenas um músico. Sou contra qualquer tipo de guerra e aposto que você também é."

RB – Vocês gravaram tudo no Barnyard Studio [construído na casa de Steve Harris, no interior da Inglaterra]?

BLAZE – Sim, é um lugar maravilhoso para se gravar. O problema é que grandes estúdios, como o Abbey Road [famoso estúdio de Londres], por exemplo, têm diferentes salas para diferentes sessões de gravação. Para o tipo de música do Maiden, isso prejudica o pique da gravação. Além disso, nos grandes estúdios, há um certo preconceito quando bandas de heavy metal vão gravar, mesmo que seja uma banda muito conhecida, como o Iron Maiden. Já num estúdio como o Barnyard, você entra, compõe tranqüilamente e só depois é que decide gravar tudo. Não tem pressão por causa do tempo e nem está cheio de curiosos vendo você gravar. A concentração é total. Também é mais fácil para "pegar" as melodias vocais que o Steve [Harris] compõe para as músicas, pois em muitas partes do instrumental a linha vocal já está pré-definida.

Michael Mazur/RB

Iron ao vivo, em 96

RB – Vocês já definiram como será a capa?

BLAZE – Já temos algum material pronto, mas até agora [esta entrevista aconteceu na segunda semana de janeiro] ainda não decidimos como será a capa.

RB – Existe algum significado especial no título *Virtual XI*?

BLAZE – Sim, vários. Basicamente, é uma referência à realidade virtual e à Copa do Mundo de futebol.

RB – Copa do Mundo?!?

BLAZE – Sim. É um evento em que praticamente todas as nações do mundo se voltam para um jogo. Não podemos ignorar isso, pois 98 é ano de Copa do Mundo. A capa do disco novo vai estar relacionada de alguma maneira com futebol. Além disso, vamos estar em turnê justamente durante a Copa e já avisamos ao nosso empresário para não agendar nenhum show para dias de grandes jogos [risos].

RB – Como vocês vão relacionar o número 11 ['XI'] com futebol e com realidade virtual?

BLAZE – Vamos estar lançando um jogo de computador simultaneamente ao álbum, e ambos estarão valendo-se da realidade virtual. No CD [do computador], cada nível do jogo corresponderá a uma fase da carreira do Iron Maiden, com seus respectivos álbuns. Vai ter a fase *The Number Of The Beast*, a *Piece Of Mind* e assim por diante. Quanto ao álbum, este será o 11° disco de estúdio do Maiden. E como é ano de Copa e um time de futebol tem 11 jogadores, esse número nos pareceu mágico.

RB – *Virtual XI* tem músicas muito longas [*The Angel And The Gambler* tem quase 10 minutos, enquanto as outras têm entre seis e nove; apenas uma faixa – *Futureal* – tem menos de quatro minutos de duração]. Você acha que o Maiden atual se expressa melhor em faixas de longa duração?

BLAZE – A gente fica tanto tempo em estúdio repassando e gravando que todas as faixas significam algo para nós. Já as ouvimos tantas e tantas vezes que não fazemos diferença entre uma faixa longa e uma curta. Quando começamos a compor, não estabelecemos o tempo que a música vai ter, pois nos envolvemos muito no processo e deixamos que a música chegue ao fim espontaneamente. Não apressamos seu fim. Se fôssemos levar em conta o fator comercial, jamais soaria como uma música do Iron Maiden. Não vamos fazer músicas curtas para que se encaixem na programação das rádios ou algo desse tipo. *Futureal*, por exemplo, é rápida e agressiva, apesar de ter apenas três minutos. O tempo não é relevante. *Sign Of The Cross* [do *The X Factor*] tem cerca de 13 minutos e é uma de minhas favoritas, é daquelas faixas que todos cantam nos shows, como aquele de São Paulo [em 96].

RB – Não há nenhuma pressão para encaixar músicas mais curtas na MTV ou nas rádios, por exemplo?

BLAZE – Sempre houve pressão de todos os lados, mas a gente não pode ficar pensando nisso quando está compondo, senão, nunca conseguiria fazer nada direito.

RB – Para esse álbum novo, vocês estão testando uma nova tecnologia. O que são essas inovações?

BLAZE – No álbum anterior, gravamos em 64 canais digitais. Para esse novo CD, gravamos diretamente para gigantescos hard-drives [de computador], o que ajudou bastante as partes vocais mais difíceis, como as das faixas *The Educated Fool* e *Futureal*. Foi tudo gravado no próprio computador e "arrumado" lá mesmo. Servimos como cobaia para uma empresa de softwares que estava desenvolvendo um sistema de gravação direto no computador. Quando encontrávamos algum problema, avisávamos a empresa, eles pediam alguns dias para estudar o caso e nos mandavam um e-mail com a solução. Estamos usando uma tecnologia que ninguém jamais usou, é totalmente nova, pois está sendo desenvolvida durante a gravação de nosso disco. Aliás, a gravação está tão limpa e clara que você nem sente quando está ouvindo as músicas alto demais. Esse álbum vai surpreender muita gente.

Marcelo Rossi/RB

Blaze e Dave Murray

RB – Antes de vir ao Brasil, em 96, você teve um acidente relativamente grave de moto que teve algumas seqüelas, como certas limitações de movimento. Você já se recuperou completamente?

BLAZE – Sim, mas ainda sinto algum incômodo quando está frio.

RB – Apesar de quase três anos no Maiden, você ainda é o "cara novo" da banda. Em assuntos relativos ao grupo, o seu poder de decisão está atualmente no mesmo nível dos outros integrantes?

BLAZE – Acho que sim. Se é algo que tem a ver comigo e eu tenho certeza sobre meu ponto de vista, procuro dar minha opinião sempre. Na verdade, acho que estou numa posição relativamente privilegiada, pois sempre vi o Maiden do lado de fora, por isso, tenho uma idéia diferente de quem está dentro da banda há muito tempo. Eu procuro sempre pensar o que eu acharia disso ou daquilo se estivesse lá no meio da platéia. Mas, desde o início, os caras da banda me diziam para dar sempre minha opinião.

RB – Como você tem sentido a receptividade dos fãs mais antigos do Maiden em relação ao seu vocal?

BLAZE – Tem sido incrível no mundo inteiro. O Iron Maiden tem fãs em todo o planeta desde o primeiro disco e é justamente esse pessoal que me respeita muito, pois sabe que sou muito sério e 100% comprometido com a música da banda. Se você está num conjunto desse porte e não dá tudo de si, os fãs vão perceber isso e não vão respeitá-lo. Acima de tudo, eu amo o trabalho do Maiden, seja da fase do Paul [Dianno] ou do Bruce [Dickinson]. Não é à toa que em quase todos os lugares que vou, até hoje os fãs levam faixas com dizeres do tipo "Welcome Blaze". Nas turnês do Iron Maiden, a gente chega a tocar seis noites por semana, por isso, ou você dá 100% de si ou sai da banda imediatamente.

RB – Mas têm havido muitas opiniões negativas sobre sua performance no Maiden. Você leva essas opiniões em consideração para aperfeiçoar seu trabalho?

BLAZE – O crítico mais duro em relação à minha voz sou eu, pois ninguém conhece minhas possibilidades tão bem quanto eu mesmo. Eu gravo todas as minhas perfomances em vídeo, analiso todos os erros e procuro sempre melhorar. Eu me concentro especialmente nas músicas antigas, pois nelas eu preciso me esforçar em dobro. Confesso que tentei sempre não fazer as coisas exatamente do jeito que Bruce fazia, mas Steve um dia me chamou a atenção, dizendo que eu estava me esforçando tanto nesse sentido que estava deixando de ser eu mesmo. Ele disse: "Pare de tentar não ser igual ao Bruce. Relaxe, pois você está fazendo um excelente trabalho."

RB – Em entrevista à ROCK BRIGADE, Bruce Dickinson disse que o Iron Maiden "não é mais o mesmo"; nos shows em São Paulo, Paul Dianno afirmou que "Bruce foi o melhor vocalista que o Maiden já teve"; menos polidos, outros artistas disseram que você é muito ruim para estar no Maiden. Como você encara esse tipo de crítica?

BLAZE – O Iron Maiden é uma das melhores bandas de rock de todos os tempos. Tenho orgulho de estar num grupo que tem milhões de fãs pelo mundo, que tem músicas que se tornaram clássicos eternos do heavy metal. O Iron Maiden atual é esse aí, se alguém não gosta, é uma questão pessoal e um direito de cada um. Quando subimos num palco, todas as besteiras extra-musicais desaparecem, só a música prevalece acima de tudo. Você não tem idéia do que é a sensação de estar num palco cantando com o Iron Maiden. É indescritível! Além disso, já foram ditas mais coisas positivas do que negativas sobre mim. Quando vamos a lugares como Brasil ou Chile, os fãs vibram do mesmo modo que faziam dez, quinze anos atrás. O segredo do Maiden é a lealdade dos fãs para com a banda. Isso não tem preço. Só a opinião deles é que realmente me interessa.

RB – A maioria dos conjuntos ingleses reclama muito da imprensa especializada britânica. Como você lida com ela?

BLAZE – Simples: não leio nada da imprensa inglesa. Antigamente, quando eu estava no Wolfsbane, eu costumava ler as revistas inglesas de rock. E não tenho do que reclamar, pois eles nos deram muito apoio. Mas o Iron Maiden nunca foi banda de moda, nunca foi daqueles grupos que estouram num verão e desaparecem no outro. A imprensa inglesa adora explorar bandas que são moda num dia e totalmente esquecidas no outro. Quando eu entrei no Iron Maiden, eles escreveram muita coisa... [longa pausa tentando achar a palavra adequada] inócua sobre mim.

RB – Há cerca de oito meses, a imprensa britânica publicou que você estaria saindo do grupo. Você leu sobre isso?

BLAZE – Não posso dizer com certeza de onde veio esse boato, mas posso te dar uma pista: oito meses atrás, nosso empresário recusou uma entrevista para uma certa revista, dizendo: "O Maiden não dá entrevistas para essa revista." Eles sempre publicam apenas coisas negativas sobre a banda, inventam mentiras.

RB – Você está falando da revista Kerrang?

BLAZE – Sim, deles mesmo. Os caras me procuraram para dar uma entrevista e eu re-cusei. Aí, eles começaram a publicar alfinetadas na própria revista, dizendo coisas do tipo: "O que está acontecendo com o Maiden?", "Será que Blaze vai sair do grupo?" etc. Conheço aqueles caras há muitos anos, é exatamente as-sim que eles pensam.

RB – Você ainda tem contato com o pessoal do Wolfsbane?

BLAZE – Sim, especialmente com o baterista. Mas, confesso, ficou um clima meio ruim entre nós quando eu deixei a banda. Vivi momentos muito intensos com o Wolfsbane, mas, quando pintou a oportunidade de ir para o Maiden...

RB – Vocês têm planos para incluir a América do Sul nessa próxima turnê mundial?

BLAZE – Claro que sim, só não sei exatamente quando. Só espero que não seja na mesma época da Copa do Mundo, senão, os cartazes teriam que vir assim: "Não perca! O maior telão do mundo mostrando os jogos da Copa." E, embaixo, em letras pequenas, viria: "E também um show com o Iron Maiden" [gargalhadas gerais]. •

Colab.: DO

DISCOGRAFIA

The Soundhouse Tapes (EP/78), *Iron Maiden* (80), *Killers* (81), *Made In Japan* (EP ao vivo/81), *The Number Of The Beast* (82), *Piece of Mind* (83), *Powerslave* (84), *Live After Death* (duplo ao vivo/85), *Somewhere In Time* (86), *Seventh Son Of A Seventh Son* (88), *No Prayer For The Dying* (90), *Fear Of The Dark* (92), *A Real Live One* (ao vivo/93), *A Real Dead One* (ao vivo/93), *Live At Donnington '92* (duplo ao vivo/94), *The X Factor* (95), *The Best Of The Beast* (96), *Virtual XI* (previsto para março de 98).

INGRESSOS LIMITADOS! GARANTA JÁ O SEU NOS SEGUINTES LOCAIS:

SÃO PAULO:
André Music Center (Tatuapé)
Espaço Arte Som (Vila Mariana)
Phatek (Jardins)

GALERIA DO ROCK:
Animal Records
Burn Records
Destroyer
Empire Music
Hellion
Music House I
Music House II
Rock Machine
Selling

OUTRAS CIDADES:
AMERICANA: Heavy Metal Rock
CAMPINAS: Metal Mania
CAMPINAS: Ondamania
CURITIBA: Hard Temple
INDAIATUBA: Indaia Som I
JUNDIAÍ: Helloween
JUNDIAÍ: New Som
OSASCO: Hot Stock
RIBEIRÃO PRETO: Studio Z
SANTO ANDRÉ: Metal
SANTOS: Blaster
SANTOS: Opus Laser
TAUBATÉ: Beco do Disco

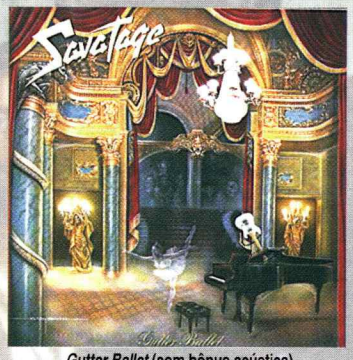
INFORMAÇÕES: (011) 6965-6142

APOIO
Revista
ROCK BRIGADE

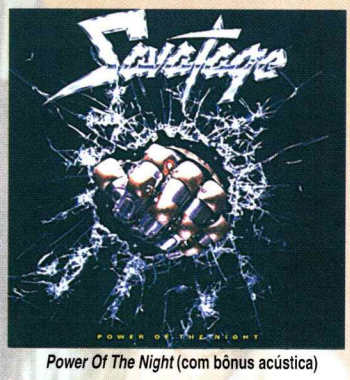
PROCURE NAS PRINCIPAIS LOJAS DO BRASIL:

Hall Of The Mountain King (com bônus acústica)

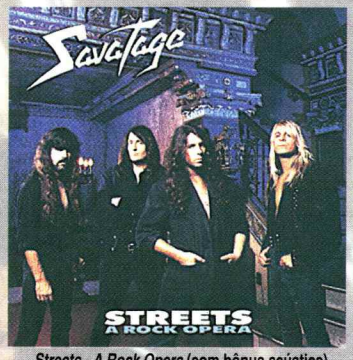
Fight For The Rock (com bônus acústica)



Gutter Ballet (com bônus acústica)



Power Of The Night (com bônus acústica)



Streets - A Rock Opera (com bônus acústica)

Edge Of Thorns (com bônus acústica)

Dead Winter Dead

The Wake Of Magellan

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

LASER COMPANY DISTRIBUTORS

Atacado somente para lojistas
Tel.: (011) 292-6011 • Fax (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

PARA VOCÊ QUE ESPEROU 15 ANOS... AGORA CHEGOU A HORA!
Savatage
Brasil Tour 98
17/03
Show acústico em SP
(local a confirmar)
21/03
Meridian (SP/SP)
Antigo Teatro dos Vampiros
(Av. Dr. José Higino, 216, Moóca)
LASER COMPANY DISTRIBUTORS

Rhapsody

Contos de Algalord

Ricardo Franzin

Em termos de heavy metal, é quase sempre possível fazermos analogia entre países e bandas. Por exemplo, se pensamos na Alemanha, podemos lembrar do Helloween; na Argentina, do V8; na Suécia, do Bathory; na Inglaterra, do Iron Maiden – e assim por diante. Contudo, quando a nação em questão é a Itália, pouca gente trará à mente algo muito diferente de lasanhas ou canelonis, pois a tradição metálica do país é nula. Um ou outro nome obteve certo destaque local ao longo da história do gênero, mas, em proporções globais, nunca um grupo italiano de heavy metal conseguiu abarcar sucesso e reconhecimento mundiais. É uma realidade que faz do Rhapsody um fenômeno ainda mais impressionante. Tivesse surgido em qualquer país de tradição metálica mais efetiva já seria uma gratíssima revelação, mas o fato de ter-se originado na Península Itálica só traz ao grupo ainda mais características surpreendentes. Num bate-papo com a BRIGADE, o guitarrista e fundador da banda, Luca Turilli, é franco ao analisar o metal em seu país: "[As bandas italianas] são geralmente uma merda. Juro pra você, eu nunca tinha gostado de uma banda italiana até ouvir o CD *Seeds Of Rage*, do Eldritch. Depois, descobri o Labyrinth, o Black Jester e umas poucas mais. Aqui na Itália não existem gravadoras sérias, as produções são terríveis e ninguém tem coragem de investir dinheiro numa banda. As coisas estão mudando um pouco, mas o nível de organização de outros países é inalcançável para nós."

Diante desse quadro pouco encorajador, é notável a qualidade do álbum *Legendary Tales*, o primeiro do grupo e recentemente lançado no Brasil via Rock Brigade Records. No CD, podemos ouvir dez pérolas do power metal, músicas que misturam peso, melodia, partes clássicas e muitas influências medievais, em especial nas letras. "Acho que obtivemos um bom resultado com o álbum, mas eu diria que apenas 80% do que esperávamos", afirma Luca, sem falsa modéstia. "*Legendary Tales* foi nossa primeira experiência real de estúdio, por isso, foi um grande aprendizado para nós o período de gravações na Alemanha. Normalmente, as bandas sofrem enormes pressões das gravadoras, empresários etc. e você tem que ser forte se quiser manter a integridade de sua música. Por sorte, nosso empresário, Limb Schnoor, tem as mesmas visões musicais que as nossas, de modo que nossa parceira é extremamente frutífera. Em virtude de tudo que fizemos para o primeiro disco, temos experiência suficiente para fazermos um segundo ainda melhor e sem os erros que cometemos desta vez."

Um dos grandes diferenciais de *Legendary Tales* são suas partes clássicas. Não que isso seja novidade no heavy metal, uma vez que inúmeras bandas têm adicionado à sua música esse tipo de sonoridade – e muitas delas misturando-o ao power metal. O Rhapsody, porém, em detrimento do uso dos samplers (recurso a que muitas bandas recorrem quando necessitam gravar as partes clássicas), lançou mão de instrumentos verdadeiros para registrar tais partes, obtendo um resultado magnífico. "Nós odiamos o som de sintetizadores, pois soa 'morto', sem vibração, sem energia", afirma Turilli. "Por isso, decidimos que se tivéssemos dinheiro, iríamos contratar músicos específicos para tocar essas partes e, por sorte, conseguimos realizar esse sonho. As pessoas que tocaram as partes clássicas eram amigas de nosso produtor, Sascha Paeth [guitarrista do Heavens Gate], e tinham uma técnica impressionante. Assim, simplesmente demos a elas nossas partituras e já estavam tocando nossas melodias. Não consigo nem descrever minha emoção nesse momento." De qualquer modo, durante os shows, Luca admite que não poderá contar com essa estrutura e será obrigado a recorrer a samplers. "Só que, obviamente, nosso sonho é poder tocar sempre ao lado de uma orquestra. Quem sabe um dia..."

Outro pormenor que contribui para a unicidade da proposta do Rhapsody é a influência medieval. Isso também não é novidade, mas o modo como a banda trata o tema é bastante original, tendo criado todo um universo paralelo, ainda que fictício, para desenvolver essa faceta. "Todos nós temos uma grande paixão em comum além da música, o cinema", explica Luca a respeito das influências medievais da banda. "Assistimos a centenas de filmes semanalmente, em especial fitas de terror, ação e fantasia. Eu sou o autor das letras e do conceito de Algalord, conceito este que terminará em nosso quinto álbum, e, naturalmente, minha paixão pelo cinema foi fundamental para desenvolver minha inspiração quanto a esses temas na música. Para o futuro, tenho uma meta: conseguir a conexão total de nossa música com o cinema e, para que isso ocorra, tenho estudado inúmeras trilhas sonoras famosas para os próximos discos."

Todavia, há ainda uma característica do Rhapsody que é, sem dúvida, inesperada. Se influências clássicas e medievais são até comuns em outros grupos, publicar uma biografia detalhada contando sua carreira no próprio CD á algo bastante incomum. Mas o Rhapsody fez isso. Um autêntico 'press-release', o texto explica, entre outras coisas, que a banda foi formada em 1993, em uma pequena cidade italiana, sob o nome Thundercross. Ao lado de Turilli estavam o tecladista Alex Staropoli e o baterista Daniele Carbonera. Após algumas indefinições referentes aos postos de vocalista e baixista, chegou-se ao ex-Labyrinth

Continua na pág.26

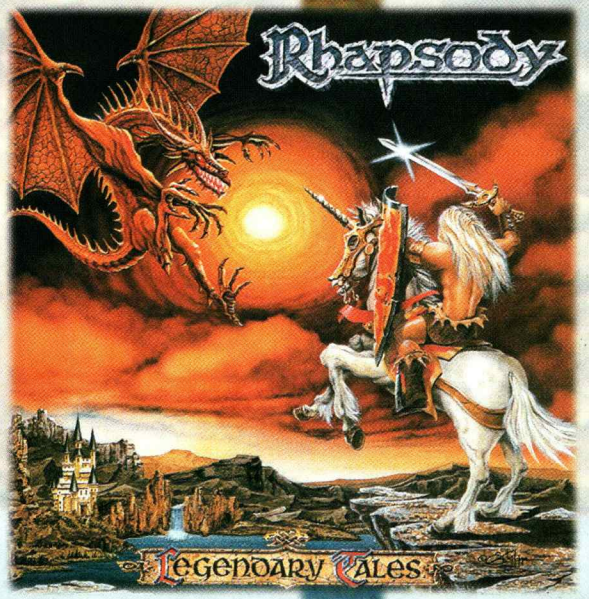
Foto: Divulgação

Fabio Lione para as vozes – esses quatro formam a line-up que você na foto dessa matéria. Como um baixista à altura não foi encontrado e as sessões de gravação de *Legendary Tales* aproximavam-se, Sascha Paeth quebrou um galho nas quatro cordas. Mas, afinal, por que escrever uma bio no próprio encarte do CD? "Foi uma idéia do Limb, nosso empresário, para economizar tempo com os jornalistas", responde Turilli, bem-humorado.

Eternal Glory

Legendary Tales acabou de ser lançado, mas o Rhapsody, num típico exemplo de banda perfeccionista, já está em pleno processo de pré-produção para seu novo álbum. Ao invés de ficar enrolando seus fãs com discos ao vivo, EPs com sobras de estúdio e coisas do tipo, Luca Turilli e cia. devem editar *Eternal Glory* (o probabilíssimo nome do CD) em meados do ano corrente. "Posso assegurar que nossas novas músicas são as melhores já escritas dentro do que chamamos de 'epic symphonic metal'.", afirma Luca, sem a mínima falsa modéstia. "Nós só aceitamos trabalhar em músicas que causam-nos fortes emoções e o que eu e Alex criamos para o próximo disco é pura adrenalina." Seria esse, então, o álbum que fará do Rhapsody o melhor nome do metal italiano na atualidade? "Sim, com certeza", responde ele.

Eternal Glory provavelmente será mais um álbum a confirmar a consolidação do power metal em todo o mundo. Atualmente, o estilo passa por um período de peculiar exposição, conseguido graças à qualidade de nomes como Stratovarius, Hammerfall e do próprio Rhapsody. Turilli concorda: "O power metal está crescendo fantasticamente, pois finalmente há boas bandas executando o estilo. Depois dos dois *Keepers*, do Helloween, não apareceu mais nenhum bom nome, mas com Angra, Stratovarius e outras bandas novas a situação mudou. Agora, é hora de conquistarmos a América. Se eles gostam do Rambo, Conan e todos esses caras musculosos, não dá para entender como não gostam do estilo que fazemos." Afe, com uma declaração dessas parece que o cara quer fazer da sua banda o próximo Manowar. "É verdade", indaga ele. "Planejamos ser o próximo Manowar, pois eles já estão velhos demais e está na hora de deixarem a cena para nós, que somos mais novos e mais fortes [risos]."



Humildade?!?

Como deu pra perceber, humildade não é das qualidades mais louváveis a serem encontradas em Turilli, o que dá margem a especularmos a respeito da disputa de egos dentro do Rhapsody. "Temos menos problemas de ego do que outras bandas", diz Luca. "Mas há uma razão para isso: eu e Alex somos os líderes absolutos do grupo, todas as músicas do Rhapsody nascem e nascerão somente de nossas mãos. Nós criamos as linhas vocais, as partes de baixo, escrevemos as partituras, arranjamos as partes orquestradas etc. Não queremos ter, de forma alguma, outras cabeças pensando em nossa banda, pois nunca aceitaria incluir em nosso som partes musicais escritas por terceiros. Além disso, eu e Alex já brigamos o suficiente para conceder a outros liberdade de criação."

Com o leitor a par dessas declarações, não é difícil adivinhar que Luca não admite a dificuldade de se reproduzir ao vivo as complexas composições de *Legendary Tales*. Ele aponta como única dificuldade de palco sua má forma física. E esclarece: "Gostaria de pular e correr durante os shows do Rhapsody, mas com as minhas condições físicas isso é impossível. Não sobreviveria mais de vinte minutos, afinal, sou uma vítima da Coca-Cola e do McDonald's. Posso assegurar que esse é o maior problema [risos]." •

Foto: Divulgação

GREEN ROMANCE ORCHESTRA

BYE BYE PEARL JAM

Divulgação

Daniel Oliveira

Seja lá o que acontecer ao Pearl Jam, ao cenário grunge ou aos gostos musicais das próximas gerações, o baterista Dave Abbruzzese ainda poderá dizer: "Toquei numa das maiores bandas de rock do mundo." Sim, ele mesmo, o famoso baterista da barbicha, que entrou no Pearl Jam na época do lançamento do álbum *Ten* (91). Nos três anos seguintes, ele não só conviveu com a fama mundial, como também compôs com a banda os álbuns *Vs.* (93) e *Vitalogy* (94), que incluem, entre outros sucessos, *Daughter*, *Spin The Black Circle* e *Corduroy*. Ele foi despedido por motivos nada razoáveis, incluindo o fato de ter dado uma entrevista a uma revista americana! Objetivando se distanciar do pódio dos "rock stars", o Pearl Jam se tornou uma banda completamente antimídia, recusando praticamente todas as soliticações de entrevista. Dave quebrou as regras e pagou pelas conseqüências.

Agora, já tendo superado o baque do sucesso e o mau-humor de seus ex-companheiros de banda, ele concede à BRIGADE esta que é sua primeira entrevista a uma revista sul-americana. Desfrutando de sua experiência com os ícones de Seattle, ele acaba de montar um grupo multiinstrumental, Green Romance Orchestra, junto com J. Paul Slavens (vocal/guitarra/piano/orgão/acordeão/trompete), Gary Muller (chapman stick) e Doug Neil (guitarra/baixo). *Play Parts I And V*, o primeiro álbum deles, mistura rock, jazz e soul num estilo lento e emocional, se distanciando consideravelmente do rock pesado do Pearl Jam.

ROCK BRIGADE - A música do Green Romance Orchestra é mais suave que a do Pearl Jam. Por que você mudou de estilo?

DAVE ABBRUZZESE - É estranho, porque encaro a música pelo que posso fazer para melhorá-la. Nunca estudei bateria, mas se estou num estúdio com caras que tocam jazz, então toco jazz. Se estou num estúdio com caras que tocam rock, então toco rock. Não sinto que o meu estilo tenha mudado. É apenas diferente do que fiz antes. Uma banda é algo coletivo, assim, meu estilo muda de acordo com o que é tocado [pela banda]. Neste processo de elaboração [do GRO], gravamos muitas horas de música. Parte dela é bastante agressiva e parte dela não, assim, abrange diversos estilos

RB - Além da bateria, você toca guitarra, órgão e baixo no álbum. Como você descobriu que poderia tocar outros instrumentos?

ABBRUZZESE - Sempre compus músicas e toquei outros instrumentos. Tenho um estúdio caseiro onde faço minhas coisas. O Pearl Jam não era uma banda democrática e multiinstrumental. Era algo do tipo – você toca bateria, eu toco guitarra... Até mesmo nas músicas que compus as guitarras, eu tinha que mostrá-las aos guitarristas do Pearl Jam ao invés de gravá-las sozinho. Isso era normal, diversas bandas trabalham assim. Porém, nesta situação [com o GRO], quisemos experimentar e crescer como músicos. Se alguém tivesse uma idéia em qualquer instrumento, eu diria, sendo o produtor: "Vá em frente." Foi completamente democrático.

RB - Desde que saiu do Pearl Jam, em 94, até ter estabilizado o Green Romance Orchestra, em 97, o que você esteve fazendo?

ABBRUZZESE - Foi um período de crescimento e experimentação. Fiz algumas gravações com Eddie Kramer [produtor], Billy Cox e Noel Redding, da banda antiga de Jimi Hendrix. Também toquei numa banda de Seattle chamada Little Suzan. Me mantive ocupado, tocando, compondo e gravando bastante em casa. A época após minha demissão do Pearl Jam foi difícil. Eu não esperava aquilo, foi algo explosivo e devastador. Era importante dar um passo pra trás e reavaliar as coisas. Desde que entrei no Pearl Jam, antes do *Ten* sair [N. do R.: Dave não tocou neste álbum], até o momento que fui despedido, não houve muito tempo para uma vida normal. Foi bastante trabalho, assim, minha demissão me permitiu utilizar o que aprendi nestes anos. Pensei: "OK, posso tocar nos álbuns de outras pessoas e me tornar um músico de estúdio." Gosto de trabalhar com outras bandas, mas ponderei se realmente queria isso. Então, pensei: "Irei ao Texas para tocar e ter certeza de que a música ainda é algo vital e que não perdi nada com o sucesso." Foi aí que me encontrei com estes caras [do GRO]. Morei no Texas antes de entrar no Pearl Jam e me mudei para cá [Seattle] seis anos atrás. Fiz um teste com o Pearl Jam, entrei na banda e passei os quatro anos seguintes viajando. Quando quis tocar com outros músicos, o Texas foi a escolha natural. Era o único local com músicos conhecidos que não me tratariam como o ex-baterista do Pearl Jam.

RB - O motivo de sua demissão nunca ficou bem esclarecido. O que realmente aconteceu?

ABBRUZZESE - Nunca recebi um motivo oficial, mas havia questões na banda, em termos de comunicação, com as quais nunca lidamos. Éramos pessoas diferentes, mas não sei se era por causa de um ou de todos os membros. Eles acharam que o melhor para mim e para eles era deixar eu ir embora e fazer meu próprio negócio. Basicamente, houve uma grande queda em termos de comunicação. Nossas personalidades eram diferentes e, talvez, a minha era diferente demais. Nunca descobri um motivo real.

RB - Você parece ser um cara legal. O que você acha da atitude de seus ex-companheiros de banda de se recusarem a dar entrevistas?

ABBRUZZESE - Bem, as pessoas cometem erros e precisam conviver com eles, mas isso é minha opinião. Eles têm seus motivos e você tem que respeitá-los. As pessoas que sofrem são aquelas que os ajudam comprando os álbuns, assim, isso não é justo. Já não falo com eles há tanto tempo que sei os motivos tão bem quanto qualquer pessoa. Logicamente, gosto deles e lhes desejo o mèlhor, mas espero que saibam o que estão fazendo. Este é outro motivo pelo qual somos diferentes. Quando você não está em turnê, a imprensa é a única ligação com as pessoas que curtem sua música. Como fã, quero saber como e por que as coisas acontecem na visão do artista. Não preciso saber de suas visões políticas – apenas quero saber da música. As entrevistas para mim, como esta agora, são o melhor veículo para isso.

RB - Eles te pediam para não dar entrevistas?

ABBRUZZESE - Lógico. Dei uma entrevista para uma matéria de capa na Modern Drummer [revista americana para bateristas], que era meu sonho de criança. Este é um dos motivos pelo qual fui despedido. A revista me pediu a entrevista e eu concordei. Na última hora, [a banda] me pediu para não dar, mas decidi que daria a qualquer custo, lidando com as conseqüências depois. A banda estava sendo exposta demais, assim, pude entender os motivos. Mas, ao mesmo tempo, pensei: "Cara, isso não é grande coisa." Não é que eu esteja falando sobre coisas fora da música. Toco bateria, assim, [esta entrevista] parecia ser algo legal. Seria apenas um monte de bateristas lendo. Como isso machucaria a banda? Não foi a capa da Rolling Stone ou qualquer outra coisa. Foi apenas a Modern Drummer.

RB - Você já conviveu com o sucesso máximo que uma banda de rock pode atingir. Agora, com o Green Romance Orchestra, você se sente bem em ter que construir sua carreira novamente do zero?

ABBRUZZESE - É uma questão de aprendizagem. Enquanto eu aplicar o que aprendi, sempre estarei na boa. Não acho que eu esteja começando do zero, pois tenho muita experiência. É interessante porque, tendo me responsabilizado pela banda como produtor e engenheiro, fico muito mais animado para ver os resultados. Estou ansioso para ler as críticas do álbum, já que ele foi feito de maneira honesta.

RB - É sabido que o Guns N' Roses te convidou para ser o novo baterista. Isso é verdade?

ABBRUZZESE - Não posso confirmar, mas também não posso negar! Me reuni com a banda, conversamos, passamos tempo juntos, mas não houve nada concreto. Tocamos algumas músicas, mas nada ficou estável. Foram apenas experimentos. •

DISCOGRAFIA DE ABBRUZZESE:
No Pearl Jam: *Vs.* (93), *Vitalogy* (94).
No Green Romance Orchestra: *Play Parts I And V* (97).

GANHE A GUITARRA DE JOE PERRY

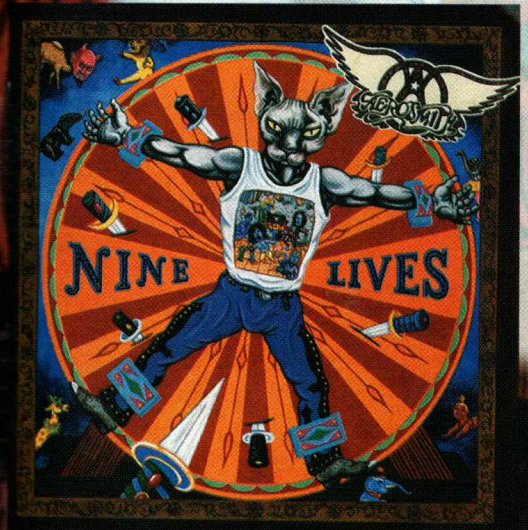
E MAIS 50 CDs DO

AEROSMITH

A SONY MUSIC E A ROCK BRIGADE ESTÃO OFERECENDO UM PRESENTE ESPECIALÍSSIMO PARA VOCÊ: UMA GUITARRA GIBSON IMPORTADA DA SÉRIE ESPECIAL ASSINADA POR JOE PERRY, DO AEROSMITH. E SE NÃO GANHAR A GUITARRA, NÃO TEM PROBLEMA: VOCÊ AINDA CONCORRE A 50 CDs "NINE LIVES", DO AEROSMITH. PARA CONCORRER A ESSES PRÊMIOS TODOS, BASTA RESPONDER À PERGUNTA ABAIXO E MANDAR PARA O ENDEREÇO DA PROMOÇÃO. CAPRICHE NA RESPOSTA E BOA SORTE.

"QUANTAS VIDAS TEM UM GATO?"

PROMOÇÃO SONY MUSIC/AEROSMITH
AV. PAULISTA 2073, ED. HORSA I, S-821, SP/SP, 01311-940



Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão aos prêmios as que forem postadas até o dia 20/3/97. Envie seu nome/endereço completos e legíveis. Não nos responsabilizamos por devoluções ocorridas por causa de endereço incompleto, incorreto, ilegível, mudança de endereço ou uso de pseudônimos. Os prêmios devolvidos por esses motivos prescrevem em seis meses. Após esse prazo, o contemplado perderá o direito a ele.

A guitarra da foto é meramente ilustrativa

VANDEN PLAS

um outro patamar do metal progressivo

Fernando Souza Filho

Eles conseguiram se equilibrar no tênue fio que separa o rock progressivo à Genesis (dos idos anos de Peter Gabriel) do hard rock metalizado. Com essa façanha, o quinteto alemão Vanden Plas chega ao seu segundo álbum, após vários EPs e mini-CDs. Para a alegria dos fãs brasileiros do estilo, esse CD, intitulado *The God Thing*, também já está disponível no mercado brasileiro.

No entanto, para chegar ao atual nível de perfeccionismo musical, o Vanden Plas amargou vários anos de amadorismo e absoluto anonimato na Europa. Só para se ter uma idéia, o conjunto foi formado em 1985, lançou um single artesanal em 86 (intitulado *Raining My Heart*) e só conseguiu gravar um EP decente em 91 (mesmo ano em que soltou sua única demo oficial, *Days Of Thunder*). "No início, nós não éramos tão profissionais quanto somos agora. Os primeiros cinco anos da banda não dá para contar muito, pois não tínhamos sequer instrumentos próprios e não levávamos o grupo tão a sério", conta o vocalista Andy Kuntz para a RB. "A partir de 1992, após profundas mudanças na formação, é que o Vanden Plas se tornou profissional de fato. Eu prefiro considerar daí em diante como o início da carreira do conjunto."

Aquela fase inicial, que Kuntz faz questão de esquecer, foi muito prejudicada por constantes mudanças na formação. "Nós não contamos aqueles cinco primeiros anos como o início do Vanden Plas justamente por causa disso. Preferimos contar a partir dos anos 90. Da primeira formação da banda, só sobraram Andreas [Lill, batera] e eu. Depois, veio Stephan [Lill, guitarra]. Günter [Werno, tecladista] entrou há sete anos e Torsten [Reichert, baixista] há seis. Chegamos a ter dois guitarristas, mas não funcionou muito bem, por isso, decidimos manter apenas um. Acho que o Vanden Plas atual é o mais profissional de todos. Temos orgulho disso."

O primeiro álbum de fato, *Colour Temple*, só veio em 95, sendo seguido do EP *AcCult*, uma autêntica pérola do metal progressivo. O Vanden Plas pegou um pouco de cada para chegar à fórmula do novo disco, *The God Thing*. "Nossa idéia era juntar a energia e o peso do *Colour Temple*, que tinha muitas músicas fortes ao vivo, com a complexidade melódica e progressiva de *AcCult*. É como um passo à frente em nosso estilo de compor."

E como dar passos à frente nunca foi um dos temores do grupo, vale lembrar que *AcCult* tem uma ousada versão para *Georgia On My Mind*, clássico de Ray Charles que o Vanden Plas transformou numa belíssima obra do metal progressivo. "As reações a essa música foram bem diferentes. Alguns gostaram, outros não. Quando você faz algo muito diferente, nunca sabe ao certo como as pessoas vão reagir. Basicamente, no entanto, os fãs de Vanden Plas têm a cabeça suficientemente aberta para não encanar com esse tipo de coisa."

E, em matéria de cabeça aberta, as experiências musicais do conjunto dão 'background' suficiente para que ele ouse o quanto quiser. O próprio Andy Kuntz, por exemplo, atuou por dois

Foto: Divulgação

anos seguidos como estrela do musical 'Jesus Cristo Superstar', no Teatro Municipal de Saarbrücken, na Alemanha. "Essa experência me engrandeceu muito como músico. Trabalhar com uma grande orquestra, ao vivo num teatro, faz a gente crescer muito", conta o cantor. "Interiormente, no entanto, eu me senti muito pressionado, pois foram cerca de 80 apresentações num curto espaço de tempo para uma platéia que não era rockeira. Dessa experiência, eu tirei pelo menos uma grande lição: a de que não podemos jamais ter medo de experimentar coisas novas, de tentar evoluir musicalmente."

Aprendida a lição, o grupo usou toda sua experiência na hora de compor *The God Thing*, finalizado em tempo recorde. "Para o *Colour Temple*, já estávamos juntos compondo há quase três anos quando resolvemos entrar em estúdio para gravar. Naquela época, eu estava envolvido com o 'Jesus Cristo Superstar' e outros musicais [como 'Rocky Horror Picture Show' e 'Little Shop Of Horrors'], além de cumprir as datas das turnês do Vanden Plas. Não era fácil arrumar tempo para compor músicas novas. Para o *The God Thing*, não estávamos tão atarefados, porém, tínhamos ainda menos tempo para compor e gravar. Havia muita pressão, no entanto, a coisa fluiu muito bem e pudemos gravar tudo com mais tranqüilidade do que no *Colour Temple*", lembra ele.

Outro detalhe que chama a atenção no CD novo é a sua capa, que parece uma continuação da ilustração do primeiro disco. "A capa do novo álbum é uma espécie de continuação da do *Colour Temple*. Queríamos que os fãs vissem a capa e tivessem a sensação de que já haviam visto aquilo em algum lugar, uma espécie de 'gancho' em relação ao primeiro disco", afirma o cantor.

E da turnê daquele primeiro trabalho, Kuntz tem recordações que o reportam ao Brasil. Explica-se: o Vanden Plas tocou na França com o grupo brasileiro Angra, em 96. "Tenho ótimas lembranças da galera do Angra, especialmente do Andre [Matos, vocalista], pois ambos somos vocalistas e temos muitas coisas em comum. Nós nos tornamos muito amigos desde então." Os dois grupos voltam a dividir o palco agora em abril, novamente na França, em um festival em que se apresentarão ao lado do Stratovarius e do Dream Theater.

E, por falar em França, é bom esclarecer que o Vanden Plas tem uma relação muito forte com o país, onde seus trabalhos são sempre lançados com pompa e circunstância. *The God Thing*, por exemplo, foi lançado no mercado francês com embalagem luxuosa e até CD bônus. "A França foi o primeiro país que acreditou em nós, que deu o impulso inicial em nossa carreira. Nós não temos essa receptividade nem em nosso país natal", finaliza. •

DISCOGRAFIA
Raining My Heart (EP/86), *Keep On Running* (EP/91), *Fire* (EP/92), *Das Ist Für Euch* (EP/94), *Colour Temple* (95), *AcCult* (mini-álbum/96), *The God Thing* (97).

O MELHOR BAR DE ROCK DO BRASIL!

MANIFESTO

QUINTAS ACOUSTIC COM AS MELHORES BANDAS DE ROCK!

COMEMORE SEU ANIVERSÁRIO NO MANFESTO
Conheça nossas condições e ganhe muitos brindes

Faça como Scorpions, Stratovarius, Warrant, Manowar, Paul Di'Anno, Deep Purple, Dick Dale, Def Leppard, Helloween, DRI, Marillion, Rainbow, Motorhead, Skid Row,

EL TEMPLO DEL ROCK

Jonathan Mover, King Diamond, Marky Ramone, Mercyful Fate, Psycho 69, Dr. Sin, Angra, Raimundos, Cólera, Golpe de Estado, Rata Blanca, Viper, Korzus, Wizards, Pitbulls On Crack...
Vá ao Manifesto!

Aberto de 4ª à sábado a partir das 21 hs. e domingos a partir das 18 hs.
CADASTRE-SE NO MANIFESTO E RECEBA GRÁTIS O INFORMATIVO EL GRITO!
RUA IGUATEMI, 36 - ITAIM BIBI - SÃO PAULO/SP
FONE INFORMAÇÕES: (011) 866.5520.

VAN HALEN

O TERCEIRO CAPÍTULO
COMO FICA A BANDA COM GARY CHERONE

Daniel Oliveira

O pesadelo do Van Halen está finalmente terminado. Após uma série de situações complicadas em 96 – a saída do vocalista Sammy Hagar, a frustração com o vocalista David Lee Roth, o conflito de interesses com a coletânea *Van Halen Best Of Volume I* e a operação de quadril do guitarrista Eddie Van Halen –, a banda californiana retorna com um álbum novo, *Van Halen III*, e retoma seu otimismo através de três maneiras. Primeiramente, apresenta o vocalista Gary Cherone, que havia construído sua fama com o Extreme. Além disso, desenvolve um novo jeito de compor, segundo o qual as letras inspiram as partes instrumentais. E, finalmente, anuncia um maior esforço para excursionar no exterior, visando desenvolver em outros países a fama que possui nos EUA. No estúdio caseiro de Eddie, 5150, em Studio City, Califórnia, conversamos com a banda toda para nos aprofundarmos sobre estas novidades.

EDDIE & GARY

ROCK BRIGADE – Como se deu a entrada de Gary?

GARY CHERONE – Através do empresário. Ray Danniels [SRO Management, do Canadá] empresariava o Extreme e o Van Halen. O Extreme havia acabado em meados de 96 e tive a oportunidade de vir aqui [ao estúdio] compor algumas músicas e participar de uma audição. Compusemos algumas músicas, tocamos umas antigas e nos demos bem como músicos.

EDDIE VAN HALEN – Ele estava esperando por mim e eu por ele. Nuno [Bettencourt, ex-Extreme] estava fazendo um álbum solo e ele [Gary] estava esperando-o já há um ano e meio. Ao mesmo tempo, eu estava esperando por Sammy. Ele comprou uma casa no Havaí e não poderíamos... [pausa] Esqueça o passado. Seja como for, ele [Gary] estava sendo reprimido por um guitarrista e eu por um vocalista. É por isso que nos damos tão bem. Há um ditado que sempre digo: você tem que comer merda para saber o gosto de carne. Comemos merda por muito tempo, assim, é hora de termos, pelo menos, uma carne bem passada.

RB – [para Gary] Você ficou nervoso nos primeiros ensaios?

GARY – Não, eu estava faminto. Eu estava nervoso mais por causa dos caras – não sabia o que esperar. Eddie me mostrou seu piano e tocou músicas belíssimas que eu nunca havia ouvido.

EDDIE – Conheço as influências dele. Ainda que eu não conheça muito de Extreme, sei que ele é um fã de Queen. Eu queria mostrar que o Van Halen não é apenas o que [o público] conhece. Este é o primeiro álbum do Van Halen cujas letras ditaram as músicas. É por isso que elas são muito, muito importantes. Se você não ler as letras enquanto ouvir o álbum, estará perdendo a profundidade [das músicas].

RB – [para Eddie] Músicas como *Without You* e *A Year To The Day* parecem trazer uma dezena de guitarras tocadas simultaneamente. Essa sonoridade encorpada foi planejada ou surgiu naturalmente?

EDDIE – Nada é planejado. No fim [da música] *Dirty Water Dog*, por exemplo, passei quatro horas adicionando um Hammond B-3 [órgão]. Eu tinha sonhado com este B-3, assim, nada é planejado. Há muitas coisinhas no álbum que você não ouvirá mesmo após cinco audições, a não ser que fume um baseado ou coloque fones de ouvido. Se você ouvir o álbum apenas uma vez, será como ouvir *Dark Side Of The Moon* [Pink Floyd] em 45 rotações.

RB – *Once* é uma das músicas mais melódicas e atmosféricas que o grupo já compôs. De onde pintou a inspiração?

EDDIE – Obrigado! Ele [Gary] me mostrou a letra. Ele estava lendo a letra e eu disse: "Caralho!" *Once* se chamava *The Wish* e havia sido composta para o [álbum] *For Unlawful Carnal Knowledge*. Se as músicas que componho não funcionam, se o vocal não se encaixa, eu digo: "Esqueça." Assim que vi a letra, disse pra ele: "Cara, tenho uma música perfeita para isso." [A música] passou por muitas mudanças. Eu até fiz uma versão em guitarra flamenca.

GARY – Na verdade, eu havia fornecido apenas versos. Ele me mostrou [a música] no piano e fizemos outros versos. A música foi composta em seis meses, mas sua concepção já existia.

RB – Com a música *That's Why I Love You*, *Van Halen III* é o nono álbum do Van Halen que traz pelo menos uma música com a palavra "amor" ["love"] no título. Por que este tópico é tão importante para a banda?

EDDIE – Amor é uma coisa muito importante na vida.

GARY – É algo do qual não podemos e não queremos nos distanciar.

EDDIE – O amor machuca, fede, é demais, é tudo.

GARY – Essa é uma pergunta estranha, mas você nem precisa da palavra "amor" em músicas que falam sobre isso. Todos que compõem uma música têm paixão por algo, seja político, social ou o que for. Músicas como *Without You* não precisam ser sobre homem e mulher.

RB – Antes desta entrevista, os jornalistas que ouviram *Van Halen III* no escritório da gravadora Warner Bros. concordaram que o vocal de Gary é muito parecido com o de Sammy. Como vocês reagem a isso?

EDDIE – Digo que é besteira. Talvez apenas numa música, *Fire In The Hole*. Isso é tudo.

GARY – Qualquer pessoa que entrar no Van Halen ouvirá essa pergunta, seja [por causa] de uma ou de dez músicas.

EDDIE – Você não pode comparar Sammy e Roth porque Roth não tinha o [mesmo] alcance [vocal].

GARY – Acho que eu e Sammy temos alcances similares.

EDDIE – É como um instrumento. Seu trompete está num alcance determinado e soará como um trompete. Gary canta num alcance determinado. Independente de quem cantar, vamos soar com o mesmo alcance.

GARY – Eu discordo [da opinião dos jornalistas]. Conheço a voz de Sammy e conheço minha voz. Certamente, conheço minhas influências, mas nunca fui comparado a Sammy em minha

Foto: Alex Solca

carreira. Se for similar, é provavelmente por causa do alcance.

EDDIE – Se for, e daí? Leia as letras.

RB – [para Gary] Pessoal e musicalmente, como você compara o Van Halen com o Extreme?

GARY – O Extreme começou demais e não ficou legal porque, sem acusar ninguém, ficou isolado e passou a não ser divertido. Esperei um ano por Nuno e, então, ele decidiu sair da banda. Não acabou muito bem.

EDDIE – Mas ele e Nuno ainda são amigos.

RB – [para Eddie] Como você compara Gary a Sammy e David?

EDDIE – Não há comparação. Nunca trabalhei e colaborei assim antes. Ponto final. Nenhum dos dois tinha letras que pudessem mexer comigo, que atingissem minha alma. Só está ficando melhor. No ápice de David ou Sammy conosco, nunca foi assim. Esperei vinte anos por este cara! Estou falando sério.

GARY – É assim que tem que ser.

EDDIE – Não há nada premeditado. Não há uma agenda. Um amigo esteve aqui outro dia. Ele chorou! Ele ficou muito comovido [pela música]. É um mundo totalmente novo.

ALEX & MICHAEL

RB – O Van Halen lançou dez álbuns após *Van Halen II*. Então, por que chamar o novo CD de *Van Halen III*?

ALEX VAN HALEN – Porque nunca tivemos um *Van Halen III* [risos]. Também, por motivos óbvios, esta é a terceira versão da banda. A primeira versão foi com Roth e a segunda foi com Hagar.

MICHAEL ANTHONY – O terceiro e longo capítulo!

RB – Bruce Fairbain produziu *Balance*, Glen Ballard produziu as duas faixas extras em *Van Halen Best Of Volume I* e Mike Post produziu *Van Halen III*. Por que mudar de produtor a cada álbum?

ALEX – Tem muito a ver com quem está disponível. Eddie e Glen se conhecem há muito tempo. É ótimo trabalhar com Glen, mas ele não teve tempo. O mesmo ocorreu com Bruce – ele não estava disponível. Assim, decidimos entrar em estúdio sem qualquer objetivo. Havíamos gravado cinco músicas quando Mike Post chegou. Produtor é um título muito vago. Produtor varia desde alguém que senta [no estúdio] e diz: "Sim, eu produzi" até alguém que compõe, toca um instrumento... Tínhamos que chamar Mike Post de alguma coisa, assim, chamamos de produtor. Na verdade, o trabalho dele foi garantir que o álbum fosse terminado. Fizemos muitos álbuns e sabemos que precisamos de ouvidos extras – alguém que venha de um lugar diferente, que possa ouvir opiniões diferentes.

RB – Visto que ele é um produtor desconhecido, como vocês se conheceram?

ALEX – Eddie o conhecia. Parte do motivo que estamos [na área] de Los Angeles é que temos contato com muitas pessoas. Você fala algo com seu carteiro e a metade da cidade fica sabendo [risos]. Assim, não havia segredo que estávamos procurando um produtor.

MICHAEL – Convidamos ele para vir [ao estúdio], passar tempo conosco e ver como nos daríamos.

RB – *Van Halen III* começou a ser composto em outubro de 96. Por que levou quase um ano para ficar pronto?

MICHAEL – Na verdade, a gravação durou um pouco mais de três meses, mas tivemos a mixagem, a masterização e alguns problemas técnicos no começo. Levou tempo para resolvermos estas coisas. Poderíamos ainda estar no estúdio compondo e gravando, pois Eddie estava com muitas idéias. Trabalhávamos em algo num dia, ele me ligava de noite e dizia: "Estou com uma idéia pra isso." Então, trabalhávamos em outra coisa. Mas, como Alex disse, parte do trabalho de um produtor é colocar um ponto final em algo.

RB – Em termos de baixo e bateria, *Dirty Water Dog* é uma música bem intensa, trazendo até uma introdução tribal. Como vocês a desenvolveram?

ALEX – Com os sons do começo, Eddie usou uma vassoura na lateral de uma piscina! Algumas músicas se abrem mais e fazem com que você ouça melhor outros instrumentos.

MICHAEL – A maneira pela qual Eddie gravou a guitarra, que tem uma sonoridade mais leve, fez com que a bateria e o baixo se abrissem mais. Quando gravamos, a guitarra de Eddie é muito cheia. É uma freqüência tão abrangente que, às vezes, fica difícil de colocar o baixo ou seja lá o que for.

RB – Como na maioria dos álbuns do Van Halen, *Van Halen III* mescla músicas agressivas, como *Without You* e *Fire In The Hole*, e músicas suaves, como *Once* e *A Year To The Day*. Que estilo musical vocês preferem?

ALEX – Ambos. Você tem que ter o suave para ter o selvagem. Música é algo emocional. São experiências de momentos de felicidade e tristeza. Você precisa colocar uma boa variedade de cores e emoções no álbum. Eddie tocou o álbum para um amigo nosso e, no final da música, o cara começou a chorar. Foi algo muito emocionante pra ele. Música é isso.

RB – [para Alex] A banda anunciou que excursionará no mundo todo para promover *Van Halen III*. Contudo, Sammy Hagar disse à ROCK BRIGADE que você não queria tocar no Brasil e na Europa. Como você reage a esse comentário?

ALEX – [completamente revoltado] Primeiro de tudo, quem já tocou no Brasil?!? Van Halen ou Sammy Hagar? É fácil para alguém falar coisas quando o outro lado não está por perto. Não quero falar de todos os problemas e bostas que pintaram durante a produção do *Best Of*. Sammy não queria ir à Europa porque estava ocupado com seu projeto solo. Ele estava acabado em 86 quando terminamos [a turnê americana para promover *5150*]. Eu fui à Europa sozinho para dar entrevistas e promover a turnê [européia]! De repente, Sammy não pôde ir porque estava indo ao Japão promover seu álbum solo. Ele disse, quando voltou: "Estou cansado, preciso de uma pausa." É por isso que levou um tempão para fazermos *OU812*.

MICHAEL – Não voltamos à Europa em dez anos por causa dele.

ALEX – A realidade é que há um problema de tempo. Se ele passa todo seu tempo nos EUA e no Canadá, e vai ao Japão, onde raramente passa mais de duas semanas, isso é tudo. Então, quer voltar pra casa. Entendo isso, mas virar [o problema] ao contrário... Ora, me deixe em paz!

RB – Finalizando esta controvérsia de vocalistas, David Lee Roth retornou com um livro e uma coletânea de sucessos, usando o nome da banda para se promover. O que você acha disso?

ALEX – Você não pode impedi-lo e não há nada a ser feito. Tudo que posso dizer é que desejo tudo de bom pra ele. Espero que seu livro se saia bem. Pelo que ouvi falar, é uma merda. Está cheio de mentiras! Sobre o que ele escreve? Ele mesmo? Não estou interessado. Sobre o passado da banda? Sim, a banda era um bando de caras que viajou pelo mundo, zoneou muito, encontrou muitas mulheres e compôs grandes músicas. Trabalhamos como uns condenados. Ponto final. É o mundo do rock'n'roll. Quanto à coletânea de sucessos, foi uma oportunidade óbvia para ele. Na verdade, eu e Eddie o aconselhamos sobre como acertar sua carreira novamente para que ele não precisasse mais trabalhar em Las Vegas. Porém, ele não nos ouviu. •

DISCOGRAFIA

Van Halen (78), *Van Halen II* (79), *Women And Children First* (80), *Fair Warning* (81), *Diver Down* (82), *1984* (83), *5150* (86), *OU 812* (88), *F.U.C.K. - For Unlawful Carnal Knowledge* (91), *Live: Right Here, Right Now* (ao vivo/93), *Balance* (95), *Van Halen Best Of - Volume I* (96), *Van Halen III* (98).

Quando a gente pensa que já ouviu de tudo...

Lançamento!

BLACKMORE'S NIGHT
"The Shadow Of The Moon"

Ritchie Blackmore foi buscar inspiração no folclore renascentista para produzir um CD divisor de águas em sua carreira. Neste novo trabalho, Blackmore mescla virtuosismo com criatividade e nos brinda com uma nova concepção de música suave e mística. Imperdível!!!

Lançamento!

SAVATAGE
"The Wake Of Magellan"

Al Pitrelli & cia. estão demais!!! Neste novo álbum, eles contam a aventura do velho marinheiro Hector Del Fuego Magellan em águas espanholas. O som é pesado/melódico e caracteriza a banda como uma das melhores em progressive metal no mundo.

NAS MELHORES LOJAS
EM TODO O BRASIL

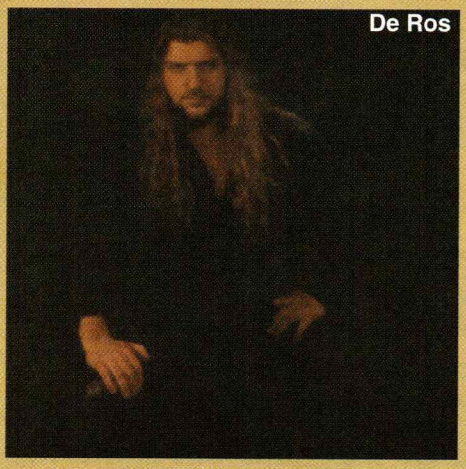
Cid

SE PREFERIR, FAÇA SEU PEDIDO POR TELEFONE. VOCÊ RECEBE O CD EM SUA CASA E PODE PAGAR COM CARTÃO DE CRÉDITO. GARANTA JÁ O SEU.
LIGUE **0800-238238** ou **(021) 280-3838** (2ª a 6ª das 8 às 18h)

DE ROS

Antonio Carlos Monteiro

O guitarrista e compositor gaúcho Marcos de Ros está lançando seu segundo disco, *Universe*. Até aí, nada demais, não se tratasse de um trabalho de heavy instrumental, gênero por excelência bastante complicado de se divulgar junto ao grande público. Mas a banda De Ros (que conta também com o baterista Sandro Stecanela e o baixista Fábio Alves) é veterana no assunto, já que este é seu segundo trabalho. O primeiro, independente, conseguiu boa repercussão no exterior, conforme garante o guitarrista. E *Universe* segue o mesmo caminho, até com alguns facilitadores: "O CD foi lançado pela Megahard Records, que tem uma distribuição muito boa, principalmente lá fora", afirma. "E nós temos recebido um retorno bastante positivo de revistas, de outros guitarristas e de músicos em geral". E aí De Ros chega no ponto: a música instrumental não seria algo feito POR músicos e PARA músicos, sendo pouco atraente para o público em geral? "Sem dúvida que é", confirma ele sem vacilar. Mas, ressalva: "Só que não é um trabalho de virtuoso, com nota pra tudo que é lado. Há uma grande preocupação com a melodia nesse disco", afirma.


De Ros

Na verdade, o De Ros não faz um som instrumental por opção, mas por falta de opção, já que o grupo só não conta com um vocalista porque na época em que iniciou atividades não foi encontrado um vocalista que reunisse as condições técnicas exigidas pela banda. Só que eles não desistiram: "Recentemente, nós resolvemos procurar novamente um vocalista e nos surpreendemos com o alto nível dos candidatos. Está difícil escolher entre tantos caras bons, mas certamente o próximo trabalho do De Ros vai ser com vocalista, sem, no entanto, mudar nada na nossa orientação musical. Vai ser algo como um *Universe* com vocais". E enquanto esse novo trabalho não começa, a banda vai divulgando o último disco. Só que os shows não acontecem em profusão. E não é que faltem convites: "A gente limitou o número de shows porque decidimos fazer apenas aqueles que reunissem as condições necessárias para que pudéssemos fazer um show de qualidade". De Ros faz questão de ressaltar, ainda, que o fato de a banda ter seu nome não significa que ele seja o líder: "Hoje, eu sou quem menos manda na banda. Acontece que eu comecei uma carreira solo, montei a banda e o nome ficou. E também temos que ver que Banda Stecanela ia ficar horrível e Banda Alves não ia ser grande coisa também [risos]. Então, ficou Banda De Ros. Mas a idéia não é a de um trabalho solo e sim de um trabalho de banda". O que não significa que os projetos-solo do guitarrista Marcos De Ros estejam encerrados: ele já está trabalhando num disco em que temas clássicos de Bach, Mozart, Paganini e Villa-Lobos, entre outros, serão executados na guitarra. Um trabalho até certo ponto natural para quem foi, durante alguns anos, violinista das Orquestras de Câmara e Sinfônica de Caxias do Sul.

Contatos: Rua Coronel Flores 507, apto. 14, Caxias do Sul/RS, 95034-060. •

SKAMOONDONGOS

Skamoondongos

Fotos: Divulgação

Fernando Souza Filho

No meio da enxurrada de bandas ska que têm surgido ultimamente, é preciso separar o que é realmente bom do que só está na rabeira da moda. O Skamoondongos é dos bons, aliás, dos muito bons. Misturando ska com hardcore e rock'n'roll, o grupo lançou o interessante CD *Segundo*, que equilibra ska com um rockão honesto e pitadas generosas de hardcore. No entanto, como já é tradicional na mídia tupiniquim, a música mais fraquinha é que acabou emplacando nas rádios rock de SP, *Pobre Plebeu*.

Apesar desse fato, o álbum tem músicas muito boas, cheias de energia core e swing ska. Aliás, a quantidade de grupos que seguem essa linha quadriplicou nos últimos meses, porém, o Skamoondongos não está nem aí para as modinhas. "A gente não montou a banda pensando se o estilo estava na moda ou não. Sabemos que o mercado é cíclico, por isso, vamos manter sempre nossa veia underground", afirma o vocalista Caio Fortão.

A história do grupo remonta ao final de 94, quando o núcleo do conjunto foi gerado. Porém, levou um certo tempo para que as peças corretas se encaixassem. "Levamos quase dois anos inteiros para encontrar a galera que correspondesse à nossa proposta", diz o cantor. Além de Caio, o septeto conta hoje com um segundo vocalista, Alessandro Rude, além de Carla (sax), Breno Sacomã (percussão), Valdiney (baixo), Wagner Bagão (guitarra) e Wellington Bornai (bateria).

Quando o papo é influências musicais, o grupo tem as mais ecléticas possíveis. "Somos uma banda ska, mas temos influências punk, hardcore e jazz", afirma Caio. Aliás, ouvindo o CD, percebe-se ainda uma forte influência da excelente banda americana Supertones, fato esse que o vocalista confirma sem pestanejar. "Há uma espécie de preconceito com o Supertones porque a banda é evangélica, mas somos muito fãs deles, o grupo é muito bom. Influenciou a gente, sim."

Para fechar o papo, Caio fala da apresentação da banda no festival Close-Up Planet, em que o grupo obteve ótima recepção, apesar das atrações do evento não serem da praia do Skamoondongos. "Quando subimos ao palco, tinha uma galera com camisetas do Sepultura que torceu o nariz. Depois que começamos a tocar, estava todo mundo pogando e pulando junto. Foi uma festa."

Festa, aliás, é a melhor definição para o trabalho e para os shows da banda. E isso anda meio em falta ultimamente.

Contatos do Skamoondongos para shows: (011) 953-6391. Net: http://www.geocities/broadway/2426/. •

A MÁSCARA DE FERRO ESTÁ DE VOLTA!!

QUIET RIOT

EM ABRIL NO BRASIL

MVP

MICHAEL VESCERA PROJECT

(EX VOCALISTA DO LOUDNESS E YNGWIE MALMSTEEN)

e mais

DR. SIN

MAIORES INFORMAÇÕES NA PRÓXIMA EDIÇÃO. AGUARDEM!!!!

PATROCÍNIO

ANTARCTICA

PAIXÃO NACIONAL

Dominium (019)2313627

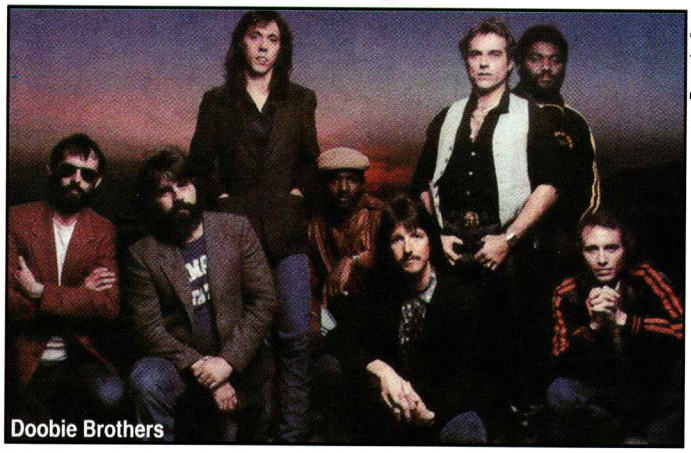
Doobie Brothers/Steely Dan

Leopoldo Rey

Essas são duas bandas dos anos 70 que muito têm a ver entre si em matéria de criatividade, estilo de formação e influências recebidas e passadas uma para a outra. Elas abriram caminho para grupos de vários estilos e rótulos nas duas décadas seguintes.

DOOBIE BROTHERS

Grupo surgido em 69, em San Jose, na Califórnia. Seu estilo era um country boogie, que, mais tarde, seria transformado num branco fusion de pop, funk, jazz e psicodelia. De início, se chamava PUD, com Tom Johnston (G/V), John Hartman (D) e Greg Murphy (B) – este último, trocado logo por Dave Shogren. Iam na cola do Moby Grape (grupo psicodélico da época, liderado pelo guitarrista Skip Fence) e tocavam em lugares freqüentados pela gang motociclista Hell's Angels. Patrick Simmons entrou quando passaram a se chamar Doobie Brothers (que, na gíria, queria dizer Os Irmãos Baseado). O produtor Ted Templeman contratou-os e levou-os para a A&R Records, subsidiária da Warner. O álbum auto-intitulado de estréia, em 71, ficou mais conhecido por seus fãs daquela região californiana. Era rock pesado com tendência gospel (sem fanatismo) e muitos instrumentos de sopro. Foram eles que gravaram o hino gospel *Jesus Is Just Alright.*


Reprodução

Doobie Brothers

Com a inclusão, então, de Tyran Porter no lugar de Shogren e o acréscimo do baterista Michael Hossack, o grupo gravou e lançou o segundo álbum, *Toulose Street*, que mostrou a eles o caminho do sucesso com a composição *Listen To The Music*, cheia de variações e andamentos rítmicos, altas harmonias vocais e um refrão forte. Com esse single, ganham Disco de Ouro, o que daí para frente seria uma constante para o grupo. Em 73, veio outro álbum de grande estouro, *The Captain & Me*. Depois, saiu Hossack, entrando Keith Knudsen. Já em 74 veio *What Once Were Vices Are Now Habits*, entrando mais um guitarrista, Jeff 'Skunk' Baxter. O álbum seguinte era de 75, *Stampede*. Logo depois, entrava o tecladista/vocalista/compositor Michael McDonald (que já substituira Johnston durante uma tour), trazido por Baxter, pois ambos já se conheciam, tendo tocado juntos no Steely Dan. Esses dois recriariam nos shows os primeiros sucessos do grupo e ele se firmaria mais com o álbum de 76, *Takin' It To The Streets*, e com a coletânea de sucessos *The Best Of...*

McDonald já compunha todo o material deles (mais funk e pop, então), além de colocar sua voz de tenor como uma espécie de marca registrada da banda. Depois do álbum *Livin' In The Fault Line* saiu Johnston, para voltar ainda no mesmo ano, mas agora também mantendo uma carreira solo. Em 78, veio outro mega-sucesso, *Minute By Minute*, e McDonald já era o novo líder do conjunto. Saem Hartman e Baxter, entrando John McFee (G, ex-The Clover), Hugh 'Chet' McCraken (D) e o saxofonista Cornelius Bumpus (que já tocara com o Moby Grape). Durante a turnê do disco seguinte, *One Step Closer*, o Doobie era claramente uma banda de apoio a McDonald. Andrew Newmark era um outro baterista que também tocava com eles. Não dava mais certo.

Em 82, o grupo fez uma longa turnê americana, com direito a um álbum duplo ao vivo de despedida, *The Farewell Tour*. McDonald e Simmons partiram em carreira solo enquanto era lançada mais uma coletânea da banda, *The Best Of... Volume 2*. Porém, já em 86, alguns deles se reuniram para um show beneficente na Universidade de Stanford. Em 87, liderados por Johnston (e sem McDonald), tocariam no Festival de Mountain Aire, na Califórnia, e no Disarmament Festival, na então União Soviética. Na verdade, ainda não deixariam de existir, pois em 88 os originais Johnston, Hartman, Simmons, Porter e Hossack voltariam a gravar, agora na Capitol Records. Lançam o álbum *Cycles* e voltam a excursionar com um grupo de músicos de apoio, no qual estaria novamente Cornelius Bumpus, também fazendo as vezes de vocal principal. Em 91, ainda viria outro álbum, *Brotherhood*.

STEELY DAN

Uma das mais respeitadas, misteriosas e avançadas bandas pop dos anos 70. Fez muitos singles de sucesso e Discos de Ouro com seu som inesquecível, baseado em harmonias de jazz e letras enigmáticas. Por causa do perfeccionismo de seus dois fundadores, Donald Fagen (V/K) e Walter Brecker (B/V), raramente excursionavam ou se apresentavam. Os dois compunham tudo e passavam dias trancafiados num estúdio com seus músicos flutuantes, por eles convidados especialmente para certas gravações.

Fagen e Brecker se conheceram num colégio de Nova Iorque tocando em grupos de rock, jazz, pop e progressivo. Fizeram roteiro e trilha para o filme 'You Gotta Walk It Like You Talk It', pelo selo Spark, e ainda tocaram nos grupos Bard, Bad Rock e Jay & The Americans. Depois de muitas tentativas, se juntaram

em Long Island ao produtor Gary Katz (que logo seria uma espécie de terceiro Dan), que os levou à ABC Records como seus compositores. Foi Katz quem lhes deu a idéia da formação do Steely Dan, com título inspirado em personagem do livro 'Naked Lunch', de William Burroughs.

Em 72, estavam com eles Denny Dias (G), Jim Hodder (D), David Palmer (K/V) e Jeff 'Skunk' Baxter (G, futuro Doobie Brothers). O Steely Dan estreou com o álbum *Can't Buy A Thrill*, que obteve dois enormes 'hit singles' com *Do It Again* (seu maior hino até hoje) e *Reeling In The Years* (que tinha solo do guitarrista convidado Elliott Randall). Apesar das críticas não favoráveis, o disco vendeu muito bem. A primeira tour foi considerada um desastre por eles mesmos. Em 73, sem Palmer e com Fagen cantando, lançaram *Countdown To Ecstasy*, sem obter nenhum sucesso. Em 74, saiu Hodder e entraram Michael McDonald (V/K, futuro Doobie Brothers) e o baterista Jeff Porcaro (futuro Toto). Aí, veio o álbum *Pretzel Logic*, em 74, com outro grande single de sucesso, *Rikki Don't Loose That Number*, que chegou ao quarto lugar nos EUA e contava com influências do jazz bop de Horace Silver e Charlie Parker. Foi quando realizaram sua última turnê. Hodder voltou apenas para participar das gravações, pois Porcaro se mandara e Baxter e McDonald tinham ido para o Doobie Brothers. Dias ficaria mais um tempo e com

Reprodução

muitos músicos convidados (entre eles, o saxofonista Phil Woods) lançariam *Katy Lied*. Em 76, veio *The Royal Scam*, que vendeu bem. Em 77, foi *Aja* que chegou ao Top Five dos álbuns americanos, três semanas após seu lançamento, e foi o primeiro Disco de Platina. A faixa *Deacon Blue* tocou muito em FMs. Em 78, o jazzman Woody Herman (e sua Big Band) gravou cinco canções da dupla Becker-Fagen, com supervisão dos próprios.

Uma briga com a MCA Records (que havia adquirido sua gravadora, a ABC Records) atrasou o lançamento do álbum seguinte, *Gaucho*, mas, mesmo assim, conseguiriam outro Disco de Platina e o single de sucesso *Hey Nineteen* (que continha em seu lado B a única gravação ao vivo do Steely Dan, tirada da excursão de 74). Na metade de 1980, Becker foi atropelado em New York, quebrando uma perna e sofrendo muitos ferimentos. A coisa ficou, então, parada – e, no ano seguinte, foi anunciada a separação da dupla. Assim como *Aja*, em 78, *Gaucho* ganharia o Grammy na categoria Melhor Álbum Produzido em 82, ano em que Fagen chegaria ao Disco de Ouro com seu primeiro solo, *The Nightfly*. Nesse mesmo ano, a coletânea *Gold* chegou ao quarto lugar na Inglaterra.

Becker produziria outros grupos novos, como o China Crisis, em 85. Outra coletânea do Steely Dan, *Reeling In The Years – The Very Best Of...*, também vendeu bem no mesmo ano. Em 87, sairia mais uma coletânea de hits, *Do It Again – The Very Best Of...* Já em 88, Fagen brinca de editor de revistas de cinema. Em 90, durante uma série de shows, Donald Fagen se apresenta com Michael McDonald, Patti Austin e Phoebe Austin, enquanto Becker trabalha em seu estúdio, no Havaí. Saem outras coletâneas, como *Becker & Fagen: Founders Of Steely Dan*, de 91, com as primeiras gravações da dupla, então chamada Becker & Fagen; outra de grandes sucessos (*A Decade Of Steely Dan*), também de 91 e, posteriormente, em 93, um box com quatro CDs e livreto chamado *Citizen Steely Dan 1972-1980*.

Ainda na década de 90, por iniciativa de Becker, acontece uma "volta parcial" do Steely Dan, com uma turnê no mesmo ano, que gerou o álbum ao vivo *Alive In America*. Por fim, uma derradeira coletânea, de 96, chamada *Then And Now – Remasters The Greatest Hits*. •

ROKO-LOKO ESTÁ FAZENDO 2 ANOS E PRA COMEMORAR, UMA HISTÓRIA NERVOSA!
SÓ LEIA SE VOCÊ TIVER NERVOS DE AÇO !!!

A REVOLUÇÃO DOS BICHOS

POR MARCIO ORWELL

AAH... ODEIO CARNAVAL, APROVEITEI PRA PASSAR A TEMPORADA NESSA FAZENDA, LONGE DA MINHA MUIÉ NEURÓTICA, SÓ OLHANDO ESSES BICHOS INOFENSIVOS E...

INOFENSIVO O CARVALHO, GAROTÃO!

MÃOS AO ALTO !!!

HÉIM? V-VOCÊS FALAM ?!?

SOMOS DA FRENTE INTERNACIONAL DE LIBERTAÇÃO DOS ANIMAIS! LIGUE AGORA PARA AS TVs E MANDE TRAZER OS ROQUEIROS **GLEN SEBENTO** E **TED NOJENTO**!!!

E EU SOU DO "CURRUPACU-AMARU", O GRUPO GUERRILHEIRO DO PERU! GLÚ-GLÚ-GLÚ...

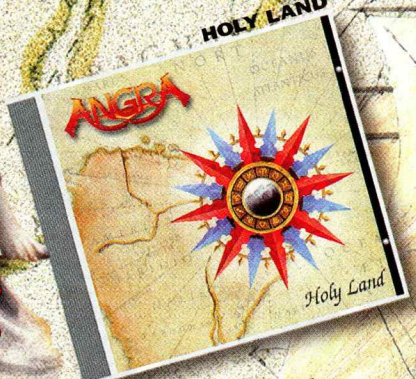
...E ELES NÃO ESTÃO BRINCANDO... (GULP)... AVISEM GLEN SEBENTO E TED NOJENTO...
LOGO A NOTÍCIA CORRE O MUNDO...
...E ELES EXIGEM A PRESENÇA DE GLEN SEBENTO E TED NOJENTO!..
HORAS DEPOIS...
MUITO BEM, SEUS ANIMAIS ESCROTOS. SOMOS GLEN SEBENTO E TED NOJENTO !!!
I ♥ HUNT
SENTEM-SE NO BANCO DOS RÉUS, O JULGAMENTO VAI COMEÇAR!..
VOCÊS SÃO ACUSADOS DE MATAREM INCONTÁVEIS ANIMAIS EM SEUS SHOWS OU EM CAÇADAS ESTÚPIDAS! EM NOME DE TODOS OS ANIMAIS ASSASSINADOS, NÓS OS CONSIDERAMOS...
TSK, TSK, RIDÍCULOS!
TÊM MAIS É QUE MORRER...
CUSP
I ♥ HUNT
CULPADOS!
POU, POU
AAAAH
E AGORA VOCÊ, QUE COMPACTUOU PASSIVAMENTE COM ESSA SITUAÇÃO!...
NÃO, NÃO, DONA VACA... EU...
POU
CREDO, QUE PESADELO!!! FOI TÃO BRABO QUE ATÉ CAÍ DA CADEIRA...
?
IMAGINA... QUE SONHO ABSURDO!.. TODO MUNDO SABE QUE OS ANIMAIS NÃO TÊM SENTIMENTOS...
...OU TÊM?!?
PISC
FIM
2

ANGRA

AGORA É PARADOXX

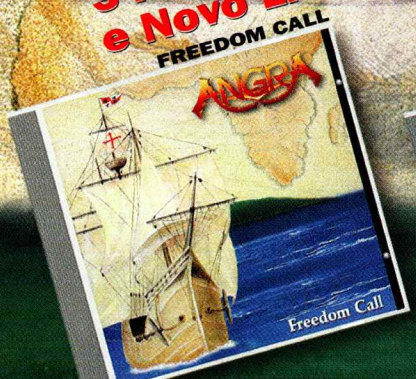
ANGELS CRY

HOLY LAND

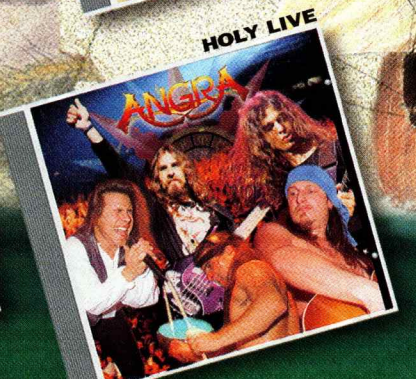


3 Faixas Bônus e Novo Livreto

FREEDOM CALL



HOLY LIVE



À VENDA EM CD

PARADOXX music

www.paradoxx.com.br

Também disponível
VIPER
Theatre of Fate/Soldiers of Sunrise
2 Discos em 1 CD
com André Matos nos vocais

Washburn

SYOUNG é guitarrista da banda P.U.S., e usa uma Washburn Dimebag 333

Washburn Dime

SIMPLESMENTE DESTRUIDORA!!!

Ouça a Washburn Dime de SYOUNG em ação em *Presets*, o novo disco do P.U.S.!

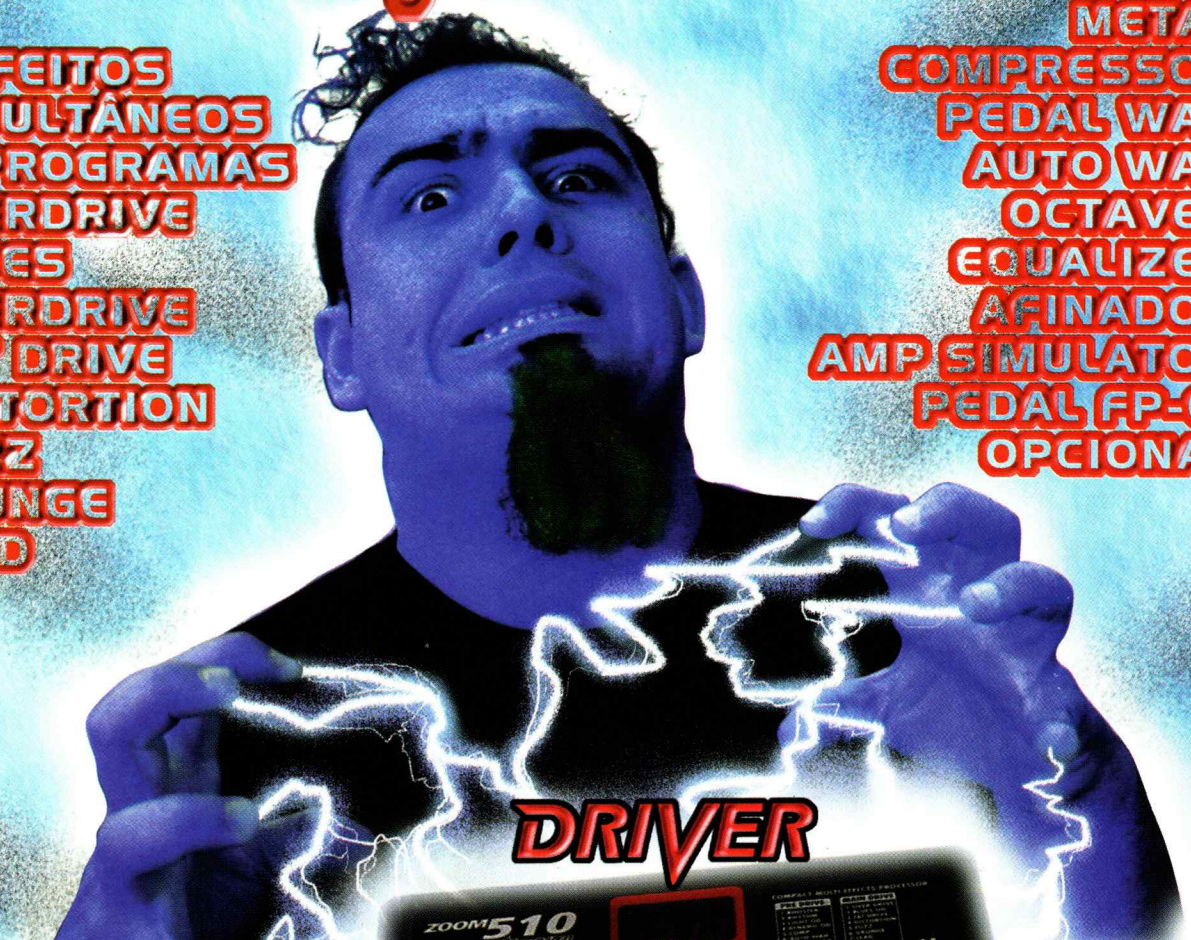
FOTO: RUI MENDES

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: WASHBURN DO BRASIL

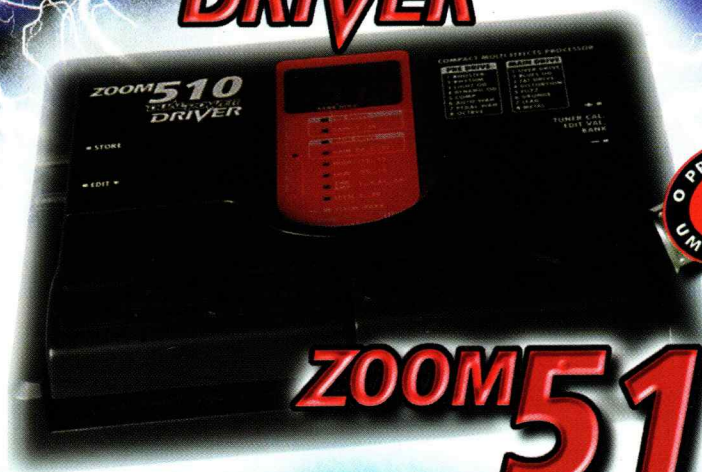
DISTORÇÃO MÁXIMA!!!

- 5 EFEITOS SIMULTÂNEOS
- 19 PROGRAMAS
- OVERDRIVE
- BLUES OVERDRIVE
- FAT DRIVE
- DISTORTION
- FUZZ
- GRUNGE
- LEAD

- METAL
- COMPRESSOR
- PEDAL WAH
- AUTO WAH
- OCTAVER
- EQUALIZER
- AFINADOR
- AMP SIMULATOR
- PEDAL FP-01 OPCIONAL



DRIVER



O PREÇO DE UM PEDALZINHO!

PRE DRIVE	MAIN DRIVE
1 BOOSTER	1 OVER DRIVE
2 RHYTHM	2 BLUES OD
3 LIGHT OD	3 FAT DRIVE
4 DYNAMIC OD	4 DISTORTION
5 COMP	5 FUZZ
6 AUTO WAH	6 GRUNGE
7 PEDAL WAH	7 LEAD
8 OCTAVE	8 METAL

ZOOM 510 DUALPOWER

TODOS OS PEDAIS DE DISTORÇÃO E OVERDRIVE COMBINADOS EM UM SÓ!!!

Ouça também o cd "Incarcerated scream", primeiro disco solo de Sergio Buss.

Vendas pelo correio:
Music Place (011) 3064 9541
Http://www.macbbs.com.br/users/serj/

ZOOM

6 MESES DE GARANTIA
MANUAIS EM PORTUGUÊS
GRÁTIS!!! EXCLUSIVO CD PLANET ZOOM

CD PLANET ZOOM

www.royalmusic.com.br
Importador exclusivo: Royal inst. mus. -tel: (011) 575 6552 -fax: (011) 572 7417

P.A.
R.Teodoro Sampaio, 770 - Tel.:(011)282-5653/ 881-1515/3061-0404/3064-6655/3064-4716
P.A.ABC R.Alvares de Azevedo, 155
Tel.:(011)444-5877 - Centro - Santo André

MADE IN BRAZIL
R. Teodoro Sampaio, 777/779
Pinheiros - São Paulo
CEP 05405-050
Tel.: (011) 3061-3131

CASA BEVILACQUA
São Paulo - SP
Tel.:(011)3064-1109/282-0612

PLAYTECH
R. Santa Ifigênia, 250 - Tel.:(011)250-0505
R. Teodoro Sampaio, 713 - Tel.:(011)3064-0600
São Paulo - SP
Ligue Grátis: 0800-16-1711 / 0800-16-1733

MUNDISON
R. Santa Ifigênia, 399
São Paulo - SP
Tel.:(011) 220-7377
Fax: (011) 220-5836

CROMAT
Cursos e Instrumentos Musicais
Av. Anchieta, 574
Tel.: (019) 231-4658
campinas - SP

arte & foto:MRossi 5340737cod4116690